

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

DARCY RIBEIRO E A REFORMA DA UNIVERSIDADE
Autonomia, intencionalidade e desenvolvimento

ANTONIO MARCOS DORIGÃO

MARINGÁ
2015

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**DARCY RIBEIRO E A REFORMA DA UNIVERSIDADE
Autonomia, intencionalidade e desenvolvimento**

Tese apresentada por Antonio Marcos Dorigão
ao Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Estadual de Maringá, como
requisito para a obtenção do título de Doutor
em Educação.

Área de Concentração: História da Educação.

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Gomes Machado

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central – UEM, Maringá, PR, Brasil)

D697d	<p>Dorigão, Antonio Marcos Darcy Ribeiro e a reforma da universidade: autonomia, intencionalidade e desenvolvimento / Antonio Marcos Dorigão. - - Maringá, 2015. 205 f. : tab., quadros.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Gomes Machado.</p> <p>Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.</p> <p>1. Educação - História. 2. Reforma universitária - Brasil. 3. Ensino superior - Brasil I. Machado, Maria Cristina Gomes, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.</p> <p>CDD 21. ed. 370.9</p>
-------	--

ANTONIO MARCOS DORIGÃO

DARCY RIBEIRO E A REFORMA DA UNIVERSIDADE
Autonomia, intencionalidade e desenvolvimento

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Gomes Machado
UEM – Maringá-Pr

Prof. Dr. Lúcio Tadeu Mota
UEM – Maringá-Pr

Prof. Dr. Luiz Antonio de Oliveira
UENP – Cornélio Procópio-PR

Prof^a. Dr^a. Maria Luisa Furlan Costa
UEM – Maringá-Pr

Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Hetkowski
UNEB – Salvador-Ba

Data de aprovação: ___/___/___

Dedico este trabalho aos jovens
professores que alimentam o sonho de
uma sociedade mais justa.

AGRADECIMENTOS

A Sônia, pelo apoio constante e a paciência de sempre.

Aos meus filhos, João Marcos, Letícia e Marcela, pelo tempo que deixei de passar com eles para realizar este trabalho.

À professora doutora Maria Cristina Gomes Machado, minha orientadora, dotada de uma paciência ímpar na relação com seus orientados e um exemplo de pesquisadora a ser seguido.

Ao professor José Maria Hernandez Dias, coorientador na Universidade Salamanca, pela oportunidade de conhecer outras experiências e reforçar os métodos de pesquisa.

Aos professores da Unespar e aos colegas do PPE-UEM, que tantas vezes me ajudaram a entender os caminhos da pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) na Universidade Salamanca na Espanha.

À Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FAPPR) pela concessão de bolsa e auxílio deslocamento no âmbito do Programa de Capacitação Docente das Instituições Estaduais de Ensino Superior (PCD-IEES).

À equipe da Fundação Darcy Ribeiro (Fundar), pelo empenho na localização de materiais e fontes para esta pesquisa.

Aos docentes e agentes universitários do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE-UEM), pela opção de trabalhar em prol da formação qualificada de pesquisadores, pela cordialidade e tranquilidade encontradas nas relações cotidianas.

“Procuremos más ser padres de nuestro porvenir que hijos de nuestro pasado”.

Miguel de Unamuno

DORIGÃO, Antonio Marcos. **Darcy Ribeiro e a reforma da universidade: autonomia, intencionalidade e desenvolvimento**. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dr^a. Maria Cristina Gomes Machado, Maringá, 2015.

RESUMO

Este estudo analisa as propostas de universidade como parte de um projeto de nação, em quatro textos de Darcy Ribeiro, investigados a partir do conceito de intelectual, presente na obra de Gramsci. Um levantamento realizado em teses, artigos científicos e livros biográficos forneceu dados e informações sobre a apropriação em estudos científicos da obra de Darcy Ribeiro na área da história da educação. Esta tese conta com uma biografia contextualizada da trajetória desse autor, desde suas relações familiares, sua formação educacional básica e superior e sua atuação como indianista e posterior direcionamento à educação e vida política. Os artigos “A universidade e a nação” e “A universidade de Brasília”, ambos de 1960, e “La universidad latinoamericana y el desarrollo social”, de 1965, identificaram os primeiros elementos das propostas de universidade e sua função social. Realizou-se análise do livro “A universidade necessária”, obra na qual Darcy Ribeiro discute a estrutura das instituições universitárias da América Latina, ao contextualizar a crise universitária na década de 1960 frente às mudanças sociais e o avanço da industrialização, a dependência econômica e cultural dos países subdesenvolvidos, o histórico e condições da época das universidades de países ricos, a crise da universidade e suas tentativas de reforma, as falácias envolvidas no debate da renovação e os grandes dilemas enfrentados pelas instituições para se organizar de forma autônoma e independente. Os resultados desta pesquisa apontaram que a proposta de Darcy Ribeiro é de uma universidade dotada de autonomia didática e financeira, direcionada para a formação de quadros profissionais qualificados a promover alterações na sociedade, com formação humanística e lealdade aos valores da democracia, da criatividade e da independência cultural e econômica, presentes na sociedade por intermédio da ação de seus docentes e estudantes, dotada de gestão participativa e uma função bem demarcada na formação de professores para a educação básica, financiada e mantida por recursos públicos com condições estruturais para ampliar o atendimento a todos os jovens estudantes que nela quisessem ingressar. O projeto de nação, de Darcy Ribeiro, contaria então com a universidade na função intencional de superar o atraso histórico de desenvolvimento social e econômico com vista à emancipação dos povos e construção de uma identidade própria.

Palavras-chave: Universidade, desenvolvimento social, história da educação brasileira, intelectuais.

DORIGÃO, Antonio Marcos. **Darcy Ribeiro and University reform: autonomy, intentionality and development.** 205 f. Thesis (Doctoral in Education) – State University of Maringá. Supervisor: Dr^a. Maria Cristina Gomes Machado, Maringá, 2015.

ABSTRACT

Current research investigates the proposals for a university as part of a national project in four texts by Darcy Ribeiro, who is analyzed through the concept of an intellectual found in Gramsci's works. Information and data on Darcy Ribeiro's work in the history of education were carried out by a survey in theses, scientific articles and biographical books. The thesis narrates a contextualized biography on the author's trajectory as from his family relationships, his basic and higher education background, his performance as ethnographer up to a section of his life dedicated to education and politics. The articles "A universidade e a nação" and "A universidade de Brasília," written in 1960, and "La Universidad Latinamericana y el desarrollo social" written in 1965, identified the first elements within the proposal for a university and its social function. In the book titled "A universidade necessária", Darcy Ribeiro discusses the structure of the universities in Latin America when he contextualizes the university crisis in the 1960s in the wake of social changes and industrialization, economic and cultural dependence of developing countries, the history and conditions of the universities in developed countries during that period, the crisis of the university and its attempts to reform itself, the fallacies involved in the debate on renovation and the major dilemmas faced by the institutions to organize themselves as autonomous and independent organizations. Results of current research reveal that Darcy Ribeiro's proposal lies in a university didactically and financially autonomous, focused on the training of qualified personnel to promote and trigger changes in society, featuring humanistic formation and loyal to the values of democracy, creativity, cultural and economic independence, present in society through the actions of its professors and students through their participative management, and a well-defined role in teacher formation for basic education, financed and maintained by public funds and with structural conditions to extend its service to all young students who join it. Darcy Ribeiro's project argued on the university's intentional function to overcome the historical backwardness of social and economic development for the emancipation of the people and for the building of the nation's identity.

Keywords: University, social development, brazilian history of education, intellectuals.

DORIGÃO, Antonio Marcos. **Darcy Ribeiro y la reforma de la universidad: autonomía, intencionalidad y desarrollo.** 205 f. Tesis (Doctorado en Educación) - Universidad Estadual de Maringá. Líder: Dr^a. María Cristina Gomes Machado, Maringá, 2015.

RESUMEN

Este estudio analiza las propuestas de universidad como parte de un proyecto de nación, de acuerdo con los textos de Darcy Ribeiro, investigado partir del concepto de intelectual presente en la obra de Gramsci. Un levantamiento realizado junto a tesis, artículos científicos y libros biográficos suministró datos e informaciones sobre la apropiación en estudios científicos de la obra de Darcy Ribeiro en el área de la historia de la educación. Esta tesis cuenta con una biografía contextualizada de la trayectoria de este autor, desde sus relaciones familiares, su formación educacional básica y superior y su actuación como indianista y posterior direccionamiento a la educación y vida política. Los artículos “*A universidade e a nação*” y “*A universidade de Brasília*” (“La universidad y la nación” y “La universidad de Brasilia”), ambos del año 1960 y “La universidad latinoamericana y el desarrollo social” de 1965, identificaron los primeros elementos de las propuestas de universidad y su función social. El análisis del libro la “*A universidade necessária*” (“La universidad necesaria”), obra en la cual Darcy Ribeiro discute la estructura de las instituciones universitarias de la América Latina al contextualizar la crisis universitaria en la década de 1960 frente a los cambios sociales y el avance de la industrialización, la dependencia económica y cultural de los países subdesarrollados, el histórico y condiciones de la época de las universidades de países ricos, la crisis de la universidad y sus tentativas de reforma, las falacias envueltas en el debate de la renovación y los grandes dilemas enfrentados por las instituciones para organizarse de forma autónoma e independiente. Los resultados de esta investigación apuntaron que la propuesta de Darcy Ribeiro es de una universidad dotada de autonomía didáctica y financiera, direccionada para la formación de cuadros profesionales calificados a promover alteraciones en la sociedad, con formación humanística y lealtad a los valores de la democracia, de la creatividad y de la independencia cultural y económica, presente en la sociedad por intermedio de la acción de sus docentes y estudiantes, dotadas de gestión participativa y una función bien demarcada en la formación de profesores para la educación básica, financiada y mantenida por recursos públicos con condiciones estructurales para ampliar a la atención a todos los jóvenes estudiantes que en ella deseen ingresar. El proyecto de nación de Darcy Ribeiro contaría, entonces, con la universidad en la función intencional de superar el retraso histórico de desarrollo social y económico vista a la emancipación de los pueblos y en la construcción de una identidad propia.

Palabras-clave: Universidad, desarrollo social, historia de la educación brasileña, intelectuales.

LISTA DE SIGLAS

ABE	Associação Brasileira de Educação
ANPED	Associação Nacional de Pós: graduação e Pesquisa em Educação
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBPE	Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional
CIEP	Centros Integrados de Educação Pública
CRPE	Central Regional de Pesquisa em Educação
ELSP	Escola Livre de Sociologia e Política Escola Livre de Sociologia e Política
FAPPR	Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná
FUNDAR	Fundação Darcy Ribeiro
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais
LDB	Lei e Diretrizes e Bases da Educação
PCD/IEES	Programa de Capacitação Docente das Instituições Estaduais de Ensino Superior
PDSE	Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior
PPE	Programa de Pós: Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá
RBE	Revista Brasileira de Educação
RBHE	Revista Brasileira da História da Educação
SBHE	Sociedade Brasileira de História da Educação
SPI	Serviço de Proteção ao Índio
UDN	Partido da União Democrática Nacional
UNB	Universidade de Brasília
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. DARCY RIBEIRO E “SUAS PELES”	28
2.1. Biografia e estudos sobre Darcy Ribeiro.....	28
2.2. Sobre a família e a herança	36
2.3. A carreira de antropólogo.....	42
2.4. O encontro com a educação	46
2.5. O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.....	50
2.6. Atuação pública e o Ministério da Educação	55
2.7. Trabalho no exílio	60
2.8. Vice-governador e Secretário de Estado	66
2.9. Senador da República	69
3. UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO	73
3.1. A ousadia da Universidade de Brasília	76
3.2. A universidade voltada para a nação	82
3.3. As propostas de ensino superior para além das fronteiras nacionais	91
3.4. O impacto das primeiras propostas	105
4. A UNIVERSIDADE COMO PROJETO DE NAÇÃO	108
4.1. A estrutura e a crise universitária na América Latina.....	109
4.2. Modelos estruturais de universidades.....	119
4.3. Universidade e autonomia da América Latina.....	129
4.4. Um histórico das reformas na América Latina	134
4.5. Sobre dilemas, desafios e democratização.....	141
4.6. A reforma para a superação e autonomia dos países subdesenvolvidos	148
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
REFERÊNCIAS	160
APÊNDICES	166

Apêndice 1 – Darcy Ribeiro citado na Revista Brasileira de História da Educação.	170
Apêndice 2 – Darcy Ribeiro e a Educação na Revista Brasileira de Educação	167
Apêndice 3 – Citações relativas à Darcy Ribeiro em artigos científicos publicados na RBE e RBHE.....	170
Apêndice 4 – Cronologia dos cargos e atividades de Darcy Ribeiro	181
Apêndice 5 – Bibliografia de Darcy Ribeiro em ordem cronológica.....	181
ANEXO	182
Anexo 1 – As teses e dissertações sobre Darcy Ribeiro e a educação	190

1. INTRODUÇÃO

Esta tese elege Darcy Ribeiro (1922-1997) e suas proposições sobre universidade como objeto de pesquisa, com ênfase na função dessas instituições no conjunto de uma proposta de educação enquanto instrumento de desenvolvimento econômico e social. E como surgiu o interesse por esse autor?

No meu processo de formação acadêmica tenho me dedicado a estudos na área de sociologia da educação que permitiram o acesso à obra de Darcy Ribeiro. O primeiro contato ocorreu ao realizar pesquisas com estudantes de medicina e verificar o quanto o currículo desse curso seria capaz de influenciar na formação de um médico que pudesse relacionar a doença com as condições objetivas de vida dos pacientes. Na segunda incursão nesse tema, foram realizados estudos acerca das representações sociais dos estudantes de escolas públicas em relação à sociedade, tendo como parâmetros os objetivos da educação nacional, estabelecidos na Lei e Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (LDB 9.394/96).

O contato aprofundado se deu na elaboração da dissertação de mestrado em Ciências Sociais, com o tema “Reprodução Social nas Escolas Públicas de Tempo Integral” sobre a determinação presente na LDB 9.394/1996, de progressiva implantação de tempo integral¹ nas escolas públicas brasileiras. A elaboração de uma subseção que traça o histórico das escolas de tempo integral no Brasil, bem como das experiências realizadas e em andamento no país, das quais sempre surge a atuação de Darcy Ribeiro na implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e na condução do projeto e aprovação da LDB 9.394/1996, instigando a curiosidade científica sobre essa personagem detentora de vasta obra e participação no cenário político nacional entre as décadas de 1960 e 1990. Nesse

¹ O artigo 34, da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 (LDB), determina que a “[...] jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” e, no seu parágrafo segundo, que o “[...] ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”. No artigo 87 retorna ao tema, ao definir que “É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei”, e complementa no parágrafo quinto: “Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral” (BRASIL, 2013).

histórico, Darcy Ribeiro revelou-se um autor primordial por inserir esse tópico na elaboração da LDB de 1996.

Estas pesquisas iniciais instigaram o meu interesse em conhecer a trajetória pessoal de Darcy Ribeiro e estudar sua atuação como antropólogo, político e educador e, mais especificamente, a sua proposta de universidade enquanto elemento de transformação social. Quem foi Darcy Ribeiro?

Darcy Ribeiro, com formação em Ciências Sociais, realizou pesquisas sobre a cultura brasileira, etnografia de povos indígenas, antropologia e educação e publicou obras de literatura. Mineiro de Montes Claros, nasceu em uma família tradicional de fazendeiros e industriais. Ficou órfão de pai ainda criança e passou a infância e a juventude na pequena cidade do interior. Foi criado pela mãe que trabalhava como professora para sustentar os filhos, uma vez que, na viuvez, acabou prejudicada na partilha dos bens e recursos financeiros da família do falecido marido. Apesar da vida simples, Darcy Ribeiro foi herdeiro de um grande capital cultural, fosse pelo exemplo da mãe ou pelo convívio com familiares, como o tio médico que lhe permitia o acesso à biblioteca particular mantida em sua residência. Formou-se em Ciências Sociais pela Escola Paulista de Sociologia e dedicou-se à antropologia por dez anos.

Em meados da década de 1950, Darcy Ribeiro conheceu Anísio Teixeira, estabelecendo uma parceria de trabalho e uma forte amizade, pois ambos concordavam em muitas propostas e ações para o ensino brasileiro, direcionadas ao desenvolvimento social e recuperação do atraso socioeconômico da nação brasileira. Anísio Teixeira, no comando da Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), convidou o então jovem pesquisador, Darcy Ribeiro, para a realização de investigações na área de educação.

Na sequência, em virtude de sua eloquência e facilidade de circulação no meio político, assumiu as funções de ministro da Educação e Cultura, depois, ministro chefe da Casa Civil no governo federal até 1964. Com o Golpe Militar e dada a sua ligação com o presidente João Goulart, ficou um período no exílio e, em 1976, retornou às suas atividades acadêmicas e de pesquisa no Rio de Janeiro. No início da década de 1980 foi eleito vice-governador do Estado do Rio de Janeiro, com Leonel Brizola, e assumiu cumulativamente o cargo de secretário especial, implementando diversas mudanças no sistema de ensino do Estado. Finalizou sua

carreira como senador da República, tendo como uma das suas últimas ações o encaminhamento da proposta de Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96), aprovada em 1996.

O contato com sua obra e alguns aspectos biográficos, com destaque para a formação recebida, instigaram a necessidade de aprofundamento dos estudos. As primeiras impressões revelavam que ele era um intelectual atuante no cenário político e acadêmico, o que levou a uma indagação: Quais as motivações que levaram Darcy Ribeiro à elaboração de um modelo de universidade como base para o desenvolvimento científico, técnico e cultural, parte essencial de seu projeto de nação dotada de autonomia social e econômica? Dessa indagação foi possível levantar uma série de questionamentos pontuais, tais como: Quem foi Darcy Ribeiro e quais seus espaços de atuação no contexto social brasileiro e no latino-americano? Quais são os fundamentos básicos da sua proposta de universidade, considerando o debate educacional presente à época da elaboração da sua obra na década de 1960? Quais as motivações e os elementos da proposta de universidade que contribuiriam para um projeto de nação na perspectiva de Darcy Ribeiro?

Nessa linha de pensamento, esta pesquisa propõe como objetivo geral analisar as propostas de universidade, contidas na obra de Darcy Ribeiro, produzida na década de 1960, tomando-as como elemento primordial de um projeto de nação. Para sua consecução, são tomados como objetivos específicos: apresentar a trajetória pessoal e profissional do autor para apreensão de elementos contextuais em que sua obra foi elaborada; identificar as questões iniciais, como reforma, desenvolvimento e autonomia, presentes no debate sobre a universidade em três textos dedicados ao tema; e, por fim, investigar os elementos relativos à função, organização e planejamento que compõem o modelo de universidade que considerava necessário à emancipação do Brasil e dos países da América Latina.

Essa estrutura foi pensada para a defesa da tese de que Darcy Ribeiro apresentou uma alternativa de modelo universitário possível para aquele momento histórico, em contraponto às reformas que se estabeleciam a partir das ditaduras e influências estrangeiras na América Latina. Para tanto, o autor elaborou uma proposta de universidade, tomando-a como instrumento de transformação social, com organização e planejamento intencionais para a superação do atraso histórico de desenvolvimento econômico e social dos países subdesenvolvidos, tendo por

base a formação de profissionais com sólido conhecimento humanístico e valores democráticos, preparados para interagir com a sociedade e estabelecer uma identidade cultural própria dos povos latino-americanos.

Este estudo possui relevância científica, constatada mediante a revisão de literatura realizada. O primeiro passo para consubstanciar esse argumento se deu com um levantamento sobre a apropriação da obra de Darcy Ribeiro nas pesquisas da área de educação e nas publicações sobre história da educação. Realizou-se uma pesquisa em todas as edições da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), constantes no apêndice 1, e Revista Brasileira de Educação (RBE), listadas no apêndice 2. Essas revistas foram escolhidas por serem publicações oficiais da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), respectivamente. Para realização desse levantamento, utilizou-se como critérios a ocorrência do nome de Darcy Ribeiro no texto ou nas referências. Foram descartados os textos que apresentavam o nome Darcy Ribeiro exclusivamente ligado à nomenclatura de uma instituição, como, por exemplo, “Campus Darcy Ribeiro”.

Neste levantamento foram localizadas 22 publicações, sendo 17 na RBE² com ocorrências entre os anos de 1996 e 2008. Na RBHE³ foram localizados cinco textos no período de 2003 a 2011. Após a análise desses textos, foram criados critérios para identificar a qual tema estava ligada a apropriação da obra de Darcy Ribeiro. A Tabela 1 demonstra distribuição dos temas por revista.

Tabela 1 – Distribuição das publicações que citam Darcy Ribeiro, segundo o tema, classificado pelo número de ocorrências, na RBE e RBHE.

TEMA	RBE	RBHE	SUBTOTAL
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais	4	0	4
Educação e desenvolvimento	3	0	3
Etnografia	1	1	2
Intelectuais	1	0	1
LDB 9394/1996	4	2	6
Universidade	4	2	6
TOTAL	17	5	22

² A Revista Brasileira de Educação, cuja versão impressa conta com ISSN 1413-2478, possuía, até 2013, 55 publicações conforme dados obtidos em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso

³ A Revista Brasileira de História da Educação, cuja versão impressa conta com ISSN: 2238-0094, possuía, até 2013, 33 publicações conforme dados obtidos em <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/archive>.

A atuação na aprovação da LDB 9.394/96 é tema recorrente neste levantamento, sendo que num primeiro momento surgem críticas ao papel de Darcy Ribeiro, enquanto senador, na substituição do projeto original elaborado pela Câmara dos Deputados, como observado no artigo de Kuenzer (1997) que denunciou um atropelo, por parte de Darcy Ribeiro, ao projeto existente. O que se observa é que no distanciamento temporal os artigos escritos logo após a aprovação da LDB 9.394/96 são mais críticos e os mais recentes adotam um tom mais ameno e conciliador, como é o caso de Rocha (2004), ao afirmar:

Objeto de resistências que vão do conservadorismo corporativista à crítica de seus compromissos com a agenda neoliberal, a 'Lei Darcy Ribeiro' não deixou de formular um cenário de mudanças interessantes: a diversificação e a flexibilização dos currículos; a articulação entre educação tecnológica e a produção econômica; a identidade de formação básica atribuída ao ensino médio; a proposta de autonomia política das instituições de ensino e de seus corpos constitutivos na adequação sugerida entre currículos e processos formativos contextualizados; as diretrizes nacionais que privilegiaram os conceitos de competência e habilidades direcionadas para a mobilidade entre ensino e formação profissional; a proposta de interdisciplinaridade que visa integrar as áreas do conhecimento etc. (ROCHA, 2004, p. 166).

O outro tema com mais ocorrências está relacionado à universidade, à criação da Universidade de Brasília e ao livro "A Universidade Necessária", e, na maioria dos artigos, há referência à discussão do modelo de estrutura institucional e a sua função na sociedade, conforme apresentado no Quadro 1 a seguir.

REFERÊNCIA	OCORRÊNCIA	OBRA
TRINDADE, H. Universidade em perspectiva: Sociedade, conhecimento e poder. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, n. 10, p.10-15, 1999. Jan/fev/mar/abr.	"Num contexto de hegemonia e de expansionismo francês, Napoleão funda, em 1806, a Universidade imperial, subdividida em Academias, que se configura de forma inovadora, designando um 'corpo encarregado exclusivamente do ensino e da educação pública em todo o Império'. Trata-se de uma corporação, mas uma corporação criada e mantida pelo Estado, tornando a educação um monopólio estatal. A universidade napoleônica e suas Academias se estendem aos Países Baixos e à Itália" (RIBEIRO, 1975, p. 51).	RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária . 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
MENDONÇA, A W. P. C. A universidade no Brasil. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, n. 14, p.131-150, 2000. Mai/jun/jul/ago.	"No âmbito da SBPC, desenvolveu-se uma vertente de pensamento mais politizada e até, sob certos aspectos, nacionalista, no seio da comunidade científica brasileira. Era essa vertente que empunhava a bandeira da reforma global da universidade e foi esse grupo que se articulou junto a Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira em torno ao projeto da Universidade de Brasília" p. 144.	Sem referência a nenhuma obra
COMISSAO EDITORIAL Revista Brasileira de Educação . n. 16, 2001, pp. 03-04.	Indica a parceria de Anísio Teixeira com Darcy Ribeiro para criação da UNB	Sem referência a nenhuma obra
NUNES, C. Anísio Teixeira: a poesia da ação. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, n. 16, abr. 2001.	"Anísio, defendendo a tese de que a UnB deveria ser estruturada para operar apenas como centro de pós-graduação, destinado a preparar o magistério superior do país e Darcy contra-argumentando que, ao lado da pós-graduação, os cursos de graduação seriam indispensáveis" p. 11; "A ditadura militar constrangeu a Universidade de Brasília e quebrou, como dizia Darcy Ribeiro, uma das coisas mais importantes que Anísio fizera no país: o centro brasileiro e os centros regionais de pesquisa. De novo se frustrava a tentativa de tornar a educação uma área de investigação acadêmica" p. 12;	RIBEIRO, Darcy Ribeiro, UnB: invenção e descaminho . Rio de Janeiro: Avenir Editora Ltda, 1978.
ARAÚJO, J. C. S. Concepções de universidade e de educação superior no Inquérito de 1926 de Fernando de Azevedo. Revista brasileira de história da educação n° 17 maio/ago. 2008.	"Pontualmente, registram-se, também, críticas à Universidade do Rio de Janeiro como resultado de uma federação de escolas superiores, modelo este a tornar-se hegemônico, no dizer de vários autores, tais como Ribeiro (1969), Fávero (1977), Cunha (1980) e Teixeira (1989)" p. 97.	Ribeiro, D. A universidade necessária . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

Quadro 1 – Artigos científicos publicados na RBE e RBHE, que tratam de universidade e que apresentam citações de ou sobre Darcy Ribeiro.

Com base nesses artigos sobre a universidade e a atuação de Darcy Ribeiro, refletiu-se sobre a importância dessa instituição na obra deste e como suas proposições estão ligadas a um projeto de modernização da sociedade.

No conjunto dos artigos analisados na RBE e RBHE, pode-se inferir que Darcy Ribeiro não foi tomado como objeto ou sua obra como fonte principal de pesquisa, mas como ator da aprovação da LDB 9.494/1996, ou como etnógrafo, antropólogo, literato ou intelectual⁴. Da forma como Darcy Ribeiro é citado nesses textos, observou-se que restam pouco exploradas suas publicações sobre a universidade e a existência da proposição de um modelo de universidade que pudesse conter, de maneira sistematizada e corrente, um planejamento direcionado à definição de uma identidade própria para o país, à superação da sua condição de submissão econômica e à solução de problemas sociais de todas as ordens.

Em um segundo esforço de verificação das pesquisas em torno da obra desse autor, outro levantamento foi realizado no Banco de Teses da CAPES em novembro de 2012. Os critérios de busca utilizados foram a presença do nome “Darcy Ribeiro” em qualquer campo de identificação, sendo que os resultados desta consulta puderam apontar que a vida e a obra desse autor foram objeto de várias investigações em diferentes áreas de conhecimento. Após a leitura dos resumos, foram identificadas 16 teses relacionadas à educação (anexo 1).

As datas das defesas se encontram no período de junho de 1996 a junho de 2009, e as áreas de conhecimento se concentram nas humanidades, que compreendem administração educacional, antropologia, comunicação, desenvolvimento e meio ambiente, história da educação, linguística, letras e artes, literatura brasileira, literatura comparada, sociologia e teoria literária. As palavras-chave utilizadas foram antropologia visual, arquivo pessoal, ato de filosofar, autor implícito, cinema documentário, comunicação oral, conflitos sociais – Brasil, cultura, cultura indígena, Darcy Ribeiro, direção de cinema, discurso, educação básica – Brasil, enunciação, financiamento da educação, fragmentação, gestão democrática, história brasileira, identidades culturais, indianismo, indigenismo literário, legislação educacional, liberalismo, literatura brasileira, malandragem, memória, museu, narrativa histórica, patrimônio, pensamento crítico, política educacional,

⁴ No apêndice 3 estão arroladas todas as ocorrências e citações identificadas na RBHE e RBE acerca de Darcy Ribeiro.

protagonista, qualidade de ensino, riso carnavalesco, romance, socialismo, subjetividade, tradição, trajetória frustrada, trajetória pessoal, universidade e utopia, revelando a multiplicidade de possibilidades de pesquisa com base na ação e produção desse autor.

Essas teses possuem uma média de 290 páginas e se prestam a investigar a vida e obra de Darcy Ribeiro sobre os mais variados métodos e filiações teóricas. No tocante ao financiamento, seis receberam apoio de fundações públicas e privadas. Na análise dos resumos dessas teses, seu nome é acompanhado de expressões como “intensa participação política”; “longe de ter uma postura definida”, “integração entre pesquisas”; “polifônico: gigantesco e contraditório” e “utópica concepção de nação”, fornecendo pistas que indicam a adversidade e a riqueza da sua obra, apontando para sua atuação e elaboração de propostas para mudanças na sociedade e para um projeto de desenvolvimento social e econômico, pautado na construção de uma cultura própria por intermédio da educação.

As teses que tratam da obra e atuação de Darcy Ribeiro indicam as características que o definem de forma constante, como: a diversidade dos campos de trabalho; a riqueza da produção; a busca por resultados na prática científica; o distanciamento do profissional meramente acadêmico; a capacidade de discursos inflamados, de convencimento de seus pares e de adversários.

Um ponto que não encontra congruência entre autores das teses está na facilidade de adaptação que esse intelectual apresentou no decorrer de sua vida, uma vez que, para alguns, essa condição representa uma vantagem na defesa de seus ideais e fidelidade ao projeto de sociedade que se propõe, para outros, significa apego ao poder, vaidade e falta de lealdade aos parceiros de trabalho e apoiadores. Darcy Ribeiro representa uma aproximação entre áreas do conhecimento que na prática se entrelaçam no cotidiano, mas que permanecem, de certa forma, estanques no trato das questões educacionais e na elaboração de propostas que possam contribuir para o desenvolvimento social dos países em que há grande desigualdade social e, em especial, do Brasil.

Como o critério da pesquisa empreendida era de identificar teses dentro da área de conhecimento da história da educação, encontra-se apenas a tese defendida em 2003 por Antônio Roberto dos Santos com o título “Darcy Ribeiro: Uma Crítica à Crítica da LDB” cujos resultados apontam para uma

[...] demonstração da atua o de Darcy Ribeiro como educador e político que, longe de ser um representante do neoliberalismo no Brasil, assume um posicionamento político-ideológico que privilegia a liberdade pregada pelo liberalismo e a justiça social, estrela polar do socialismo, na perspectiva da via mestra. Logo após, analisamos brevemente o trâmite, as concep es e as críticas do Projeto 67/93 de autoria do Senador Darcy Ribeiro e a LDB 9394/96, concluindo que ela, sintetizando a busca de todos aqueles que lutaram pela educa o pública no Brasil, representa um grande salto na conquista por uma educa o pública igualitária e transformadora (SANTOS, 2003).

As considera es de Santos se prestam a destacar, segundo sua percep o, a filia o de Darcy Ribeiro a uma linha de atua o e ideologia próprias de sua trajetória de vida, pois a socializa o e as primeiras letras em uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais, a experiência com o ensino tradicional e a elite de Belo Horizonte, a vivência com as características de modernidade do curso de sociologia em São Paulo, o aprendizado com o positivismo de Rondon e a participa o no Partido Comunista propiciaram a esse intelectual uma forma o ampla e multifacetada e que se reflete no seu modo de agir.

Essa ausência de teses que abordam as propostas, a trajetória e a história devida de Darcy Ribeiro pode estar relacionada ao distanciamento dos pesquisadores da área de história da educa o de autores que não se caracterizam essencialmente como educadores, fato reforçado pelo processo de defini o da identidade da área educacional como espaço de pesquisa próprio e independente a partir dos anos 1990. Outra hipótese recai sobre as características pessoais e profissionais de Darcy Ribeiro, sempre envolto em projetos políticos e de grande exposi o midiática, que indica uma personalidade forte e repleta de contradi es, mas distante dos padrões do discurso acadêmico.

Com base neste levantamento acerca da produ o científica em torno da obra de Darcy Ribeiro, em especial no tocante   universidade, a justificativa que norteia esta pesquisa se ampara na ideia de que existe uma lacuna nas pesquisas educacionais sobre a universidade como elemento da execu o de seu projeto de na o, apresentando elementos que precisam ser apropriados para compreensão de suas propostas e a es. Essa compreensão de suas propostas e a es no âmbito da universidade   importante para as pesquisas educacionais já que esse intelectual não se encontra isolado no contexto de sua trajetória, mas, ao contrário,

ocupa um espaço de destaque em âmbito nacional e internacional, defendendo o desenvolvimento da nação pela educação, contendo como um dos seus elementos um projeto de universidade.

Para se tratar de Darcy Ribeiro como intelectual, é necessária a compreensão dessa classificação do ponto de vista da historiografia, posto que existe diversidade de usos da palavra intelectual, seja em relação ao tempo, à área de conhecimento ou de atuação. Para Máximo (2000, p. 15), um “[...] dos primeiros problemas para se estudar os intelectuais é delinear os contornos de um conceito que começa a se esboçar no século XII, mas que, a rigor, vai encontrar formas mais nítidas apenas no século XX”. A utilização atual do termo intelectual tampouco é de conceituação uniforme e suscita discussões sobre a sua configuração enquanto definidora de um perfil de indivíduo, assim, durante a análise do processo histórico de construção do conceito de intelectual, Vieira (2008, p. 71) identificou, no cenário francês do final do século XIX, a apropriação do termo intelectual e, “[...] de forma mais precisa, intelectuais”, posto que o uso da palavra no plural denota um conjunto de indivíduos com características comuns. Vieira (2008, p. 72) afirma que

A presença desses vocábulos no século XIX consolida tendências de longa duração, uma vez que as experiências políticas de Cícero no Império Romano, Maquiavel na República de Florença ou de Voltaire na França pré-revolucionária prenunciavam esse encontro entre sábios e esfera pública. Em outros termos, a intervenção dos cultos na cena pública não é uma inovação do século XIX, porém as condições materiais de organização da cultura nesse período, particularmente favorecida pela presença de jornais e de revistas de ampla circulação, propiciaram a formação da identidade dos intelectuais como protagonistas políticos (VIEIRA, 2008, p. 72).

Dessa forma, a ideia de intelectual é antiga e entremeada pela imagem do conhecimento e erudição. Na sociedade contemporânea, é comum a identificação de indivíduos ou grupos que refletem sobre a vida social, indicando rumos, divulgando opiniões e agindo na sua manutenção ou modificação, assim, na “[...] academia, a produção de conhecimento crescente, de um modo ou de outro, também é um componente de delineamento da perspectiva da sociedade” (MALINA; OLIVEIRA; AZEVEDO, 2007, p. 70).

Se a erudição e o conhecimento, aliados à ação, representam características dos intelectuais do século XX, encontra-se em Gramsci (1968) a discussão sobre a produção de ideias a partir da identidade de cada grupo, construindo e enraizando saberes próprios de determinadas classes sociais. Beired (1998, p. 122) afirma que, “Para Gramsci, o intelectual é uma figura que tanto pode agir para a transformação da sociedade quanto para a sua reprodução”. Nas palavras de Gramsci (1968),

De fato, a atividade intelectual deve ser diferenciada em graus, inclusive do ponto de vista intrínseco; estes graus, nos momentos de extrema oposição, dão lugar a uma verdadeira e real diferença qualitativa: no mais alto grau, devem ser colocados os criadores das várias ciências, da filosofia, da arte, etc.; no mais baixo, os ‘administradores’ e divulgadores mais modestos da riqueza intelectual já existente, tradicional, acumulada (GRAMSCI, 1968, p. 12).

No escopo da proposição de Gramsci (1968), pode-se indicar uma divisão no conceito de intelectual, definido como tradicional ou orgânico. Os intelectuais tradicionais representam o homem culto e erudito, que buscam constantemente a informação e o conhecimento, reproduzindo o padrão aristocrático de sábios, letrados e possuidores de um espírito elevado, exemplificados pelos membros do alto clero, professores, artistas e escritores. Os intelectuais orgânicos, segundo Cerqueira (2008, p. 2), estão inseridos na “[...] sua construção (orgânica) pelas relações sociais de força, representando, assim, implicitamente a formação do próprio mundo burguês moderno (revolução burguesa)”. Para Vieira (2008), é possível estabelecer uma subdivisão do conceito de intelectual orgânico em Gramsci em dois tipos:

[...] o orgânico ao projeto do Estado burguês, que produz as condições ideológicas para a exploração dos trabalhadores pelo capitalismo; e o intelectual orgânico aos interesses das classes subalternas, que visa a organização de uma nova forma de domínio e de direção política (VIEIRA, 2008, p. 77).

Ao se proceder à análise calcada no conceito de intelectual orgânico, faz-se necessário retomar o debate em Gramsci (1968), tomando-se por base seu texto

intitulado “Os intelectuais e a organização da cultura”, publicado pela primeira vez em 1945, no qual definiu a existência de diferenciação entre a ideia tradicional do sábio e erudito, pertencente a uma classe elitizada, e do intelectual forjado na especialização das ciências, que concentra seu saber e sua ação dentro do espaço de conhecimento no qual se deu sua formação e no grupo social em que atua profissionalmente. Machado e Dorigão (2013), no artigo “As pesquisas com intelectuais em história da educação: um campo profícuo”, afirmam que,

Na busca de identificação dos procedimentos utilizados na elaboração de estudos em história da educação a partir da obra de intelectuais, um dos pontos essenciais é a diferenciação no espaço-tempo, pois na contemporaneidade, o intelectual tradicional é substituído pelo orgânico, ligado aos interesses do seu grupo de origem ou sua inserção de classe social, tendendo a se posicionar diante de situações que exijam sua atuação no bojo de suas concepções ideológicas do grupo a que se filia. As pesquisas em obras de intelectuais representam uma das fontes para a história da educação, e devem se revestir do necessário rigor metodológico e de base teórica adequada, identificando as condições sociais e políticas presentes no contexto de sua elaboração, bem como a ideologia, os interesses e a formação acadêmica e religiosa do autor estudado. [...] Não é possível o estudo de um ‘intelectual’ que se volta para questões educacionais ou sociais isolando-o da vida material que dá sentido e significado para o papel que desempenha em determinado momento histórico. Isto é, a partir daquilo que o autor diz dele mesmo ou o que se tem repetido pela historiografia educacional. Portanto, na busca de resultados profícuos faz-se necessário a análise do conjunto da obra desse autor na intrincada rede de relações entre fatos políticos, econômicos, culturais e sociais na qual ele forjou sua perspectiva teórica (MACHADO; DORIGÃO, 2013, p. 10).

Com base na proposição de Machado e Dorigão (2013), o processo de análise das propostas de ensino superior de Darcy Ribeiro está ancorado do conceito de intelectual orgânico a um projeto nacional de educação, repleto de conflitos, ajustes e aproximações, com vistas ao que ele denominava de desenvolvimento autônomo do Brasil.

Dessa maneira, Darcy Ribeiro pode ser considerado um intelectual orgânico, que produz e atua na busca da mudança da sociedade, com propostas de alteração da realidade social, com ações direcionadas à implantação de um projeto nacional de universidade, ancorado em suas relações pessoais e profissionais com outros

intelectuais de sua época, com vistas à superação do atraso brasileiro, por meio de seu desenvolvimento autônomo. O processo de construção desse projeto conta com inúmeros conflitos, ajustes, aproximações e consensos, situação que se reflete diretamente nas propostas de Darcy Ribeiro, enquanto intelectual e homem público, mantendo fidelidade com as propostas educacionais de mudança social e superação da condição subalterna, ocupada pelas nações da América Latina.

Ao se tomar por parâmetro o conceito de intelectual, o segundo passo, para se estabelecer as trajetórias deste estudo, consistiu em definir os processos de escrita sob a perspectiva da história e assumir um conjunto de pressupostos metodológicos próprios da ciência e utilizar um arcabouço teórico que permita apreender o contexto social do momento estudado em que se inseriu a personalidade investigada. Cadiou et al. afirmam:

Assim, a história é definida antes de tudo como uma prática social que retira sua cientificidade não de seu objeto ou dos métodos que permitem construí-lo, mas de seu funcionamento interno (na França: concurso, tese), permitindo obter uma avaliação permanente de seus resultados pelas comunidades profissionais com as mesmas aptidões (CADIOU et al., 2007, p. 98).

A exemplo de outras ciências, a história se divide em áreas de conhecimento: história econômica, história da arte, história política, entre tantas outras. Destarte, a área de interesse desta pesquisa é a história da educação. No intuito de dirimir o debate de que se existe uma história geral da qual a educação faz parte ou se existe uma área específica da história da educação, Leonel (2006, p. 52) afirma que “[...] não existe história da educação. A educação é integrante da história, mas a história não é da educação”. Para se complementar essa afirmação, toma-se de Lombardi (2004):

Creio que o mais adequado é considerar que a História da educação está indicando o estudo do objeto de investigação – a educação – a partir de métodos e teorias próprias à pesquisa e investigação da ciência da História (LOMBARDI, 2004, p. 79).

Essa perspectiva de uma história da educação como área e objeto de pesquisa é abordada por Castanho (2010) que afirma que a legitimidade dessas investigações se dá pela articulação com a totalidade histórica, e dessa maneira a história da educação

[...] pode estudar objetos mínimos, como certas instituições escolares individuais, mas como subordinação ao processo geral da institucionalização escolar, no âmbito do processo histórico da escolarização da educação, que por sua vez se situa no processo mais amplo da produção manufatureira, que por seu turno é um episódio da cooperação produtiva, que constitui uma realização histórica do processo de produção material da existência, que é, ao fim e ao cabo, a determinação básica de toda a história (CASTANHO, 2010, p. 96).

Ao se adotar o conceito de história como ciência e tomando-se por base os pressupostos de Castanho (2010), para se realizar uma análise das propostas educacionais de Darcy Ribeiro, faz-se necessária a identificação do contexto histórico em que tais propostas foram pensadas, vivenciadas e elaboradas.

As propostas de universidade, presentes na obra de Darcy Ribeiro, podem ser analisadas no âmbito de sua postura de intervenção, amparada no conhecimento científico em contraposição ao academicismo dos pesquisadores e intelectuais de sua época. Nos seus escritos é tema recorrente a necessidade de interação por meio da observação e intervenção para a superação do atraso histórico de desenvolvimento social e econômico do Brasil e das nações da América Latina em relação aos países ricos, notadamente da Europa e América do Norte. Essa é a marca que se encontra nos escritos sobre Darcy Ribeiro e nas suas próprias reflexões. Anísio Teixeira (2000, p. VI), na apresentação do livro “O processo civilizatório”, em 1968, afirmou ser “Darcy Ribeiro a inteligência do Terceiro Mundo mais autônoma de que tenho conhecimento. Nunca lhe senti nada da clássica subordinação mental do subdesenvolvimento”. E sobre essa subordinação mental Darcy Ribeiro, no livro “A universidade necessária”, apresentava um panorama da atuação de grande parte dos docentes das universidades da América Latina:

A maioria dos nossos docentes universitários – e entre eles muitos dos mais renomados – mantiveram sempre uma atitude conservadora, ou, quando muito, modernizadora. Viveram e atuaram como personagens muito orgulhosos de suas pequenas façanhas, vendo a si mesmos como inteligências excepcionais e meritórias, só porque o eram no ambiente retrógrado em que viviam, vangloriando-se das instituições que criavam, precisamente por sua vinculação e dependência em relação a centros universitários estrangeiros dos quais constituíam meros apêndices (RIBEIRO, 1969, p. 13).

O debate sobre a situação de subordinação cultural e atraso do desenvolvimento social e econômico existentes no Brasil e outros países do então chamado Terceiro Mundo está presente nas obras e ações de Darcy Ribeiro e fornece parâmetros para um estudo orientado na análise de sua trajetória, enquanto intelectual orgânico, em um projeto de nação, contendo como um dos seus elementos de alteração da realidade social a implantação de um novo sistema de ensino superior, amparado na universidade.

Em relação ao processo de organização do texto da presente pesquisa, optou-se pela organização da biografia de Darcy Ribeiro na ordem cronológica de cada ação que deve ser entendida como um marco em sua trajetória pessoal. Assim, amparado no espaço das suas propostas, tomou-se por roteiro um quadro elaborado a partir da biobibliografia de Darcy Ribeiro, disponível na página da Fundação Darcy Ribeiro⁵ (apêndice 4). A terceira seção deste estudo foi dedicada aos textos “A universidade e a nação” e “A Universidade de Brasília”, de 1960, e “La universidad latinoamericana y el desarrollo social”, de 1965, nos quais ele apresenta um diagnóstico da situação dessas instituições na América Latina. A quarta seção realiza uma análise das propostas contidas no livro “A Universidade Necessária” que se dedicou à análise das condições históricas e estruturais e à reforma do ensino superior no Brasil e América Latina no final de década de 1960.

⁵ Fonte: <http://fundar.org.br/>

2. DARCY RIBEIRO E “SUAS PELES”

O título deste capítulo se reporta ao texto “Minhas Peles”, de Darcy Ribeiro, ao afirmar que se compara “[...] com as cobras, não por serpentário ou venenoso, mas tão-só porque eu e elas mudamos de pele de vez em quando” (RIBEIRO, 1995). Escrever sobre “as peles” de Darcy Ribeiro em uma investigação sobre as propostas educacionais presentes em seu projeto social exige a compreensão da complexidade e da totalidade da sua formação acadêmica, as relações que estabeleceu no decorrer de sua vida, os cargos ocupados e o impacto na sua atividade, a atuação em diversos campos e a inter-relação com a educação, informações que são preponderantes na interpretação das suas proposições e nas análises realizadas até o momento de trajetória como pesquisador, educador e político.

Esta seção contém uma primeira subseção que trata dos estudos biográficos de Darcy Ribeiro e as demais subseções estão divididas seguindo a ordem da sua atuação profissional, discorrendo por sua infância e família, sua carreira de etnólogo, o engajamento na educação, os cargos exercidos antes do golpe de 1964, o período do exílio e os cargos eletivos de vice-governador do Rio de Janeiro e de senador da República.

2.1. Biografia e estudos sobre Darcy Ribeiro

A publicação de livros que tratam da biografia ou estudos acerca da atuação de Darcy Ribeiro ou de sua obra é relativamente pequena, dado o vulto dessa personagem e sua trajetória, e envolve os temas recorrentes de sua trajetória como etnografia, educação, universidade, literatura e política. Em levantamento realizado na página eletrônica da Fundação Darcy Ribeiro (Fundar), nos buscadores eletrônicos da plataforma *Scielo* e buscadores abertos, foram localizados 11 livros

que apresentam como característica a análise da trajetória de Darcy Ribeiro em diversos aspectos da sua história, os quais se encontram elencados a seguir:

ANO DE PUBLICAÇÃO	REFERÊNCIA
1997	CALLADO, Antônio; HOUAISS, Antônio; NEPOMUCENO, Eric. Quem é Darcy Ribeiro : Mestiço é que é bom. Rio de Janeiro: Revan, 1997.
1997	COELHO, Haydée Ribeiro (Org.). Darcy Ribeiro . Belo Horizonte: CEL/Pós-Graduação/UFMG, 1997.
1999	CHAVES, Amelina. O eclético Darcy Ribeiro . Belo Horizonte: Cuatiara, 1999.
2000	GOMES, Mércio Pereira. Darcy Ribeiro . São Paulo: Ícone, 2000.
2000	LANDIM, Paes. Darcy Ribeiro e o exemplo do Congresso Nacional na criação da Universidade de Brasília . Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000.
2001	BOMENY, Helena. Darcy Ribeiro : Sociologia de um indisciplinado. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.
2002	BRANT, Vera. Darcy . São Paulo: Paz e Terra, 2002.
2003	COELHO, Haydée Ribeiro (Org.). Las memorias de la memoria – El exílio de Darcy Ribeiro en Uruguay. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2003.
2005	VAZ, Toninho. Darcy Ribeiro : Nomes que honram o Senado. Brasília: Editora Senado, 2005.
2008	LOBO, Yolanda Lima; VOGAS, Ellen Cristine Monteiro; TORRES, A. C. Darcy Ribeiro : o brasileiro. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.
2010	GOMES, Candido Alberto. Darcy Ribeiro (1922 -1997) . [Coleção Educadores MEC]. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

Quadro 2 – Livros de biografia ou análise da trajetória de Darcy Ribeiro.

Desses 11 livros, que tratam de biografar Darcy Ribeiro sob os mais variados aspectos, alguns, inclusive, com passagens e histórias pessoais que chegam a emocionar, como é o caso de Vera Brant, publicado pela Paz e Terra em 2002, que traz fotos e comentários sobre a amizade entre ela e o seu biografado, e também o livro de Amelina Chaves, cujo título, “O eclético Darcy Ribeiro”, e conteúdo enaltecem a literatura de seu amigo dois anos após a sua morte) Porém, no intuito de integrar o objeto desta tese, na análise desses livros publicados nos 15 anos seguintes à sua morte em 1997, optou-se pelo apontamento dos escritos de

a) Mércio Pereira Gomes, por sua característica essencialmente biográfica;

b) Yolanda Lima Lôbo, Ellen Cristina Vogas e Aline Camargo Torres, por seu método de levantamento de dados;

c) Helena Bomeny, por conta da cientificidade e contextualização da trajetória de Darcy Ribeiro.

Mércio Pereira Gomes publicou a obra “Darcy Ribeiro” em 2000 e deixou claro que seu texto representava uma homenagem, partindo dos dados biográficos e de um capítulo dedicado à “Época e Pensamento”. Na sequência o texto encontra-se dividido pelos temas relacionados aos índios, antropologia, educação, literatura e política, de uma maneira quase linear à cronologia de produção e ação de Darcy Ribeiro. Gomes afirma que

Darcy Ribeiro foi autor de uma vasta obra nos campos da etnologia, antropologia, educação, romance e política. Pensador e homem de ação, sua causa maior era o Brasil, visto em sua diversidade étnica, coesão cultural e autonomia política, ao qual dedicou grande parte de sua vida intelectual e política (GOMES, 2000, p. 19).

Outro ponto a se destacar em Gomes (2000, p. 19) é a afirmação de que Darcy Ribeiro pertenceu a uma elite preocupada com a definição de um destino próprio para o Brasil, na participação política e nos serviços públicos com propósitos cívicos, e que a sua marca pessoal era a “[...] lealdade a ideias, a propósitos políticos, a pessoas e a si mesmo”.

Gomes (2000) indica as três paixões encontradas na obra de Darcy Ribeiro: a) o amor a si mesmo; b) a paixão pela verdade; c) o amor pelo Brasil. Com base nesses três conceitos, passa a situar a produção e atuação de Ribeiro nos diferentes espaços de sua trajetória, ou seja, na etnologia, na antropologia, na educação, no romance e na política. Outra informação relevante em sua análise é de considerar a atuação deste como antropólogo na diversificação de interesses de Ribeiro, e isso pelos trabalhos desenvolvidos como professor na Universidade do Brasil e do contato com Charles Wagley e Betty Meggers, ambos os pesquisadores estadunidenses, especializados em estudos da América latina e Brasil.

O livro de Gomes (2000) oferece uma ampla gama de dados e informações de toda a trajetória de Darcy Ribeiro e, no tocante à educação, apresenta de forma consistente as relações estabelecidas com diversas personalidades, os trabalhos realizados em diversos governos, o exílio, a criação de universidades, as

experiências com os CAICs e o embate para criação da LDB. Algo relevante em relação a esse livro é a inserção do contexto político no escopo da análise.

Yolanda Lima Lôbo, Ellen Cristina Vogas e Aline Camargo Torres publicam em 2008 a obra “Darcy Ribeiro – o brasileiro”, escrita a partir de um levantamento de dados na Fundação Darcy Ribeiro em parceria com a Universidade Norte-Fluminense.

Segundo as autoras, esse livro nasce da experiência de organizar uma exposição itinerante com o acervo fotográfico da fundação. Dessa experiência, organizaram o texto segundo “[...] as origens familiares, a formação acadêmica, a militância política, o exercício das funções públicas, a dedicação aos índios, à escola, à universidade pública e aos estudos da América Latina” (LÔBO; VOGAS; TORRES, 2008, p. 7).

Lobo, Vogas e Torres (2008) destacam a importância do Partido Comunista e a leitura de clássicos brasilianistas, realizada durante os estudos na Escola Livre de Sociologia, nas ações e produção de Darcy Ribeiro. Em relação aos contatos com Donald Pierson, as autoras afirmaram que este suscitou o interesse de Ribeiro pelo Brasil, com Herbert Baldus, que apresentou os estudos etnológicos, e com Candido Rondon, com seu projeto positivista. Berta Gleiser recebe um destaque especial, tanto pela parceria profissional quanto pelo fato de ter se casado com Darcy Ribeiro, pois, segundo as autoras,

No longo período em que permaneceram casados, Berta se dedicou exaustivamente e com extraordinária competência à organização do já então volumoso acervo de Darcy, como também à preparação de numerosos trabalhos de cunho acadêmico e político que viriam a subsidiar aqueles elaborados por seu marido. Berta teve assim, uma trajetória profissional talvez obscurecida mas não menos profícua que a de Darcy (LÔBO; VOGAS; TORRES, 2008, p. 36).

Com um relato em ordem cronológica, Lôbo, Vogas e Torres (2008) apresentam a inserção de Darcy Ribeiro no âmbito da educação, descortinando fatos e situações no relacionamento entre Darcy e Anísio Teixeira e seus feitos na CAPES, INEP, CBPE, Ministério da Educação e Casa Civil. Esse trecho do livro, por

breve que seja, organiza os fatos e acontecimentos que levaram Darcy ao engajamento na área de educação e demonstra os caminhos percorridos por ele, num curto período de tempo (1955-1965), em uma fase de intensas transformações políticas e sociais na história do Brasil.

Uma parte do livro de Lôbo, Vogas e Torres (2008) se dedica aos períodos de exílio vividos por Darcy Ribeiro após o Golpe Militar de 1964, apresentando as atividades realizadas por ele em diversos países da América latina e na Argélia. A produção intelectual desse período é um marco na trajetória de Ribeiro, pois, segundo as autoras, ele se entregou ao trabalho como forma de “escapar do exílio” e, além de escrever romances, “Darcy Ribeiro concluiu o livro *O Processo Civilizatório* em março de 1968 como parte de um projeto maior, intitulado *Estudos de Antropologia da Civilização*” (LÔBO; VOGAS; TORRES, 2008, p. 54) e a proposição de uma série de questionamentos na qual se calcavam as premissas de Darcy Ribeiro acerca dos processos civilizatórios percorridos pela América Latina e Brasil. Lôbo, Vogas e Torres (2008) afirmam que,

Com esse livro, seu propósito era fazer uma revisão dos esquemas evolutivos e de desenvolvimento apresentados pelos cientistas sociais para uma compreensão do processo cultural que desse conta da realidade das Américas. Estamos falando de 1968, período em que estão em alta as explicações fundamentadas na teoria marxista, por um lado, e que, no campo da Antropologia, são fortemente influenciadas por teorias de pretensão totalizante de cunho evolucionista. Ele tenta, em seu livro, analisar as diferenças ocorridas no processo cultural no Velho e no Novo Mundo. Sua abordagem poderá ser sintetizada no seguinte esquema: utiliza as formulações dos ‘evolucionistas clássicos’ as dos historiadores culturais; introduz o conceito de processo civilizatório, sendo a civilização o ponto de cristalização de tal processo, e a etnia, o grupo humano responsável pelo processo; apresenta conceitos como atualização histórica e aceleração, contrapondo-os à estagnação e regressão (LÔBO; VOGAS; TORRES, 2008, p. 55).

Destaque para a síntese da abordagem proposta para o livro “*O Processo Civilizatório*”, de Darcy Ribeiro, e os conceitos de atualização histórica e aceleração que se tornam uma constante nas suas obras na área de educação. Lôbo, Vogas e Torres (2008) indicam a repercussão das obras de Ribeiro em diversos países e

apresentam as obras “As Américas e a Civilização”, “O Dilema da América Latina”, “Os Brasileiros”, “Os Índios e a Civilização” e “O Povo Brasileiro”.

Todos os livros aqui elencados têm uma importância significativa no entendimento da trajetória de Darcy Ribeiro no campo da educação, porém, o estudo intitulado “Darcy Ribeiro – a sociologia de um indisciplinado”, publicado por Helena Bomeny em 2001, já indica em sua introdução a riqueza e a complexidade do trabalho ao afirmar que,

Se há razoável consenso a respeito de Darcy, e a dificuldade de tratar essa figura intelectual e política sem controlar, passo a passo, as muitas impressões apaixonadas, nada imparciais, que sempre provocou quer de seus fiéis admiradores, quer dos que sobre ele mantiveram as maiores restrições (BOMENY, 2001, p. 25).

Bomeny (2001) traça uma linha cronológica sobre a formação, atuação e carreira de Darcy Ribeiro, amparando-se nos pressupostos teóricos de pensadores clássicos como Max Weber e Wright Mills e utilizando como método de pesquisa a escrita biográfica e a trajetória pessoal de intelectuais como “[...] objetos legítimos de investigação acadêmica tem sido referida e associado à abertura e oxigenação do campo intelectual com o rompimento das barreiras rígidas, barreiras e fronteiras que o debate contemporâneo trata de pôr sob suspeita” (BOMENY, 2001, p. 21). No tocante ao educador Darcy Ribeiro, a autora argumenta em torno do estabelecimento do debate de sua ação no grupo de educadores e intelectuais denominados por ela como pioneiros, no qual afirma ter como base as propostas do pragmatismo de John Dewey e seu projeto de Escola Nova.

Na seção intitulada “Religião cívica pela democracia no Brasil”, relaciona a defesa da teoria da Escola Nova com a atuação de Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo e os demais membros da Associação Brasileira de Educação (ABE), discutindo a ação desses intelectuais na construção de agenda pública de defesa da escola. Bomeny (2001) afirmou que

Os escritos de Anísio Teixeira não deixam qualquer dúvida a respeito de sua afinidade político-pedagógica. Um democrata convicto e um entusiasta pelo sistema norte-americano de organização da sociedade e de extensão da educação pública ao conjunto da população (BOMENY, 2001, p. 150).

Essas características atribuídas a Anísio Teixeira por Bomeny propiciam a discussão sobre a educação na esfera do desenvolvimento econômico e ao propor que ele “[...] integra a geração dos que trouxeram ao Brasil a proposta educativa que simbolizou a aposta no progresso social pela educação” (BOMENY, 2001, p. 159). Esses elementos servem de base para introduzir e contextualizar a análise que se propõe a realizar sobre Darcy Ribeiro no capítulo “Na escola de pioneiros”, dedicado a

[...] recompor o trajeto de sua formação, recuperar a matriz mineira à qual se poderia vinculá-lo, reconstruir seu diálogo com a sua geração, ver os limites e sua ligação com a comunidade acadêmica das ciências sociais, para afinal, anunciar a sugestão de que se pode pensar em Darcy como o último expoente da Escola Nova (BOMENY, 2001, p. 173).

Bomeny (2001) aponta o contraste que Darcy Ribeiro, na sua juventude, verificou ao deixar o convívio com a intelectualidade conservadora da elite mineira e ingressar na Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) em São Paulo, associada à tradição sociológica da Escola de Chicago⁶, impacto de realidade que serviu de balizamento para a construção de uma consciência crítica e uma postura questionadora como parte de sua formação.

⁶ Segundo Eufrazio (2008, p. 13), no período compreendido entre “[...] 1912 e 1922 desenvolveu-se no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago uma série de propostas de pesquisa e certo número de estudos empíricos que passaram a ser tomados como pontos de partida e modelos para pesquisadores dos anos seguintes. Depois de 1922 e se prolongando pelo menos até 1934, concluiu-se um conjunto de trabalhos de pesquisa animados pela perspectiva delineada por aquelas propostas e os primeiros estudos que as seguiram, utilizando procedimentos, concepções e teorizações semelhantes. O resultado foi a primeira linha de pesquisa contínua e consistente levada adiante por um grupo de pesquisadores motivados por uma orientação comum. Sua produção, por mais de uma década, centrou-se na sociologia urbana e na sociologia do imigrante, das relações raciais e da condição do negro na sociedade americana, mas abrangeu ainda diversos outros temas. A esse grupo e à produção que empreendeu nessa linha de pesquisa se faz referência como a ‘Escola de Chicago’”.

A quinta seção do livro de Bomeny (2001) foi dedicada a defender a ideia de Darcy Ribeiro como “O último expoente da Escola Nova”, iniciando por uma ambientação da temática escola novista na década de 1950 no Brasil, inserindo novamente no debate a figura de Anísio Teixeira, a luta pela criação de um Sistema Nacional de Educação e a institucionalização da interligação entre ciências sociais e educação para concretização dos ideais educacionais democráticos. Essa ligação entre educação e ciências sociais serve de aporte para, segundo Bomeny, identificara relação entre o pedagogo discreto e contido, representado por Anísio Teixeira, e o empolgado e ruidoso Darcy Ribeiro que “[...] fala do lugar do reformador sendo a educação o alvo mais permanente e visível de sua incursão”.

A parceria estabelecida entre Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, segundo Bomeny (2001), iniciou-se pelo trabalho conjunto no CBPE e suas investigações que relacionavam ciências sociais e educação, identificando as lutas e debate em torno da educação na década de 1950 e início de 1960, o empenho na criação de universidades, em especial da Universidade de Brasília (UNB), com todo o processo de trabalho intelectual e político necessário à sua criação. Bomeny (2001) discorreu sobre a aprovação da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de 1961 e sobre o Golpe de 1964, pontuando a atuação de Darcy Ribeiro em cada um desses momentos.

Helena Bomeny dedica uma seção para qualificar o surgimento dos CIEPs após o retorno de Darcy Ribeiro do exílio e sua eleição como vice-governador do Estado do Rio de Janeiro, conforme já identificado na seção dois desta investigação, atuando na criação e implantação dessas instituições de ensino, inspiradas nas ideias da Escola Nova. A “[...] distinção com Anísio Teixeira pode ser atribuída à ênfase mais político-sociológico do que pedagógica que esteve envolvida na construção dos Centros Integrados de Educação Pública” (BOMENY, 2001, p. 252).

A herança da luta pela educação de Anísio Teixeira e fidelidade ao movimento que estabeleceu a agenda da Escola Nova são as características indicadas por Bomeny (2001) para o legado educacional de Darcy Ribeiro, no qual a escola é pública, gratuita, obrigatória e leiga com foco no cosmopolitismo e modernidade. É na implantação dos CIEPs que Darcy Ribeiro intenta atingir o objetivo de oferecer a educação da elite às camadas mais pobres, mas sua atuação política enfrenta revezes e dificuldades por parte de autoridades, educadores e da própria população, o que leva à seguinte constatação:

O estilo de atuação de Darcy sobre o qual recaem todas as críticas mais agudas de adversários e até ex-companheiros de trabalho – o personalismo, a falta de capacidade de interação e negociação, o anti-institucionalismo), o isolamento, o populismo demagógico – impediu que se reconhecesse o mérito na singularidade da intervenção desse intelectual que priorizou as camadas populares como alvo de políticas públicas (BOMENY, 2001, p. 237).

A biografia de Darcy Ribeiro, empreendida por Bomeny, é dotada de ampla contextualização e indica os elementos da trajetória desse intelectual, o que demonstra sua filiação às ideias da Escola Nova, aos valores democráticos defendidos por Anísio Teixeira, mas com um viés de cunho socialista, atribuindo ao Estado o dever de uma educação que possa transformar a realidade social da população mais carente.

As três obras biográficas analisadas nesta subseção (GOMES, 2000; BOMENY, 2001; LOBO; FREITAS; VOGAS, 2008) trouxeram contribuições e permitem identificar a complexidade existente na investigação em história da educação com base nas propostas de intelectuais, e, no caso específico de Darcy Ribeiro, o quanto se pode conhecer sobre caminhos históricos e que explicam parte do contexto social e econômico brasileiro atual e sua repercussão na educação.

O objeto de estudo científico, por intermédio de biografias, contribui para o entendimento de diversos aspectos da vida e obra do biografado e, no caso da investigação que se empreende aqui, estabelece relações e fornece dados sobre Darcy Ribeiro, amparado na pesquisa em fontes diversas.

2.2. Sobre a família e a herança

Darcy Ribeiro nasceu em 1922, no norte do Estado de Minas Gerais, em Montes Claros, cidade com traços culturais, “[...] de uma alegria cantante” (RIBEIRO, 2010, p. 23), mais próxima do Estado da Bahia que do interior mineiro. A ferrovia, inaugurada em 1921, transformou a tranquila cidade em ponta de linha,

concentrando o comércio da região, sobretudo de pecuária e agricultura, e atraindo um grande movimento de “gentes”, incorporando novos costumes, favorecendo a concentração urbana e crescimento desordenado. Bomeny (2001, p. 40) lembra que “[...] Darcy nasce em 1922, o ano simbólico do modernismo no Brasil e do Partido Comunista Brasileiro (PCB), de uma mãe educadora”, fatos marcantes da formação cultural da época e relevância no desenvolvimento da personalidade de Ribeiro.

Moc, apelido dado à cidade de Montes Claros por seus moradores, é lembrança da infância de Darcy Ribeiro, com “[...] casario baixo, caiado, sobre ruas empedradas em pé de moleque” (RIBEIRO, 2010, p. 24) e as ruas arborizadas com frondosas árvores frutíferas, espalhadas pelos quintais e jardins. O pai de Darcy Ribeiro, Reginaldo Ribeiro dos Santos, pertencia a uma família com posses de terra, indústrias e outros negócios na cidade. O avô paterno, Simeão, atuava na Câmara e acumulava o cargo de prefeito da cidade; tido como homem sério e severo, mantinha um caso amoroso com a sogra, pois havia se casado com a filha para se manter próximo da amante. Darcy assevera que os Ribeiros “[...] não são gente de igreja, enricam fácil e gostam de odiar-se uns aos outros” (RIBEIRO, 1997, p. 29).

A mãe de Darcy Ribeiro, Josefina Augusta da Silveira Ribeiro, conhecida como mestra Fininha por seu trabalho como professora, era descendente de imigrantes portugueses que vieram ao Brasil no início do século XIX para cuidar de terras doadas pelo rei. A família se multiplicou e “[...] toda gente muito pia que deu muitos padres e muitíssimas freiras” (RIBEIRO, 1997, p. 25). Quando Darcy contava com três anos de idade, sua mãe ficou viúva e foi morar e conviver no seio dessa família religiosa, na casa dos avós maternos, a avó costureira e o avô comerciante e tabelião.

Nesse período da sua infância, entre 1920 a 1935, segundo Marrach (2009, p. 160), o Brasil experimentava mudanças no campo econômico e político, influenciado pela Primeira Guerra Mundial, a crise na Velha República e os diversos movimentos sociais e culturais, buscando transformações no cotidiano das cidades e imerso no processo de passagem de um regime burguês liberal a uma sociedade industrial e controlada. Para Freitas e Biccás (2009, p. 17), a década de 1920 reflete uma época de luta de diferentes atores sociais pelo direito à educação escolar, que vem se consolidar como direito social na Constituição de 1934. No plano

internacional, o pós-guerra leva a alterações no panorama político e econômico, sendo que

Os loucos anos 20 não foram uma era de ouro para os fazendeiros dos EUA. Além disso, o desemprego na maior parte da Europa Ocidental permaneceu assombroso e, pelos padrões pré 1914, patologicamente alto. É difícil lembrar que mesmo nos anos de boom da década de 1920 (1924) o desemprego ficou em média entre 10% e 12% na Grã-Bretanha, Alemanha e Suécia, e nada menos de 17% a 18% na Dinamarca e na Noruega (HOBBSAWM, 1995, p. 95).

Na instabilidade dos anos de 1920, a economia brasileira era dependente da agricultura, em especial da cafeicultura, com uma política econômica voltada à proteção desse mercado. Furtado (1980, p. 177) aponta a crise de 1929 como parâmetros para a desvalorização da economia cafeeira e início da transição para um processo de industrialização. No tocante a essa questão, Prado Junior (1976) afirma que

Estes fatos comprovam que não era mais possível manter-se a economia brasileira e alimentar a vida do país dentro de seu antigo sistema produtivo tradicional. Para promover o progresso do país e de suas forças produtivas, mesmo para simplesmente conservar o nível adquirido, tal sistema era evidentemente insuficiente. Apresenta-se então a perspectiva de estagnação e decadência; e é o que efetivamente ocorreu na maior parte do país (PRADO JUNIOR, 1976, p. 288).

Em relação à área educacional no início do século XX, Machado (2002, p. 160) indica que “[...] a República desejou-se fazer-se moderna e a escola apareceu como instrumento dessa modernização”. Essa movimentação política e econômica influenciou as relações de educação e no final do período da República Velha foram retomadas as reformas da instrução pública no Estado e recolocado “[...] o problema do sistema de ensino que passará a ter um tratamento em âmbito nacional após a Revolução de 1930” (SAVIANI, 2010, p. 166).

Nesse contexto ocorreu a formação escolar de Darcy Ribeiro, relatada com trechos em que ele discorre sobre a sua infância e juventude na obra “Confissões”. No capítulo intitulado “Menino e rapaz” apresenta suas experiências cotidianas com a família, religião e vizinhança na década de 1930 (RIBEIRO, 2010, p. 34-40). Relembra as questões do cotidiano de Montes Claros e a formação da própria personalidade. Os dias de infância brincando pelas ruas, os amigos e brincadeiras, a relação complicada na escola e a frustração com os professores do ginásio, a falta de aptidão para as atividades físicas e a paixão repentina pela leitura:

[...] ali pelos catorze anos, deu-se a virada, fiquei besta. Dei de ler. Li todos os romances que rodavam pela cidade de mão em mão, inclusive alguns com a assinatura de meu pai. Depois li quase tudo da biblioteca do Tio Plínio. [...] Larguei a meninada, só queria saber de leitura, falar com adultos, de ver jogar xadrez e de mal jogar. Na época em que a garotada namorava e dançava, cai nesse intelectualismo (RIBEIRO, 2010, p. 37).

No convívio com os parentes maternos, com atuação política em Montes Claros, Darcy Ribeiro se inteirava das questões sociais e econômicas das décadas de 1920 e 1940, assistindo e participando de discussões sobre o processo de industrialização da economia no Brasil, da política exercida pelo avô e pelo irmão de sua mãe, o “[...] tio e padrinho Filomeno o último coronelão de Montes Claros” (RIBEIRO, 2010, p. 31). Nessa parte do texto surgem informações sobre os bens de família que ele e seu irmão, Mário, herdariam e que ficou a cargo do tio Chico Ribeiro após a morte do pai. Da gestão financeira de seus bens pelo tio, recebeu ações do Banco do Comércio e da Indústria de Minas Gerais, recursos que o sustentariam durante muitos anos.

Na tradição religiosa da família materna enveredou pela Igreja Católica como coroinha e mais tarde, decepcionado com a religião, declarou-se partidário do desapego da família do pai pelas coisas da fé. Mattos (2007, p. 22), na tese de doutorado “Darcy Ribeiro: uma trajetória (1944-1982)”, aponta que a família paterna de Darcy era descendente de contrabandistas e garimpeiros de diamantes e, sendo “[...] assim, os ‘poderosos Ribeiro’ representavam, para Darcy, toda uma classe

rústica, próspera e endinheirada, no melhor estilo dos grandes e antigos fazendeiros”.

Essas culturas herdadas das diferentes práticas da família materna e paterna impactaram a formação intelectual de Darcy Ribeiro, proporcionando uma gama de experiências que contrastavam, permitindo uma visão ampliada da vida em sociedade. Encontramos em Bourdieu (1998) uma alusão a essa condição:

Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar (BOURDIEU, 1998, p. 42).

Aos 17 anos, herdeiro de um rico capital cultural e de muitas dúvidas sobre a vida na capital de Minas Gerais, Darcy Ribeiro se mudou, em 1939, para Belo Horizonte para cursar faculdade, seguindo o desejo da mãe, Dona Josefina, de que o filho se formasse médico, mas

O sonho do seu tio era outro, fazê-lo continuador do seu trabalho como fazendeiro, o que seria cômodo para ganhar dinheiro e obter posição social sem sair do seu meio. O rapaz, porém, não cabia em esquemas. Assim, não atendeu ao sonho materno e muito menos ao do tio, que, aborrecido, o deserdou (GOMES, 2010, p. 24).

Darcy Ribeiro sofreu o impacto da mudança do interior para um grande centro urbano e percebeu o quanto sua formação escolar no ginásio de Montes Claros era superficial diante do conhecimento experimentado no curso superior e no contato com outras pessoas do meio acadêmico. Era a época do Estado Novo e o debate sobre o comunismo e a possibilidade de tomada de poder no Brasil estava presente nas palavras de Vargas ao afirmar que, com o golpe,

Restauraremos a nação na sua autoridade e liberdade de ação: na sua autoridade, dando-lhe os instrumentos de poder real e efetivo com que possa sobrepor-se às influências desagregadoras, internas ou externas; na sua liberdade, abrindo o plenário do julgamento nacional sobre os meios e os fins do governo e deixando-a construir livremente a sua história e o seu destino (VARGAS, 2012, p. 1).

O golpe e a criação do Estado Novo são frutos de conflitos e avanços da estruturação política e econômica no Brasil. Mendonça (1990, p. 322) lembra a instalação da ditadura e apresenta as tendências de “[...] superação das formas tradicionais de expressão política dos interesses de classe, como também a alteração da do próprio processo de reprodução das classes, inscritos na ossatura do estado”. Com a ditadura de Vargas, foram realizadas reformas relevantes no âmbito da organização do Estado e das políticas econômicas.

No campo educacional, o presidente Getúlio Vargas nomeou Gustavo Capanema para ministro da Educação e este permaneceu nesse cargo durante o período de 1934 a 1945. Saviani (2010), ao analisar a história das ideias pedagógicas no Brasil, indica como principais realizações de Capanema a definição de um modelo de ensino superior com a criação da Universidade do Brasil e a implantação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), em 1938, e “[...] promulgou as leis orgânicas do ensino, conhecidas como Reforma Capanema. Com isso, embora por reformas parciais, toda a estrutura educacional foi reorganizada” (SAVIANI, 2010, p. 268).

Nesse período de grandes mudanças e embates na estruturação do Estado e da educação brasileira, Darcy Ribeiro tentou cursar medicina em Belo Horizonte, mas seu interesse pela área de ciências humanas e a dedicação à leitura de obras de filosofia eram uma constante do seu dia a dia de estudante. Depois de dois anos numa convivência com colegas engajados, intelectuais e políticos de Minas Gerais, mudou-se para São Paulo e se dedicou à Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo.

2.3. A carreira de antropólogo

Em São Paulo, Darcy Ribeiro se deparou com uma faculdade muito diferente daquela experimentada em Belo Horizonte e passou a vivenciar um curso superior embasado na proposta de Fernando de Azevedo (1996, p. 669) que, ao discorrer sobre a formação tradicional nas áreas de engenharia, medicina e direito, defendeu a necessidade da criação de uma universidade capaz de organizar conhecimentos e “[...] elevá-los ao mais alto nível, de coordenar as investigações, de promover os progressos da ciência, de difundir a cultura e utilizar isto em proveito da comunidade”, e, mesmo que atendesse a alguns dos pressupostos do pensamento liberal, mantinha consonância com as ideias contidas no Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932.

Marrach (2009), ao analisar a história da educação na década de 1930, identifica, nas propostas de Fernando de Azevedo, uma tríplice função para o ensino superior, sendo aquelas a elaboração de

[...] pesquisa científica criadora, voltadas as necessidades de desenvolvimento do país; a docente ou transmissora de conhecimento nas diversas áreas do saber científico, centrando-se, sobretudo na formação de professores para todos os graus de ensino – daí o papel fundamental das ciências humanas e da pedagogia, em especial; e a de extensão universitária, para divulgar as ciências, as artes e a cultura geral por meio das instituições sociais específicas (MARRACH, 2009, p. 174).

A Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, fundada em 1930, reconhecia e adotava em sua fundação as propostas de Fernando de Azevedo, baseando sua organização curricular na ideologia liberal, que busca, entre outras coisas, a formação de uma elite capaz de influenciar e conduzir a nação, seja na esfera pública ou privada, e as condições necessárias de uma sociedade moderna, distanciando-se da prática da ciência pela ciência, sem intervenção social (CUNHA, 2007, p. 236). Essa linha de pensamento sobre função da universidade não deixa

espaço para a imparcialidade ou o livre pensar, pois direciona a formação à construção de um modelo específico de sociedade calcado no sistema capitalista.

Nesse ambiente acadêmico, voltado à formação de uma elite cultural, em um período de transformações políticas e sociais e intenso debate acerca do desenvolvimento do país, Darcy Ribeiro ingressou no curso de sociologia e política e fez contato com uma sociologia de tradição norte-americana, derivada em especial da Escola de Chicago (BOMENY, 2001, p. 40). Lôbo, Vogas e Torres (2008, p. 20) ressaltaram a importância de Donald Pierson, recém-chegado à Escola de Sociologia e trazendo consigo o uso da pesquisa empírica como proposta para pesquisa em ciências sociais, no interesse de Darcy Ribeiro pelas questões relativas ao Brasil e sua disponibilidade em se dedicar ao estudo da antropologia, focado nos povos indígenas.

O início de sua trajetória profissional se deveu ao seu envolvimento em pesquisas na atividade de bolsista, quando se dedicava à leitura e ao fichamento de obras clássicas das ciências sociais e “[...] ciclo de romances regionalistas e coisa do gênero, como também o Sívio Romero, Capistrano, Oliveira Vianna e outros”. (RIBEIRO, 1997, p. 142). No ambiente acadêmico, frequentado por Darcy Ribeiro, estava presente o embate entre a tradição norte-americana da Escola de Sociologia e Política e a escola francesa, representada pela Faculdade de Filosofia, contando com expoentes como Levy-Strauss e Roger Bastide (BOMENY, 2001, p. 42). Darcy Ribeiro, referindo-se a Levy-Strauss, afirmou que este era “[...] mais filósofo do que antropólogo” e que “[...] saía de sua vertente franco-alemã para passar, naqueles anos, à vertente norte-americana. Esta mistura feita em São Paulo é que, depois, entroncada com a linguística, deu no estruturalismo” (RIBEIRO, 1997, p. 123). Essas lembranças na obra de Darcy Ribeiro apontaram para um momento de grande efervescência na construção de um modelo de pesquisa que pudesse ser aplicado aos estudos da cultura brasileira.

Darcy Ribeiro, já em vias de se formar, alimentava esperanças de conciliar a atuação de antropólogo com as atividades da militância comunista, e depois da conclusão do curso, foi rejeitado pelo Comitê Central do Partido sob a alegação de:

[...] que tinha agora muitos intelectuais no partido, porque eles puderam formar-se. Para terem quadros como Portinari, Niemeyer, Jorge Amado e Caio Prado no futuro, deviam liberar agora jovens militantes para o estudo e a pesquisa (RIBEIRO, 1997, p. 144).

Em 1946, formou-se em ciências sociais, especializando-se em antropologia, sob a orientação do professor Herbert Baldus, “[...] um alemão anti-hitlerista que havia se mudado para o Brasil em 1932 e que se tornaria o mais dedicado e produtivo etno-historiador dos povos indígenas do Brasil” (GOMES, 2000, p. 24). Darcy Ribeiro arroga para si e seus colegas o título de “[...] primeira geração de cientistas sociais brasileiros” (RIBEIRO, 1997, p. 120).

Nesse momento da vida de Darcy Ribeiro, as possibilidades de carreira como pesquisador na Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) e o engajamento profundo nas causas do Partido Comunista surgiram primeiro como uma possibilidade de atuação concomitante, mas, após a recusa da sua filiação no partido, essas perspectivas mudaram e, segundo Mattos (2007),

Certo é que a passagem pela ELSP parece expressar um momento de duplo sentido na trajetória de Darcy. De um lado a fidelidade aos cânones científicos e trabalho intelectual mais profissionalizado; de outro, a ligação com o Partido Comunista que lhe ensejava a oportunidade de engajar-se politicamente, tornando-se um ‘revolucionário’ (MATTOS, 2007, p. 79).

Foi 1947 uma época em que os recursos para sua subsistência se tornaram escassos, dada a pouca rentabilidade das ações que herdara do Banco do Comércio de Minas e o encerramento da bolsa de estudos que recebia da Escola de Sociologia. Diante desse quadro e dentre as possibilidades de trabalho que surgiram, acabou se valendo da carta de recomendação do professor Herbert Baldus, seu orientador, para trabalhar no Conselho Nacional de Proteção aos Índios, na função de etnólogo.

Parte da formação humana e profissional de Darcy Ribeiro se deve ao contato com o marechal Candido Rondon, militar que abandonara a carreira docente

por achá-la incompatível com a sua convicção positivista. Ao trabalhar sob a orientação de Rondon, Darcy Ribeiro esteve em contato com os povos indígenas “[...] Bororo, Xokleng, Kaiowá, Terena, Ofaié, Guarani e, principalmente, Kadiwéu e Kaapor, com quem conviveu intensamente” (LOBO; VOGAS; TORRES, 2008, p. 30).

Durante suas pesquisas de campo como etnólogo, conheceu o Brasil dos índios e a Amazônia, apegou-se às buscas pelos estudos das crenças e ritos desses povos. Em 1950, ganhou o “Prêmio Fábio Prado de Ensaio” com o livro “Religião e mitologia Kadiwéu”. Para Darcy Ribeiro (1997, p. 156), “[...] estudar etnografias indígenas indiferente às condições de existência dos índios que se observam seria a mesma coisa que estudar a estrutura da família alemã debaixo dos bombardeios de Berlim durante a guerra”. A paixão e a afetividade de Ribeiro pelos povos indígenas são lembradas em diversas obras dedicadas a descrever a sua atuação como antropólogo, e, nesse sentido, Gomes (2010, p. 27) avalia que, para ele, “[...] os índios não eram objetos de pesquisa, mas sujeitos. Seus contatos, vistos décadas depois da juventude, mostram a vividez do Brasil desconhecido”.

Darcy Ribeiro conheceu e iniciou seu romance com Berta Gleiser nas atividades do Partido Comunista, passaram a trabalhar juntos nas pesquisas sobre os Kadiwéu. Berta, também etnóloga, casou-se com Darcy em 1948 e o acompanhou pelo país adentro, com atuação direta nas pesquisas do marido, além de empreender seus próprios estudos científicos. Na avaliação de Mattos (2007),

Berta foi, em suma, uma ‘colaboradora infatigável’ de Darcy. Sua conduta, registrada em boa parte dos documentos consultados para esta pesquisa, me autoriza a corroborar, com plena convicção, este comentário. Mas permite, igualmente, ir além e acrescentar ter sido ela a principal responsável pelo sucesso de boa parte de seus empreendimentos intelectuais (MATTOS, 2007, p. 21).

Do casamento com Berta surgiram trabalhos conjuntos nas áreas de etnografia e antropologia. Além da parceria profissional, Darcy Ribeiro relata que desse casamento, que não gerou filhos, ficaram muitas mágoas por parte de Berta Gleiser pela constante infidelidade do marido. A separação matrimonial ocorreu em

1968, e, superadas as tristezas do afastamento, a parceria profissional e a amizade perduraram por toda a vida.

No cargo de naturalista no qual fora enquadrado no Serviço de Proteção ao Índio (SPI), dada a falta de regulamentação para a profissão de antropólogo ou etnólogo, Darcy Ribeiro participou da criação do Museu do Índio no Rio de Janeiro, que foi inaugurado em 19 de abril de 1953.

2.4. O encontro com a educação

Na carreira de antropólogo, Darcy Ribeiro alcançou notoriedade e, com toda a inquietude de sua personalidade, publicou diversas obras na temática indígena bem como assumiu a presidência da Associação Nacional de Antropologia, no período de 1958 a 1960. Foi nesse período que o antropólogo Charles Wagley⁷, estadunidense que se destacava ao realizar pesquisas antropológicas no Brasil, convidou Anísio Teixeira para assistir a uma palestra sobre os povos indígenas, proferida por Darcy Ribeiro.

Darcy Ribeiro percebia a existência de certa hostilidade, por parte de Anísio Teixeira, a sua pessoa ao afirmar que, “Para Anísio, eu, como intelectual, era um ente desprezível. Um homem metido com índios, enrolado com gentes bizarras, lá do mato” (RIBEIRO, 1997, p. 223). Sobre essa hostilidade entre Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, Gomes (2010) afirmou que,

⁷ Charles Walter Weagley (1913-1991) foi um emitente antropólogo, formado pela *University Of Columbia*, realizou inúmeras pesquisas sobre a América Latina e se tornou um especialista em temas relacionados ao Brasil, sobre o qual publicou diversas obras, e, segundo Kottak (2000, p. 120), “Um homem com boa formação escolar e um intelecto afiado, Chuck provavelmente teve muito orgulho do seu excelente trabalho ensinando e escrevendo. Ele supervisionou mais de cinquenta dissertações de doutorado em Columbia e Flórida, formando, orientando e inspirando alguns dos mais iminentes antropólogos de hoje – americanos e brasileiros” (tradução nossa do original: “*A man of careful scholarship and keen intellect, Chuck probably took most pride in the excellence of his teaching and writing. He chaired more than fifty doctoral dissertations at Columbia and Florida, nurturing, guiding, and inspiring some of today’s most prominent anthropologists—American and Brazilian*”).

Entre os dois personagens, Anísio e Darcy, havia águas que os separavam e os uniam. Ambos haviam tido formação científica de origem norte-americana, que mudara as suas perspectivas sobre o mundo. Anísio havia sido discípulo do grande filósofo John Dewey no prédio, hoje mais que secular, de tijolos vermelhos escurecidos pelo tempo, do Teachers College da Columbia University, ao norte da cidade de Nova Iorque. Lá encontrara a Lincoln School, uma escola laboratório para experimentação de métodos educacionais progressivistas (GOMES, 2010, p. 33).

Anísio Teixeira foi um dos intelectuais mais representativos na história da educação brasileira, tanto pela publicação de estudos quanto pela atuação no âmbito político e social. Nasceu no interior da Bahia, na cidade de Caetité, em 1900, e estudou em colégios jesuítas na própria cidade e em Salvador. Em 1922 se formou em direito no Rio de Janeiro e iniciou “[...] sua vida pública em 1924, quando foi convidado para ocupar o posto de diretor da Instrução Pública do Estado da Bahia” (SAVIANI, 2010, p. 218). Para Cunha (2007), a situação de filho de uma família de tradição oligárquica proporcionou uma rápida ascensão de Teixeira no governo do Estado da Bahia. No período em que ocupou o cargo, 1925 a 1929, Anísio Teixeira realizou diversas viagens e, em uma delas, a Nova York, teve a oportunidade de

visitar a Universidade Columbia, onde lecionava John Dewey, justamente o pensador que levou mais longe as reflexões sobre a educação, dentro do liberalismo igualitarista, situado nas antípodas dos princípios nos quais Anísio Teixeira tinha sido educado e que presidiam sua prática administrativa e pedagógica (CUNHA, 2007, p. 244).

A participação ativa no debate acerca da reforma educacional, no período de 1930 a 1960, estabeleceu o âmbito de atuação de Anísio Teixeira na defesa da Escola Nova, com propostas inspiradas no pensamento de John Dewey, buscando uma escola que pudesse contemplar aspectos relativos à transformação da sociedade por intermédio da prática pedagógica nas escolas. Mendonça (1990) insere no panorama educacional dessa época a questão da definição por parte do governo de uma política de estruturação das funções dos seus órgãos no sentido de estabelecer um marco nacionalista e popular em suas ações. Foram criadas

agências com o intuito de integração nacional, com o objetivo de regulamentar o uso da língua, ideias, hábitos e comportamentos. O Ministério da Educação e Saúde, administrado por Gustavo Capanema, de 1934 a 1945, implantou um novo modelo de gestão com a inserção de intelectuais nas classes dirigentes brasileiras, incluindo-se nesse grupo Anísio Teixeira. Marrach (2009) descreve a atuação de Anísio Teixeira da seguinte maneira:

Foi a época de construção da indústria de base, do processo de substituição das importações (1933-55) e de expansão do capital monopolista estatal e multinacional (1956-67). Uma época em que cessou a construção da rede ferroviária do País e passou para a de expansão da rede rodoviária, movida pelo petróleo (MARRACH, 2009, p. 185).

Esse clima de mudanças e modernização na área econômica causou impacto no debate educacional e, paralelamente, Anísio Teixeira (1953) mantinha os argumentos em torno da necessidade de reformar a educação brasileira, e tal processo pode ser identificado por diversas vezes, como no trecho a seguir:

Enquanto as demais nações, sob o impacto das novas condições, empreendiam o esforço pela educação universal, com o ímpeto e a deliberação de um movimento político, se não religioso, criando rapidamente, um sistema popular de escolas mais amplo que o de suas igrejas e capelas e um professorado mais numeroso que o seu clero, para cuidar das novas exigências de transmissão de uma cultura em mudança e, acima deste sistema popular, um conjunto de escolas médias e superiores capaz não só de continuar, como de promover o desenvolvimento e a harmonização da cultura nascente, diversa e complexa, o Brasil se deixou ficar com as suas escolas tradicionais para uma diminuta e dispersa elite literária e profissional (TEIXEIRA, 1953, p. 5).

Anísio Teixeira (1953) afirmava existir um atraso no desenvolvimento educacional, apesar de considerar certo alinhamento às mudanças técnicas e econômicas, ocorridas ao redor do mundo e na economia brasileira, e alertou para o fato de o Brasil ser mero consumidor de novas invenções e produtos e permaneceu

na defesa de uma transformação no campo educacional e na cultura escolar. Essa transformação na educação requereria empenho político e investimento de recursos econômicos na construção de um projeto nacional no qual a educação se encontrava no centro das ações para alcançar a condição de igualdade social e a democracia no Brasil.

Uma das características de Anísio Teixeira foi a atuação na busca por soluções para o desenvolvimento econômico e social no Brasil. Bomeny (2003), ao escrever sobre os intelectuais da educação no Brasil, aponta a década de 1950 como um período de grande efervescência e agitação no cenário político e educacional e ao encontro entre ciências sociais e educação:

As ciências sociais deram conteúdo intelectual e legitimidade acadêmica aos reclamos populares tanto pela intervenção de intelectuais no debate público, quanto pela criação de instituições especializadas de pesquisa. O Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional (CBPE) selou nos anos 50 o encontro entre ciências sociais e educação de forma não mais reeditada no Brasil. Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes e Oracy Nogueira conduziam as pesquisas de base sociológica que explicitavam os problemas brasileiros, entre eles, a dívida de atendimento de educação básica (BOMENY, 2003, p. 61).

O contexto social e político da trajetória de Anísio Teixeira foi preponderante para traçar o escopo teórico que marca a formação e a atuação de educador de Darcy Ribeiro que se encantava pelos assuntos da educação, começava a trabalhar no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) no Rio de Janeiro, compondo uma rede com grupos de intelectuais das universidades de São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Curitiba e Porto Alegre na consecução da proposta de Anísio Teixeira de “[...] interessar a universidade brasileira e a intelectualidade em integrar a educação no campo dos seus estudos” (RIBEIRO, 1997, p. 225).

Esse período representou a transição da área de atuação de Darcy Ribeiro, marcando sua entrada no campo educacional, iniciando sua produção intelectual e sua atuação política.

2.5. O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Na década de 1950, quando Anísio Teixeira era diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), foi implantado em 1956 o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) com a audaciosa proposta de reunir pesquisadores e educadores em torno do desenvolvimento das pesquisas em educação. Sobre essa questão, destaca-se

A organização do CBPE em divisões autônomas, dedicadas à Pesquisa Educacional (Depe), à Pesquisa Social (DEPS), à Documentação e Informação Pedagógica (DDIP) e ao Aperfeiçoamento do Magistério (DAM), expressou a preocupação com o registro e a sistematização de dados levantados nos grandes inquéritos e diagnósticos, ao lado do estímulo ao desenvolvimento de pesquisas sociais e educacionais. Criavam-se, assim, os meios materiais para a fundação de um núcleo de estudos sobre a educação, com a organização de um vasto acervo bibliográfico e documental. Além disso, a preocupação em levar ao magistério as inovações pedagógicas, assim como os resultados de pesquisas e estudos recentes, sobre temas pertinentes ao ensino e à realidade social, orientou boa parte das atividades ali desenvolvidas (XAVIER, 1999, p. 82).

A fundação do CBPE, na avaliação de Brandão et al. (1996, p. 24), propiciou uma condição favorável ao rompimento da tradição de pesquisa educacional, predominante na década de 1950, inserindo em seu bojo estudos das ciências sociais, com destaque para a sociologia e antropologia da educação. O surgimento dessas pesquisas e atividades no CBPE no Rio de Janeiro⁸ e suas Centrais Regionais de Pesquisa em Educação (CRPEs) em Recife, Salvador, Belo Horizonte e São Paulo, aliado à atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), representa a intenção de Anísio Teixeira de fundamentar as propostas educacionais em pesquisas integradas nas áreas de ciências sociais e educação (SAVIANI, 2010, p. 286).

⁸ Em 1955 a cidade do Rio de Janeiro era a capital do Brasil e por vezes é referida como Distrito Federal, Brasília foi inaugurada em 1960.

O CBPE contava em sua estrutura com uma Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, que se prestava a realizar a ligação entre a educação e as ciências sociais, e nesse contexto

A atuação incisiva de Darcy Ribeiro e seu relacionamento, cada vez mais próximo, com Anísio Teixeira, dariam a esta Divisão papel proeminente no desenvolvimento das atividades de pesquisa que justificaram a criação do Centro, da mesma forma que impulsionaram, decisivamente, o desenvolvimento de linhas de pesquisa na área das ciências sociais. Se a marca de Anísio Teixeira funda o projeto do CBPE, a dinâmica de seu funcionamento nos remete à ativa participação de Darcy Ribeiro. Na direção da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, ele atuou ativamente na proposição de linhas de pesquisa junto aos pesquisadores que compunham a vanguarda das ciências sociais no Brasil (XAVIER, 1999, p. 88).

O encontro promovido por Charles Wagley entre Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro resultou na sua integração ao CBPE, na Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, no qual organizou uma rede que envolvia pesquisadores das ciências sociais como Thales de Azevedo, Gilberto Freire, Abgar Renault e Fernando de Azevedo, que, à exceção deste último, Ribeiro (1997, p. 225) considerava “[...] gente mais de prestígio intelectual e de vago interesse pela educação”. Essa avaliação de vago interesse desses intelectuais coincidiria com a posição de Darcy Ribeiro ao se envolver com ideia de Anísio Teixeira em despertar nos pesquisadores brasileiros a curiosidade científica pela educação.

Freitas explica que o CBPE era composto por subunidades regionais, chamadas de Centro Regional de Pesquisa Educacional (CRPE), e num desses CRPEs se desenvolvia o

Programa de Pesquisas em Cidades-laboratório, criado por Darcy Ribeiro, tomava por critério a necessidade de identificar as diferentes características das escolas e suas comunidades, interpretando com base na sociologia e antropologia suas estruturas (FREITAS, 2000, p. 51).

Na obra “O Processo Civilizatório”, de 1968, Darcy Ribeiro já havia traçado um panorama acerca das grandes mudanças tecnológicas e que impactavam nas relações sociais pelo mundo, comparadas de certa forma à Revolução Industrial, mas de uma amplitude muito maior e, ao antever as “sociedades futuras”, retomou o discurso sobre a necessidade de implantação de uma estrutura educacional, capaz de preparar as pessoas para inserção num novo modo de trabalho, no qual os esforços físicos seriam substituídos por atividades intelectuais, ampliação da área de prestação de serviços e maior utilização da razão nas relações sociais, e que poderia conter em seu bojo a medida para a superação do atraso histórico das nações subdesenvolvidas e sua libertação das práticas imperialistas (RIBEIRO, 2000, p. 161-172). Outro aspecto dessa atuação do CBPE estaria no fato de que

Diversos projetos de pesquisa que seriam elaborados pelos Centros de Pesquisas Educacionais a partir de 1956, inclusive aqueles que integraram o Programa de Pesquisas em Cidades-Laboratório do CBPE, coordenado pelo antropólogo Darcy Ribeiro, passaram a considerar os aspectos levantados por Josildeth Consorte em sua crítica à abordagem da educação escolarizada presente nos estudos de comunidade até então realizados no Brasil, voltando-se de forma mais específica à análise tanto das funções desempenhadas pela escola nas diversas localidades quanto das particularidades que surgiam no cotidiano escolar em decorrência do contexto social no qual ela funcionava (FERREIRA, 2008, p. 285).

Os resultados do Programa de Pesquisa em Cidades-Laboratório do CBPE subsidiaram a discussão da função da educação nas comunidades estudadas. Lobo e Faria (2013) abordam a discussão acerca da interação das ciências sociais com a educação, citando o caso desse programa, e afirmam que o projeto estava estruturado conceitualmente na realização de pesquisas sistematizadas com base nas condições socioeconômicas e educacionais de cada cidade tomada como base para coleta de dados, e assim

Essas áreas-laboratório passaram a constituir-se campo permanente de experimentação para iniciativas que visassem dar maior eficiência ao sistema educacional do Brasil e, ainda, campo permanente de demonstração e treinamento, quer para pesquisadores e pessoal docente e técnico a ser formado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), quer para os interessados, em geral, em problemas de educação (LOBO; FARIA, 2013, p. 3).

As pesquisas e estudos realizados no âmbito do CBPE passaram a influenciar as propostas de reformas educacionais no final da década de 1950, causando reação das alas conservadoras dos partidos políticos e educadores, sobretudo, dos defensores da educação católica. Anísio Teixeira sofreu grande pressão por parte da Igreja e, mesmo contando com o apoio de intelectuais e artistas,

[...] a interferência do poder político na escolha das áreas-laboratório traz consequências para o desenvolvimento desse programa, provocando conflitos com o campo científico. Apesar do êxito de suas experiências, o CBPE foi extinto no início dos anos setenta, sem, contudo, perder sua autoridade no campo da educação. Os trabalhos realizados pelo quadro de pesquisadores daquele órgão constituem-se marco da pesquisa em educação e, no mercado editorial, suas publicações alcançam notoriedade e reconhecimento ainda nos dias atuais (LOBO; FARIA, 2013, p. 3-4).

Os trabalhos desenvolvidos por Darcy Ribeiro no CBPE foram pouco a pouco formatando sua atuação na área de educação, marcando o início das suas pesquisas sobre os meios rurais e os semiurbanos, buscando entender a relação entre essas condições de vida e a sociabilidade, para elaborar propostas educacionais, capazes de incluir a cultura e a tradição dessas populações dentro de um programa educacional que pudesse alavancar a educação brasileira em quantidade e qualidade. Gomes (2000, p. 37) salienta que

Em seis anos de pesquisas, por todo o país, cerca de 30 estudos foram realizados por antropólogos, sociólogos e pedagogos, indo desde pequenas comunidades amazônicas a povoados italianos na região sul. Com base nestes dados, Darcy estabeleceu uma visão própria dos principais problemas brasileiros, do racismo ao classismo, das diferenças regionais e dos seus processos de colonização, bem como do potencial que havia na sociedade brasileira para superar seus impasses (GOMES, 2000, p. 37).

Darcy Ribeiro (1997, p. 227) considerava o CBPE o mais amplo programa de pesquisas sobre a educação, realizado no Brasil até então, e sua intenção era produzir um livro síntese sobre a situação brasileira e salientou que a publicação “[...] não poderia ser a síntese daqueles estudos, mesmo porque, dos 32 programados, apenas catorze foram publicados, e também porque eu queria, então, coisa diferente – entender porque o Brasil teimava em não dar certo”. O projeto foi abandonado em função dos convites para assumir o planejamento e a reitoria da Universidade de Brasília e, em seguida, os cargos de ministro da Educação e a chefia da Casa Civil da Presidência da República em 1964.

O CBPE tem sido objeto de estudos por parte de pesquisadores da área de educação, com destaque para Xavier (1999) e Mendonça e Brandão (1997) e, conquanto tenha sido extinto durante a ditadura militar, seus resultados compõem uma relevante fonte de informações sobre as características sociais e culturais do Brasil e fornece indicações sobre a configuração das propostas educacionais no país.

Ao se inserir no âmbito das pesquisas em educação e do seu envolvimento com pensadores da área, Darcy Ribeiro iniciou uma mudança na sua trajetória profissional ao direcionar seus esforços e atuação profissional às causas da escola pública e da gestão educacional como membro do governo, assunto da próxima subseção.

2.6. Atuação pública e o Ministério da Educação

Darcy Ribeiro, em 1957, envolveu-se, com Anísio Teixeira, na campanha de defesa da escola pública com o intuito de sensibilizar o Congresso Nacional na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essa campanha, segundo Ribeiro (1997, p. 226), debatia, “[...] por um lado, o caráter da educação popular que se devia dar e, por outro lado, como destinar a ensino popular os escassos recursos públicos disponíveis para a educação”.

O bojo da campanha de defesa da escola pública estava no debate em torno da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, prevista pela Constituição Federal de 1946 e só aprovada em 1961. Essa Constituição traz em seu bojo os conceitos e ideais de democratização, próprios do ambiente gerado ao final da Segunda Guerra Mundial, e sobre a década seguinte, os anos de 1950, Bomeny (2001, p. 107) afirma que

É possível dizer, sem risco de distorção, que foi a década do popular no Brasil. A descoberta do popular como resgate do sentido da nacionalidade – todo movimento em torno da cultura *folk* se inclui nesta perspectiva – mas, também, a eleição do povo como sujeito social na vida brasileira. A densidade da década de 1950 vem do fato de se cruzarem como atores em disputa a elite que ‘construiria 50 anos em 5’, ideário que tem sua consagração na construção e mudança da capital do Brasil, e as camadas populares que se mobilizam por conquistas sociais básicas (BOMENY, 2001, p. 107).

Essa intensa movimentação surge no campo educacional, a partir de 1948, época em que se iniciaram as discussões em torno do anteprojeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, iniciando com o encaminhamento do ministro Clemente Mariani, em atenção à Constituição de 1946, que afirmava a educação como direito de todos e instituíva o ensino primário gratuito e obrigatório. Freitas e Biccas (2009, p. 132) explicitam que a Constituição de 1946 “[...] reafirmou o Estado como responsável maior pela educação pública no país”.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação, de 1932 (AZEVEDO et al., 2011), permanecia nas ideias e nos debates acerca do modelo educacional a ser adotado no Brasil. As teorias liberais, com foco no desenvolvimento e consolidação do sistema capitalista vigentes, notadamente representadas pelas teorias da Escola Nova, estavam presentes. Vale ressaltar que as teorias liberais de educação eram polarizadas nas ideias de Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, que, apesar de, juntos, defenderem um modelo de escola pública para o desenvolvimento social e econômico, divergiam na questão relacionada à amplitude desse projeto, pois, se o primeiro defendia uma escola igual para todos, o segundo se pautava num modelo de escola elitista, nos moldes do padrão europeu.

Outro fator desse embate foi a discussão sobre escola pública e escola privada. Intelectuais ligados à educação defendiam uma escola pública sob o controle do Estado, mas existia a presença de uma parcela conservadora da sociedade que pretendia uma educação particular, ligada normalmente a instituições religiosas e que calcava sua defesa na liberdade de a família escolher o tipo de ensino mais adequado às suas crenças e costumes. Outro ponto defendido pelos representantes das instituições privadas era o financiamento público para escolas particulares.

Ribeiro apresentou sua opinião sobre as políticas educacionais do Brasil na introdução para o capítulo “Anísio Teixeira Pensador e homem de ação” no livro “Anísio Teixeira: pensamento e ação”, organizado por Fernando de Azevedo em 1960:

A miserabilidade das nossas escolas, a falta de assistência social, a carência dos serviços de saúde destinados a todos, são pacificamente pela pobreza nacional, pelo vulto das despesas militares, pela sonegação. Mas ninguém indaga, nem se exalta com as enormes parcelas da verba destinada ao custeio dos serviços educacionais, doadas a particulares, das próprias bolsas de estudo, devidas à juventude inteira, distribuídas a uma clientela de eleitos (RIBEIRO, 1960, p. 228).

A constatação de Darcy Ribeiro acerca das condições da educação brasileira era, em parte, fruto da ausência de legislação adequada ao tema, e

segundo Azanha (1999, p. 167), “[...] em 1948, o então Ministro da Educação Clemente Mariani enviou à Câmara Federal o primeiro anteprojeto de lei”, ato representativo do início de um debate em torno dos rumos que deveria tomar a educação brasileira. A Campanha em Defesa da Escola Pública emergia em uma época de transformações econômicas e sociais no contexto social brasileiro, com aumento do número de moradores das cidades, surgimento dos trabalhos técnicos na indústria e nos escritórios e formação educacional, tomada como fator para ampliação desse desenvolvimento.

No âmbito do debate em torno da Campanha em Defesa da Escola Pública estavam os intelectuais partidários dos ideais da Escola Nova, amparada nas teorias e propostas de John Dewey e defendida pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932 que, segundo Marrach (2009), traz como marca o pragmatismo, vinculando a escola com vida, de forma utilitária, e que

Deseja acabar com o ensino compartimentado da escola tradicional e instaurar a educação voltada para o meio social do indivíduo, isto é, para a preparação para o trabalho, para a disciplina e para a cooperação, que exigem todas as atividades de produção. E para adquirir cultura, estudando a realidade circundante, para que o conhecimento contribua com o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo e da nação (MARRACH, 2009, p. 173).

Nessa proposta de escola voltada para trabalho, disciplina e cooperação, Darcy Ribeiro (1997, p. 232) apontou como um ponto de oposição aos ideais da Escola Nova o discurso da Igreja Católica, reclamando que esta atuava “[...] em defesa da escola tradicional, que sabidamente não educa ninguém, cheios de temor da Escola Nova que Anísio liderava a frente de dezenas de educadores de todo o país”.

No período em que esses embates ocorreram, entre diversos confrontos, aconteceu a primeira derrota para a Igreja Católica com o golpe, já citado, de 1937 e a instalação do Estado Novo, sendo que, em relação à LDB,

[...] o texto finalmente aprovado e transformado na Lei 4.024, em dezembro de 1961, foi em grande parte um retrocesso com relação ao anteprojeto original. Isso ocorreu porque o Deputado Carlos Lacerda apresentou dois substitutivos, em novembro de 1958 e em janeiro de 1959, que mudaram o teor e o caráter de todas as discussões sobre o assunto. Segundo Lacerda, tratava-se de um embate entre aqueles que defendiam – como ele – ‘o direito inalienável e imprescritível da família’ na escolha da educação de seus filhos, e aqueles outros que advogavam o monopólio do Estado em matéria de educação, os estatizantes. No fundo, era a luta que se reiniciava, mais uma vez, entre os interesses confessionais e privatistas em educação e a visão republicana da escola democrática, laica e gratuita (AZANHA, 1999, p. 167).

Na campanha pela escola pública, Darcy Ribeiro aprofundou e consolidou sua atuação na educação, buscando debater, em todas as oportunidades, a função da escola pública na organização do Estado e no papel que esta instituição poderia desempenhar no desenvolvimento social.

Nas décadas de 1950 e 1960, o Brasil experimentou um momento efervescente em relação às demandas sociais. Eram perceptíveis a pressão por desenvolvimento social e econômica e a necessidade de reestruturação do país que se iniciaram na década de 1920, condições que foram se avolumando por intermédio da participação de diversos atores políticos e sociais. No campo dos direitos individuais, as lutas por melhorias nas condições de trabalho no espaço urbano em crescente expansão, as reformas de atenção à saúde e o debate em torno dos rumos da sociedade moderna no Brasil.

Numa tentativa de dirimir os conflitos, mesmo discordando em diversos pontos nos fins da escola pública, intelectuais de diversos segmentos se organizaram em torno de um novo “Manifesto dos Educadores - Mais uma vez convocados” de 1959 para reafirmar as ideias e proposta do Manifesto dos Pioneiros de 1932 (AZEVEDO et al., 2006).

Frente a essa movimentação dos intelectuais que defendiam a escola pública, reagiram os defensores da escola privada, inclusive sobre a interferência de Carlos Lacerda, deputado federal pelo Partido da União Democrática Nacional (UDN), que defendia o liberalismo clássico e encampou o discurso em prol da escola privada e do repasse de recursos do Estado para a manutenção das escolas

particulares. Ao discorrer sobre o posicionamento dos intelectuais diante da disputa entre defensores da escola pública ou privada, Darcy Ribeiro provoca:

Os próprios intelectuais afinam frequentemente a sua voz pelo diapasão da tibieza e muitos deles caem na fatuidade da crônica social, ainda quando pretendem escrever obra séria. Assim, afora as camadas populares, para as quais se confunde o interesse social com o próprio, só na juventude, principalmente estudantil, encontra-se uma disposição generosa de tomar partido, de assumir responsabilidade em causas públicas. Uma vez diplomados, porém, quase todos caem no bom-tom, incorporam-se à clientela e passam a comportar-se conforme a expectativa da gente de siso (RIBEIRO, 1960, p. 229).

Essa “gente de siso”, por fim, depois de intensas disputas no campo acadêmico e político, viu aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 4.024/1961, em 20 de dezembro de 1961, sendo que

[...] o texto aprovado não correspondeu plenamente às expectativas de nenhuma das partes envolvidas no processo. Foi, antes, uma solução de compromisso, uma resultante de concessões mútuas prevalecendo, portanto, a estratégia da conciliação. Daí por que não deixou de haver também aqueles que consideraram a lei então aprovada pelo Congresso Nacional como inócua, tão inócua como o eram as críticas estribadas na estratégia do ‘liberalismo’ (SAVIANI, 2008, p. 49).

Uma vez apontadas as condições de aprovação da LDB 4.024/1961 e, conforme já apresentado na subseção que trata da Campanha em Defesa da Escola Pública, Darcy Ribeiro encontrava-se totalmente envolvido com a educação, tendo atuado na criação da Universidade de Brasília e assumido como seu primeiro reitor, cargo que exerceria até 1963, quando o deixou após ser indicado para o Ministério da Educação e Cultura do Gabinete Parlamentarista do primeiro ministro Hermes Lima e, segundo sua avaliação, “Apesar de exercitar-me por poucos meses como ministro da Educação, pude fazer, nessa área, muitas coisas de que me orgulho” (RIBEIRO, 1997, p. 265).

Darcy Ribeiro indicou em sua biografia o que considerava suas principais ações como ministro da Educação, a começar pela publicação de nove volumes de uma enciclopédia voltada ao professorado do ensino primário e enviada a 300 mil deles, contendo um atlas, uma gramática e “[...] vários manuais para ensinar *Como alfabetizar, Como ensinar a ler, a escrever e a contar, Como ensinar aritmética, Como ensinar ciências naturais, Como ensinar história e Como organizar a recreação e os desportos na escola*” (RIBEIRO, 1997, p. 266).

Relatou a publicação da Biblioteca Básica Brasileira (BBB)⁹, em dez volumes, com 15 mil exemplares distribuídos para escolas secundárias e superiores, sendo que o projeto original seria de “[...] publicar dez volumes a cada ano até alcançar cem, para cobrir o que é indispensável conhecer sobre o Brasil, sua literatura, sua língua, etc.” (RIBEIRO, 1997, p. 266) e a implantação e execução da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 4.024/1961, tendo conduzido a elaboração e a aprovação do Plano Trienal de Educação, elaborado no Conselho Nacional de Educação, e a conquista recursos para aplicação em educação, conseguindo a destinação de, “[...] durante o governo João Goulart, 12,4% do orçamento federal” (RIBEIRO, 1997, p. 266).

No final de 1963, Darcy Ribeiro deixou a função de ministro da Educação e passou a exercer a chefia da Casa Civil do presidente João Goulart até 31 de março de 1964, quando se exilou no Uruguai por causa do golpe militar.

2.7. Trabalho no exílio

Em 1964, o país se encontrava imerso em uma agitação no campo político e social, o governo de João Goulart, que assumiu a presidência do Brasil após a

⁹ Apesar de o projeto prever 100 volumes, foram publicados apenas aqueles dez volumes iniciais. Em 2012 a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) retomou o projeto Biblioteca Básica Brasileira (BBB) com o objetivo de distribuir “[...] 900 mil livros às bibliotecas públicas do país, cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). O projeto de Darcy Ribeiro foi redesenhado a partir de parceria entre a FBN, a Fundação Darcy Ribeiro e a Editora da Universidade de Brasília (UnB)” (BRASIL, 2012).

renúncia de Jânio Quadros, de quem era vice, em 1961, via-se envolto em uma disputa, tendo, de um lado, os movimentos sociais e a esquerda que pressionavam por grandes mudanças e reformas na área econômica e social e, no outro extremo, os partidos políticos de direita que defendiam o liberalismo, atuando em conjunto com as camadas conservadoras da sociedade e algumas parcelas insatisfeitas do Exército.

As Forças Armadas não aceitavam o mandato de Jango, como era conhecido o presidente, por causa da sua atuação como ministro do Trabalho no governo de Getúlio Vargas, e temiam suas ligações com o Partido Comunista e sua proximidade com os sindicatos de trabalhadores. Como complicador, existiam toda uma relação com a Guerra Fria e polarização da disputa entre capitalistas e comunistas, a influência política e econômica de seus maiores representantes, Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Diante do impasse e com receio de um golpe militar, o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, deflagrou, por rádio, uma campanha pela legalidade, convocando a população do Brasil a sair às ruas para se manifestar a favor da posse do então vice-presidente (RIBEIRO, 1997).

Com a repercussão da campanha da legalidade e as controvérsias no próprio Congresso Nacional sobre a questão, optou-se por uma proposta intermediária, implantando-se o Parlamentarismo no Brasil, ficando João Goulart como presidente chefe de Estado e um primeiro ministro na chefia do governo. Essa situação perdurou até janeiro de 1963, quando o regime de governo voltou a ser presidencialista por conta de um plebiscito realizado em 1962.

João Goulart possuía o apoio dos sindicatos, movimentos populares e da esquerda e se propunha a realizar as reformas, que via necessárias, para o desenvolvimento do Brasil, e, segundo Darcy Ribeiro (1997), seus principais êxitos foram:

Promulgou a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional e pôs em execução o primeiro Programa Nacional de Educação. Criou o Ministério do Planejamento, entregue a Celso Furtado, que propôs o Plano Trienal, destinado a coordenar o desenvolvimento autônomo e socialmente responsável do Brasil. Municipalizou o sistema de Saúde do Brasil. Pôs sob controle as importações de insumos farmacêuticos, em que se registravam superpreços de até vinte vezes o custo internacional das mercadorias, com apoio escandaloso da embaixada norte-americana. Instituiu, para desgosto do patronato, o 13º salário. Promulgou o Código Nacional de Telecomunicações. Reconheceu a CGT como central única dos trabalhadores. Pôs em execução o sindicalismo rural, através do Estatuto do Trabalhador Rural. Reconheceu a URSS, com quem restabeleceu as relações. E estava fazendo o mesmo com a China continental. Solidarizou-se sempre com Cuba, em face da agressividade norte-americana. Tudo isso e muita coisa, de que não me lembro mais (RIBEIRO, 1997, p. 326).

Esses êxitos, indicados por Darcy Ribeiro, e as relações com países de regime comunista, com organizações de trabalhadores aliadas à emergência de regimes de esquerda na América Latina, como no Chile com Salvador Allende, provocaram um movimento de cunho conservador por parte de políticos, setores da Igreja Católica, imprensa e militares, de tal forma que o país se dividia em dois polos opostos, envoltos num conflito entre a esquerda, ansiosa por reformas profundas, e a direita, com medo da instalação de uma ditadura comunista no Brasil.

O governo de João Goulart, em 1964, encontrava-se no centro dos confrontos, hesitando entre o compromisso dos grupos populares que o apoiavam e a forte pressão dos grupos econômicos dominantes por medidas na contramão das reformas clamadas pelas massas (SAVIANI, 2010, p. 365). Quando João Goulart optou pelas reformas de base e pelo apoio às causas do povo, já era tarde, o Golpe Militar ocorreu em 31 de março de 1964 e se efetivou no dia seguinte:

No período da ditadura militar que se iniciou em março de 1964, no Brasil, os movimentos de educação e culturas populares foram reprimidos, suas lideranças perseguidas, as ideias de transformação social foram silenciadas. Estudantes e professores, todo o amplo espectro de católicos progressistas engajados nessas práticas também foram perseguidos, cassados e alguns exilados (FREITAS; BICCAS, 2009, p. 247).

Darcy Ribeiro era ministro chefe de gabinete da Casa Civil e no momento do golpe estava na capital federal. Mantinha contato por telefone com o presidente João Goulart que estava no Rio de Janeiro, depois seguiu para Brasília, para escrever o “Memorial à nação”, partindo em seguida para Porto Alegre para pedir asilo político no Uruguai (RIBEIRO, 1997, p. 354-355). Após um período de quatro dias de intensas manobras em Brasília para manutenção do governo, Darcy Ribeiro fugiu com a ajuda de Rubens Paiva¹⁰ para o Uruguai, onde pediu asilo político e, em seguida, assumiu o posto de professor de antropologia na Universidade da República, a convite do reitor, função que exerceu até 1968.

Durante o tempo em que permaneceu no Uruguai como professor da Universidade da República, Darcy Ribeiro publicou, em 1967, o artigo “La Universidad Latinoamericana y el Desarrollo Social” na Revista *Cuadernos em Montevideo*, com versões em português na Revista *Civilização Brasileira*, no Rio de Janeiro, e outra versão em inglês na *Oxford University Press*, de Nova York (FUNDAR, 2011). Sobre o tempo que passou no Uruguai, Darcy Ribeiro afirma:

Lá escrevi a primeira versão de ‘O povo brasileiro’, que abandonei para escrever uma teoria explicativa do Brasil, indispensável para que nossa história fosse compreensível e explicada. Resultou nos seis volumes de meus estudos de antropologia da civilização, todos escritos ou esboçados lá. Completei no Uruguai ‘O processo civilizatório’ e ‘Os índios e a civilização’, livro que eu me devia fazer muitos anos. Lá também, para descansar do duro trabalho de elaboração destes livros teóricos, escrevi a primeira versão de ‘Maíra’ (RIBEIRO, 1997, p. 373).

Nesse período de intensa produção científica em diversos temas nas áreas de antropologia, política e educação, Darcy Ribeiro, detentor da já citada personalidade inquieta e de constante necessidade de participação, ao tomar conhecimento da Marcha dos Cem Mil, realizada no Rio de Janeiro, e da organização de grupos estudantis de resistência à ditadura militar, resolveu retornar

¹⁰ Rubens Beyrodt Paiva (26/10/1929-?) engenheiro civil, ingressou na política como deputado federal (PTB) por São Paulo em 1962. Foi vice-presidente da comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar atos ilegais dos militares. Seu mandato foi cassado em 1964. Foi preso em janeiro de 1971, sendo dado como desaparecido pelo Exército e cujo processo continua em investigação (TÉRCIO, 2013).

ao Brasil, em 1968, uma vez que havia sido cancelado o processo que estava sofrendo por parte do Tribunal Militar por sua participação no governo de João Goulart. No entanto, como Ato Institucional nº 5, baixado ao fim do ano, em 13 de dezembro, foi preso por nove meses, primeiro na Fortaleza de Santa Cruz e, depois, na Ilha das Cobras (1968-1969).

Transcorridos nove meses de prisão, Darcy Ribeiro foi libertado, mas corria o risco de ser preso novamente e, após tentar, sem sucesso, o visto para os Estados Unidos para lecionar, como professor visitante, na Universidade de Columbia, acabou conseguindo o visto para a Venezuela, assumindo um posto de professor visitante na Universidade Central da Venezuela. Darcy Ribeiro avalia seu segundo período de exílio da seguinte forma:

Nos dez anos seguintes, com base na minha experiência na Universidade de Brasília e na Universidade do Uruguai, andei por toda a América Latina dirigindo seminários de reforma universitária e elaborando planos de reestruturação. Isto é o que fiz para as universidades nacionais da Venezuela, do Peru, e para a criação de novas universidades na Argélia e na Costa Rica. No exílio prossegui também na militância política, tanto junto com meus companheiros brasileiros, especialmente Jango e Brizola, como junto aos governos latino-americanos que mais se esforçaram para romper com a dependência e com o atraso (RIBEIRO, 1991, p. 148).

No segundo exílio, Darcy Ribeiro se dedica à produção de livros que tratam de antropologia, desenvolvimento e universidade e de outros dois romances, alguns publicados em mais de um país. Escreve e publica artigos em revistas de diversos países, além de palestras e seminários sobre a organização da universidade. Darcy Ribeiro adquire notoriedade por sua atuação na organização de instituições de ensino superior e fica conhecido como construtor de universidades¹¹. Gomes (2010, p. 49) prefere classificar Darcy Ribeiro como semeador de universidades e, sobre as sementes que se plantam, pondera que algumas “[...] germinaram; outras não, e ainda outras geraram árvores tortas, que cresceram no sentido oposto ao do sol. Pela acomodação ou por fatos históricos incontornáveis, buscaram a treva em lugar da luz”.

¹¹ A lista com todas as publicações de Darcy Ribeiro encontra-se no apêndice 5 deste estudo.

Uma das passagens mais interessantes, retratadas por Darcy Ribeiro no tempo de exílio, está no livro *Testemunho*, nela, relatou a experiência socialista do Chile e a derrubada de Salvador Allende pelo golpe militar, sobre o qual afirma:

Nunca participei de um empreendimento tão radical e tão generoso. Ali repensávamos com ousadia o mundo que era e planejávamos, ainda mais ousadamente, os mundos que deveriam ser. Allende tentava uma façanha equivalente à de Lênin como líder da Revolução Russa. Rompendo com os clássicos – que postulavam a revolução de Marx como coroamento e a superação do capitalismo mais maduro – ele procurava encontrar os caminhos do socialismo do atraso, através do atraso, através da ditadura do proletariado, que construiria o desenvolvimento econômico-social, onde o capitalismo fracassou (RIBEIRO, 1991, p. 149).

Após tantas experiências e de ter vivido em diversos países da América Latina, em 1976, Darcy Ribeiro, livre das acusações do regime militar, conseguiu retornar ao Brasil e retomar a sua atuação profissional. No seu entendimento, passou por um novo período de exílio, só que, agora, imputado pelos novos profissionais de sua área de trabalho, novos e jovens pesquisadores que viam com ressalvas seu retorno. Empreendeu uma luta diária para retomar seu espaço e resgatar relações como professor e pesquisador, enfrentando a desconfiança e por vezes o desprezo de colegas. Darcy Ribeiro considera que esse foi o pior exílio, imputado pelo esquecimento e pela indiferença que o tempo e a distância impõem aos ausentes. Na sua avaliação, o governo militar conseguiu com o exílio calar as pessoas que poderiam ser contrárias ao regime, pois, ao criar novas equipes e aprovar outras diretrizes, conseguiu colocar uma condição de esquecimento e alienação àqueles que retornaram do exílio.

Em 1979, a ditadura militar, já em franco declínio, pressionada pelos movimentos sociais e organismos internacionais, iniciou o processo de abertura política e aprovou a Lei da Anistia¹², abrindo espaço para que Darcy Ribeiro pudesse

¹² O Congresso Nacional aprovou a Lei da Anistia 6.683/79, em 28 de agosto de 1979, que em seu parágrafo primeiro determinava: “Art. 1º É concedida anistia a todos quantos, no período compreendido entre 02 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexo com estes, crimes eleitorais, aos que tiveram seus direitos políticos suspensos e aos servidores da Administração Direta e Indireta, de fundações vinculadas ao poder público, aos Servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário, aos Militares e aos dirigentes e representantes sindicais, punidos com fundamento em Atos Institucionais e Complementares” (BRASIL, 1979).

se reintegrar as suas antigas funções e, com o apoio do ministro da Educação, Eduardo Portela, recebeu um convite para se reintegrar como professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro, encerrando o período de desterro e retornando as suas atividades docentes e à militância política no Brasil (RIBEIRO, 1997, p. 466-467).

2.8. Vice-governador e Secretário de Estado

Reintegrado à universidade e vivendo na cidade do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro reencontrou amigos e parceiros, que também voltavam ao Brasil, no início da década de 1980, por conta da Lei da Anistia, dentre eles, Leonel Brizola, que durante o exílio viveu, primeiro, no Uruguai e depois nos Estados Unidos e manteve sua atuação política por intermédio de contatos que estabeleceu com líderes socialistas e movimentos da esquerda na Europa. No processo de reabertura política no Brasil, aconteceram eleições para governador de Estado, e Darcy Ribeiro foi candidato a vice na chapa de Leonel Brizola, sendo eleitos para um mandato de quatro anos. Segundo Lôbo, Vogas e Torres,

Em 1982, os cariocas e fluminenses elegem a chapa Brizola-Darcy para Governador e Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro, pelo recém-criado Partido Democrático Trabalhista (PDT). Darcy assume a Secretaria de Ciência, Cultura e Tecnologia e a Coordenação do Programa Especial de Educação para implantar a escola pública de horário integral (LÔBO; VOGAS; TORRES, 2008, p. 69).

Essa foi a primeira inserção de Darcy Ribeiro na política partidária que concorreu em uma eleição, pois até então a sua atuação nas esferas de governo sempre estivera assessorando reitores, presidentes e outros mandatários na condição de convidado ou indicado. Nesse ponto de sua trajetória pessoal ocorreu uma mudança de *status* e de condição na condução das ações e tomada de

decisões, pois, na qualidade de eleito, passaria a ter um poder mais efetivo na condução e execução de seus projetos e ideias. Quanto à campanha, Gomes (2010, p. 52) ressalta que a dupla Brizola e Darcy iniciou “[...] em posição secundária, o debate foi aumentando e ambos despontaram como vencedores”. O Brasil estava no longo processo de redemocratização, que Kinzo (2001) separa em três etapas:

A primeira, de 1974 a 1982, é o período em que a dinâmica política da transição estava sob total controle dos militares, mais parecendo uma tentativa de reforma do regime do que os primeiros passos de uma transição democrática de fato. A segunda fase, de 1982 a 1985, é também caracterizada pelo domínio militar, é o período em que a atores civis passam a ter um papel importante no processo político. Na terceira fase, de 1985 a 1989, os militares deixam de deter o papel principal (apesar de manterem algum poder de veto), sendo substituídos pelos políticos civis, havendo também a participação dos setores organizados da sociedade civil (KINZO, 2001, p. 5).

Apesar dos movimentos sociais e de outros atores políticos pressionarem a saída do governo militar, torna-se difícil afirmar que a transição se constituía de fato na mudança para um regime democrático efetivo ou se era uma mera passagem de comando, com aparência democrática, passando de um governo militar para um governo civil de mesma orientação política dos que se mantinham no poder anteriormente. Quanto a essa questão, Saviani (2010, p. 414) explicitou que a “[...] ‘transição democrática’ fez-se pois, segundo a estratégia de conciliação pelo alto, visando garantir a continuidade da ordem socioeconômica”.

A ordem econômica, em 1983, estava baseada na concentração de renda, própria da política capitalista liberal, implantada pelo governo militar, e Darcy Ribeiro atuava na transição para um governo de esquerda no Estado do Rio de Janeiro, ao ocupar a coordenação do Programa de Especial de Educação, ao qual dedicou todo seu empenho na meta ousada de construir mais de 500 Centros Integrados de Ensino Público (CIEPs). Na sua concepção, os CIEPs eram grandes instituições, com arquitetura escolar adequada ao desenvolvimento de uma proposta pedagógica de ensino de qualidade e de assistência às crianças carentes e bem como “[...] cristalizam, pela primeira vez no Brasil, como rede pública, o que é ensino público de todo o resto do mundo civilizado, que não conhece a escola de turnos, mas só escolas de tempo integral para alunos e professores” (RIBEIRO, 1997, p. 476).

Findo o mandato como vice-governador, Darcy Ribeiro, embalado pelo intenso trabalho de construção, planejamento e implantação dos CIEPs no Estado do Rio de Janeiro, candidatou-se a governador pelo PDT, tomando como plataforma de campanha a continuidade e ampliação da sua proposta de escolas de tempo integral. Conforme sua própria afirmação:

Tão animados estávamos que, em 1986, me candidatei a governador, certo que venceria. Sobreveio, porém, o célebre Plano Cruzado de José Sarney que, atraindo todo o eleitorado para uma economia sem inflação, ganhou todas as eleições dos estados (RIBEIRO, 1997, p. 480).

Para além da indicação de uma única causa para o insucesso da candidatura a governador do Estado do Rio de Janeiro, pesam as críticas recebidas quanto ao Programa Especial de Educação, formando coro a oposição, parcelas da população que se mantinham fiéis a uma política econômica e social de linha conservadora e intelectuais e acadêmicos, denunciando a falta de fundamentação e de propostas pedagógicas dessas escolas.

Confesso aqui, meio vexado, que me doeram demais as duas derrotas feias que sofri quando perdi a eleição para governador do Estado do Rio de Janeiro em 1986; e também a de Brizola, para a Presidência em 1989. Tive 2,4 milhões de votos. A mim me faltaram um 500 mil para ganhar, a Brizola, menos ainda, para ir ao segundo turno. Que é que tantíssimos eleitores estavam fazendo que não nos viram, não nos amaram e até nos rejeitaram? Sei lá. Apenas sei, de ciência certa, e confirmei ali, que os fatos são teimosos. Só disse: as urnas falaram, eu me calo; mas fiquei com suspeita funda de que fui logrado (RIBEIRO, 1991, p. 237).

Mais uma vez desgarrado de suas atividades e olhando para mais um projeto que deixava de executar, como já acontecera outras vezes, Darcy Ribeiro trabalhou por um período como secretário de Desenvolvimento Social do governo do Estado de Minas Gerais, atuando no planejamento de um sistema escolar correlato ao implementado no Rio de Janeiro, porém a ideia foi abandonada pelo governador Newton Cardoso. Em sua reflexão Darcy Ribeiro afirma:

Estava com o programa em andamento quando verifiquei que o Governador desistira dele, sem ter a honestidade de dizer-me isso. Aproveitei um longo programa de televisão que me foi oferecido para denunciar de público que saía de Minas porque ali regia um governo de moleques irresponsáveis. A culpa era principalmente do presidente Sarney, que vetara a construção em Minas de escolas brizolistas e negou-se a dar apoio ao financiamento externo que já tinha conseguido para custear nosso programa (RIBEIRO, 1997, p. 480).

Após esse episódio no governo de Minas Gerais, Darcy Ribeiro aceitou um convite para a criação, por indicação de Oscar Niemeyer, do Memorial da América Latina. Com o projeto pronto e a construção em andamento, viajou por toda a América Latina, buscando objetos, imagens e textos para representar a cultura e os hábitos dos diferentes povos latino-americanos.

Esse período da vida de Darcy Ribeiro é marcado por uma intensa atividade no espaço político, caracterizando-se pela efetivação de suas ideias e implementação de ações no campo da educação e da cultura. Essa atuação contribuiu para reforçar a sua fama de voluntarioso, controverso e provocador e, por outro lado, como homem de realizações no campo social e defensor da escola pública, característica que ele mesmo gostava de enfatizar em suas memórias e escritos.

2.9. Senador da República

As primeiras eleições gerais no Brasil, após o fim da ditadura militar, aconteceram em 1990, quando foram eleitos por voto direto o presidente da República, senadores da República, deputados federais, governadores. Darcy Ribeiro foi eleito para senador da República pelo Estado do Rio de Janeiro, cargo que lhe trouxe satisfação pessoal e, segundo sua avaliação, o “[...] Senado é um grande clube de convivência deferente e cordial” (RIBEIRO, 1997, p. 491). Gomes (2000, p. 57) faz uma síntese do posicionamento ideológico de Darcy Ribeiro ao

afirmar que ele “[...] era um político de arraigadas convicções ideológicas, que só se modificavam por força das transformações da história e após demoradas reflexões, de uma honestidade administrativa a toda prova e de uma lealdade inabalável a seus líderes”. Na condição de personalidade pública, com fama de intelectual militante e com uma ampla trajetória de lutas, fracassos e conquistas em prol de questões que envolviam o desenvolvimento social e a superação do que denominava atraso histórico e falta de autonomia do povo brasileiro e latino-americano, o Senado representava algum reconhecimento de sua autoridade e competência.

O Brasil estava no processo de democratização, com a eleição do primeiro presidente civil após o Golpe Militar de 1964, Tancredo Neves, eleito por votação indireta no Congresso Nacional, para a Presidência da República em 1985, mas que não assumiu o cargo por uma diverticulite que o levou à morte antes da posse. Assumiu o vice-presidente, José Sarney, num contexto por grave crise econômica envolvendo altíssima inflação, desemprego, profunda desigualdade social e uma imensa dívida externa com o Fundo Monetário Internacional (FMI). No período de 1985 a 1988 foram realizados os trabalhos da Assembleia Constituinte, que tinha por função elaborar a Constituição Federal de 1988, apelidada de Constituição Cidadã, que alterou substancialmente as relações entre o Estado e a sociedade, consolidando direitos sociais e estabelecendo mecanismos de participação e controle social na gestão pública.

No início da década de 1990, as primeiras eleições gerais e a escolha um presidente da República pelo voto direto empolgavam as multidões, partidos políticos se organizaram e o debate sobre os rumos que o país deveria seguir era intenso, e, apesar de permanecer o ranço da política autoritária, o amplo debate dava indícios de modernização das relações políticas, e o acesso aos direitos fundamentais do cidadão e o desenvolvimento social e econômico estariam por vir.

A educação, objeto de políticas de cunho tecnicista durante a ditadura militar, que sofreu com a falta de recursos e viu a intervenção da ideologia dos governantes invadir seus currículos e planos pedagógicos, debatia a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e, conforme afirmam Freitas e Biccas (2009, p. 324), a “[...] Constituição Federal de 1988 consolidou o processo que fez da escola pública a escola do Estado na condição inequívoca de direito”. A

educação se tornou um direito garantido na Constituição, mas a sua efetivação dependeria da regulamentação e condução de políticas públicas que tornassem realidade esse direito constitucional.

Como senador da República, nesse ambiente que prenunciava mudanças sociais, Darcy Ribeiro atuou na elaboração e proposição de projetos que seguiam sua linha de pensamento. Um dos projetos de que se orgulhava é que o determinava aos fabricantes de cola para calçados a inserção de uma substância para deixar o produto malcheiroso. A cola de sapateiro, como era conhecida, foi utilizada por crianças abandonadas e moradores de rua como entorpecente. Houve resistência dos fabricantes de cola e de calçados, alegando que o mau cheiro permaneceria nos calçados. O projeto de lei não foi aprovado, mas a sua proposição remontava a uma preocupação constante na ação de Darcy Ribeiro, cujo foco eram as pessoas, crianças e adultos desassistidos e abandonados pelo Estado.

Essa questão da inclusão por meio de políticas públicas sempre esteve presente nas suas ações e propostas, fosse na educação, na proteção aos índios, na luta por uma universidade autônoma e na busca por uma cultura que pudesse superar as condições de desigualdade social, presentes no Brasil, e seu mandato como senador foi marcado pela defesa dos direitos sociais básicos no contexto de mudanças, avanços e retrocessos vivenciados naquele período. Gomes avalia o trabalho, como senador, de Darcy Ribeiro da seguinte maneira:

Em meio à torrente de mudanças, desenrolou-se o seu mandato na Câmara Alta, com diversas iniciativas legislativas, das quais a mais importante foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, chamada Lei Darcy Ribeiro. Como foi assinalado, ele estava no Legislativo, mas não perdia a tentação executiva, dedicando-se principalmente aos CIEPs e à Universidade Estadual do Norte Fluminense. Andava como um pêndulo para lá e para cá, sobretudo entre Brasília e Rio, até o agravamento das suas condições de saúde (GOMES, 2010, p. 23).

Darcy Ribeiro já havia sido acometido por um câncer de pulmão na década de 1970, e, em meados da década de 1990, a doença se manifestou novamente; já

bastante debilitado pela luta pela própria vida, conseguiu encaminhar a aprovação da proposta para a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional em 1996.

Darcy Ribeiro faleceu em 17 de fevereiro de 1997. No seu último ano de vida, dedicou-se especialmente a organizar a Universidade Aberta do Brasil, com cursos de educação a distância, e a Escola Normal Superior para a formação de professores de 1º grau (FUNDAR, 2011).

Esta seção e suas subseções se prestaram a identificar e contextualizar as “peles” de Darcy Ribeiro, no âmbito de um panorama geral das atividades e ações desse personagem da história recente do Brasil. Suas atividades, suas obras e sua ação política deixaram marcas e resultados significativos na conformação da luta contra a desigualdade social e o subdesenvolvimento e se revelam em leis, em livros, em construções, em filmes e na imaginação social daqueles que se dizem otimistas em relação ao futuro dos brasileiros.

Vale dizer que as informações aqui apresentadas se focam naqueles dados relacionados ao objeto desta tese, ou seja, a atuação e produção de Darcy Ribeiro na elaboração de uma proposta de universidade voltada ao desenvolvimento dos países da América Latina e em especial do Brasil. A próxima seção desta investigação está dedicada a analisar os primeiros escritos de Darcy Ribeiro acerca da universidade e sua função social no Brasil.

3. UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO

As seções anteriores desta investigação trataram de apresentar o contexto da obra e trajetória biográfica do intelectual Darcy Ribeiro que servem de base para a análise das propostas de universidade focada no desenvolvimento social, associado a um projeto de nação. Nesta seção serão apresentados os três primeiros textos publicados por Darcy Ribeiro sobre a função da universidade, sendo que a análise das obras se dará na ordem cronológica da produção.

Os escritos de Darcy Ribeiro que discutem a educação e suas propostas para as escolas e universidades representam uma fonte de investigação para identificar suas propostas. A seleção dos textos resultou da leitura de sua vasta obra para identificar em quais livros e artigos a temática da educação está inserida. O Quadro 3 demonstra a produção de Darcy Ribeiro, seguindo o critério de tipo de obra e área temática.

Ao longo de sua vida Darcy Ribeiro publicou 42 livros, dezenas de artigos, folhetos e relatórios em anais de eventos, em 20 países, nas mais diversas línguas. Suas publicações se dividem em literatura, educação, antropologia, etnografia, coletâneas, sociologia e uma autobiografia, e a totalidade de suas publicações localizadas nesta pesquisa encontra-se no apêndice 5.

Foram excluídos do escopo da pesquisa os artigos, livros e anais de eventos que tratavam exclusivamente de etnografia, sendo que os demais passaram por uma leitura inicial para se identificar a sua relação com a educação. Dessa forma, mesmo os textos voltados à antropologia, sociologia, coletâneas e autobiografia foram somados aos estudos realizados por Darcy Ribeiro na área de educação para compor um panorama geral desta investigação. O Quadro 3, a seguir, lista textos de Darcy Ribeiro que tratam de educação num sentido amplo.

TIPO	TÍTULO
Artigo	O programa de pesquisas em cidades-laboratório. Educação e Ciências Sociais , vol. III, nº 9, p. 13-30, Rio de Janeiro, 1958.
Artigo	A universidade e a nação. Educação e Ciências Sociais , ano VII, vol. X, nº 19, jan./abr., 1960.
Artigo	A Universidade de Brasília. Educação e Ciências Sociais , vol. VIII, nº 15, p. 33-99, Rio de Janeiro, 1960.
Cap. de livro	Anísio Teixeira, pensador e homem de ação. In: Anísio Teixeira, Pensamento e Ação , Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1960, p. 228-326.
Artigo	La universidad latinoamericana y el desarrollo social . Civilização Brasileira, nº 3, Rio de Janeiro: 1965, p. 249-286.
Livro	O processo civilizatório : Etapas da evolução sócio-cultural. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1968.
Livro	A universidade necessária . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
Livro	Propuestas acerca de la renovación . Editora UCV, Caracas, 1970.
Artigo	Tipologia política latino-americana. Nueva Política , México, ano I, vol. I, 1975.
Livro	UNB-invenção e descaminho . Avenir, Rio de Janeiro, 1978.
Livro	Nossa escola é uma calamidade . Salamandra, Rio de Janeiro, 1984.
Livro	Aos trancos e barrancos . Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1985.
Livro	O livro dos CIEPS . Bloch, Rio de Janeiro, 1986.
Livro	Sobre o óbvio : ensaios insólitos. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1986.
Livro	O Brasil como problema . Siciliano, São Paulo, 1990.
Livro	Testemunho . Siciliano, São Paulo, 1990.
Artigo	Primeira fala do Senado. Revista Carta' , nº 2, p. 7-35, Brasília, 1991.
Artigo	Segunda fala do Senado. Revista Carta' , nº 3, p. 15-44, Brasília, 1991.
Artigo	Teorias do atraso e do progresso. Revista Carta' , nº 3, p. 45-62, Brasília, 1991.
Artigo	A Suíça e a suicidade. Revista Carta' , nº 1, p. 13-32, Brasília, 1992.
Artigo	Balanço crítico de uma experiência educacional. Revista Carta' , nº 15, p. 17-27, Brasília, 1992.
Artigo	CIAC: uma nova educação e um novo professor. In RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado da Educação. CIAC - Centro Integrado de Apoio à Criança . S. E., Rio de Janeiro, 1992, p. ?.
Artigo	Fala ao professor. In RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado da Educação. CIEPs e CAICs - A educação como prioridade . Mergulhar, Rio de Janeiro, 1992, p. 45-52.
Artigo	O povo latino-americano. Revista Carta' , nº ?, p. 15-30, Brasília, 1992.
Artigo	Prólogo: a educação e a política. Revista Carta' , nº 15, p. 17-27, Brasília, 1992.
Artigo	A Faculdade de Educação e Comunicação Da UENF. Revista Carta' , nº 12, p. 23-31, Brasília, 1994.
Artigo	O estado da educação. Revista Carta' , nº 12, p. 11-22, Brasília, 1994.
Artigo	Plano orientador da UENF. Revista Carta' , nº 10, p. 27-52, Brasília, 1994.
Artigo	A nova lei da educação. Revista Carta' , nº 16, p. 9-14, Brasília, 1996.
Livro	Confissões . Editora Companhia das Letras, Rio de Janeiro, 1997.
Livro	Gentidades . L&PM, Porto Alegre, 1997.
Livro	Mestiço é que é bom . Revan, Rio de Janeiro, 1997.
Livro	O povo brasileiro : A formação e o sentido do Brasil (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Companhia das Letras, São Paulo, 2006.

Quadro 3 – Obras de Darcy Ribeiro que tratam da educação.

A identificação e a leitura desses textos forneceram elementos para se discutir a existência de um projeto de nação nas propostas de ensino superior, tema deste estudo. Dessa lista de texto, foram selecionadas quatro publicações na área de educação justamente sobre a universidade, sendo elas os artigos “Universidade de Brasília” e “A universidade e a nação”, ambos publicados na Revista Educação e Ciências Sociais, em 1960, e o artigo *La universidad latinoamericana y el desarrollo social*, de 1965, e o livro “A Universidade Necessária”, de 1967. Nesta seção será realizada a discussão sobre os três primeiros textos, sendo o livro a “A Universidade Necessária”, por sua amplitude e complexidade, objeto de discussão da seção quatro.

Para se discorrer sobre o ensino superior e, por consequência, a universidade, foi necessário estabelecer como critério de identificação do papel dessas instituições na organização da sociedade moderna, com sua produção de conhecimento e a atuação de seus professores ao longo do século XIX, com influência significativa na consolidação dos Estados nacionais, sobretudo na Europa (MENDONÇA, 2000, p. 140). Mas é necessária uma separação do modelo das universidades seculares da Europa daquelas analisadas por Darcy Ribeiro na década de 1960, e, para tanto, pode-se valer da afirmação de Pinto:

Só possuímos de comum com a ‘universidade’, enquanto tal, o simples nome, pois o que para nós constitui historicamente o conceito de universidade é coisa tão diferente do que ocorreu na Europa que não nos é lícito pensar em termos gerais, como se as novas universidades e as europeias fossem por essência uma mesma realidade. Importa-nos pensar em concreto, e considerar o nosso caso particular à luz da história da nossa formação nacional, onde, em dado momento, começam a surgir as escolas superiores, e onde, em época recentíssima, se configuraram os primeiros organismos com o pomposo nome de universidades (PINTO, 1986, p. 18).

Nomear as instituições de ensino superior como universidade não significa que de imediato, ou tardiamente, as atividades se tornem de fato aquelas próprias dessas instituições, e nesse caso é necessário verificar o histórico de cada instituição e sua produção. Cunha (2007), na obra “A universidade temporã”, dedica boa parte da introdução ao debate sobre a instalação de universidades na América

Latina e dos cursos superiores no Brasil. Dessa forma, define um critério claro para diferenciar ensino superior e universidade:

Numa formação social, concebida historicamente, não se encontra apenas um saber, mas vários: esquematicamente, os saberes dominantes (das classes dominantes) e os saberes dominados (das classes dominadas). Todo ensino, operando necessariamente por meio de um aparelho escolar, propõe-se a ministrar um saber dominante, mas não todos os saberes dominantes. Eles são hierarquizados, de modo que há saberes dominantes inferiores (por exemplo, o domínio da lei e da escrita da língua dominante) e saberes superiores (por exemplo, o domínio das práticas letradas mais complexas e da filosofia com e sem aspas) (CUNHA, 2007, p. 18-19).

O entendimento de Cunha (2007) sobre o ensino superior indica que este pode se dar em outras formas e instituições que não as universidades, como faculdades isoladas, seminários teológicos e institutos de educação, entre outros. Com base nessa diferenciação proposta por Cunha (2007), toma-se por caminho a análise das propostas de Darcy Ribeiro sobre a organização e funcionamento das universidades especificamente, às quais ele dedicou inúmeras publicações, a se iniciar pelo texto “Universidade de Brasília”, tema da próxima subseção.

3.1. A ousadia da Universidade de Brasília

A primeira produção que trata de educação no âmbito do ensino superior a ser analisada nesta investigação é o texto “Universidade de Brasília”, escrito por Darcy Ribeiro para apresentar a proposta de estruturação da instituição na recém-inaugurada capital federal e que foi fruto de inúmeras discussões e debates sobre a sua organização e funções, envolvendo intelectuais, políticos e educadores. O texto foi publicado, em 1960, na revista Educação e Ciências Sociais, porém, a edição utilizada nesta investigação é de 2011, no formato livro, com prefácio do reitor da UnB, e consta o artigo de Darcy Ribeiro que dá nome à obra, um resumo em inglês

do mesmo texto, pronunciamentos de educadores renomados da época na Revista Anhembi e em O Metropolitano, órgão oficial da União Metropolitana de Estudantes.

Bomeny (2001), ao discorrer sobre esse projeto de universidade modelo, aponta que o “[...] foi todo ele orientado para responder ao diagnóstico crítico que Anísio e Darcy compartilharam a respeito de nosso sistema universitário” (BOMENY, 2001, p. 235). E, como conhecedor das condições do ensino superior no país, Darcy Ribeiro iniciou o texto “Universidade de Brasília”, tratando da “Tradição Universitária”. O autor afirma que o Brasil não tem uma tradição por defender nessa área, já que a primeira universidade brasileira data de 1920 e só anos mais tarde pode se estruturar e efetivar seu funcionamento. Sendo assim,

Esta, como as que se seguiram, constituiu-se pela reunião nominal de escolas pré-existentes que, apesar de congregadas, permanecem estanques e autossuficientes. Nestas circunstâncias, poucas puderam passar de reitorias montadas para serviços centralizados de orçamento e administração, para atos solenes de abertura e encerramento do ano letivo e para o debate, ainda tímido, sobre a inviabilidade da própria estrutura e a necessidade de proceder-se à reforma universitária (RIBEIRO, 2011, p. 11).

Essa posição de Darcy Ribeiro acerca do processo de instalação de universidades por intermédio da junção de faculdades isoladas, com dificuldade de integração e funcionamento dessas estruturas agrupadas enquanto espaço acadêmico para ensino e pesquisa, é um argumento sempre presente, em suas obras, para justificar que a melhor opção seria a criação de uma nova instituição, sem os vícios e dificuldades de trabalho e relacionamento institucional, presentes tradicionalmente no conjunto das universidades implantadas no Brasil. A criação de novas universidades teria impacto direto sobre a baixa qualidade da formação, a duplicação de recursos materiais e cursos, a existência da cátedra, a questão das provas de títulos e a legislação sobre as grades curriculares e o plano de curso que “[...] estabelece receitas fixas para a graduação em cada categoria profissional” (RIBEIRO, 2011, p. 13). Pesam, com os demais fatores, a crescente industrialização e as demandas sociais por mudanças ocorridas no século XX e a necessidade de repensar as rígidas estruturas de formação que, conteriam falhas na qualificação e

especialização dos profissionais egressos das instituições de ensino superior brasileiro até aquele momento.

Com base nesses pressupostos, Darcy Ribeiro introduz a temática da “Reforma Universitária”, indicando a existência de interesses pessoais e de grupo que, com uma legislação rígida e excesso de burocracia, impedia a consecução daquela, citando como exemplo de tentativa de reforma a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, planejada como órgão integrador do curso que não conseguiu vencer as resistências das faculdades tradicionais na sua autossuficiência, e alega que nessas condições “[...] só uma universidade nova, inteiramente planejada, poderá estruturar-se em base mais flexíveis e abrir perspectivas de pronta renovação de nosso ensino superior” (RIBEIRO, 2011, p. 15).

A estrutura proposta para a Universidade de Brasília teria por base um modelo usual e, segundo Darcy Ribeiro, amplamente aplicada em países desenvolvidos, com foco na integração dos cursos universitários à ciência e tecnologia, deixando de lado a tradição brasileira de separar o trabalho das lavouras da atividade daqueles que obtinham o curso superior, mas que, com a industrialização e a crescente urbanização das cidades, começava a requerer profissionais capacitados para execução de tal tarefa. Sendo assim,

Agora que já produzimos aço, telefone, penicilina e com isso muito acrescentamos à nossa autonomia, caímos em novo risco de subordinação, representada pela dependência das normas e de saber de técnicos. Só seremos realmente autônomos quando a renovação das fábricas aqui instaladas se fizer pela nossa técnica, segundo procedimentos surgidos do estudo de nossas matérias-primas e de nossas condições peculiares de produção e de consumo. Só por este caminho poderemos acelerar o ritmo de incremento de nossa produção, de modo a reduzir e, um dia, anular a distância que nos separa dos países tecnologicamente desenvolvidos e que se apartam cada vez mais de nós pelos feitos de seus cientistas e técnicos (RIBEIRO, 2011, p. 17).

A justificativa para se criar a Universidade de Brasília se amparava na necessidade social e econômica de se formar agentes para o desenvolvimento e na ideia de se desenvolver ciência com base na realidade local e regional, ao mesmo tempo em que se propunha uma instituição diferente daquelas que Darcy Ribeiro

considerava inviáveis para prover as aspirações da sociedade de então. Outro fator preponderante para a criação da Universidade de Brasília estaria justamente no projeto da nova capital federal, inaugurada em 1960, buscando levar desenvolvimento para o interior do Brasil. Segundo Cunha (2011, p. 175), um dos fatores que propiciaram a criação da Universidade de Brasil teria sido a necessidade de manter uma reserva técnica de especialistas altamente qualificados e próximos à burocracia da gestão pública.

Com a localização geográfica da nova capital no interior país, distante dos grandes centros, a presença de uma universidade poderia contribuir para a criação de uma nova cultura para uma cidade repleta de diversidade e carente de tradições e costumes, podendo servir de modelo para novas instituições e fornecer quadros qualificados para a gestão pública e o fortalecimento social e econômico da região e do país. As funções básicas dessa nova universidade seriam:

- Ampliar as exíguas oportunidades de educação oferecidas à juventude brasileira.
- Diversificar as modalidades de formação científica e tecnológica atualmente ministradas, instituindo as novas orientações técnico-profissionais que o incremento da produção, a expansão dos serviços e das atividades intelectuais estão a exigir.
- Contribuir para que Brasília exerça, efetivamente, a função integradora que se propõe assumir, pela criação de um núcleo de ensino superior aberto aos jovens de todo o país e a uma parcela da juventude da América Latina e todo um centro de pesquisas científicas e de estudos de alto padrão.
- Assegurar a Brasília a categoria intelectual que ela precisa ter como capital do país e torná-la, prontamente, capaz de imprimir caráter renovador aos empreendimentos que deverá projetar e executar.
- Garantir à nova capital a capacidade de interagir com os nossos principais centros culturais, para ensejar o pleno desenvolvimento das ciências, das letras e das artes em todo o Brasil.
- Facilitar aos poderes públicos o assessoramento de que carecem em todos os ramos do saber, o somente uma universidade pode prover.
- Dar à população de Brasília perspectiva cultural que a liberte do grave risco de fazer-se medíocre e provinciana, no cenário urbanístico e arquitetônico mais moderno do mundo (RIBEIRO, 2011, p. 20).

Esses elementos representavam anseios de desenvolvimento social e faziam parte de um amplo contexto que envolvia todo um trabalho de educadores, em especial aqueles que se posicionavam a favor de uma política educacional enquanto estratégia de desenvolvimento social e econômico. Para efetivar essas funções, Darcy Ribeiro apresentou a estrutura da Universidade de Brasília, que seria constituída de institutos centrais e faculdades, os primeiros destinados à formação básica por áreas de conhecimento e o direcionamento das pesquisas e qualificação dos pesquisadores. Nas faculdades ocorreria a formação profissional mais direcionada, por exemplo, todos os alunos que ingressassem no instituto de ciências exatas cumpririam os créditos comuns e depois poderiam permanecer no instituto para se fazerem pesquisadores em física ou matemática ou se direcionarem com seus créditos para a faculdade de engenharia ou tecnologia. Tal sistema abarcaria diversas vantagens, entre elas, o melhor aproveitamento dos recursos, a escolha de uma profissão de maneira mais tardia por parte do alunado que só teria de optar depois de cursados dois anos na área do conhecimento; ampliação das modalidades de formação científica, seleção dos futuros pesquisadores; estabelecimento da diferenciação entre a carreira científica e o treinamento profissional; e possibilidade de integração da universidade com os setores produtivos da sociedade (RIBEIRO, 2011, p. 25).

O *campus* universitário, pensado com base na integração de institutos e faculdades, órgãos suplementares e moradias de professores e estudantes num espaço planejado, permitiria a convivência e o estabelecimento de relações entre acadêmicos das diversas áreas, que, além de participar de atividades de ensino e pesquisa, poderiam desfrutar de atividades cotidianas conjuntas, como práticas esportivas e culturais, promovendo uma experiência de troca intensa, refletindo numa formação mais completa. Em relação a esse convívio entre estudantes e professores, Darcy Ribeiro, salientou que

Mestres inteiramente devotados ao ensino e à pesquisa, convivendo com seus alunos no campus comum, comporão o ambiente próprio à transmissão de experiência, não apenas por meio de atividades curriculares como, ainda, através do convívio e da interação pessoal, com o que poderão plasmar mentalidades mais abertas, mais generosas e mais lúcidas (RIBEIRO, 2011, p. 26).

Entre os elementos que norteavam o projeto da Universidade de Brasília, considerava-se essencial a organização administrativa participativa, composta por conselhos e colegiados que contariam com representação dos docentes para planejamento e execução das atividades propostas.

Para complementar o projeto geral da Universidade de Brasília, sua lotação prevista seria de dez mil alunos ao final da implantação, prevista para 1970, e, para atender a essa demanda de estudantes, pesquisa e gestão universitária, o quantitativo de docentes estaria fixado em aproximadamente 1.600 que representariam “[...] a proporção de um docente para seis alunos, que permite distribuir as tarefas de modo que cada professor tenha um encargo máximo de 10 horas de aula em 40 horas semanais de trabalho” (RIBEIRO, 2011, p. 41).

Em relação aos docentes, ciente da falta de profissionais capacitados para tal empreitada, Darcy Ribeiro propunha um programa de formação que incluía a internacionalização da especialização dos professores que assumiriam as aulas na Universidade de Brasília, em países como França, Inglaterra e Estados Unidos da América. A seleção de alunos seria por unidade da federação, proporcional ao número de concluintes do ensino médio, e esses estudantes contariam com bolsa para auxílio de moradia e poderiam receber remuneração por atividade realizada na catalogação de documentos e outras atividades relativas à universidade.

No âmbito dessa proposta estaria previsto um cronograma decenal, indicando a construção dos prédios e equipamentos necessários à completa instalação da instituição, totalizando 600.000 m², distribuídos em salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, administração, auditórios, moradias, áreas esportivas e espaços comuns. Para finalizar a proposta, Darcy Ribeiro apresentou um programa financeiro, traçando em linhas gerais o orçamento para a implantação e funcionamento da Universidade de Brasília, que, num prazo de dez anos, consumiria em edificações, equipamentos e aperfeiçoamento de pessoal 16 bilhões de cruzeiros, o equivalente a aproximadamente 75 milhões de reais em 2014. Para custear esse investimento e a manutenção recursos provenientes da venda de imóveis edificados em Brasília, de organismos internacionais, como Organização dos Estados Americanos (OEA) e Unesco, assim como recursos oriundos da União e de convênios para prestação de serviços na área de saúde. Para encerrar sua proposta, ressalta que

Naturalmente, muitas dificuldades se apresentarão para a execução do programa, dado o isolamento em que têm vivido nossas instituições de ensino superior, habitualmente desvinculadas dos problemas da produção e dada a falta de uma tradição de convívio e ajuda entre a Universidade e a indústria. Mas, nos últimos anos, os dois setores vêm tomando consciência de sua recíproca complementaridade, e um programa desta ordem já encontraria algumas condições de realização que permitiriam acelerar o plano de instalação da Universidade de Brasília de modo que alguns dos seus setores entrassem em funcionamento antes dos prazos previstos (RIBEIRO, 2011, p. 55).

No texto “Universidade de Brasília” podem-se identificar alguns elementos fundamentais das propostas defendidas por Darcy Ribeiro em relação ao ensino superior, iniciando-se pela defesa do rompimento da tradição de organizar universidade com a junção de faculdades e escolas isoladas, indicando a necessidade de uma reforma dos currículos, da estrutura física, da organização administrativa, dos recursos humanos, com vistas a alcançar os objetivos de modernizar e permitir o surgimento de uma instituição que pudesse contribuir com a dupla função de se aproximar das questões relativas ao contexto de industrialização e urbanização da sociedade e, concomitantemente, ao desenvolvimento de uma nova cultura, com base no estabelecimento de novas relações de ensino e pesquisa e produção de conhecimento técnico e científico, focado nas características locais, regionais e nacionais.

3.2. A universidade voltada à nação

O segundo texto publicado por Darcy Ribeiro sobre o tema desta seção foi “A Universidade e a Nação”, originalmente publicado na Revista Educação e Ciências Sociais em abril de 1960. O exemplar aqui estudado foi o utilizado para uma aula inaugural dos cursos de 1962 da Universidade do Ceará, que traz, em suas páginas iniciais, considerações sobre a estruturação dessa instituição e das posições e ideais presentes nas propostas de Darcy Ribeiro, traduzindo-se na

valorização da ousadia dos professores, pesquisadores e alunos em implantar uma faculdade de filosofia, fato que, segundo o autor,

[...] empunha duas grandes bandeiras da nossa cultura. A bandeira da antiga Universidade do Distrito Federal¹³, criada por Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto e aquela extraordinária equipe de mestres, e destruída pela onda nazista que se espalhava, então, pelo Brasil e pelo Mundo, como um manto de obscurantismo. E a bandeira dos professores paulistas que, sob a liderança de Armando Salles de Oliveira, criaram a Universidade de São Paulo e estruturaram a primeira Faculdade de Filosofia de São Paulo (RIBEIRO, 1962, p. 3).

Esse trecho mostra a importância dada por Darcy Ribeiro à presença de uma faculdade de filosofia dentro de uma universidade e que pode estar vinculada à própria tradição de pensamento dos educadores a que se filia, remontado ao Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932, que, ao discorrer sobre a organização do ensino superior, aponta a necessidade dos cursos profissionalizantes em todas as áreas do conhecimento. Ainda,

Ao lado das faculdades profissionais existentes, reorganizadas em novas bases, impõe-se a criação simultânea ou sucessiva, em cada quadro universitário, de faculdades de ciências sociais e econômicas; de ciências matemáticas, físicas e naturais, e de filosofia e letras que, atendendo à variedade de tipos mentais e das necessidades sociais, deverão abrir às universidades que se criarem ou se reorganizarem, um campo cada vez mais vasto de investigações científicas (AZEVEDO et al., 2011, p. 199).

Essa posição em relação ao conservadorismo das instituições de ensino superior de então encontra eco em Cunha (2007), que, ao estudar a universidade no Brasil, relata que, a partir de 1930, surgiram duas linhas de orientação da política educacional: a primeira, de ordem autoritária, representava a centralização da tomada de decisão e o controle das instituições de ensino e seus membros, impedindo qualquer manifestação que pudesse alterar ou interferir na gestão das universidades. A segunda linha era a liberal e se iniciou por um liberalismo elitista e

¹³ Em referência à cidade do Rio de Janeiro, capital do Brasil e Distrito Federal até 1960, quando a ocorreu a inauguração de Brasília.

acabou por migrar para um modelo igualitário, mais próximo das camadas médias da sociedade. A política liberal desenvolveu-se nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e a autoritária, no restante do país. Assim,

A partir de 1935, a repressão generalizada retirou de cena as ideias educacionais liberais, pela prisão de quem as sustentasse. Uns liberais se calaram, na cadeia ou em casa. Outros aderiram a nova ordem. Assim, de 1937 em diante, foi sendo construída uma estrutura educacional completamente nova, consistente com o regime autoritário que se iniciava (CUNHA, 2007, p. 207).

Nessa tradição de política educacional autoritária, indicada por Cunha (2007), a abertura da Faculdade de Filosofia pela Universidade do Ceará é tida, por Darcy Ribeiro, como fato extraordinário e que, segundo sua suposição, ampara-se na premissa de constituir, ao lado de cursos de desenvolvimento de tecnologia, focados nas características sociais locais e regionais, um instrumento de integração da universidade na formação de “[...] altos quadros científicos e intelectuais da Nação” (RIBEIRO, 1962, p. 4).

Após introduzir os fatores que considerava importantes em relação à universidade como um todo, Darcy Ribeiro inicia uma discussão sobre função da universidade, tomando como exemplo a Universidade do Ceará para discorrer sobre a “Maturidade para o desenvolvimento” (RIBEIRO, 1962, p. 5), ressaltando a necessidade de reorganizar as universidades, assim como foi feito no planejamento da Universidade de Brasília, para alcançar o desenvolvimento dos países ricos, autônomos e detentores do próprio destino. Essa maturidade se dá, na opinião de Darcy Ribeiro, no entendimento, pelos professores e estudantes, dos grandes problemas sociais existentes no Brasil e na constatação do descontentamento expresso na sociedade, que pressiona por mudanças, atemoriza os políticos e se propõe a lutar contra a miséria e a ignorância, com o inconformismo tomado como gerador dessa mudança.

A Reforma Universitária surge no texto de Darcy Ribeiro (1962, p. 5) como uma necessidade para “[...] tarefas culturais básicas impostas à nossa geração”. As tarefas culturais impostas à geração de estudantes de professores da década de 1960 seriam aquelas que permitiriam ao Brasil alcançar um estado de autonomia

existente nos países desenvolvidos e que se calca em uma condição de lucidez para definir o próprio destino com base na análise da realidade local e regional.

Essa posição de Darcy Ribeiro pode ter relação com o debate, em nível internacional, sobre a função da própria universidade na organização da sociedade e, conseqüentemente, do sistema produtivo, a crescente industrialização nos países desenvolvidos, o aumento da população e a existência de pressão por parte de organismos internacionais para implantação de sistemas de ensino voltados à preparação de profissionais qualificados para fins de mercado nos moldes liberais. Em Marrach (2009), encontram-se outros elementos do debate que se impunha aos educadores de então:

Nos fins da década de 1950 e início dos anos 60, emergiam movimentos sociais reivindicando reforma agrária, reforma urbana, reforma universitária, cinema novo, bossa nova, teatro de arena, cultura popular, educação popular. Os participantes da *Campanha em defesa da escola pública* acompanhavam o movimento social e percebiam as transformações históricas, então em curso, exigiam mudanças profundas na mentalidade média dos homens e mulheres que as viviam e enfrentavam. Daí o papel fundamental que atribuíam à educação escolar renovada (MARRACH, 2009, p. 193).

Como já citado na subseção desta tese que trata da *Campanha em defesa da escola pública*, Darcy Ribeiro era um dos signatários e atores desse movimento e trouxe para sua obra as ideias que permeiam a formação de uma nova cultura para uma nova sociedade, para a qual, segundo Saviani (2008, p. 70), a “[...] industrialização surge, então, como uma bandeira em torno da qual se unem as diferenças sociais. Industrialização e afirmação nacional confundem-se”.

Na sequência do livro “A Universidade e a Nação”, Darcy Ribeiro afirma o inconformismo com a precária situação da população brasileira em relação à desigualdade social, inconformismo que na sua avaliação já havia ultrapassado o espaço acadêmico e se instalou no pensamento da população mais carente. A luta que se originaria desse inconformismo se iniciaria na “Batalha da Educação”, incumbindo os educadores de “[...] planejar a educação de que necessita o povo, neste momento de sua história, e a capacidade de aliciar todos os brasileiros para a

batalha da alfabetização, da expansão e aprimoramento da rede nacional de ensino em todos os níveis” (RIBEIRO, 1962, p. 6).

Darcy Ribeiro traçou um panorama da educação no Brasil, demonstrando, por meio de números, a situação precária do ensino e argumentando sobre a necessidade de uma escola de educação básica que pudesse suprir a formação cultural que as famílias das classes populares não detinham, por sua falta de escolarização, decorrente, segundo ele, das políticas educacionais elitistas, vigentes no país. No tocante aos ingressantes em ensino superior, a sua constatação era de que uns poucos alunos privilegiados conseguiam chegar até as salas de aulas das universidades, posto que as evasões na educação primária e nos cursos médios não permitiam aos estudantes das camadas mais pobres da população a chegada ao processo seletivo das instituições de ensino superior. Darcy Ribeiro aponta os números que embasam sua perspectiva da seguinte maneira:

Uma análise da pirâmide educacional brasileira, com base nas estatísticas oficiais mais atualizadas de que se dispõe, revela que de 1.000 crianças que em 1947 ingressaram nas escolas primárias do País, 178 concluíram o curso em 1950. Destas, tão somente 96 ingressaram nos cursos médios, concluindo o ciclo ginásial, em 1954, apenas 51 jovens, dos quais 31 diplomaram-se no curso colegial, ingressando, em 1958, na universidade 17, dos mil que iniciaram a escalada. Estes dados demonstram o caráter de privilégio que tem, entre nós, a educação, apesar de ser essencialmente pública, por sua natureza institucional ou pela fonte dos recursos de que se mantêm, a quase totalidade da rede educacional do País. A verdade é que o povo custeia uma rede escolar que, de fato, só serve à camada abastada e tem a função de dar a esta os instrumentos culturais e técnicos apropriados para a preservação de sua condição social privilegiada e, por extensão natural e necessária, a de formar os agentes da perpetuação de uma ordem social incapaz de atender às reivindicações de progresso do povo brasileiro (RIBEIRO, 1962, p. 12).

A grande extensão dessa citação se justifica pela complexidade dos dados apresentados e dos argumentos de Darcy Ribeiro que servem de preâmbulo a sua discussão sobre a relação entre universidade e desenvolvimento, assunto para o qual se direciona a temática da publicação. Ao discorrer sobre as transformações ocorridas no Brasil em função do processo de industrialização e da necessidade de conquistar “[...] independência cultural e técnica”, Darcy Ribeiro (1962, p. 12) afirmou

que não bastaria formar técnicos nos modelos de universidade de então, pois estes estavam dotados de estruturas que permitiam acesso apenas aos alunos mais abastados, de forma que inúmeros talentos se perdiam no processo de exclusão da educação básica, sem nunca alcançar o ensino superior. Para mudar tal situação, indicou que a “[...] ampliação das bases sociais em que seleciona os candidatos a seus cursos é uma das missões da universidade brasileira que, enquanto não puder cumpri-la, estará em débito com o Brasil” (RIBEIRO, 1962, p. 14).

Os assuntos seguintes tratam de apresentar os elementos que compõem, na perspectiva de Darcy Ribeiro, a existência de uma crise no ensino superior e, para demonstrar tal situação, ele iniciou seu argumento, relatando o processo de surgimento das universidades no país a partir de 1930. Denunciou o fato de que essas jovens instituições temiam qualquer prenúncio de reformas e tomou como exemplo países como Estados Unidos, França e Inglaterra, que, apesar de possuir universidades tradicionais, não se contentavam com a estrutura existente e pressionavam, de dentro para fora, por reformas. Para Buarque (2000, p. 53), as universidades eram prisioneiras de sua estrutura, e as reformas quase sempre ocorreram por ações externas, como programas de governos ou demandas sociais, e raramente por movimentos internos que ultrapassassem as questões da democracia interna, distante de tratar seu papel e função na sociedade.

Essa prática conservadora das universidades brasileiras, segundo Darcy Ribeiro (1962), deveu-se a um formalismo legal, embasado na legislação que preconizava uma padronização de currículos dos cursos em todo o país, mas obrigando a uma improvisação das estruturas e laboratórios. Alguns números propostos para confirmar a ideia de uma multiplicidade exagerada de escolas superiores:

[...] ao promulgar-se a Constituição de 1891, contávamos com 15 faculdades; daquele ano a 1930, foram criadas 72; durante o Estado Novo; foram instituídas 94; e no período de vigência da constituição atual, 1946-1961, surgiram no País nada menos de 223 novas faculdades. Contamos hoje, portanto, com mais de 400 escolas superiores. A julgar por este número, seríamos um dos países dotados da mais ampla rede de ensino superior. Ocorre, porém, que apenas 40 destas escolas apresentam matrícula superior a 500 alunos, 25 das quais pertencem a universidades, sendo as 15 outras, estabelecimentos independentes. Considerando-se que somente estas 40 escolas englobam quase a metade das matrículas no ensino superior brasileiro, podemos diagnosticar seguramente que alguma coisa há de errado nesta multiplicação desordenada de escolas (RIBEIRO, 1962, p. 17-18).

Esse desordenamento das escolas superiores, no início da década de 1960, atribuiu-se, na argumentação de Darcy Ribeiro, à política educacional vigente, que levou a uma permissiva abertura de faculdades e universidades sem os devidos planejamentos e aporte de recursos, inclusive a falta de critérios da Igreja Católica na abertura dessas instituições no Brasil, ao afirmar que essas instituições não manteriam aqui o mesmo padrão de qualidade mostrado nos países desenvolvidos. Saviani (1984), ao tratar do tema da expansão do ensino superior privado, sua condição no final da década de 1950 e desenrolar das políticas educacionais, no Brasil, nas décadas de 1960 a 1980, afirma que,

Com efeito, se a rede de ensino superior hoje é predominante privada (cerca de 70%), contrariamente ao que ocorria no final da década de 50 (recordem-se as sucessivas federalizações de escolas superiores particulares ocorridas nesse período) tal fato se deve à política traçada pelo Estado e implementada pelo Conselho Federal de Educação que patrocinou, através de sucessivas autorizações de reconhecimento, o processo de privatização do ensino superior (SAVIANI, 1984, p. 16).

Outro fator indicado por Darcy Ribeiro para a crise universitária de então estava na instituição da cátedra na estrutura dos cursos superiores, que em muitas vezes poderia levar à duplicação de estruturas em cursos de igual teor, exigindo recursos para estrutura física das universidades. O autor fez uma crítica aguda ao sistema de provas e títulos para a seleção de docentes que pudessem assumir uma cadeira em cada cátedra, ao determiná-la como “[...] um legado que o mestre

passará um dia ao assistente escolhido pela docilidade e compostura que revele em anos de servidão” (RIBEIRO, 1962, p. 25). Em relação à cátedra e ao lugar do professor nas instituições, Anísio Teixeira, ao realizar um comparativo entre a universidade dos Estados Unidos da América e a do Brasil, criticou a instituição da cátedra no modelo brasileiro ao afirmar que

A escola superior, como as demais escolas, pode estar sob o controle da lei e do governo nos aspectos de organização e finanças, mas no que diz respeito ao ensino tem o professor uma situação inexpugnável. A ‘cátedra’ é realmente soberana e a ‘congregação’, ou seja, a assembleia dos ‘catedráticos’, o verdadeiro órgão coletivo de governo da escola. O professor catedrático é vitalício e inamovível e tem *status* semelhante ao dos juizes do Supremo Tribunal. São ‘magistrados’ do ‘saber’; pondo e dispondo soberanamente a respeito do que seja esse ‘saber’ (TEIXEIRA, 1960, p. 71).

Na mesma posição crítica assumida por Teixeira (1960) em relação à cátedra, Darcy Ribeiro afirmou que a condição de trabalho dos docentes era considerada um dos entraves para a renovação das universidades, e os jovens estudantes e sua participação eram indispensáveis numa reforma universitária. Sendo assim, assegurou que

É ilusório supor que estudantes de hoje só possam contribuir para o debate da reforma universitária com a generosidade da sua adesão. Uma participação mais ativa dos universitários, no debate dos problemas de reorganização do ensino superior, é, certamente, uma das formas mais eficazes de conduzir a universidade a capacitar-se de suas responsabilidades sociais. Sensíveis às mudanças de atitude e de mentalidade que o amadurecimento cultural da nação vai operando, eles são os porta-vozes naturais das aspirações emergentes, que exigem a integração da universidade no esforço nacional de desenvolvimento (RIBEIRO, 1962, p. 31).

Destaque para a proposição de uma formação cultural, no caso dessa passagem, de criar um comportamento entre os jovens universitários, pela prática da participação na reforma universitária, que pudesse preparar ambos, universidades e universitários, para produzir o desenvolvimento que julgava necessário à nação.

Darcy Ribeiro encerrou o livro “A Universidade e a Nação” com uma seção intitulada “A quem serve a Universidade”, indicando que a universidade brasileira falha em dois sentidos, primeiro porque não apresenta o padrão de qualidade internacional que caracteriza essa instituição, formando estudantes com títulos de bacharéis com base no improvisado, da falta de recursos e desestimulando o “[...] enriquecimento científico e cultural da nação” (RIBEIRO, 1962, p. 32). A segunda falha estaria ligada ao comprometimento com o país, pois, ao proceder um ensino desvinculado da realidade local e regional, sem padrões de qualidade na pesquisa e distante da necessidade formação de quadros necessários ao desenvolvimento social, as universidades estariam:

Divorciando-se das necessidades da formação da força de trabalho, dos tecnólogos, dos cientistas e dos sábios, com os tipos de preparo intelectual e de treinamento requeridos para promover o progresso social e cultural da nação, a universidade se reduz a mera agência de atribuição e de ratificação de status, só capaz de contribuir para a perpetuação da ordem social no que ela tem de iníquo, para atar a imensa maioria dos brasileiros a condições de atraso e de penúria que contrastam gritantemente com o desenvolvimento de outros povos (RIBEIRO, 1962, p. 32-33).

O que se pode observar nesse livro de Darcy Ribeiro (1962) é que as suas propostas, embasadas em pressupostos teóricos que remontam aos Pioneiros da Educação de 1932, acompanhadas da intensa movimentação social e da expectativa de educadores dos anos de 1950 quanto à aplicação de uma educação que pudesse atuar no sentido de gerar desenvolvimento social, revestem-se da defesa de maior intencionalidade, por parte das universidades, na construção de um modelo de ensino que permita, à comunidade acadêmica, docentes e alunos, o desenvolvimento de uma cultura de pensar a sociedade em sua realidade e aplicar o conhecimento científico na solução dos problemas locais e regionais, deixando de lado modelos que considerava ultrapassados e com demasiados vícios de funcionamento.

3.3. As propostas de ensino superior para além das fronteiras nacionais

No primeiro período de exílio, morando em Montevideu no Uruguai e trabalhando como professor na *Universidad de La República*, Darcy Ribeiro publicou o terceiro texto sobre o tema desta seção, o artigo *La universidad latinoamericana y el desarrollo social*, publicado pela primeira vez em 1965¹⁴. O texto parte da afirmação da inexistência de uma unidade na caracterização das universidades latino-americanas tampouco de unidade nas interpretações dos países que a compõem em termos históricos, culturais e econômicos. Apesar das diferenças, para Ribeiro,

Existe, sem dúvida, uma base suficientemente comum para permitir falar de forma generalizada de uma e outra instituição. Menos, talvez, pelo que são agora do que pelos desafios comuns que enfrentam e pela luta, também comum, por desenvolver-se, que, quiçá, poderá ser uniformizada no futuro (RIBEIRO, 1966, p. 269)¹⁵.

Na década de 1960 a América Latina era atingida pelas mudanças ocorridas com o desenvolvimento econômico dos países ricos da América do Norte e Europa e parte da disputa entre os dois modelos de produção, capitalista e socialista, tornando-se palco de disputas ideológicas e influências das lutas sociais, fruto da desigualdade social inerente à colonização desses países, bem como da exploração empreendida pelos países desenvolvidos. O palco da disputa por uma hegemonia do ideário capitalista em confronto com as ideias socialistas, notadamente relacionadas ao sucesso do modelo Cuba, e os partidos de esquerda que vicejavam uma revolução socialista deram origem a uma reação conservadora de direita, apoiada e financiada pelos diferentes atores dessa disputa, que levou a golpes de

¹⁴ O texto utilizado neste estudo é uma publicação da *Facultad de Derecho y Ciencias Sociales da Universidad de La Republica*, em 1966. Tal escolha se deve à atualização realizada por Darcy Ribeiro nessa nova versão.

¹⁵ Tradução nossa do original: "Todavía hay, sin embargo, una suficiente base común como para hablar de forma generalizada de una y otra entidad. Menos, tal vez, por lo que ellas son ahora que por los desafíos comunes que enfrentan y por la lucha, también común, por desarrollarse, que quizá podrá uniformizarla en el futuro" (RIBEIRO, 1966, p. 269).

Estado e à implantação de ditaduras militares no Brasil, Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai (PADRÓS, 2008).

Darcy Ribeiro (1966) utilizou os critérios históricos, culturais e econômicos para identificar as proximidades e diferenças das condições das três Américas da década de 1960, a começar por uma classificação dos tipos de colonização de cada região, divididos em Povos Testemunho, Povos Novos e Povos Transplantados¹⁶.

Os Povos Testemunho, cuja convivência se caracterizava pelos conflitos culturais, era composto por conquistadores europeus e as civilizações originais desses locais, tais como no “[...] México e os países da América Central, assim como os do Altiplano Andino (Bolívia, Peru e Equador), sobreviventes das civilizações Maia e Asteca, os primeiros, e da civilização Inca, os últimos” (RIBEIRO, 1966, p. 270)¹⁷.

No grupo dos Povos Novos estavam aqueles países cuja população era constituída de etnias muito diferentes, sobretudo de indígenas, negros e europeus, resultando num processo de aculturação geradora de novas etnias distantes de sua origem, caso do “[...] Chile, com sua população mestiça de origem principalmente indígena, Brasil, Venezuela, Colômbia e Antilhas formadas pela mistura de negros, índios e europeus, em proporções diferentes para cada caso” (RIBEIRO, 1966, p. 270)¹⁸.

Canadá e Estados Unidos da América no Norte do continente e Argentina e Uruguai, no Sul, representam as regiões dos Povos Transplantados, locais onde a colonização se deu com a substituição das populações indígenas originais por europeus imigrantes, fato ocorrido depois da independência desses países.

Após discorrer sobre as diferenças e similitudes dos países da América Latina na década de 1960, Darcy Ribeiro se ocupa de apresentar sua proposta de universidade para essa região. A seção “*La Universidad Nueva*” toma por pressuposto a necessidade de vencer os desafios de desenvolvimento para os países latino-americanos, propondo para tanto que a universidade

¹⁶ No original em espanhol: “Pueblos Testigos”, “Pueblos Nuevos” e “Pueblos Transplantados”.

¹⁷ Tradução nossa do original: “[...] México y los países de América Central, así como los de Altiplano Andino (Bolívia, Perú e Ecuador), sobrevivientes de las civilizaciones maya y azteca, los primeros, y de la civilización incaica, los últimos” (RIBEIRO, 1966, p. 270).

¹⁸ Tradução nossa do original: “[...] Chile con su población mestiza de extracción principalmente indígena, Brasil, Venezuela, Colombia y las Antillas formadas por la mezcla de negros, indios y europeos, en proporciones diferentes para cada caso” (RIBEIRO, 1966, p. 270).

[...] se capacitará para exercê-lo com eficácia, somente na medida em que se reorganizem para atuar primeiro, como um centro ativo de análise dos problemas nacionais e de elaboração de soluções que explicitem todos os interesses em jogo; segundo, como núcleo de formação pessoal qualificado em quantidade e variedade de especializações necessárias ao desenvolvimento (RIBEIRO, 1966, p. 275)¹⁹.

Para essa proposta de universidade focada na alteração da realidade dos países latino-americanos, na visão de Darcy Ribeiro, são necessárias a autonomia universitária e a renovação das estruturas vigentes, que haviam crescido, na América Latina, de forma desigual e entremeadas por inúmeros fatores, dentre eles, o deslumbramento pelo saber e erudição das grandes universidades estrangeiras, que, por sinal, naquela época já haviam rompido com esses modelos tradicionais, realizando pesquisas e investigações científicas em seus laboratórios para além das necessidades das próprias universidades, integradas à sociedade e investigando soluções para os problemas das sociedades nas quais se inseriam. Em relação a essa interação entre universidade e sociedade proposta por Darcy Ribeiro, Trindade (1999) afirma que

A dependência da ciência com relação ao Estado mudou radicalmente no pós-guerra, especialmente pela estreita interação entre ciência básica e a ciência aplicada voltada para a utilização civil ou militar. Nos Estados Unidos, com a guerra da Coreia e do Vietnã, o eixo tecnológico-militar mais avançado passou para a costa do Pacífico (TRINDADE, 1999, p. 12).

Essa visão de uma universidade inserida na sociedade e aberta à realização de estudos com foco nas questões regionais e numa estreita relação com as condições necessárias ao desenvolvimento econômico e social apresenta controvérsias, e, nesse sentido, Buarque (2000) acrescenta outros elementos a essa discussão, pois, na sua avaliação,

¹⁹ Tradução nossa do original: “[...] se capacitará para ejercerlo con eficacia, sólo en la medida en que se reordene a sí misma para actuar primero, como un centro activo de análisis de los problemas nacionales y de elaboración de soluciones que expliciten todos los intereses en juego; segundo, como núcleo de formación de personal calificado en la cantidad y con la variedad de especializaciones requeridas por el desarrollo” (RIBEIRO, 1966, p. 275).

Nos países desenvolvidos, a universidade transformou-se no mais importante centro de produção científica e tecnológica nas áreas de exatas. Nas áreas sociais, a ciência procurou copiar os modelos e servir aos propósitos de realização do avanço tecnológico, discutindo apenas a forma como seriam distribuídos os benefícios deste avanço. Nos países socialistas, a universidade teve igual ou ainda maior êxito, mas também se comportou sem contestar o modelo e a filosofia a que servia (BUARQUE, 2000, p. 25).

Ao inserir no debate as pesquisas nas áreas sociais, Buarque (2000) toca num ponto que interessa ao argumento de Darcy Ribeiro, visto que este propunha uma formação de pesquisador amparada em fortes valores éticos e morais, com foco no desenvolvimento econômico e social dos povos latino-americanos, como instrumento para evitar o desvirtuamento da função social dessa universidade nova. O autor não ignora as reações da sociedade tradicional e apelos ao amor ao saber e fidelidade à erudição como entraves ao estabelecimento desta nova estrutura, que acredita ser fruto da “[...] hierarquia universitária, tão frequentemente viciada pela submissão, que impregna a sociedade inteira” (RIBEIRO, 1966, p. 277)²⁰.

Na defesa da sua proposta de um novo modelo de universidade para a América Latina, Darcy Ribeiro alertou sobre a necessidade superá-lo, posto que o modelo de então representava a manutenção do distanciamento existente entre a prática das instituições de ensino superior e a necessidade de intervenção para o desenvolvimento econômico e social desses países, como já ocorreria nos países desenvolvidos.

Assim, o requisito de inserção na realidade e interação com as sociedades de que as universidades faziam parte, com produção de conhecimento e formação de quadros profissionais adequados a esse mesmo desenvolvimento, deveria ser acrescido da autonomia cultural, que representaria a incorporação de aspectos próprios de cada região, levando em consideração sua cultura, tradição e forma de produção econômica. Esse argumento se amparava na avaliação que Darcy Ribeiro realizou em torno dos aspectos que envolveriam a universidade dos países do primeiro mundo, no qual, com o advento do capitalismo e formação de uma sociedade urbana e industrial, a universidade se encarregou de elaborar

²⁰ Tradução nossa do original: “[...] jerarquia universitária, tan frecuentemente viciada por la servidumbre, que impregna la sociedad entera” (RIBEIRO, 1966, p. 277).

[...] um conjunto de saberes científicos de aplicações tecnológicas que passaram a constituir a cultura da sociedade industrial, substituindo o saber vulgar transmitido oralmente do mestre ao aprendiz e que orientava todas as atividades produtivas da sociedade arcaica (RIBEIRO, 1966, p. 280)²¹.

Quando pesquisadores e professores das universidades estadunidenses passaram a se interessar pelas investigações relacionadas à tecnologia e produção, fosse como instrumento da indústria, fosse da gestão de pessoas, houve reações das tradicionais instituições europeias, que julgavam ser uma deturpação da sua função de erudição e saber da humanidade, sendo que, na avaliação de Darcy Ribeiro, as universidades latino-americanas tomaram para si a posição de suas coirmãs da Europa e se encastelaram como defensoras da estrutura tradicional de ensino superior.

Na década de 1960, os países da Europa enfrentavam problemas de ordem social e econômica e havia intensa movimentação por parte dos estudantes universitários, justamente para denunciar a prática de ensino tecnocrata e voltada para o sistema de produção. Em relação à França, Thiollent (1998, p. 65) afirma que o “[...] sistema educacional e universitário não havia mudado durante várias décadas e entrou em crise. Começaram a ser encaminhados projetos de reformas, que foram contestados como propostas tecnocráticas pelos estudantes”. A insatisfação com o sistema de ensino e as perspectivas de trabalho e profissionalização impulsionavam a modernização do ensino superior, o que não ocorreu na América Latina na avaliação de Darcy Ribeiro, uma vez que a juventude e os docentes não se viram impelidos à mudança e mantinham sua perspectiva nos modelos tradicionais de universidade, sendo esse um ponto crucial para se pensar em uma estrutura universitária que pudesse contribuir para o desenvolvimento social dos países nos quais as universidades estavam inseridas.

Darcy Ribeiro apontou a modernização como parâmetro da reforma, com a reorganização das estruturas da universidade e da sua relação com a sociedade, a

²¹ Tradução nossa do original: “[...] un cuerpo de saber científico de aplicaciones tecnológicas que pasó a constituir la cultura de la sociedad industrial substituyendo el saber vulgar transmitido oralmente del maestro al aprendiz que orientaba todas las actividades productivas de la sociedad arcaica” (RIBEIRO, 1966, p. 280).

seleção e admissão de estudantes, as dificuldades estruturais, os professores, os estudantes de graduação e a autonomia universitária.

Em relação à admissão, os problemas se concentram no sistema de educação básica, pois uma grande parcela das populações da América Latina, na década de 1960, era composta de analfabetos, e, apesar de alguns países investirem em ensino superior, a realidade da maioria deles era de poucos investimentos na educação básica, o que gerava um afunilamento natural dos pretendentes aos bancos universitários. Para se exemplificar a situação dos países da América Latina, tomam-se os dados de Freitas e Biccás acerca dos números da educação no Brasil em 1959:

Já no ingresso, o corte era brutal, uma vez que 40% das crianças ficavam de fora da escola do primeiro para o segundo ano primário e apenas 17,5% conseguiam concluir o ensino primário. Outro grande corte acontecia na entrada do ensino médio, quando apenas 8,6% conseguiam ingressar e somente 1,5% concluíam o ensino médio completo (1º e 2º Ciclos). No topo da 'pirâmide/obelisco' só chegavam menos de 1% dos que ingressaram na escola primária (FREITAS; BICCAS, 2009, p. 186).

Esse 1% a que se referem Freitas e Biccás (2009) correspondia ao percentual de alunos que concluíam o ensino superior no Brasil no início da década de 1960. Assim, para ampliar a oferta de ensino superior, seria necessário, na proposta de Darcy Ribeiro, um maciço investimento na educação básica, fortalecendo a escola pública e preparando uma quantidade maior de jovens para ingressar nas universidades e formar os quadros necessários ao desenvolvimento dos países da América Latina. Associada ao investimento e ampliação na educação básica, a mudança no sistema de seleção deveria acontecer de forma a unificar os processos seletivos, tendo, como uma das alternativas,

[...] a criação de serviços centralizados de seleção, capacitados para aplicar uma única prova preliminar a todos os candidatos universitários através da qual se verifique a maturidade intelectual ou o grau de conhecimentos nas matérias ensinadas nas escolas de nível médio e o perfil de interesses pessoais a fim de selecionar os indicados em cada área do ensino universitário (RIBEIRO, 1966, p. 289)²².

Esse modelo de seleção poderia servir para se avaliar as condições de oferta do ensino médio e verificar o nível de qualidade da educação básica, o que acarretaria, na visão do autor, um aumento da população inserida no processo educativo formal. Ao concluir a discussão acerca dos estudantes na proposta de universidade para o desenvolvimento, Darcy Ribeiro defendeu a necessidade de repensar o financiamento da universidade pública, incluindo nesse ponto a questão da gratuidade do ensino superior, afirmou que essa conquista comemorada pelos estudantes latino-americanos, na sua avaliação, representaria um equívoco por duas razões:

Primeiro não cumpre o papel de democratizar o ingresso que lhe atribuem como se pode constatar pela parcela irrisória de estudantes provenientes das camadas de baixa renda. Segundo, nega à universidade acesso a fontes adicionais de recursos representados pela contribuição de estudantes que tem condições econômicas para custear seus próprios estudos (RIBEIRO, 1966, p. 289)²³.

A cobrança de mensalidades ou taxas em universidades públicas poderia ser entendida como uma forma de impedir o ingresso de estudantes das camadas mais pobres da população, mas a defesa desses pagamentos, na opinião de Darcy Ribeiro, é de que os estudantes oriundos de famílias que tivessem condições de

²² Tradução nossa do original: “[...] la creación de servicios centralizados de selección, capacitados para aplicar una única prueba preliminar a todos los candidatos universitarios a través de la cual se verifiquen la madurez intelectual o el grado de conocimientos en la materias que se enseñan en la escuelas de nivel medio y el perfil de intereses a fin de seleccionar los indicados en cada ramo de la enseñanza universitaria”.

²³ Tradução nossa do original: “Primero, no cumple el papel democratizador que se le atribuye, como se puede constatar por la parte irrisoria de estudiantes provenientes de las capas de baja renta. Segundo, niega a la universidad acceso a fuentes adicionales de recursos representados por la contribución de estudiantes que tienen condiciones económicas para costear sus propios estudios” (RIBEIRO, 1966, p. 289).

pagar deveriam fazê-lo, porém como uma forma de contribuição ao custeio, sem substituir o papel do Estado no financiamento na universidade pública.

Darcy Ribeiro discorreu sobre as dificuldades estruturais das universidades como empecilho para que estas pudessem ter um papel ativo no desenvolvimento social e econômico dos países da América Latina. Primeiro, pelo modelo de organização das universidades como uma federação de faculdades, que agiam de modo individual, sem interação ou compartilhamento de estruturas, pessoas e estudantes, no qual a vida universitária não passaria de meros rituais acadêmicos e “[...] tudo aquilo que afeta, sem dúvida, a constituição da docência, dos currículos, do acesso aos cursos, é matéria privativa de cada congregação, zelosa de suas prerrogativas de autonomia” (RIBEIRO, 1966, p. 289)²⁴.

Na discussão acerca da estrutura da universidade e da falta de integração entre suas faculdades e escolas, Ribeiro questionou o processo de escolha de cada curso por parte do estudante, realizado, por vezes, de forma prematura, com 18 anos. No modelo vigente, um jovem universitário estudaria em uma grade curricular fixa, direcionada para a formação de um profissional genérico, em cursos com poucas possibilidades de escolha de área ou especialização por parte do acadêmico, com desperdício de tempo e de recursos em estudos que não tinham relevância em sua formação. Sendo assim, Darcy Ribeiro propõe que

A solução alternativa parece ser a unificação dos estudos genéricos preparatórios em centros independentes que devem ser frequentados por todos os estudantes antes de sua opção profissional definitiva. Deste modo, o ensino propedêutico de ciências ficaria a cargo dos cientistas mesmo, como é necessário que ocorra, e a seleção de futuros especialistas se faria sobre toda a massa de estudantes universitários, entre os que revelassem maiores aptidões para a investigação científica (RIBEIRO, 1966, p. 291)²⁵.

²⁴ Tradução nossa do original: “[...] todo aquello que afecta, sin embargo, la constitución de la docência, de los curriculum, de los accesos a los cursos, es materia privativa de cada congregación, celosa de sus prerrogativas autónomas” (RIBEIRO, 1966, p. 289).

²⁵ Tradução nossa do original: La solución alternativa parece ser la unificación de los estudios generales preparatorios en centros independientes que deben ser frecuentados por todos los estudiantes antes de su opción profesional definitiva. De este modo, la enseñanza propedéutica de ciencias queda a cargo de los científicos mismo, como es necesario que ocurra, y la selección de futuros especialistas se hace sobre toda la masa de estudiantes universitarios, entre los que revelan mayores aptitudes para la investigación científica (RIBEIRO, 1966, p. 291).

Essa solução alternativa teria por base o sistema de créditos das instituições estadunidenses e como resultado a integração entre as escolas e faculdades e uma otimização dos recursos financeiros, estruturais e de pessoal para o funcionamento dessas universidades, com reflexos no aumento do quantitativo de estudantes atendidos, assim como a elevação da qualidade e quantidade das pesquisas empreendidas.

É o ponto em que a proposta de Darcy Ribeiro se posiciona a favor de uma universidade focada no desenvolvimento social e econômico e começa a tomar forma, com recomendações sobre o funcionamento e a estrutura da instituição, indicando pontos de reorganização e prevendo resultados dessas ações. Por conseguinte, essa proposta de universidade para os países da América Latina segue as mesmas diretrizes e bases conceituais dos dois primeiros textos analisados nesta subseção, “A Universidade de Brasília” e “A universidade e a nação”, com maiores detalhes e um conjunto de argumentos centrado no convencimento da importância da universidade num contexto de independência dos países latino-americanos.

Em relação aos professores, Darcy Ribeiro retomou a discussão sobre a cátedra e citou que a base do texto seria a mesma de “A Universidade e a Nação”, acrescentando a informação de que já havia um movimento de renovação dos regulamentos de atividades docentes em diversas instituições latino-americanas, promovendo uma profissionalização e modernidade para o desenvolvimento de pesquisas e no ensino, utilizando, para tanto, sistemas de avaliações quinquenais e submissão a um colegiado. Essa condição, apesar de trazer vantagens do ponto de vista da busca do aperfeiçoamento e da produção, contém seus problemas, uma vez que “[...] os novos regimes, não obstante, estão prejudicando os evidentes méritos de periodicidade das provas de eficiência e atualização, pelo feito de negar aos professores uma estabilidade na docência de todo ponto de vista conveniente”²⁶ (RIBEIRO, 1966, p. 301). Ao analisar a legislação da constituição da universidade brasileira, Fávero (2006, p. 24) afirma que “[...] os privilégios do professor catedrático adquiriram uma feição histórica, apresentando-se o regime de cátedra como núcleo ou *alma mater* das instituições de ensino superior”.

²⁶ Tradução nossa do original: “Los nuevos regímenes, no obstante, están perjudicando los evidentes méritos de periodicidad de las pruebas de eficiencia y actualización, por el hecho de negar a los profesores una estabilidad en la docencia de todo punto de vista conveniente” (RIBEIRO, 1966, p. 300).

Como último ponto relacionado à atuação dos docentes nas universidades da América Latina, está aliado à tradição da cátedra, o acesso a publicações científicas, posto que o mercado editorial de então não abarcava toda a necessidade de obras, livros e periódicos, fossem clássicos ou novos, na língua materna dos estudantes. Com maior número de acadêmicos, a inclusão de disciplinas modernas e o desuso do latim como língua do ensino universitário levam à necessidade do conhecimento de línguas estrangeiras, sobretudo francês e inglês, situação agravada pela falta de conhecimento dos egressos de ensino fundamental nessas linguagens. Como proposta, Darcy Ribeiro sugere não a intensificação do ensino de idiomas, tanto na educação básica quanto no ensino superior, mas a implantação de departamentos nas universidades, ação que permitiria, por meio do trabalho conjunto dos docentes, o acesso ao que há de mais recente nas publicações científicas pelo mundo.

Darcy Ribeiro dedicou algumas páginas aos estudantes e ao movimento estudantil, destacando o caso da Universidade de Córdoba e a gestão participativa nas universidades, lembrando que os movimentos estudantis sempre foram tidos, por boa parcela dos docentes, como uma ação de conturbação da ordem e de perda de tempo e espaço no processo educativo. Em relação à Reforma Universitária de Córdoba, Trindade afirma que ela conquistou

[...] suas principais bandeiras de luta: autonomia política, governo tripartite paritário (docentes, estudantes e ex-alunos), gratuidade do ensino superior, regime de concursos e periodicidade da cátedra, livre frequência às aulas, extensão e orientação social universitária, nacionalização das universidades provinciais, responsabilidade da universidade com a defesa da democracia (TRINDADE, 2012, p. 98).

Ribeiro, ciente das conquistas do movimento estudantil na construção da universidade na Argentina e em outros países da América Latina em contraste com o movimento que se estabeleceu no Brasil a partir de 1950 e do Primeiro Seminário Nacional de Reforma Universitária, realizado pela União Nacional dos Estudantes (UNE), em Salvador na Bahia, indica no texto a sua mudança de postura em relação à gestão participativa com uma nota de rodapé, que merece destaque:

Quero assinalar que, apesar de minha posição militante reformista em tantos campos, especialmente no Universitário, encarava com ceticismo a cogestão da Universidade pelos estudantes. Como Ministro de Educação desestimulei a campanha dos universitários brasileiros para sua imediata implantação e como organizador da Universidade de Brasília procurei consigná-la nos estatutos, tomando sem dúvida o maior cuidado por temer que degenerasse e manarquia. Minha convivência com professores e estudantes na Universidad de la República Oriental del Uruguay e minhas observações sobre o sistema colegiado de cogestão me convenceu de quão positiva e sua instituição. Meritória não só por seu caráter educativo para os estudantes, como também pela contribuição específica que efetivamente dá a vida universitária (RIBEIRO, 1966, p. 304)²⁷.

A participação dos estudantes na gestão das universidades é recomendada por Darcy Ribeiro, posto que tal condição poderia introduzir debates e renovação de ideias e conceitos, servindo tanto à formação dos estudantes quanto dos docentes e permitindo a toda comunidade acadêmica uma interação considerada necessária a uma instituição universitária que se queira moderna e integrada com a sociedade.

Para encerrar a seção dedicada a discutir e propor a reforma das universidades, elencando propostas para a admissão de estudantes, a resolução das dificuldades estruturais, a reorganização da atividade docente e a participação dos estudantes, Darcy Ribeiro discutiu a efetivação da autonomia universitária, considerada pelo autor, dada a precariedade das instituições, requisito essencial à modernização das universidades latino-americanas.

Ribeiro elaborou um histórico do financiamento e subordinação das instituições medievais que contavam com recursos financeiros próprios, mas estavam subordinadas a um controle religioso. Após a Revolução Francesa, a universidade liberal da França, com Estado laico e estatização das instituições, converteu os professores em servidores públicos e, portanto, sujeitos às leis dos trabalhadores do Estado. As universidades estadunidenses privadas estavam

²⁷ Tradução nossa do original: "Quiero señalar que, a pesar de mi posición militante reformista en tantos campos, especialmente en el Universitario, encaraba con escepticismo el cogobierno de la Universidad por los estudiantes. Como Ministro de Educación desalenté la campaña de los universitarios brasileños para su inmediata implantación y como organizador de la Universidad de Brasilia procuré consignarla en los estatutos, tomando sin embargo el mayor cuidado por temor a que degenerase en anarquía. Mi convivencia con profesores y estudiantes en la Universidad de la República Oriental del Uruguay y mis observaciones sobre el sistema colegiado de cogobierno me convenció de cuán positiva es la institución. Meritoria no sólo por su carácter educativo para los estudiantes, sino también por la contribución específica que efectivamente de a la vida universitaria" (RIBEIRO, 1966, p. 304).

ligadas às expectativas de seus mantenedores com foco nos lucros e exigências das organizações, estatais e civis, que financiavam seus projetos. A universidade soviética com extrema rigidez de comportamento e ideologia da doutrina oficial, com valorização da meritocracia e subordinação total ao partido e as demandas do Estado (RIBEIRO, 1966, p. 306).

Para Darcy Ribeiro (1966), as universidades latino-americanas encontravam-se em situação diferente do resto do mundo, posto que os movimentos de reforma, desencadeados no Século XX, notadamente em relação às reformas das antigas colônias espanholas, levaram a uma situação de independência nas ações de ensino e pesquisa, mas a uma dependência em relação ao financiamento, uma vez públicas, recebiam recursos do Estado. Essa convivência entre universidades e estado era, por vezes pacíficas, outras, de franca hostilidade, já que muitas vezes as instituições tomavam uma postura antigoverno, criaram uma base adequada para cumprir suas funções sociais, e isso foi entendido como uma vantagem pelo autor. Quanto aos processos de desestatização e transformação das universidades em fundações e consequente abertura à iniciativa privada, Darcy Ribeiro asseverava que,

Ao deixar de ser estatal, a Universidade latino-americana perde muito de sua antiga influencia e inclusive, de sua representatividade em relação a nação. Uma consequência deste divorcia é a multiplicação das Universidades privadas, sobretudo eclesiásticas, que se instalam embaçadas na 'liberdade de ensino', mas para sua manutenção a pela cada vez mais as subvenções do erário público. Acabam como competidoras das públicas em relação aos fundos disponíveis – sempre escassos – o que representa mais que uma garantia de liberdade docente, uma duplicidade antieconômica dos recursos educacionais custeados pela nação (RIBEIRO, 1966, p. 307)²⁸.

Essa identificação do uso da liberdade de ensino, como mote para a privatização do ensino, realizada por Darcy Ribeiro, estava em consonância com sua

²⁸ Tradução nossa do original: “Al dejar de ser estatal, la Universidad latinoamericana pierde mucho de su antigua influencia y inclusive, de su representatividad en relación a la nación. Una consecuencia de este divorcio es la multiplicación de Universidades privadas, sobre todo eclesiásticas, que se instalan en base a la ‘libertad de enseñanza’, pero para cuyo mantenimiento se apela cada vez más a las subvenciones del erario público. Resultan así competidoras de las públicas en cuanto a los fondos disponibles – siempre escasos – lo que viene a representar más que una garantía de libertad docente, una duplicidad antieconómica de los recursos educacionales custeados por la nación” (RIBEIRO, 1966, p. 307).

postura de defensor da escola pública e do compromisso do Estado com a educação. Essa posição de Ribeiro estava associada ao debate da época, posto que muitos governos de países da América Latina eram ditaduras e encontravam-se sob a influência dos Estados Unidos e das propostas educacionais, focadas na expansão das ideias capitalistas e da obtenção de lucros com instituições privadas de ensino. O debate acerca da função da universidade, para Mendonça (2000, p. 147), no período anterior a 1964, no Brasil, é marcado pela “[...] reflexão sobre a sua responsabilidade social e política num projeto global de desenvolvimento”.

A última seção do texto “La Universidad Latino-Americana y el Desarrollo Social” foi dedicada ao papel da universidade. Darcy Ribeiro realizou uma introdução ao tema, identificando o processo histórico das instituições latino-americanas, relatando que elas serviram à sua função na medida em que produziram profissionais liberais, requeridos por uma sociedade arcaica e senhorial, atendendo às demandas dos governos e dos ricos, mas que, num longo processo de mudança, incluindo aí a independência dos países da América Latina, o estabelecimento de Estados democráticos e o advento da sociedade industrial, criaram transformações que exigiam, em meados do século XX, um novo papel da universidade, que seria de

Formar especialistas não só para colaborar com as atividades do governo e servir à classe dominante, como também para reformar a própria sociedade, especificamente encarregados de promover a substituição, em todos os campos de atividade, dos procedimentos tradicionais por técnicas modernas (RIBEIRO, 1966, p. 310)²⁹.

E esses novos especialistas, formados para modernizar as atividades econômicas, substituindo as técnicas tradicionais, necessitariam ter um ideal reformista com foco no desenvolvimento dos países da América Latina, e, para além de reformistas desenvolvimentistas, esses novos profissionais deveriam trabalhar num contexto de superação da dependência, que as nações subdesenvolvidas de então possuíam em relação aos países ricos. Para alcançar tal

²⁹ Tradução nossa do original: “Formar especialistas no sólo para colaborar con las actividades del gobierno y servir a la clase dominante, sino para reformar la propia sociedad, especificamente encargados de promover la sustitución, en todos los campos de actividad, de los procedimientos tradicionales por técnicas modernas” (RIBEIRO, 1966, p. 310).

objetivo, as instituições universitárias latino-americanas necessitariam enfrentar alguns obstáculos dentro de sua própria estrutura, a começar pelos altos níveis de exigência dos cursos de graduação, que formavam profissionais por vezes mais competentes que os das grandes universidades do planeta, mas que resistiam em criar cursos ou programas voltados às áreas técnicas, como no caso de engenheiros e técnicos para a indústria ou grandes cirurgiões e médicos sanitaristas. Para Darcy Ribeiro, não se trata de deixar de formar este ou aquele tipo de profissional, antes, trata-se de formar todos os tipos, rompendo-se com as barreiras ou entraves que impediriam a ampliação de quadros qualificados para o desenvolvimento social e econômico das sociedades da América Latina. Portanto,

Este imperativo fundamental só pode ser alcançado pela maturidade dos corpos acadêmicos latino-americanos com respeito às duas lealdades básicas de todos os universitários: as responsabilidades com padrões internacionais do saber e os deveres com os problemas sociais da nação. A falta de uma destas lealdades não se compensa com o cumprimento da outra, por mais dedicação que se tenha, porque leva a deformações insanáveis. Por tudo isto, um dos problemas básicos que enfrenta a universidade latino-americana em seu esforço de modernização, é o de encontrar um enfoque conjunto dos dois problemas que lhe permita exercer um papel dinâmico de acelerador do progresso (RIBEIRO, 1966, p. 313)³⁰.

A reforma universitária na proposta de Darcy Ribeiro apresenta, como requisitos, lealdade a um padrão internacional de produção do saber aliado a um projeto de desenvolvimento nacional com foco em problemas regionais, poderia entrar em conflito com o conceito de autonomia, porém, se essa reforma proposta partisse dos corpos universitários, eliminaria o conflito da imposição desses requisitos por um agente externo à universidade. A questão que resta então é a de

³⁰ Tradução nossa do original: “Este imperativo fundamental sólo puede ser alcanzado por la madurez de los cuerpos académicos latinoamericanos con respecto a las dos lealtades básicas de todos los universitarios: las responsabilidades para con los patrones internacionales del saber y los deberes para con los problemas sociales de la nación. La falta de esas lealtades no se compensa con el cumplimiento de la otra, por más dedicación que se tenga, porque conduce deformaciones insanables. Por todo esto, uno de los problemas básicos con que se enfrenta la universidad latino-americana en su esfuerzo de modernización, es el de encontrar un enfoque conjunto de los dos problemas que le permita ejercer una papel dinámico de acelerador del progreso” (RIBEIRO, 1966, p. 313).

convencer os quadros de então da necessidade dessa reforma. Darcy Ribeiro indicou respostas a esses conflitos ao afirmar que tais questões

[...] envolvem postulados ideológicos, ou seja, a explicitação dos valores que a universidade se propõe a servir em relação à sociedade, com seus inevitáveis conteúdos polêmicos. Seria, entretanto, possível enraizar os valores de condições sociais em que se enfrentam interesses tão conflituosos? A comprovação da impossibilidade destes enraizamentos e demonstra pelo esforço continuado de tantas gerações acadêmicas por alcançá-lo sem nenhum resultado. A universidade necessariamente reflete a sociedade em que é chamada a servir, entrechocando-se com ela tanto em relação às forças modeladoras do futuro, como as forças comprometidas com a manutenção de privilégios (RIBEIRO, 1966, p. 316)³¹.

Com essa constatação de que a luta pela reforma do ensino superior seria a mesma que ocorreria na sociedade, no embate entre a modernização e a conservação, Darcy Ribeiro encerrou o texto, afirmando que esse jogo só poderia ser mudado pelo esclarecimento e divulgação dessa proposta de universidade a todas as camadas da população, exibindo suas implicações e consequências no desenvolvimento das nações da América Latina.

3.4. O impacto das primeiras propostas

Darcy Ribeiro produziu seus três primeiros textos sobre a universidade em dois momentos distintos de sua trajetória, sendo a “Universidade de Brasília” e a

³¹ Tradução nossa do original: “[...] envuelven postulados ideológicos, o sea, la explicitación de los valores que la universidad se propone servir respecto de la sociedad, con los inevitables contenidos polémicos. ¿Sería entre tanto posible radicar los valores de situaciones sociales en que se enfrentan intereses tan conflictuales? La comprobación de la imposibilidad de esa erradicación de demuestra por el esfuerzo continuado de tantas generaciones académicas por alcanzarlo sin ningún resultado. La universidad necesariamente refleja a la sociedad a la que llamada a servir, entre chocándose en ella tanto las fuerzas modeladoras del futuro, como las comprometidas con el mantenimiento de privilegios” (RIBEIRO, 1966, p. 316).

“Universidade e a Nação” elaborados durante o período em que participava ativamente do debate educacional no Brasil, seja envolvido em pesquisas e atuando com personalidades como Anísio Teixeira na elaboração do projeto da Universidade de Brasília ou na atuação como ministro e chefe de gabinete da Presidência da República. Nesse primeiro momento sua produção se encontrava embalada na perspectiva de grandes mudanças na estrutura econômica e social do país, tendo como exemplo as “Reformas de Base” do governo João Goulart.

O terceiro texto foi produzido no exílio, quando se encontrava trabalhando como professor da *Universidad de La República* em Montevideu, no Uruguai, onde apresentou conferências sobre a universidade e o desenvolvimento social, posteriormente adaptadas para a abertura do Seminário “La formación de las Elites em América Latina” e apresentadas na mesma universidade em 1966.

São dois momentos diferentes na perspectiva de espaço e atuação, porém determinam um crescente debate e produção de Darcy Ribeiro na elaboração de sua proposta de universidade para o desenvolvimento com foco na superação da dependência e enraizamento de uma cultura própria, nacionalista e capaz de abarcar as realidades de cada região.

O que se pode fixar dessas primeiras obras é que Darcy Ribeiro orientou seu pensamento para a necessidade de realizar a formação de novos quadros de especialistas em uma universidade reformada, passando pela racionalização da estrutura física e dos recursos, a incorporação de novas gerações de estudantes, a reestruturação da carreira docente, a autonomia das instituições e uma redefinição de seu papel, num processo de rompimento com as estruturas tradicionais e propondo uma modernização da universidade que redundaria em modernização das nações latino-americanas.

O conceito de dependência dos países pobres em relação aos ricos foi discutido na sociologia e economia e apresenta como base a produção no modo capitalista em relação com os mercados internacionais, colocando os países subdesenvolvidos, termo utilizado na época para as nações da América Latina, numa situação de dependência econômica, posto que adquiriam produtos industrializados dos Estados Unidos e Europa e exportavam produtos agrícolas e minérios. Ou seja, dependiam duplamente, tanto para comprar como para vender aos países desenvolvidos, não possuindo uma planta industrial, capaz de

transformar as matérias primas em produtos industrializados para o próprio consumo e para exportação.

Essa proposta de universidade era consonante com outras vozes que se propunham a debater e elaborar mudanças no ensino superior, e Darcy Ribeiro tinha o ofício de educador ligado a uma linha de pesquisadores e intelectuais que militavam e atuavam no espaço acadêmico e político pela modernização e desenvolvimento do Brasil. Para Bomeny,

As ciências sociais deram conteúdo intelectual e legitimidade acadêmica aos reclamos populares tanto pela intervenção de intelectuais no debate público, quanto pela criação de instituições especializadas de pesquisa. O Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional (CBPE) selou nos anos 50 o encontro entre ciências sociais e educação de forma não mais reeditada no Brasil. Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Floretan Fernandes e Oracy Nogueira conduziam as pesquisas de base sociológica que explicitavam os problemas brasileiros, entre eles, a dívida de atendimento de educação básica (BOMENY, 2003, p. 60).

Se a educação básica era um dos pontos para a atuação desse grupo de intelectuais, a universidade representava um espaço para se concretizar algumas ações que possibilitariam o pagamento dessa dívida citada por Bomeny. Darcy Ribeiro marcou sua obra acerca da universidade, fosse no Brasil ou na América Latina, por intermédio da proposição de ações que visavam a mudanças na estrutura da sociedade para se alcançar um projeto de nação independente dos países ricos, com desenvolvimento econômico e social.

As propostas acerca da universidade no Brasil e na América Latina, elaboradas por Darcy Ribeiro e discutidas nesta seção, apontavam para um direcionamento de ações que visavam estabelecer um papel para essas instituições, mas ainda deixaram em aberto algumas questões sobre os motivos para uma reforma do modelo, as dificuldades e as soluções para um modelo que pudesse ser implantado nos países latino-americanos no final da década de 1960. As respostas para algumas dessas lacunas serão discutidas na próxima seção, com a análise do livro “A Universidade Necessária”.

4. A UNIVERSIDADE COMO PROJETO DE NAÇÃO

Em 1967, durante seu período de exilado no Uruguai, Darcy Ribeiro publicou o livro “A Universidade Necessária”, cuja primeira edição se deu em Buenos Aires na Argentina³². Segundo Dorigão e Machado,

O texto é característico de Ribeiro, despretensioso na medida em que declara seu objetivo de contribuir para o debate sobre a função da universidade, mas rico em detalhes e exemplos, demonstrando conhecimento teórico e prático sobre o tema. O livro está organizado de forma a explicitar os fatores inerentes a crise universitária de então, seguido de uma análise dos modelos históricos de universidade em nível mundial e as condições das instituições latino-americanas. Na sequência o foco se direciona aos temas de reforma universitária, as propostas de renovação e as questões políticas envolvidas pelo saber acadêmico e a ação transformadora da universidade (DORIGÃO; MACHADO, 2014, p. 2).

A partir da análise das seções que compõem a obra, serão identificados os argumentos, critérios e contexto histórico da elaboração daquela e apontados os principais elementos que compuseram a estruturação do projeto de nação de Darcy Ribeiro, contido na sua proposta de universidade. A presente seção se presta a debater e analisar a crise na universidade, os modelos de universidade que serviram de parâmetro para os estudos apresentados por ele, a autonomia e independência dos países latino-americanos, o histórico de reformas das universidades, os dilemas e falácias em torno da renovação universitária e o modelo considerado necessário para o desenvolvimento dos países da América Latina.

³² A obra aqui analisada é uma edição de 1969, publicada pela Paz e Terra na cidade do Rio de Janeiro.

4.1. A estrutura e a crise universitária na América Latina

Na introdução da obra “A Universidade Necessária” Darcy Ribeiro (1969) apontou questões da renovação universitária, retomando a discussão já apresentada nos textos anteriormente analisados sobre as mudanças sociais correntes, como a crescente urbanização, a industrialização e o panorama político da década de 1960, uma época de mundo dual, representado pela oposição entre capitalismo e comunismo, com o advento de golpes de Estado e a implantação de ditaduras militares no Brasil e Argentina ao lado de experiências socialistas e comunistas no Chile e em Cuba, na América Latina. Tal contexto pressupõe, segundo o autor, a necessidade de se pensar o atraso histórico no desenvolvimento e dependência econômica existente nos países do Terceiro Mundo, amparado na oferta ampliada do ensino superior, produzindo-se e adotando-se conhecimentos tecnológicos com características próprias dos latino-americanos, incluindo-se “[...] uma demanda por educação para suprir as novas condições de trabalho, as possibilidades de modulação intencional da personalidade a partir de novos sistemas de educação e dos meios de comunicação, a padronização cultural da humanidade” (DORIGÃO; MACHADO, 2014, p. 2).

Darcy Ribeiro lançou argumentos e discutiu as condições para se pensar uma universidade que tivesse a função de contribuir para o desenvolvimento dos países latino-americanos e indicou a existência de dois caminhos possíveis e opostos para a reforma universitária desses países, a saber:

Uma delas é a *modernização reflexa*, baseada na suposição de que, acrescentando certos aperfeiçoamentos ou inovações a nossas universidades, vê-las-emos aproximar-se cada vez mais de suas congêneres mais adiantadas até se tornarem tão eficazes quanto aquelas. A outra política, que designamos de *crescimento autônomo*, parte da suposição de que a universidade, como uma subestrutura inserida numa estrutura social global, tende a operar como órgão de perpetuação das instituições sociais, enquanto atua espontaneamente; e que só pode representar um papel ativo no esforço de superação do atraso nacional, se intencionaliza suas formas de existência e de ação com este objetivo (RIBEIRO, 1969, p. 9).

A partir do pressuposto de que a crise iniciada pelas mudanças sociais e econômicas de então levaria à reforma ou renovação universitária, Darcy Ribeiro (1969) indicou dois caminhos possíveis para as universidades, identificando quais seriam as consequências de se adotar os modelos de modernização reflexa ou crescimento autônomo.

Dentro do modelo da modernização reflexa encontram-se os defensores da manutenção dos privilégios da formação de um quadro de profissionais que atenderia aos interesses de uma elite, sem a preocupação com as questões de desenvolvimento de toda a população, mas preservando espaços e nichos para uma camada já abastada da sociedade. Sendo assim, essa política

[...] não exige esforços especiais para ser levada a cabo, seja no plano da criatividade intelectual, seja no das relações externas da universidade. A simples interação espontânea dos fatores dentro da universidade permite perfilar uma política modernizadora, através da qual alguns setores crescerão graças a impetuosidade de seus dirigentes e outros se atrasarão, por motivos opostos. A universidade, como resultado residual deste entrelaço, continuará existindo e exercendo seu papel tradicional como o fez até agora, inconsciente de si mesma e da sociedade a qual serve (RIBEIRO, 1969, p. 9).

A modernização reflexa poderia trazer melhorias em algumas áreas do saber, adotando modelos e estruturas transplantadas de outros países, assumindo esses procedimentos para estudos e pesquisas nas instituições universitárias. Para Darcy Ribeiro (1969, p. 10), esse modelo de modernização “[...] aspira apenas a reformar a universidade de modo a torná-la mais eficiente no exercício de funções conservadoras dentro de sociedade dependentes e sujeitas a espoliação neocolonial”.

Ao adotar como modelo para a sua proposta o crescimento autônomo, teve como aspiração reformar a universidade com o objetivo de avançar na transformação da sociedade, contribuindo para a alteração das condições de subalternos no mundo capitalista exercida pelos países da América Latina, subjugados cultural e economicamente aos países desenvolvidos. Esse debate, que, segundo Darcy Ribeiro (1969), encontrava-se presente nas nações da América Latina na década de 1960, com seus antecedentes históricos, indicava a existência

de experiências nas sociedades e nas universidades que havia levado a questionamentos por parte de movimentos sociais, partidos políticos e intelectuais. Para Ribeiro,

Estas transformações ideológicas não são gratuitas, mas, pelo contrário, correspondem a uma instância da conjuntura que atravessa a América Latina, da transição entre a condição de *atraso histórico* para o de *subdesenvolvimento*. No plano ideológico, esta transição se expressa por duas modalidades de consciência. A *consciência ingênua*, própria das nações historicamente atrasadas, que se caracteriza pela resignação com seu atraso e sua pobreza porque só é capaz de percebê-los como naturais e necessários. E a *consciência crítica*, correspondente à conjuntura do subdesenvolvimento, que se caracteriza por sua rebeldia contra o atraso, porque o percebe como antinatural e o explica como causado por fatores sociais erradicáveis (RIBEIRO, 1969, p. 12).

A divisão dos quadros das universidades entre os que detêm a consciência ingênua ou crítica representava, para Darcy Ribeiro (1969), uma das razões para que aqueles defendam a modernização reflexa ou o crescimento autônomo. Esses são critérios definidos pelo autor para estabelecer um parâmetro de análise e proposição de uma reforma na universidade, uma vez que, sem a reforma, perpetuar-se-ia o que já existia, e, com a reforma, a prioridade seria o crescimento autônomo. Interessante notar que nos textos anteriores Darcy Ribeiro utilizava a palavra “desenvolvimento” e nesse ponto utiliza “crescimento”. Não há nota ou referência que justifique tal mudança no texto, mas poderia representar um distanciamento dos discursos dos desenvolvimentistas nacionalistas. A teoria nacional-desenvolvimentista dominava a política econômica brasileira no período da ditadura militar e esse modelo, segundo Pereira, deu-se nos seguintes pressupostos:

Para que o desenvolvimento possa ser pensado em termos estratégicos, portanto, é necessário que a revolução capitalista seja também uma revolução nacional. Com o surgimento do Estado, a sociedade passa a dispor do instrumento necessário para promover seu desenvolvimento econômico. Tanto na revolução capitalista quanto na revolução nacional o poder político se concentra principalmente nos empresários e nos burocratas estatais, e nos políticos que os representam, ficando para os trabalhadores assalariados um papel secundário, embora crescente na medida em que a democracia avança (BRESSER-PEREIRA, 2005, p. 211).

E o distanciamento da ideia do nacional-desenvolvimentismo se dá no momento em que uma reforma com base no “crescimento autônomo” aconteceria pela ação das universidades na “aceleração evolutiva” dos países subdesenvolvidos, e, ponderando sobre o tema, Darcy Ribeiro questionou:

No entanto, cabe perguntar se será possível transfigurar a universidade, não por efeito de uma transformação prévia e revolucionária da sociedade, como sempre aconteceu, mas como uma antecipação que a transforme em alavanca de aceleração evolutiva. Esta questão geral traz implícitas várias outras mais concretas. Podem as nações subdesenvolvidas ter universidades desenvolvidas? Podemos financiar com os poucos recursos do subdesenvolvimento a implantação de melhores universidades? Que tipo de organização deve corresponder às universidades empenhadas na luta por um desenvolvimento nacional autônomo? Será possível, com base na instituição do autogoverno e explorando as contradições da própria clientela universitária, reestruturá-la para servir antes à mudança que à preservação da estrutura social vigente? (RIBEIRO, 1969, p. 15).

O estabelecimento de uma consciência crítica representaria uma tomada de posição frente às questões impostas ao desenvolvimento da América Latina, permitindo, aos quadros das universidades e aos profissionais formados por elas, uma postura progressista frente às instituições universitárias e, concomitantemente, à sociedade. Acatar essa posição ou negá-la, para Darcy Ribeiro (1969), representaria uma tomada de decisão acerca de romper a dependência em relação aos países ricos ou mantê-la.

A existência de uma consciência crítica remeteu ao tema “Universidade e Política”, ao demonstrar que a crise surgiria como algo presente na discussão das universidades da América Latina. Portanto,

[...] somente pode ser entendida no âmbito da crise geral que divide internamente as sociedades latino-americanas, submetidas a pressões opostas: dos que querem induzi-las à atualização histórica e dos que querem elevá-la à aceleração evolutiva. Estas pressões se exercem sobre todas as instituições, porém de modo particularmente grave sobre as universidades, dividindo seus corpos acadêmicos em grupos contrapostos e desencadeando o terrorismo cultural sobre as mais autênticas e eficazes (RIBEIRO, 1969, p. 17).

A “crise geral” em que se encontravam os países da América Latina e, conseqüentemente, suas universidades estaria permeada por conflituosas relações estabelecidas em diversos locais, nos quais golpes de Estado, ditaduras civis e militares e diversos movimentos levaram a condições adversas ao estabelecimento de instituições universitárias com plena autonomia. Para Darcy Ribeiro (1969), essas condições políticas desenvolveram dois comportamentos entre o corpo docente, sendo o primeiro representado pelos professores tradicionalistas, destituídos da ambição de mudanças e defensores da manutenção das estruturas universitárias. O segundo comportamento seria do “acadêmico modernizador”, seduzido pelas ideias de centros de pesquisa estrangeiros e crente de que a benesse do acesso a esse universo de conhecimentos e recursos oferecidos seria gratuita. Darcy Ribeiro (1969) recomendava a conscientização desses modernizadores para uma postura crítica em relação à nação e à universidade, caso contrário, correriam o risco de se tornarem representantes das vontades externas, vontades estas, na opinião do autor, contrárias ao interesse do povo.

Outro aspecto destacado foram as reiteradas investidas de governos contra as universidades, posto que, a cada vez que uma dessas instituições alcançava um nível de desenvolvimento, contando com pesquisadores e docentes dotados de postura crítica e conhecimento suficiente para interferir na organização política e social das nações, iniciava-se, por parte das instâncias políticas, um processo de repressão e retaliação dessas instituições, levando à destituição de docentes e até

certo terrorismo com os quadros dessas universidades. Darcy Ribeiro (1969) afirmou que isso tem ocorrido de forma cíclica nas universidades latino-americanas.

Essas ações dos governos e a submissão cultural aos países desenvolvidos apontariam, por vezes de forma direta e outras, indireta, que interesses externos aos povos dos países latino-americanos estariam se infiltrando nas instituições de ensino e pesquisa e conquistando a simpatia e o apoio de docentes e professores. O período de produção desse livro foi de intensas mudanças políticas no Brasil, com o governo militar impondo alterações no sistema de ensino e na reestruturação das universidades, notadamente com o apoio de pesquisadores e consultores estadunidenses, conforme demonstrado no trecho a seguir:

Lutamos contra forças externas que, no seu desespero para manter as estruturas vigentes de poder, julgam necessário fazer calar e paralisar a universidade. Nossos contendores já não são os clérigos, mas os militares formados também foram dos meios acadêmicos e igualmente submetidos a influências estranhas à universidade. São esses militares de novo tipo que, ao impor sua tutela sobre a nação, se lançam com toda fúria contra as universidades como um dos alvos preferidos de sua ação repressiva, porque definem como intrinsecamente subversivas. Já é notório que estes profissionais da subversão das instituições políticas não podem admitir outra ordem de subversão que não seja a sua, identifica na universidade um centro renovador que deve ser erradicado a qualquer custo porque não podem impedir que ela se volte contra a ordem vigente no que tem de retrógrada, de injusta, de desigual e de incapaz do progresso (RIBEIRO, 1969, p. 19).

Apesar da dura crítica aos militares no poder político dos países da América Latina, Darcy Ribeiro dedicou algumas páginas de seu texto para demonstrar que aquele afastamento existente entre oficiais militares e acadêmicos era uma característica das nações que, do ponto de vista das Forças Armadas, colocar-se-iam numa posição periférica e subalterna, visto que nos países desenvolvidos, e tomando como exemplo os Estados Unidos da América, a aproximação entre militares e universidades era vista como um meio para se alcançar desenvolvimento tecnológico de ambas as instituições, sem que isso representasse perigo à atuação ou autonomia de cada uma delas.

Para afirmar sua posição frente à possibilidade de uma aproximação dos militares aos ideais de uma universidade moderna, autônoma e voltada ao desenvolvimento, Darcy Ribeiro (1969) afirmou:

Devemos assinalar, entretanto, que os militares da América Latina não constituem um bloco monolítico sem fissuras. Há entre eles alguns oficiais receptivos à consciência crítica e à busca de soluções para a dependência e o atraso. O que lhes confere o aspecto de 'rebanho de ovelhas' é a organização hierárquica a que estão submetidos, que não lhes permite expressar opiniões divergentes à ideologia imposta pelos norte-americanos. Por esta razão, hoje mais que antes, cabe aos intelectuais aproximar-se dos militares a fim de quebrar o isolamento, tão negativo para eles e para nós; para descobrir os oficiais que nos podem ajudar no diagnóstico dos problemas nacionais e na formulação de estratégias comuns de luta contra as forças internas e externas que condenam nossos povos ao atraso e a miséria. As atitudes de reserva e de afastamento entre intelectuais e militares progressistas servem apenas aos objetivos de colonização cultural dos norte-americanos (RIBEIRO, 1969, p. 23).

A menção às fissuras no meio militar e a existência de oficiais que poderiam colaborar na execução de uma proposta de reforma universitária diferente do que estaria se estabelecendo podem demonstrar a provocação implícita aos governos militares da América Latina e, em especial, aos que estavam no comando do Brasil, já nos primeiros anos após o Golpe Militar de 1964. Ao indicar a existência de oficiais com ideias dissonantes, Darcy Ribeiro teria por interesse suscitar a desconfiança no alto comando ou insinuar a necessidade de alinhamento entre intelectuais e militares com foco na independência cultural e econômica, questões abertas e sem respostas na obra citada, mas que encontram explicações no livro "Confissões", de 1997, com um relato de seus dias como prisioneiro do Exército quando retornou ao Brasil por breve período. Nesse relato, redigido durante seu tempo na prisão, do final de 1968 ao início de 1969, Darcy Ribeiro descreveu diversos embates com oficiais que o interrogavam, nos quais afirmava que o governo militar tinha então todas as condições para realizar as reformas de que o país precisava para avançar na sua autonomia e alcançar desenvolvimento, porém não possuíam um projeto para tal feito (RIBEIRO, 1997, p. 376-404).

Mendonça (2000, p. 14), ao estudar o debate sobre a reforma universitária que se estabeleceu após o Golpe de 1964, apontou que o governo militar não teria

como conter as discussões sobre a necessidade renovação dessas instituições e, para não perder o controle da situação assumiu o protagonismo da organização dessa reforma ao conduzir, segundo seus parâmetros de desenvolvimento, uma estrutura de universidade que pudesse conter elementos próprios de sua política nacionalista.

A política nacionalista e a submissão dos militares aos propósitos de recolonização cultural dos países da América Latina, dentro de inúmeras ações, representavam, para Darcy Ribeiro, outro entrave a ser transposto no processo de reforma das universidades. Essa recolonização, como o autor exemplificou no caso do Brasil, deu-se pela expulsão de pesquisadores por meio de perseguição política e exílio, levando intelectuais brasileiros a universidades e institutos de pesquisa estrangeiros, com oferta de emprego e remuneração adequada, e que depois foram substituídos por docentes estrangeiros para influenciar e doutrinar colegas e estudantes latino-americanos dentro das expectativas que os países desenvolvidos possuíam em relação às nações subdesenvolvidas. Darcy Ribeiro (1969, p. 23) denunciou a existência de “[...] uma série de órgãos internacionais e nacionais de outros países têm, hoje, ideias muito precisas sobre o tipo de universidade que nos convém; sobre a investigação que nos cabe realizar e sobre a natureza do ensino que devemos ministrar”.

Essa situação de recolonização seria de conhecimento dos professores universitários, dividindo-os entre uma postura de isolamento com ações de denúncias e avisos públicos dessas ações e outra de aceitação dessa influência como forma de suprir as carências de recursos e financiamento característicos das universidades latino-americanas. Tanto uma quanto outra postura, na argumentação de Darcy Ribeiro, levariam a uma situação de aumento do desnível existente entre a universidade da América Latina e a realidade de suas nações, representando, inclusive, um perigo à existência dessas instituições.

Essa situação seria complexa, posto que recursos e apoios de todos os tipos são necessários ao funcionamento das universidades, mas que as condições de submissão exigidas em troca poderiam ser danosas à autonomia e a identidade dessas instituições. Darcy Ribeiro (1969) propõe:

Quando se pensa na generosidade com que fundações, banqueiros e governos estrangeiros oferecem empréstimos dádivosos e patrocinam investigações, enviam especialistas solícitos em dar conselhos e promovem conferências interamericanas nas quais a integração interuniversitária atinge o mesmo nível de importância que os problemas do mercado comum ou da defesa continental, cabe perguntar: o que há por trás de tudo isso? E se não é possível afirmar que toda e qualquer ajuda e todas as intenções são intrinsecamente negativas, nem todas as reformas propiciadas sejam totalmente inconvenientes, é indispensável admitir que elas têm conteúdos políticos não explícitos (RIBEIRO, 1969, p. 24).

Com tantas indagações sobre as intenções de organismos de financiamento de pesquisa e advertindo sobre o risco dessas interferências nos modelos e atuação das universidades dos países latino-americanos, Ribeiro (1969) defendeu uma profunda avaliação da suposta generosidade dessa política internacional, buscando revelar possíveis interesses ocultos em justaposição e contraste com um modelo próprio de universidade, e, como dito muitas outras vezes, comprometida com a sua realidade regional e com o desenvolvimento das nações a que estão ligadas.

Ao complementar a argumentação acerca da recolonização cultural dentro dos interesses de países estrangeiros, em especial dos Estados Unidos da América, Darcy Ribeiro (1969) identificou a existência de fatores que exprimiriam sua existência:

a) A campanha sistemática de doutrinação dos quadros universitários e sua ligação a programas forâneos; e b) a ausência de uma consciência crítica generalizada que se capacite para ganhar a lealdade de cada universitário para seu próprio povo e para desmascarar as posições cosmopolitas que atentam contra ele, tanto pelo que podem representar como prestação de serviços e desígnios alheios, como pelo fato de que constituem perdas de inversões nacionais realizadas com escassos recursos (RIBEIRO, 1969, p. 27).

Com severas críticas ao comportamento de docentes e pesquisadores, formados ou não no exterior, que assumiam uma postura e desprezo às universidades de seus países, Darcy Ribeiro (1969) afirmou que esse processo era de conformação lenta dentro da história dos países latino-americanos, fosse pelo histórico de dependência, fosse pela ação constante dos políticos e da elite financeira que se propunha a propagar essas ideias, e que a mudança dessa

situação passaria pela conquista dos quadros das universidades, e essa situação poderia ser revertida por intermédio de uma política de investimentos de recursos, de forma contínua e sistemática, para construção de corpo de pesquisadores preocupados com a situação de seus países e defensores de suas características regionais. Para arrematar a questão, Darcy Ribeiro (1969) propõe:

[...] criar previamente – como resultado de um esforço intencionalmente conduzido – o núcleo local do saber com a massa crítica mínima que o torne autossuficiente e criativo no plano nacional, que lhe imprima a qualidade necessária para que seja admitido na convivência com outras universidades como parte integrante da comunidade científica internacional; e que faça com independência de critérios e com lucidez na definição do caminho pelo qual a universidade pode servir a seu próprio povo e não a interesses alheios (RIBEIRO, 1969, p. 29).

Darcy Ribeiro não daria muitos detalhes sobre como se organizariam esses núcleos e como poderiam funcionar, e, portanto, caberia aqui uma indagação se a base dessa proposta seriam os experimentos realizados no Brasil pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e a própria experiência do autor nesse tipo de trabalho³³. O que se pode destacar desse ponto da obra seria a existência de uma grande preocupação com o tipo de comportamento dos quadros de especialistas que se estabelecera nas universidades, sendo diverso daquele indicado como necessário ao desenvolvimento social e da lealdade à nação, características que considerava essenciais para a transformação da América Latina.

Esses foram os elementos introdutórios da obra “A universidade Necessária”, na qual Darcy Ribeiro discute os fatores e elementos presentes na análise sobre a universidade na América Latina, pontuando elementos como crise, falta de identidade, dificuldades de autonomia e interferência política na gestão das instituições. É um texto que acrescenta novas informações aos textos analisados na terceira seção deste estudo e que, sobretudo, acentuou uma posição crítica em relação à necessidade de se criar um tipo de universidade capaz de atender às demandas de desenvolvimento para as nações latino-americanas, priorizando a independência, a democracia e o foco na cultura regional.

³³ A atuação de Darcy Ribeiro no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais foi objeto da subseção 2.4 deste estudo.

A próxima subseção será dedicada à análise do levantamento, realizado por Darcy Ribeiro, sobre as estruturas universitárias nos países desenvolvidos e a apresentação das condições das universidades latino-americanas.

4.2. Modelos estruturais de universidades

Mais do que uma obra que indicaria as características de uma universidade necessária ao Brasil e aos países da América Latina, no livro “A universidade necessária”, Darcy Ribeiro realizou um largo estudo sobre as estruturas universitárias nos países desenvolvidos, demonstrando o processo pelo qual as instituições se atualizaram frente às demandas das transformações bem como indicou as desvantagens e o reflexo ou consequências desses modelos transplantados para o Brasil.

Um dos fatores do desenvolvimento econômico e social dos países do então Primeiro Mundo, segundo Darcy Ribeiro (1969), era a intencionalidade presente na organização do sistema de ensino e notadamente nas universidades. Essa intencionalidade seria o diferencial de formação de profissionais e pesquisadores e, por consequência, o desenvolvimento de conhecimento científico e tecnológico necessários ao crescimento econômico, sem deixar de lado a questão cultural e das artes.

Para tratar dos modelos de universidade e sua função e disfunção na América Latina, Darcy Ribeiro dedicou uma seção do livro “A Universidade Necessária” à análise das estruturas existentes nos países desenvolvidos, esclarecendo que

Este estudo será procedido como um enfoque teórico que opera a nível de modelo e tem por objetivo estabelecer os padrões fundamentais de organização, funcionamento e alteração das universidades. Tais modelos, enquanto instrumentos conceituais de análise, não coincidirão, naturalmente, com as universidades concretas, a não ser nas suas características mais gerais. Facilitarão, porém, sua compreensão num nível mais alto que o histórico-descritivo, porque permitirão destacar tanto suas peculiaridades como suas uniformidades em relação ao modelo teórico. Por esta razão é que se falará da universidade francesa, alemã, inglesa, norte-americana, russa ou latino-americana como modelos conceituais genéricos não coincidentes, em seus detalhes de organização, cada uma das universidades concretas classificáveis nestes padrões, porém suficientemente específicos para caracterizá-las como distintas concretizações de um mesmo modelo básico (RIBEIRO, 1969, p. 33).

Ao indicar seu procedimento de estudo e estabelecer o objetivo de análise, o autor estabeleceu os limites do exercício de análise e a possibilidade de identificar elementos pertinentes ao entendimento das estruturas dos diversos tipos de instituições e a proposição de um modelo de universidade que atendesse aos seus critérios. Para tanto, apontou as vantagens de cada sistema bem como a ponderação sobre os principais problemas das universidades latino-americanas e para embasar a discussão acerca de do desenvolvimento da sociedade na qual essas instituições estavam enraizadas.

Darcy Ribeiro realizou, de forma concisa, uma análise da universidade francesa diante de seu contexto histórico e social e do surgimento das instituições de ensino superior a partir da Revolução Industrial. Segundo sua avaliação, as instituições do medievo não guardariam semelhanças com as atuais que pudessem servir de referência a modelos ou estruturas de ensino ou pesquisa. Ao tomar a Revolução Industrial como ponto de partida, apontou os elementos que regeram a criação da universidade na França e seu desenvolvimento voltado ao humanismo e ao comprometimento com os problemas nacionais, isso apesar de sua estrutura burocratizada de escolas e faculdades isoladas que pouco ou nada detinham de relacionamento institucional.

Na avaliação de Darcy Ribeiro, essa estrutura oriunda da reforma napoleônica de 1808 se tornou obsoleta e burocrática com o passar do tempo e, em

1936, com a criação do *Centre National de la Recherche Scientifique*³⁴ como meio para sanar as dificuldades de pesquisa e tendo atingido seus objetivos de produção científica como previsto, acabou por provocar uma duplicação de estruturas que se tornou onerosa para o governo francês. Nessa análise da estrutura da Universidade Francesa encontra-se uma referência à constante preocupação de Darcy Ribeiro com a economia de recursos e o aproveitamento de estruturas de forma compartilhada, diferente do que vislumbrou nas instituições da França. Somadas a esse fato estão as críticas ao sistema de seleção docente e a agregação de novos pesquisadores por meio de um concurso público burocratizado e totalmente centralizado em Paris. Sendo assim,

Estes vícios fizeram da universidade francesa um conglomerado de pequenos núcleos débeis, regidos por um centro obsoleto. A única coisa que a salva é a aguda consciência de suas próprias debilidades alcançada nos últimos anos. Depois de décadas de conformismo e de vaidade ingênua, o espírito de crítica e o desejo de reforma se manifestaram num debate amplo que promete devolver à universidade e à cultura francesa sua antiga criatividade (RIBEIRO, 1969, p. 44).

Com essa afirmação contundente, Darcy Ribeiro introduz na argumentação os “movimentos de maio”, que, mesmo sem ter alcançado a revolução desejada, abriram espaço para debate de uma reforma universitária, conscientizaram os quadros de pesquisadores, professores e estudantes, levando adiante metas como gestão participativa, postura crítica nos espaços acadêmicos, avaliação do desempenho docente e luta pela mudança nos sistemas de seleção e concurso das instituições e as novas aspirações para além do ambiente acadêmico, como:

[...] o rechaço das barreiras impostas às relações entre a juventude universitária e a trabalhadora; a redefinição do papel dos intelectuais na formulação de um ideário novo para as ‘sociedades de consumo’; e a exigência de que a universidade se faça a agência fundamental de elaboração e difusão da crítica ao regime capitalista, às formas presente de institucionalização do socialismo revolucionário e à própria civilização industrial (RIBEIRO, 1969, p. 44).

³⁴ Centro Nacional de Pesquisa Científica.

A estrutura e o funcionamento da universidade francesa e a perspectiva de mudanças dentro do contexto social que se revelava no final da década de 1960 representaram elementos de apoio às propostas de Darcy Ribeiro, uma vez que ele considerava as universidades latino-americanas herdeiras do antigo modelo francês e propunha, como um dos elementos de sua modernização, a postura crítica e o envolvimento da comunidade acadêmica com as questões locais e regionais.

Ao abordar universidades inglesas, Darcy Ribeiro destacou a inexistência de um sistema e a particularidade de duas grandes instituições de referência, Oxford e Cambridge, e de outras tantas instituições dedicadas à formação de quadros superiores de nível técnico nas mais variadas áreas. A investigação e a estruturação das suas principais universidades teriam levado a um grande desenvolvimento da pesquisa, mas mantendo uma característica aristocrática e onerosa. Darcy Ribeiro afirma que a universidade inglesa, assim como a francesa, não serviria de modelo para a América Latina, mas apontaria para a mesma insatisfação com seu distanciamento das condições econômicas e sociais vivenciadas na época.

Na Alemanha, o surgimento tardio das universidades, em relação à França e à Inglaterra, contava com uma formulação realizada por filósofos leigos no início do século XIX e possuía como traço dominante “[...] o nacionalismo e a identificação com a política prussiana de unificação da Alemanha assim como a valorização da ciência e da investigação empírico-indutiva” (RIBEIRO, 1969, p. 48). A universidade alemã nasceu distante das tradições eclesiásticas ou aristocráticas e com foco na independência e autonomia da nação. Depois de um período de grande desenvolvimento, no início do século XX,

A universidade alemã viu seu nível de trabalho científico profundamente alterado, tanto pela degradação que sofreu sob o nazismo, que liquidou o tradicional apoliticismo acadêmico, exigindo e obtendo a adesão explícita à filosofia do regime e a seus desígnios, quanto pela evasão dos melhores professores, seja em consequência da perseguição que sofreram por ser judeus ou suspeitos de sê-lo, seja por se oporem ao regime. Por estas mesmas razões, a universidade alemã degradou seu sistema de valores humanísticos, e proscreeu as ciências sociais da vida acadêmica. Depois da guerra, as universidades alemãs perderam por migração ou convocação das potências vitoriosas grande número de seus melhores cientistas e técnicos (RIBEIRO, 1969, p. 51).

Das universidades alemãs, em processo de reestruturação, Darcy Ribeiro destaca a preocupação que essas demonstravam em buscar meios para se reorganizar, conquistar novos talentos entre pesquisadores para atender às exigências da nova civilização, com a integração entre orgânica entre a produção técnico-científica e o academicismo tradicional.

As universidades estadunidenses teriam se estruturado à imagem das instituições inglesas, porém, com características de maior liberdade e democracia. Darcy Ribeiro lembrou que os Estados Unidos da América foram colonizados por “povos transplantados”³⁵ da Europa, com maioria absoluta de brancos e marcante ideologia da religião protestante com sua doutrina de leitura da Bíblia³⁶, o que forçava a alfabetização de um alto percentual da população. Segundo o autor, essas bases sociais, compostas por povos de origem europeia, aliados à questão religiosa, levaram a um grande desenvolvimento educacional. Na área do ensino superior, as instituições, em meados do século XIX, com o processo de industrialização e o vigor do sistema capitalista naquela nação em formação, produziram universidades orientadas à técnica e a profissionalização de indivíduos aptos a contribuir com o desenvolvimento do país.

Mas a estratificação social, própria do sistema capitalista, era o molde para a distribuição das classes sociais dentro das instituições, posto que a divisão entre *junior colleges*, *colleges* e universidades reproduzia a estruturação econômica da própria sociedade. Segundo dados de Darcy Ribeiro,

³⁵ O conceito de “povos transplantados” foi abordado na subseção 3.3.

³⁶ Apesar da clara referência ao protestantismo e sua ligação com o desenvolvimento econômico e social dos Estados Unidos da América, Darcy Ribeiro (1969) não faz qualquer menção a Max Weber e sua obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, publicada em alemão em 1919, com a primeira publicação no Brasil em 1967, cujo foco é justamente discutir a influência religiosa na organização e composição da sociedade norte-americana.

Os *junior colleges*, em virtude de seu caráter aberto, são as instituições de ensino superior dos pobres; os *colleges* estatais, que fazem uma seleção por rendimento escolar permitindo o ingresso de apenas 30% do total, constituem a culminação acadêmica da classe média em ascensão; as *universidades*, por último, nas quais ingressam 12 ou 13% dos egressos da escola média e cujos cursos e serviços são extraordinariamente caros, são reservadas apenas para pessoas de recursos. Certos mecanismos de captação de talentos, através de bolsas, permitem o trânsito entre as três camadas; entretanto, os três tipos de instituições são, para a maioria do corpo discente, rotas distintas para a formação de elites acadêmicos-universitárias, de corpos profissionais e de pessoal qualificado em nível superior para as atividades técnico-produtivas e para os serviços, às quais se tem acesso de acordo com a extração social do aluno (RIBEIRO, 1969, p. 54).

Darcy Ribeiro destacou as vantagens desse sistema possuidor de uma variedade de formações, desde os mais qualificados pesquisadores do humanismo aos trabalhadores técnicos preparados para atividades técnico-produtivas, base para o desenvolvimento industrial, econômico e social. Outros fatores importantes na organização do sistema de ensino superior dos Estados Unidos estariam no estímulo para a pós-graduação, na ausência de burocracia nas estruturas universitárias e grande investimento público nessas instituições, que contavam com gestão privada, caracterizada como estratégia de Estado para desenvolvimento e consolidação da nação. No contraponto afirmou que

É também característica – e única no mundo – a ausência de burocracia no magistério superior e a conseqüente falta de segurança e garantias em que se encontra o professor. Este é contratado livremente para integrar os departamentos, como membros de equipes nas quais não há necessariamente preeminência de um catedrático, podendo haver mais de um professor do grau mais alto trabalhado em conjunto. O departamento goza de autoridade para despedir qualquer de seus membros (RIBEIRO, 1969, p. 56).

Para Darcy Ribeiro (1969), esse sistema de departamentos, sem a cátedra e os concursos e as seleções característicos de outros países, e sem garantias ou estabilidade do docente, teria levado à alta competitividade entre as universidades para conquistar os melhores docentes e as contratações de pesquisadores renomados

de outros países, aproveitando, inclusive, os talentos que se refugiavam nos Estados Unidos pelas crises e guerras do século XX.

Uma característica das universidades estadunidenses nos anos de 1950 a 1960, na avaliação de Darcy Ribeiro (1969), seria a influência exercida pelo Exército no sentido de militarização das pesquisas, por intermédio da cooptação e das pressões sobre pesquisadores para trabalhar em investigações em tecnologia para armas de destruição em massa ou métodos para dissociação social nas pesquisas sociais e humanas. Nas palavras de seus argumentos,

Esta situação não representa apenas a aceitação de tarefas sujas, brutalmente oposta aos ideais humanísticos que as universidades sempre professaram, mas representam também formas vergonhosas de vigilância. Quando em 1963 os programas de investigação do Instituto Tecnológico de Massachusetts e da Universidade John Hopkins, financiados pelo Pentágono, alcançaram 75 e 43 milhões de dólares, respectivamente, tornou-se evidente que o sustentador tinha toda a autoridade para ditar normas de segurança e investigar a vida pessoal dos professores. Criou-se um sistema policial operado pelo F.B.I., a C.I.A., e os serviços secretos de todas as forças armadas, que colocou os cientistas sob estreita vigilância, tratando-os como traidores potencias de sua pátria (RIBEIRO, 1969, p. 58).

A universidade a serviço da guerra, fosse por meios das pesquisas, fosse pela vigilância aplicada aos docentes e pesquisadores, representava, na avaliação de Darcy Ribeiro, um dos fatores de conscientização que começava a despontar entre os acadêmicos, uma vez que a contaminação das ideias de liberdade intelectual e independência das instituições passava por um momento de fragilidade em face das pressões exercidas pelas forças militares do país. Essa condição, nos anos de 1960, estaria levando a um movimento de revoltas estudantis e a um engajamento por parte dos professores mais esclarecidos e politizados. Ao refletir sobre a situação, Darcy Ribeiro (1969) afirmou que esses conflitos expressariam a

[...] profunda inconformidade com o papel que minoria dominante obriga a nação a representar do no mundo, como sustentáculo do atraso, ao preço de guerras cruéis, e da insatisfação para com o fato de que suas próprias universidades estão sendo dirigidas por altos hierarcas que ali representam os mesmos interesses que desencaminham a nação e a conduzem ao retrocesso histórico (RIBEIRO, 1969, p. 59).

Do modelo de universidade dos Estados Unidos da América, Darcy Ribeiro (1969) valorizou a gama de formações oferecidas, desde a profissionalização até a pós-graduação, incluindo seu sistema de bolsas para facilitar a mobilidade, além das estruturas com pouca burocracia e o alto investimento do Estado na manutenção dessas instituições como estratégia de desenvolvimento.

O último modelo a ser analisado é o da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), no contrapé da Guerra Fria e representante dos países comunistas e socialistas existentes a partir do início do século XX e fruto de uma revolução social e cultural que culminaram com a implantação de uma estrutura própria de universidades. Na década de 1960, a universidade soviética possuía, na análise de Darcy Ribeiro, inúmeras diferenças e aproximações com as instituições apresentadas anteriormente. Conforme seu próprio texto,

Assim é que, em relação ao modo de desenvolvimento espontâneo se aproxima mais da universidade francesa e da alemã, que da norte-americana ou inglesa. Tem também em comum com aquele seu caráter burocrático, intencionalmente nacionalizador e civilizador. Por outro lado, aproxima-se da norte-americana pela diversidade de linhas de formação, a amplitude de oportunidades de educação superior que oferece e o alto nível de preparação científica e tecnológica que propicia. Também tem em comum com a francesa a existência de um órgão universitário de cultivo da ciência – a Academia de Ciências – com seus próprios investigadores e laboratórios com programa especiais de pós-graduação (RIBEIRO, 1969, p. 60).

Por possuir uma estrutura tão particular frente aos outros países, a universidade na URSS teria como vantagens a diminuição do caráter elitista do ensino superior, permitindo mobilidade e captação de talentos entre os estudantes e o enfrentamento ao desafio de reduzir a distância entre o trabalho intelectual e o manual com o uso da ciência e da tecnologia. Em outra frente de atuação, estavam

o processo de inculcação da responsabilidade social e o valor social da produção por meio do trabalho nos quadros de formação superior. Para Darcy Ribeiro (1969), esses esforços de desenvolvimento de uma nova cultura, aliados a investimentos na pesquisa e na captação de talentos, teriam rendido à URSS um número significativo de estudantes em carreiras científicas e tecnológicas, superando os EUA. Esse modelo de universidade teria se reproduzido em outros países socialistas europeus.

Apesar de discorrer sobre a universidade soviética, essa parte da obra faz menção à China comunista e ao grande avanço da conquista no âmbito do ensino superior com a aplicação de planejamento e políticas públicas voltadas à expansão da formação de investigadores e cientistas. Para encerrar a análise da universidade soviética e as dos países socialistas, Darcy Ribeiro afirma que

A grande lição da experiência universitária soviética e, ainda mais, da China, é que uma planificação politicamente conduzida permite elevar em poucas décadas o nível de ensino e de investigação, do atraso mais profundo aos mais altos índices, preenchendo assim os requisitos culturais indispensáveis ao desenvolvimento econômico (RIBEIRO, 1969, p. 64).

Nessa seção do livro “A Universidade Necessária”, Darcy Ribeiro (1969) se preocupou em descrever os modelos estruturais de universidades nos países desenvolvidos, tendo apresentado a universidade francesa da qual destacou as vantagens e desvantagens por intermédio do levantamento dos seus antecedentes históricos e sua aproximação com as estruturas desenvolvidas na América Latina.

Da universidade inglesa destacou a diversidade de formações possíveis e possibilidades de desenvolvimento econômico que tal condição permitia. Da experiência alemã indicou a importância da formação de um espaço amplo de pesquisa que possibilitou ao país a criação de uma identidade nacional. Dos estadunidenses ressaltou a diversificação de investimentos públicos e privados, a descentralização, a desburocratização e os bons resultados alcançados com a ampliação da oferta de ensino superior. Do modelo universitário soviético o grande destaque é o empenho verificado em estabelecer uma nova cultura de valorização do trabalho e da produtividade nos quadros profissionais da mais alta formação com origem da revolução socialista. Em relação a outros países socialistas, em especial

da China, o planejamento implementado pelas políticas públicas que em poucas décadas levou à multiplicação de docentes e pesquisadores, alcançando altos índices de formação e desenvolvimento de pesquisa e tecnologia.

Em relação às universidades existentes na América Latina, em meados do século XX, Darcy Ribeiro (1969) indicou a necessidade de aprender com as experiências dos países desenvolvidos, interpretando o contexto em que surgiram esses modelos e estruturas e observar seus problemas e suas soluções. Na sua conclusão dessa parte da obra, voltou a destacar que as nações latino-americanas tinham a capacidade de criar um modelo novo, com todas as condições para fazer com as universidades pudessem assumir seu papel como agentes nacionais de mudança sociocultural progressista. Um modelo de estrutura de universidade para pensar os próprios problemas. Para encerrar a seção, introduziu o tema a ser discutido na sequência, que tratou de pensar na carga histórica da América Latina e na formação dos antecedentes das universidades que foram levadas a atuar, entre outros fatores, na consolidação da hierarquia social existente. Darcy Ribeiro (1969) afirmou que a ciência seria um dos instrumentos de construção social e que as pesquisas deveriam estar amparadas na coparticipação da sociedade e com o objetivo de ampliação das investigações, tanto nas áreas de tecnologia quanto das ciências humanas, posto que,

No caso das ciências sociais, esta espécie de alienação é ainda mais grave porque aqui é necessário determinar, dentro da variedade de formas da realidade social, o valor explicativo de cada fato e não apenas indicar sua conformidade ou discrepância em relação às teorias importadas. Entretanto, justamente nesse campo ocorre o contrário, pois os latino-americanos deixam que sua própria realidade seja o laboratório de trabalho criador de pesquisadores estrangeiros. Estes, não podendo aprender nada dos latino-americanos com relação à nossa realidade, se propõe ensinar-nos o que podemos chegar a ser (RIBEIRO, 1969, p. 69).

Essa preocupação com as pesquisas e ciências sociais e a definição de espaço de pesquisa que pudesse interpretar, analisar e entender o funcionamento das populações dos países da América Latina tem sido constante nos textos vistos até o momento, como já citado em outras partes do texto, mas, aqui, Darcy Ribeiro (1969) aprofunda sua posição ao defender o processo desencadeado por

pesquisadores estrangeiros que vinham aos países latino-americanos e o faziam com interesse que estava além do meramente científico, pois estariam a serviço de projetos de pesquisa financiados por instituições que teriam interesse na manutenção das condições de alienação de então.

Os elementos apontados até o momento dão conta do debate acerca de um modelo de universidade que vinha atender às necessidades de desenvolvimento econômico e social dos países da América Latina e notadamente do Brasil. Darcy Ribeiro (1969) cuidou de levantar dados, informações e números de diversas instituições de maneira cuidadosa e sintética para compor um rol de fatores e condições para a elaboração de um projeto de universidade que pudesse contribuir com a constituição de uma nova cultura, focada no desenvolvimento dos países periféricos. Na próxima subseção será discutida a análise das estruturas existentes nas universidades da América Latina.

4.3. Universidade e autonomia da América Latina

Darcy Ribeiro contextualizou as cerca de 200 universidades que existiam na década de 1960 na América Latina, considerando, além dessas, as centenas de outras instituições dedicadas ao ensino superior, que contavam com dezenas de milhares de estudantes em quase todos os campos do saber. Apesar da amplitude numérica e da diversidade de condições de implantação e existência, Darcy Ribeiro (1969) estruturou sua análise na definição de pontos em comum a essas organizações, estabelecendo como parâmetro a ideia de que houve uma cristalização nas melhores e nas piores práticas de cada região do continente, desde o México até a Patagônia.

Darcy Ribeiro (1960) elaborou um esquema teórico para exemplificar a situação da universidade na América Latina a partir de duas imagens hipotéticas: com a primeira, mostraria um tipo de universitário que professava lealdade e fidelidade àqueles valores tradicionais dessas instituições e incapazes de criticá-las

em sua função e atuação. A segunda imagem, não oposta, mas diferente da primeira, apresentaria um tipo de universitário que se preocupava com a modernização da universidade para um padrão estabelecido pelos países desenvolvidos, por isso chamada de modernização reflexa, que pretendia repetir na América Latina os modelos que considerava exitosos, mas descolados da realidade e do contexto sócio-histórico da sua região. Essas duas imagens, para Darcy Ribeiro (1969), constituíram um instrumento de alienação e conformação dos acadêmicos no processo de pensar e discutir a universidade dentro da função, que considerava estratégica, de produzir condições de superação e desenvolvimento próprios da cada nação da América Latina. Para transformar essas imagens extremas e aproveitar alguns elementos que já existiam, era preciso aproveitar o momento histórico, e, assim,

Ao discorrer sobre as experiências de renovação das universidades na América latina, na década de 1960-70, Darcy Ribeiro indica como exemplos a Universidade Nacional da Colômbia, o sistema bipartite das universidades Peruanas, o sistema de articulação de todas as universidades públicas do Chile e os projetos ambiciosos do Uruguai, México e Venezuela. Mas para além da elaboração de novos projetos de universidade, Darcy alerta para a necessidade de superação da tradição de pensar a universidade a partir de seus dilemas, contrapondo o humanismo ao pragmatismo, a ciência, a profissionalização e o elitismo à massificação, pois representam falácias na medida em que esta prática divide as questões em dois lados opostos ignoram as possibilidades de integração complementação no espaço de criatividade de inovação próprios das universidades (DORIGÃO; MACHADO, 2014, p. 7).

O modelo de universidade necessária ao desenvolvimento e à autonomia da América Latina deveria, na proposição de Darcy Ribeiro, alcançar três funções capitais, com a primeira descrita a seguir:

A função docente de preparação dos recursos-humanos na quantidade e com a qualificação necessárias para a vida e o progresso da sociedade. Esta preparação deve abranger tanto os aspectos técnico científicos das 'artes' a que cada egresso deverá dedicar-se, como a transmissão a todos os estudantes de uma imagem do mundo e da sociedade fundamentada no saber científico. E ainda o treinamento necessário para capacitá-los a adquirir novos conhecimentos e a utilizar as novas conquistas da ciência e da técnica. A docência deve exercer-se como uma oferta livre da qual cada estudante tirará o proveito de que é capaz; porém deve ser transmitida com a preocupação simultânea de descobrir e cultivar talentos e de aproveitar ao máximo a capacidade real de cada estudante (RIBEIRO, 1969, p. 74).

A primeira função estaria ligada então aos docentes, dotados de uma formação consistente na área das ciências e tecnologia e com uma atuação que pudesse englobar a capacidade de executar um processo de ensino-aprendizagem focado nas características dos alunos, fornecendo formação adequada desde os quadros técnicos até as carreiras mais qualificadas para área de investigação científica. A segunda função da universidade seria

A função criativa de dominar e ampliar o patrimônio humano do saber e das artes em todas as suas formas, seja como condição indispensável ao exercício da docência, seja como objetivo essencial em si mesmo. Mediante o exercício dessa função, a universidade incorpora à sociedade a que serve todo o esforço de interpretação da experiência humana. E lhe agrega as expressões de criatividade cultural de seu povo, para capacitá-la a realizar suas potencialidades de progresso e, dessa maneira, integrar-se, como uma nação autônoma, à civilização do seu tempo (RIBEIRO, 1969, p. 74).

Atribuir à universidade a atividade de conhecer o patrimônio da humanidade, seja aquele composto pelos conhecimentos advindos de outros pontos do planeta, seja realizando investigações para compreender e interpretar as manifestações próprias dos povos da América Latina, por meio da produção do conhecimento inédito sobre a realidade da sociedade e propondo ações e instrumentos próprios, permitindo a assimilação dessas características para desenvolvimento sociocultural e econômico. Sendo assim, a terceira função, descreve de forma mais completa o tipo de ação que Darcy Ribeiro (1969) esperava da universidade:

A função política de vincular-se à sociedade e à cultura nacional com o propósito de converter-se no núcleo mais vivo de percepção de suas qualidades, expressão de suas aspirações, difusão de seus valores e combate a todas as formas de alienação cultural e de doutrinação política há que possa ser submetida. Para isso a universidade deve contar com órgãos próprios e autônomos de pesquisa da realidade sociocultural em que vive e com instrumentos modernos de comunicação de massa qual comunidade humana de que forma parte. Somente desta maneira poderá atuar como foco de indução de uma autoimagem nacional realista e orgulhosa de si mesma e de difusão para toda sociedade dos avanços do saber e das artes. Enquanto ensino superior não constituir uma etapa necessária na formação educacional comum de cada membro da sociedade, deverá atuar com maior rigor e lucidez, no processo de substituição da cultura vulgar de transmissão oral, inculcada espontaneamente, pela nova cultura baseada na ciência, da transmissão escolar e formal. Esta função é peremptória, posto que cada parcela da sociedade que não se integre neste novo corpo de compreensões culturais está condenada à marginalização e ao anacronismo, num mundo que se transforma cada vez mais rapidamente (RIBEIRO, 1969, p. 75).

Com a proposição destas três funções para a universidade na América Latina, Darcy Ribeiro (1969) definiu o papel que atribuía a estas instituições no seu projeto de nação, no qual os docentes universitários preparados para exercer a atividade de pesquisa focada, além da ciência e tecnologia, na compreensão das características socioculturais da dos povos latino-americanos, na formação de profissionais capazes de entender a sociedade a partir de conhecimentos científicos, e na atuação dos acadêmicos e dos profissionais egressos das universidades na construção de uma identidade própria para as nações subdesenvolvidas da América, incluindo nesses espaços a formação de uma sociedade culturalmente fortalecida e capaz de superar seu passado de atrasos políticos e sociais e o controle exercido por uma elite econômica que teria obtidos grandes ganhos financeiros e privilégios.

Esse seria um ponto definidor da universidade que representaria uma das bases para a superação do atraso histórico da sociedade nos países da América Latina. Darcy Ribeiro (1969) retomou, como nas obras anteriores, mas agora na amplitude do continente, a discussão acerca das restrições estruturais das instituições, de suas perspectivas de crescimento e das condições atuais das universidades nesses países. Ao afirmar que o modelo inspirador dessas universidades foi o francês, o autor apontou que o resultado foi diverso, uma vez que as instituições francesas foram reformadas durante o império de Napoleão

Bonaparte com a intenção de unificar a França sobre um sistema de faculdades e centros de ensino com uma gestão centralizada e com foco politizador. Na América Latina isso não teria ocorrido, pois, diferente do modelo inspirado na França, o que se herdou foi

[...] uma posição antiuniversitária fomentadora de escolas autárquica, o profissionalismo, a erradicação da tecnologia e a introdução do culto positivista em relação às novas expressões jurídicas que regulavam regime capitalista e seus corpos de auto justificação. Até mesmo estes valores foram degradados, já que ao serem transplantados não deram lugar a uma aceleração evolutiva, perpetuando os interesses do pacto oligárquico formado pelo patronato do patriciado coloniais. Os primeiros estavam ocupados em gerir latifúndios e as empresas de importação exportação, cuja prosperidade se assentava, precisamente, na complementaridade entre economia interna e a internacional. Os patricios, por sua vez, estavam ocupados com seus cargos e prerrogativas. Uns, tiravam sua riqueza e poder da exploração econômica; os outros, do exercício de funções político-burocráticas (RIBEIRO, 1969, p. 88).

Essa universidade serviu, na avaliação de Darcy Ribeiro, para manter as estruturas sociais, formando os filhos dos donos de terras, dos industriais, dos comerciantes, dos funcionários de altos cargos e dos profissionais liberais. Esses egressos das universidades, doutrinados e defensores das condições vigentes, agiram na manutenção das mesmas condições sociais, convalidando os discursos presentes na sociedade de que a organização social existente na América Latina era fruto do seu processo de colonização, da falta de formação de seu povo e de outras condições adversas, e que tal manutenção de privilégios e vantagens aos donos do poder econômico e político era natural e justa.

Outra realidade indicada por Darcy Ribeiro estaria na inexistência de uma comunidade universitária, que convivesse e produzisse numa irmandade solidária. De fato, o que ocorria era uma completa falta de interação entre professores e seus pares, destes com os estudantes e mesmo entre os estudantes. Essa situação de encastelamento de cada curso e a falta de convivência entre os atores do espaço acadêmico, inclusive na falta de contato com a prática cotidiana das profissões, denotavam uma universidade fechada em si mesma, sem inter-relação com o meio e mera reprodutora de títulos acadêmicos.

4.4. Um histórico das reformas na América Latina

Houve inconformismos, críticas e pessoas se posicionando contra essas condições, tentativa de reforma e movimentos que buscavam a reforma universitária. Na argumentação de Darcy Ribeiro, essas tentativas de renovação, ocorridas na América Latina, apesar de representativas para o processo de pensar uma universidade para os países subdesenvolvidos, não lograram sucesso, faltando em sua configuração o elemento da intencionalidade, aliado à elaboração de um projeto de ensino, amparado na realidade local e regional em um currículo capaz de formar o profissional dotado de conhecimentos e valores voltados para a transformação da realidade social. Portanto, identificar a universidade latino-americana, ancorada no modelo tradicional francês, não significava ignorar o processo de transformação que configurou a estrutura dessas instituições em meados do século XX e, dessa maneira, essas renovações, “[...] exercendo-se episodicamente, apenas agregaram o antigo modelo de organização universitária uma série de apêndices, sem chegar jamais alterar a medula do sistema com uma transformação na estrutura mesma” (RIBEIRO, 1969, p. 112).

Entre erros e acertos, avanços e retrocessos, Darcy Ribeiro (1969) destacou algumas experiências que julgou exemplares para o estabelecimento de um novo modelo de universidade. Iniciou pela Reforma de Córdoba, na Argentina em 1918, conforme já abordado na seção 3.3 deste estudo, com a participação do movimento estudantil e sua demanda por gestão participativa e toda uma gama de modernizações para a época, que, apesar de significativa para os estudos sobre a universidade, encontrava-se já superada nos anos de 1960. Para Trindade (2012, p. 98), a Reforma de Córdoba alcançou seus objetivos maiores com conquista da autonomia, da gestão compartilhada entre professores, estudantes e egressos, ensino gratuito, frequência livre e democracia como responsabilidade das universidades. Para além desses avanços elencados por Trindade, Darcy Ribeiro avaliou que naquele momento

[...] as soluções propugnadas pela Reforma já não são satisfatórias nem suficientes para assegurar a renovação indispensável às universidades latino-americanas que as capacite para o pleno cumprimento de suas funções. Diversas alterações fundamentais na organização e no funcionamento das universidades exigem hoje novas soluções. É o caso, por exemplo, da seleção do magistério e da organização da carreira docente que não pode ser resolvida através de concursos ou com renovações quinquenais de mandatos. É o caso também da avaliação de aprendizagem que não se soluciona com mesas examinadoras permanentes, principalmente quando convertem universidade numa máquina de exames, em prejuízo de suas próprias funções. A democratização da universidade através do ensino gratuito e de livre ingresso dos que terminam os cursos secundários também necessita ser reexaminada diante da evidente insuficiência destes procedimentos quando não são complementados por outros. Tudo isso indica a necessidade imperativa de rever o envelhecido ideário reformista e substituí-lo por um projeto de revolução institucional da vida universitária que tenha para a geração atual, a significação do 'Manifesto de Córdoba' teve nos últimos cinquenta anos (RIBEIRO, 1969, p. 115).

O autor utilizou esses argumentos em torno da Reforma de Córdoba como um dos parâmetros para desenvolver o texto de avaliação das tentativas de renovação e considerou os demais esforços de reformas realizados de forma isolada, mesmo que pulverizados em diversas ações que pôde identificar nas instituições universitárias da América Latina. Desses parâmetros, Darcy Ribeiro elaborou quatro linhas de atuação das práticas de modernização, citadas a seguir:

1. a criação de condições para que as universidades se capacitassem para formar os altos quadros culturais da nação tal como fez a França, por exemplo, no *Collège de France* ou em seu *Institut*.
2. a incorporação do cultivo da investigação científica e tecnológica como fins em si mesmos e não como atividades de demonstração e de treinamento do ensino profissionalizado.
3. a criação de órgãos integradores da vida universitária que permitissem superar sua compartimentação em escolas autárquicas com a conseqüente duplicação de esforços e investimentos.

4. a necessidade imperativa de infundir na universidade o interesse, mas vivo pelos problemas gerais da educação, não só porque seu corpo discente provém das escolas médias, mas porque o desenvolvimento nacional exige uma elevação do nível de todos os tipos de ensino que unicamente a universidade pode proporcionar mediante a formação de professores e especialistas e a realização de pesquisas aplicadas à educação (RIBEIRO, 1969, p. 117).

A síntese desses processos de renovação, apontados por Darcy Ribeiro (1969), indicava elementos para se pensar um modelo de universidade que pudesse atender ao seu projeto de nação, posto que representavam o segundo elemento da base que compunha o estudo para uma proposta de instituição que pudesse atender às aspirações de desenvolvimento da América Latina. Nota-se a repetição de valores já professados anteriormente, como a questão da pesquisa científica, da reorganização e otimização das estruturas, dos espaços de formação acadêmica com base num novo currículo, nos espaços de convivência e do papel dessas instituições de formar um quadro profissional que ultrapassasse o espaço acadêmico e transpusesse os muros do elitismo e, em especial, na preparação de professores para a educação básica.

Um dos fatores impeditivos para os avanços dessas medidas indicados por Darcy Ribeiro (1969) foi a violência das ditaduras regressivas que tomaram o poder nos países da América Latina, repetindo a fórmula de perseguir professores, exilar e dispersar os pesquisadores. Os que permaneceram nas instituições foram se adaptando às novas condições. Na avaliação de Buarque (1994),

Durante as ditaduras militares, nos grandes países do continente, as universidades, com total apoio dos governos autoritários, eram os instrumentos de formação da mão-de-obra para os projetos megalomaniacos, excludentes, depredadores, endividadores, que cumpriam um caminho aparentemente sem crise. Os engenheiros e físicos projetavam as centrais nucleares, as hidroelétricas, as grandes estradas e obras civis que viabilizavam o modelo de desenvolvimento. A arquitetura fazia os monumentos o progresso, majestosos prédios governamentais, edifícios para os bancos, casas para os novos ricos, cidades-shopping. Os economistas como teólogos da modernidade, com dogmas importados, legitimavam o caminho seguido (BUARQUE, 1984, p. 26).

Os docentes que trabalhavam no sentido de criar um espaço de pesquisa com as características das regiões em que estavam inseridas teriam, em alguns casos, se desmotivado e se afastado dessas investigações e até das universidades, o que levou à dispersão de professores, na época, e acabou por descontinuar as instituições. Com o desmonte das universidades e o afastamento de diversos intelectuais que atuavam na modernização das instituições e da própria sociedade, alguns governos recorreram aos projetos de americanização, sendo que

O primeiro deles surgiu em 1958 na Universidade de Concepción (Chile) tendo sido, aparentemente, abandonado. Os que mais progredem são os da América Central, patrocinados pela O.E.A., o B.I.D e a U.N.E.S.C.O. Todos têm de comum a implantação de um Departamento de Estudos Gerais destinado a ministrar o ensino correspondente aos 2 primeiros anos dos *junior colleges* ou dos *undergraduate courses* das universidades norte-americanas. A totalidade dos estudantes da universidade é encaminhada para estes departamentos onde lhes proporcionam mais um ano de ensino geral, complementar a sua formação de nível médio e propedêutico dos cursos profissionais (RIBEIRO, 1969, p. 120).

Esses experimentos teriam alguns méritos, segundo a avaliação de Darcy Ribeiro (1969), mas haviam se revelado caros e pouco eficientes, pois uma das suas funções era complementar o ensino secundário de baixa qualidade ofertado, mostrando-se pouco eficiente, quando comparado aos quantitativos de estudantes que não ingressavam nos cursos superiores e permaneciam com uma formação deficitária, chegando à conclusão de que a função da universidade era melhorar a qualidade da educação básica e não substituí-la. Além dos méritos, essa experiência trouxe como consequência uma aceitação do modelo estadunidense, e, para o autor,

O grave, entretanto, é que parecem ter como pressuposto básico a aceitação, pelas universidades latino-americanas que os adotam, de uma posição de dependência em relação às matrizes norte-americanas, às quais incumbiria prover os níveis mais altos de formação e do pessoal qualificado para pesquisas originais. Quem tiver maiores ambições, inclusive a modesta, de romper um dia com subdesenvolvimento, deve olhar com especial cuidado estes ensaios de implantação de um novo modelo estrutural de inspeção estrangeira (RIBEIRO, 1969, p. 121).

A negação do modelo transplantado e da influência de países ricos, em especial os Estados Unidos da América, constituir-se-ia em um obstáculo à criação de uma universidade autônoma, e, mais uma vez, reforçava-se a ideia de que essas instituições possuiriam um papel a desempenhar na construção de uma nova cultura acadêmica e na função de criar condições para a superação do subdesenvolvimento presente nos países latino-americanos³⁷.

A Universidade de Brasília, implantada em 1960, foi considerada por Darcy Ribeiro (1969) uma estrutura integrada, fruto do trabalho de cientistas e intelectuais que debateram a função dessas instituições e propuseram as bases para a sua instalação na nova capital do Brasil. Em relação à sua organização, o autor ressalta que seu diferencial de funcionamento estaria na integração dos órgãos de ensino, pesquisa e extensão. Essa experiência seria um modelo de universidade a se considerar, mas foi interrompido pelo Golpe Militar de 1964. E, assim,

A experiência de Brasília durou apenas quatro anos; quando dava seus primeiros passos, o golpe militar de primeiro de abril de 1964, que submeteu o Brasil a ditadura regressiva, assaltou a universidade e lhe impôs um interventor. A preocupação obsessiva do governo militar e de seus agentes em subjugar e controlar uma universidade que não compreendiam determinou a demissão de todos seus professores capacitados para implantá-la. Assim se destruiu o projeto mais ambicioso da intelectualidade brasileira, reduzindo-o a um simulacro de universidade que aguarda sua restauração (RIBEIRO, 1969, p. 122).

³⁷ Importante frisar que o exemplar da obra "A Universidade Necessária", utilizado neste estudo, é de 1969, mas que a elaboração do texto da primeira edição é de maio de 1968, anterior ao acordo MEC-USAID que realizou uma reforma universitária no Brasil a partir de 28 de novembro de 1968 durante a ditadura militar pela lei 5.540/68.

Essa ação repressiva do governo militar se deu, na avaliação de Souza Junior (2012, p. 9), por meio da invasão do *campus*, com monitoramento e perseguição de alunos e docentes que faziam pressão e controle sobre qualquer posicionamento ideológico, com redução da autonomia e conseqüente alteração dos propósitos originais da proposta. O projeto da Universidade de Brasília havia influenciado a implantação do seu modelo em outras instituições brasileiras, porém sua interrupção não impediu a continuidade dessas experiências, se bem que, na avaliação de Darcy Ribeiro, o novo cenário político criou obstáculos a sua total implantação. Outro aspecto destacado é que a implantação recente não permitiu identificar todos os resultados e suas fragilidades.

A reforma colombiana é citada como um movimento recente, em substituição ao modelo elitista e tradicional de universidade, e que, a partir de 1964, iniciou uma reforma estrutural, ousada na concepção do autor, integrando e ampliando as faculdades autárquicas, duplicação do número de cursos e alunos ingressantes e aumento do número de docentes em regime de dedicação exclusiva. Os elementos básicos dessa reforma, segundo dados de 1966, apresentados por Darcy Ribeiro (1969), foram a implantação de cursos introdutórios para novos alunos e posterior encaminhamento à formação profissional, a departamentalização que unificou o ensino, pesquisa e extensão dentro das instituições e a otimização dos recursos materiais e humanos no funcionamento da instituição. Esse modelo é recorrente nos textos de Darcy Ribeiro sobre a universidade abordada neste estudo, que identificou o recorrente foco na reorganização do ensino, na otimização dos recursos e na integração.

No Chile, a reforma universitária recebeu críticas por causa da implantação de um modelo transplantado, com base na Universidade da Califórnia (EUA), posto que seu projeto estava orientado à organização administrativa antes da questão acadêmica, e, apesar de contar com alguns elementos considerados modernizantes por Darcy Ribeiro, essa experiência careceria de maior tempo para verificar seus resultados, mas não inspirava expectativas positivas em relação a sua proposta de universidade, como se pode observar no texto a seguir:

Cumpra, entretanto, indagar, se alcançará uma eficácia maior no ensino e na elevação do nível de domínio das ciências e de sua aplicação aos problemas nacionais assim como uma ampliação das oportunidades de educação e a diversificação de carreiras. Realmente, o plano chileno tende a atender antes aos problemas administrativos que aos estruturais e não chega a definir uma política universitária explícita capaz de conquistar os estudantes e docentes para um esforço conjunto de criação da universidade necessária ao desenvolvimento do país (RIBEIRO, 1969, p. 128).

Se a experiência de reforma da universidade no Chile suscita dúvidas sobre seu efeito na vinculação de seus quadros a um projeto de desenvolvimento, o experimento cubano se ampara efetivamente na construção de uma universidade voltada a um projeto de desenvolvimento nacional, tendo como linhas gerais:

- 1) sua integração no esforço nacional pela implantação do socialismo, que se expressa na formação ideológica transmitida a todos os estudantes através do estudo da realidade nacional e da teoria marxista.
- 2) a superação do caráter elitista da universidade, através do sistema de salário estudantil, que garante a manutenção e a dedicação exclusiva aos estudos a 11.500 dos 26.000 estudantes (1965).
- 3) o aumento das despesas gerais para a educação que ascenderam de 3,9% do Produto Nacional Bruto em 1957/58 para 7,6% em 1965, dentro do qual correspondeu a um aumento extraordinário nas dotações para educação superior.
- 4) a adoção de um planejamento rigoroso da expansão universitária que tem como meta alcançar, simultaneamente, a ampliação de matrículas, acompanhada de uma redistribuição dos estudantes que oriente a maior parte deles para carreiras técnico-profissionais, especialmente às ciências agrárias. Busca além disso a elevação do nível de capacidade criadora no campo intelectual e de pesquisa científica e tecnológica (RIBEIRO, 1969, p.130).

A partir das quatro linhas gerais identificadas na estrutura universitária de Cuba, Darcy Ribeiro chama atenção para os efeitos da Revolução Cubana na composição do quadro docente da universidade, uma vez que as classes médias se evadiram do país rumo a Miami, nos Estados Unidos da América, o que gerou a necessidade de formar novos profissionais para atuar no ensino superior e nas pesquisas, e, embora esse fato tenha representado a perda de inúmeros intelectuais

que já possuíam os atributos necessários ao bom andamento das pesquisas, por outro lado, permitiu o surgimento de um corpo de docentes comprometidos com o projeto de nação e o desenvolvimento regional.

Ao analisar os processos de reformas universitárias, seus modelos estruturais e as condições que propiciaram seu surgimento, Darcy Ribeiro (1969) demonstrou profundo conhecimento acerca do contexto histórico do ensino superior da América Latina e de suas condições de funcionamento na década de 1960. Ao eleger quais modelos de reforma considerava significativos para se pensar um projeto de universidade, priorizou a discussão acerca da função dessa instituição no desenvolvimento dos países latino-americanos, a ligação com a realidade regional, as possibilidades de integração, a gestão participativa, a formação de quadros docentes e egressos comprometidos com a nação e a racionalização dos recursos financeiros e matérias para ampliação da quantidade de estudantes e das pesquisas. Ao rechaçar a implantação de modelos copiados de países ricos e destacar o papel das políticas de ensino superior, Darcy Ribeiro reforçou sua posição em favor do papel modernizador das universidades no contexto da América Latina e, em especial, do Brasil.

Darcy Ribeiro identificou os pontos de reforma que atenderiam ao seu projeto de universidade enquanto agente do desenvolvimento das nações e, complementado sua análise, dedicou-se ainda a definir elementos que interferiam na concretização dessas propostas. O balanço acerca dessas condições será objeto da próxima subseção deste estudo.

4.5. Sobre dilemas, desafios e democratização

Para Darcy Ribeiro (1969), dentre os diversos fatores que interferem na implantação de um modelo de universidade, próprio para o desenvolvimento dos países da América Latina, estaria a existência de dilemas e falácias que envolvem o espaço político e social dessas instituições. O primeiro dilema considerado falso é

sobre o humanismo-praticismo, considerado elemento oposto na prática profissional, que o autor considera uma discussão ingênua e muito difundida de que o humanismo representaria o legado do saber humano em oposição às coisas práticas do cotidiano. Considerando esse aspecto, afirma:

No tempo atual – temos de dizê-lo com toda clareza – um humanismo que não esteja fundamentado na ciência não é, de nenhuma maneira, um humanismo. Pior ainda que a mediocridade consequente de uma superespecialização científica, é o pseudo-humanismo que se contenta em desfrutar as conquistas espirituais do passado alheio. A erudição gratuita é a mais grave das enfermidades da inteligência porque converte a mais fecunda das crenças humanas – o saber – num culto de tradições de outras sociedades ou de tempos pretéritos e leva ao desinteresse pelos problemas do tempo em que se vive e ao desprezo da sociedade de que se participa (RIBEIRO, 1969, p. 134).

A questão da erudição vazia de sentido e a necessidade aplicação dos conhecimentos aos problemas do cotidiano são uma das preocupações de Darcy Ribeiro, e a superação dessa barreira como elemento balizador da construção de uma nova universidade. O humanismo assume o papel de fomentar a crítica e a reflexão, quando aplicado à prática das ações no cotidiano, e, portanto, na avaliação dele, não poderia ser considerado supérfluo no processo de formação de quadros técnicos e científicos.

Nessa mesma cepa, a oposição entre ciência e atividade profissional é uma falácia, posto que estas não se excluem, ao contrário, são complementares, uma vez que a atividade profissional pode ser aprimorada por intermédio de investigações científicas e paralelamente contribuir para a realização de novas investigações, interferindo e melhorando o processo produtivo.

Outra falácia se apresenta sobre o dilema da formação de quadro de elite ou a massificação do ensino superior com perda de qualidade, o que, para Darcy Ribeiro (1969), representa uma inverdade, posto que as duas ações devem ocorrer de forma simultânea, tanto a preparação de pesquisadores altamente qualificados para atividades científicas como a formação de quadros técnico-profissionais para as demais atividades. O argumento de Darcy Ribeiro para esse falso dilema se coloca da seguinte maneira:

A universidade trai o cumprimento de sua função quando limita estreitamente os ingressos, simulando escolher desde os primeiros passos o seu corpo discente; e também o trai quando admite maciçamente o ingresso, para depois selecionar os jovens de perfil intelectual, desinteressando-se de todos os demais. É um dever iniludível do sistema universitário absorver todos os jovens que procuram uma formação de nível universitário antes de incorporar-se à força de trabalho nacional, ou os que desejam melhorar sua posição nela, oferecendo-lhes a oportunidades de alcançar o nível mais alto de qualificação de que sejam capazes em competição com todos os demais (RIBEIRO, 1969, p. 137).

Para justificar tal posição em relação à ampliação do acesso, Darcy Ribeiro usou como exemplo o sistema estadunidense de ensino superior, com seus diversos níveis de ensino, que abarcam diferentes níveis de formação, desde profissões técnicas até os pesquisadores das mais diversas áreas. Mesmo sendo uma sociedade classista que cristaliza a estrutura social, tem como vantagem a opção de falsear a formação científica em estudantes que não alcançarão a esse nível. Nas universidades latino-americanas existiam problemas de seleção e democracia. Em relação ao ingresso de alunos das classes mais abastadas, ele afirmou que

Nelas há inversão de fundos públicos e apropriação individual deles por uma minoria. Que é que justifica esta apropriação? Na prática, apenas a explica o fato de que as famílias mais ricas, contando com recursos para subministrar melhor formação do segundo nível a seus filhos e para mantê-los enquanto disputam as vagas da universidade, os habilitam a apropriar-se das inversões públicas representados pelo custo de formação de cada egresso. Aos privilégios existentes se soma, desta maneira, o de acumular novas regalias para aqueles que já gozam de muitas vantagens (RIBEIRO, 1969, p. 138).

E sobre o retorno das inversões de recursos públicos como ganhos para a sociedade, o autor argumentou que acabavam não ocorrendo na medida do esperado, uma vez que os estudantes atendidos já integravam uma parte abastada da sociedade e não apresentavam preocupação com o desenvolvimento social tampouco com as questões que envolviam as condições de desigualdades sociais das classes populares, de forma que a universidade pouco contribuía para a alteração das estruturas sociais e mobilidades, negando aos menos favorecidos o acesso à formação e a ascensão econômica e cultural. Outro elemento que Darcy

Ribeiro (1969) indicou foi o alto custo de construção e manutenção das estruturas físicas das universidades, chamadas por ele de “faraônicas”, uma vez que contavam com prédios suntuosos e *campi* universitários para abrigar as mesmas práticas conservadoras e ultrapassadas de ensino, sem assumir qualquer responsabilidade com o desenvolvimento social nem qualquer ação que pudesse interferir na vida das classes populares.

A discussão dos falsos dilemas e falácias, elaborada por Darcy Ribeiro, permitiu a definição de dois dilemas reais a ser enfrentados pelas universidades da América Latina, como segue:

[...] a) a opção entre a espontaneidade e à planificação como política de desenvolvimento da universidade, e b) a opção entre compromisso da universidade com a nação e seus problemas de desenvolvimento ou a posição acadêmica tradicional encerrada em sua torre de erudição gratuita, de desinteresse pelo destino nacional ou incapaz de relacionar a atividade universitária com sua atitude cívica (RIBEIRO, 1969, p. 139).

Esses dilemas encerravam a escolha entre uma existência voltada às suas questões internas e focadas exclusivamente nas demandas dos docentes e na manutenção da tradição universitária ou planejamento e organização do desenvolvimento da universidade a partir de uma política intencional e com objetivos de interferência na realidade social. Dilemas que não são novos, estiveram presentes em outros momentos das reformas citadas pelo próprio Darcy Ribeiro (1969), mas foram considerados essenciais pelo autor, ao escrever o livro, uma vez que defendia uma posição para as universidades num momento visto, por ele, como crucial para se avançar na definição de um modelo de instituição, voltado ao desenvolvimento das nações latino-americanas. Era crucial na argumentação que existiam, naquele momento histórico, condições para a mudança ou cristalização das estruturas, e seu alerta era para a possibilidade de mudança e do perigo da cristalização. Darcy Ribeiro (1969) esclareceu que entendia a necessidade de espontaneidade e autonomia à universidade como forma de permitir e preservar o patrimônio cultural da humanidade num ambiente democrático e reconheceu o risco do estabelecimento de políticas governamentais, externas a essas instituições,

definidoras das ações e objetivos para além dos muros das universidades. A citação a seguir demonstra a posição de Darcy Ribeiro:

Entretanto, os postulados democráticos e o respeito aos valores intelectuais não podem implicar na paralisação da universidade para assegurar o exercício livre das influências opostas de seus componentes, já que ela é chamada a representar um papel social que lhe exige um grau máximo de dedicação aos problemas da sociedade que a mantém, principalmente na presente conjuntura da América Latina, que torna imperativa a luta contra o atraso em todas as suas manifestações (RIBEIRO, 1969, p. 140).

A proposta de universidade de Darcy Ribeiro encontrava-se, então, repleta do que ele mesmo denominava de intencionalidade, que, independente de suas funções tradicionais de preservar o patrimônio do conhecimento humano, cultuar as artes e a erudição, atuasse na modernização e no desenvolvimento das nações latino-americanas, com planejamento e atitude de autonomia, superação e cultura próprias, focadas na realidade de seu entorno.

Para encerrar seu balanço sobre falácias e dilemas da universidade na América Latina, Darcy Ribeiro reforçou seu argumento sobre a necessidade de participação dos estudantes nas decisões como maneira de propiciar uma formação democrática e de fidelizar os jovens egressos dessas instituições a um projeto de nação. Nesse balanço realizado sobre os caminhos e desvios possíveis na trajetória de uma universidade comprometida com o desenvolvimento da nação, indicou a necessidade da elaboração de um projeto próprio, autônomo e leal à sociedade como um todo.

Esse projeto próprio de universidade deveria conter elementos comuns de democratização, racionalização de recursos, expansão da oferta de vagas e ampliação da investigação científica, mas deveria atentar para as características de cada instituição, pois, ao mesmo tempo em que algumas se encontravam sem condições de crescimento, outras apresentavam ociosidade de instalações e materiais.

O último ponto dessa análise, um tanto peculiar, volta-se aos diferentes tipos de estudantes que as universidades deveriam estar preparadas para receber e aos

quais deveriam proporcionar formação adequada e que foram classificados por Darcy Ribeiro em três, a saber:

Em primeiro lugar, há o tipo de estudante universitário consumidor que procura na universidade certo grau de ilustração intelectual ou certo tipo de convivência social. É o caso de jovens que antes de assumir obrigações de trabalho podem elevar seu nível de qualificação e que, na estrutura universitária vigente, são condenados a seguir nos trilhos de uma formação profissional para abandoná-la no meio do caminho. Seu fracasso é apenas aparente, porque ele leva à vida prática uma certa versatilidade intelectual subministrada pela universidade, embora está o faça incidentalmente e a seu pesar já que, de fato, apenas se propõe instruí-lo como profissional de certa categoria. É o caso também dos jovens 'casadouras' que somente procuram na universidade seu par; e do jovem de recursos, cujo grupo social espero que seus membros tenham certo verniz universitário. A este tipo de estudante consumidor a universidade tem que dar o que dela espera, pela sua condição de serviço público e instituição de convivência e de qualificação social. Mas nada além disso (RIBEIRO, 1969, p. 146).

A referência ao verniz cultural e ao espaço de convivência, atuando na formação geral e de certa forma na erudição, surge como competência da universidade, numa condição que permitiria aos estudantes um ciclo completo, sem recorrer à exclusão ou reprovações, mas assumindo seu papel nessa situação comum aos padrões da época.

O segundo tipo de estudante é apresentado por Darcy Ribeiro como aquele indivíduo que busca a universidade para sua formação como profissional, mas comumente ligado às profissões liberais, direcionado a aprender certas competências que possibilitem uma atuação profissional de sucesso imediatamente posterior à conclusão do curso. Comumente, sua intenção de formação acaba frustrada, uma vez que os currículos simulam uma formação científica, deixando em segundo plano os conteúdos e as práticas necessárias à capacitação profissional. Para esse tipo de estudante Darcy Ribeiro indica a mudança de atitude dos docentes e dos cursos:

Alguns estudantes desse tipo, que contam com recursos para realizar seus estudos intensivamente, devem ser graduados o mais rapidamente possível para diminuir o custo que cada um deles representa para a universidade. Outros, privados de condições econômicas para o estudo intensivo, devem fazer a carreira como podem, alternando períodos de trabalho e de estudo, frequentando cursos noturnos enquanto trabalham ou segundo outras modalidades de atendimento às aulas (RIBEIRO, 1969, p. 146).

Ao defender modalidades diferentes para a mesma formação, Darcy Ribeiro propunha essa alternativa de abertura dos tempos e prazos para a graduação dos estudantes e, ciente de que de certa forma isso poderia incorrer em maior distanciamento entre as classes mais abastadas e aqueles que não dispunham recursos, acreditava que essas opções de integralização dos cursos poderiam agilizar a qualificação dos profissionais e reduzir os custos na universidade.

A terceira categoria de estudantes era composta por dois tipos caracterizados como técnico profissional e universitário, dotados de altos interesses pelos estudos superiores e capacitados intelectualmente, com condições de se tornar profissionais destacados em sua área de atuação ou docentes universitários. Essa categoria representava, para Darcy Ribeiro, um dos pontos de maior responsabilidade a ser assumido pela universidade. Ele argumentou:

É seu dever descobri-los, cuidar deles, orientá-los e treiná-los como aquela parte do corpo docente através da qual ela exercerá suas funções sociais mais complexas e responsáveis de centro de criatividade cultural da nação. Obviamente, os estudantes desse tipo merecem uma inversão adicional que lhes dê condições de dedicação exclusiva aos estudos, seja a sua própria custa, se tem recursos econômicos para isto, seja como bolsistas da universidade. Além disso, exigem uma atenção especial no sentido de serem propostos programas muito mais ambiciosos de estudo e de trabalho do que os exigidos pelos estudantes profissionalistas (RIBEIRO, 1969, p. 147).

Com essas propostas para reorganização e democratização do ensino de graduação, Darcy Ribeiro encerrou sua argumentação sobre a necessidade de democratizar o acesso e o atendimento aos estudantes com programas de ensino e profissionalização que pudessem atender aos diferentes propósitos de formação e

qualificação dos profissionais necessários ao papel de desenvolvimento social que entendia como função da universidade.

Diagnosticados os elementos que compuseram a argumentação de Darcy Ribeiro em torno das falácias, dilemas e desafios para a universidade da América Latina no final da década de 1960, a próxima subseção será dedicada a identificar a proposta de reforma universitária que o autor indicou como necessária ao desenvolvimento das nações latino-americanas.

4.6. A reforma intencionada e a superação do atraso histórico

Após estabelecer um estudo histórico e comparativo dos sistemas universitários, considerados mais importantes por Darcy Ribeiro, o livro “A Universidade Necessária” conta com uma seção dedicada a indicar os elementos que possibilitariam uma nova reforma universitária, apropriada aos países subdesenvolvidos da América Latina.

O primeiro ponto que Darcy Ribeiro considerou era o momento histórico de surgimento de uma nova revolução social, mais profunda que a Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra, e que chamou de revolução termonuclear. Essa nova revolução, que despontava na década de 1960, estaria levando as universidades dos países ricos a repensarem seu papel e suas estruturas, orientados a ações intencionais de planejamento e programação de atividades e políticas, sendo financiadas ou cooptadas por organizações e fundações que influenciavam as investigações e pesquisas com interesses próprios. Segundo seus argumentos,

Neste novo marco, a liberdade acadêmica se converteu no mito ou se ajustou à contingência de exercer-se somente no âmbito da metodologia da pesquisa sem direito à escolha em relação aos temas prescritos nos contratos de financiamento. É provável que esta tendência seja irreversível e que se acentue ainda mais nas próximas décadas, na medida em que uma cultura de base científica vá substituindo a cultura vulgar nos diversos campos da atividade humana (RIBEIRO, 1969, p. 152).

Apresentando uma posição realista sobre os novos rumos das universidades no mundo a partir do controle externo das pesquisas científicas, Darcy Ribeiro afirmou que as universidades latino-americanas, frente aos elementos já indicados de suas condições organizacionais, não estariam preparadas para esse novo marco revolucionário das universidades dos países desenvolvidos, e que o panorama que se vislumbrava era o do crescimento vegetativo e desordenado, não fazendo frente aos novos rumos da renovação tecnológica que se colocavam naquele momento histórico. Outro fator a se agrupar nessa discussão seria a condição de subordinação de vários governos da América Latina aos desígnios das superpotências econômicas, como os Estados Unidos, que teriam interesse em manter a dependência e o atraso dos países do chamado Terceiro Mundo, sendo que a superação dessa condição poderia levar à superação de seu atraso histórico e, por outro lado, sua manutenção significaria o fracasso de um projeto de nação autônomo e desenvolvida social e economicamente. Para arrematar a discussão, Darcy Ribeiro determinou:

Por todas essas razões é tão vital para os latino-americanos o debate que se trava hoje, em todo o mundo, a respeito da crise estrutural das universidades. E é importante, sobretudo, que intervenhamos no debate, com nossa visão particular e com nossa problemática específica, em busca de soluções próprias que correspondam às condições locais. A alternativa seria esperar que dos debates entabulados nas universidades europeias, que estão descontentes consigo mesmas, surgisse o novo modelo de estrutura que deveríamos copiar e adotar; ou, também, a expectativa de que do livre jogo de fatores em tensão e devido à pressão do intervencionismo norte-americano, emergisse espontaneamente a universidade necessária a nossos povos (RIBEIRO, 1969, p. 154).

No intento de orientar a implantação de uma proposta de reforma universitária que pudesse incorporar os requisitos para a autonomia, organização, criatividade e desenvolvimento das nações latino-americanas, Darcy Ribeiro elaborou 55 princípios básicos a um novo modelo de universidade, divididos em oito grupos.

O primeiro grupo de princípios discorreu sobre a “Responsabilidade da Universidade”, reafirmando a necessidade da condição de instituição pública, com transparência na gestão de recursos e na execução de suas atividades, rigor no uso

das inversões financeiras com aplicações sempre em prol da população das nações, com administração democrática e compartilhada entre a comunidade acadêmica, livre das influências estrangeiras e da interferência dos governos ou instituições locais, superando a condição de desenvolvimento espontâneo para uma situação de planejamento e de definição de metas e objetivos.

As diretrizes para a reforma da estrutura das universidades formaram um segundo grupo de princípios direcionados a estabelecer um modelo de instituições que pudesse atender às diferentes modalidades de ensino e pesquisa, reorganizar suas estruturas físicas e organizacionais, fomentar cursos de pós-graduação, adotar o modelo de departamento em substituição às cátedras, com a concentração das atividades de ensino, pesquisa e extensão em seus respectivos departamentos. A questão da formação de professores para o ensino médio e fundamental deveria ser uma meta na organização dos currículos, com a qualificação intencional desses novos profissionais na solução dos graves problemas educacionais dos seus países.

O terceiro grupo de princípios trata da carreira do magistério superior, com regulamentação de suas atividades de ensino e pesquisa e ampliação do quantitativo de docentes em regime de dedicação exclusiva, definição de graus e títulos para atuação profissional e remuneração, com constantes avaliações de desempenho para conquistar a estabilidade funcional e finalizando com um concurso público para a carreira de professor titular, tendo como último item do grupo a seguinte proposição:

22) A integração das atividades criadoras de docentes deve ser alcançada através das seguintes diretrizes: a) toda pesquisa universitária deve ser explorada como fonte de ensino e treinamento; b) nenhum pesquisador universitário poderá negar-se ao exercício do ensino; c) todo o docente de dedicação completa tem obrigações de pesquisa científica ou criatividade cultural acerca das quais informar a periodicamente a universidade; d) é obrigação iniludível da universidade na formação de novos pesquisadores (RIBEIRO, 1969, p. 160).

Ao finalizar o grupo de princípios reitores da carreira do magistério, Darcy Ribeiro indicou, a partir da obrigação de formar os novos pesquisadores, o tema do quarto grupo de princípios, voltado à relação entre a universidade e os estudantes,

com a determinação de, em prazo definido, ofertar formação em nível superior a todos os jovens, em todas as modalidades possíveis de ensino, como dedicação integral, cursos noturnos e ensino por correspondência. A captação de talentos e a oferta de bolsas e outras formas de auxílio para a formação de pesquisadores que não possuam recursos deveriam ser programas permanentes das universidades, com atividades e projetos que pudessem oferecer formação diferenciada para o pleno desenvolvimento das capacidades de cada estudante.

A universidade criadora, com domínio do patrimônio histórico, cultural e científico da humanidade, foi objeto do quinto grupo de princípios, com esforço dedicado à divulgação e investigação das grandes áreas de conhecimentos, mas com foco na pesquisa das condições sócio-históricas de seus países, na interpretação e documentação das características das nações latino-americanas, com incentivo de altas capacidades intelectuais e de sua permanência nesses locais, com ofertas de condições de trabalho e sobrevivência digna das grandes universidades dos países ricos.

O sexto grupo de princípios foi dedicado à função docente da universidade, com dedicação exclusiva ao ensino de graduação e pós-graduação, direcionada à oferta de formação de qualidade aos jovens acadêmicos. Todos os cursos deveriam contar com um plano de disciplinas composto inicialmente por um ciclo básico de disciplinas gerais, seguido da oferta de uma sequência optativa de acordo com as qualificações e preferências dos estudantes. Esses mesmos planos de curso deveriam contar com formas diversificadas de ensino, incluindo atividades extras de livre escolha ou orientadas a cada perfil de estudantes, com inclusão de práticas e estágios profissionais para garantir uma ampla formação. A ampliação dos estudos para além da atitude meramente informativa, conforme o princípio de número 40:

40) As responsabilidades educativas da universidade não podem ser reduzidas ao âmbito do ensino informativo da especialização profissional; exigem um zelo especial para oferecer aos jovens oportunidades de maturação intelectual; como herdeiros do patrimônio cultural humano, e formação ideológica visando a torná-los cidadãos responsáveis de seu povo de seu tempo (RIBEIRO, 1969, p. 163).

A responsabilidade da universidade estaria em preparar ideologicamente os seus estudantes para que, quando egressos, pudessem atuar de forma efetiva na mudança da tradição cultural dos países da América Latina, reconhecendo seu patrimônio cultural, criativo e humano, e em fortalecer a ideia de autonomia e independência na sociedade.

O sétimo grupo de princípios discorre sobre a universidade difusora, com propostas para a extensão universitária, parte do texto no qual Darcy Ribeiro (1969) propõe ações para o transpor dos muros das instituições, num movimento de troca de conhecimentos e interação entre comunidade acadêmica e sociedade. As atividades de extensão deveriam ser planejadas e ofertadas pelos departamentos de área e seriam compostas de cursos de capacitação e especialização profissional nas áreas de interesse do mercado de trabalho e do desenvolvimento nacional, pela pesquisa interativa com as comunidades na busca de soluções para os problemas de cada região em que estivessem inseridas, com aplicação inclusiva na área educacional. Na extensão, a difusão cultural deveria ser contemplada com a utilização das mídias de comunicação em massa, como rádios e emissoras de televisão, com conteúdo próprio e de valorização da cultura local.

O último grupo de princípios agregava todos os anteriores ao projeto de universidade que Darcy Ribeiro considerava necessária ao desenvolvimento das nações latino-americanas, ao resgatar a função política dos corpos acadêmicos na defesa da democracia como condição básica para a existência de uma sociedade desenvolvida. Essa função política não estaria subordinada a nenhuma ideologia, mas seria capaz de permitir que todas as linhas ideológicas tivessem espaço no âmbito da formação acadêmica, sem preferência por uma ou outra.

O contexto social de atuação das universidades deveria ser o mais amplo possível, mas com clareza da área em que atuariam e atendendo às características regionais, sem perder de foco a diversidade de conhecimentos locais e estrangeiros e contribuindo com a parceria entre instituições de outros países e intercâmbio de estudantes, porém, sem ceder aos apelos da dependência na forma de apêndice aos centros forâneos de investigação científica dos países ricos. No tocante ao seu projeto de universidade e sua relação com a nação, Darcy Ribeiro determina:

53) A formulação de um projeto próprio desenvolvimento é requisito indispensável para que as universidades de áreas subdesenvolvidas possam estabelecer relações fecundas com outros centros universitários e, principalmente, para que possa receber ajuda estrangeira. Onde falta um projeto próprio, as relações entre as universidades desigualmente desenvolvidas conduzem, fatalmente, à perda de autonomia das mais atrasadas, e a aceitação de financiamento de agências estrangeiras ou internacionais importa, sempre, numa ameaça de modelar a universidade nacional de acordo com os desígnios alheios (RIBEIRO, 1969, p. 166).

O penúltimo princípio retomou o debate sobre os perigos de “modernização reflexa”³⁸ e da importância de se estabelecer relações externas a partir de do critério de progresso local. Ao finalizar sua lista dos 55 princípios reitores da reforma universitária, Darcy Ribeiro alertou para a condição de interseção geracional da universidade como um elemento propício ao questionamento da ordem social e das novas condições de avanço frente à moderna civilização que emergia em meado do século XX.

Esse conjunto de princípios representava a base prescrita para a organização do que Darcy Ribeiro chamava de Universidade Necessária. A sexta seção do livro trata então de detalhar seu projeto de universidade para os países subdesenvolvidos da América Latina. Para ele,

Este modelo será necessariamente genérico, visto que sua função é configurar uma estrutura hipotética cujas partes se cumprimentam funcionalmente e se articulam organicamente de maneira a permitir uma atenção mais eficaz as tarefas que incumbem, a uma universidade, nas condições de nações subdesenvolvidas. Tais funções, como se mencionou, são herdar e cultivar com fidelidade os padrões internacionais de ciência e da pesquisa, e o patrimônio do saber humano. E ainda capacitar se para aplicar de saber ao conhecimento da sociedade nacional é a superação dos seus problemas crescer de acordo com o plano a fim de preparar uma força de trabalho nacional com magnitude e grau de qualificação indispensáveis ao progresso autônomo do país e desse modo operar como um motor de transformação da sociedade nacional através da aceleração evolutiva (RIBEIRO, 1969, p. 168).

³⁸ Assunto discutido nas seções 4.1 e 4.3.

Darcy Ribeiro elaborou um projeto de universidade a partir de um modelo que considerou utópico, posto que se amparava em uma estrutura que pudesse abarcar todos os elementos discutidos em sua obra, superar as dificuldades e se implantar de maneira eficiente e organizada em todos os países subdesenvolvidos da América Latina, e esse modelo utópico deveria servir de base para discutir quais estruturas seriam adequadas às diferentes nações. Segundo Dorigão e Machado,

A universidade necessária ao propósito de desenvolvimento da América Latina proposto por Ribeiro estrutura-se na integração dos institutos centrais (ciências básicas, biológicas, humanas, letras e artes) com as faculdades profissionais (agrárias, saúde, tecnologia, educação, jurídico-administrativas, arquitetura, desenho e comunicação) e os órgãos complementares (editora, museu, biblioteca, teledifusão e estádio). Este modelo tripartite contaria com a integração dos centros e faculdades por intermédio da departamentalização das disciplinas, por exemplo, com os docentes lotados no instituto central de ciências básicas ministrando aulas para os alunos das faculdades de tecnologia ou educação. Os órgãos complementares atenderiam a todos os centros e faculdades, sem a necessidade de duplicação destes serviços (DORIGÃO; MACHADO, 2014, p. 11).

A proposta de Darcy Ribeiro estava voltada para um modelo de universidade que estivesse vinculado aos propósitos de desenvolvimento social e econômico que julgou essencial ao seu projeto de nação, em que essas instituições deveriam atuar na formação de quadros profissionais, dos níveis técnicos aos mais altos pesquisadores, comprometidos com o conhecimento científico e com foco na superação da condição de atraso histórico e dependência econômica dos países ricos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta investigação, na área de história da educação, por intermédio do estudo e contextualização de intelectuais, permitiu a análise da trajetória pessoal e da produção científica de Darcy Ribeiro a partir da elaboração de um texto que abordou sua biografia com foco direcionado ao contexto sócio-histórico de sua atuação e publicações elaboradas por esse autor que se propunham a definir a função da universidade em seu projeto de nação na década de 1960.

As “peles” usadas por Darcy Ribeiro, mote para a elaboração da sua trajetória pessoal, puderam apresentar um estudo humanizado da formação cultural herdada de sua família, que no início do século XX se apresentava como tradicional e conservadora, como era típico do interior de Minas Gerais. Na juventude, enquanto estudante em Belo Horizonte, passou do encantamento à desilusão com a elite cultural de Belo Horizonte, a vida boêmia de estudante e a dura decisão de frustrar as expectativas de sua mãe ao desistir do curso de medicina e se mudar para São Paulo para estudar ciências sociais. A formação diversificada, obtida no curso de ciências sociais, e os trabalhos de bolsista da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, ao mesmo tempo em que participou do Partido Comunista, serviram de base para a sua opção pela antropologia e etnografia, carreira que o levaria a aproximar-se e trabalhar com o indianista Cândido Rondon, renomado pesquisador positivista que despertou a paixão daquele pelos estudos culturais e indígenas.

Sua biografia demonstrou a mudança de rumos ao conhecer Anísio Teixeira com o seu ingresso na área de educação, quando desenvolveu pesquisas que envolviam as ciências sociais e o ensino, acrescentando uma nova perspectiva de atuação em sua carreira. Nessa alteração de caminhos, a defesa da escola pública passou a fazer parte do seu ideário, influenciando sua gestão governamental enquanto ministro e chefe de gabinete antes do Golpe Militar de 1964. A pressão e a perseguição executadas pela ditadura militar levaram Darcy Ribeiro ao exílio, cujo período foi de fecunda produção científica, de parcerias e aprendizados sobre a América Latina, fruto das andanças e constantes mudanças de domicílio. O reconhecimento internacional se deu apesar do desterro, e as suas publicações ganharam destaque para além das fronteiras brasileiras.

Com a reabertura democrática no Brasil, vieram o fim do exílio e o entendimento de que o afastamento físico provocou uma ausência de identificação entre os aqui estavam e aqueles que retornavam, com o passar do tempo surgiram o distanciamento intelectual e rupturas ideológicas dentro da academia. O engajamento na política partidária, advindo da ligação com o político Leonel Brizola, trouxe novas lutas para travar e, com a campanha eleitoral exitosa, alçou ao posto de vice-governador do Estado do Rio de Janeiro. A implantação de CIEPs e um projeto ousado de educação básica levaram a avanços no ensino e ao enfrentamento com a sociedade e intelectuais que condenavam seu projeto educacional. Ao deixar o cargo de vice-governador, acompanhou o desmanche e os retrocessos do seu ousado projeto educacional. Na esfera política, o conforto e o reconhecimento público foram coroados com a eleição para o Senado da República, para, pouco antes de morrer, aprovar a nova LDBem 1996. Ao falecer em 1997, deixou um rastro do caminho percorrido em prol de um projeto de nação amparado na educação, no desenvolvimento social e econômico e de justiça social.

No âmbito do ensino superior, Darcy Ribeiro se vê engajado no projeto da Universidade de Brasília em 1960 e começa a atuar e produzir textos e documentos que refletem as ideias de renovação e autonomia das instituições universitárias. Desde os primeiros textos estiveram presentes os elementos essenciais da sua proposta, os quais remontam à implantação de universidade pautada pela intencionalidade e voltada para o desenvolvimento social, funções que Darcy Ribeiro julgava determinantes para a superação da dependência econômica e cultural verificada no Brasil e América Latina na década de 1960. A valorização da cultura e da criatividade dos povos latino-americanos, o investimento público, da gestão democrática, da autonomia e da racionalidade no uso dos recursos financeiros, a ampliação dos ingressos e da pós-graduação, aliadas ao planejamento e organização das universidades, foram os balizadores de sua proposta.

A produção principal nesse contexto foi o livro a “Universidade Necessária”, que agrupou o conjunto de parâmetros definidos nos textos anteriormente analisados ao estudo detalhado da estrutura das universidades latino-americanas e a crise que se estabelecia na década de 1960, em contraste com os avanços econômicos e sociais dos países desenvolvidos, situação que representaria novas perspectivas e desafios para as nações pobres do então chamado Terceiro Mundo.

A retomada histórica dos modelos de universidade dos países ricos, bem como a explanação de suas condições de funcionamento e características, permitiu a Darcy Ribeiro a composição de um panorama das possibilidades para as universidades dos países pobres da América Latina.

O livro “A universidade necessária” identificou pontos em comum das instituições universitárias que existiam no Brasil e América Latina ao demonstrar os traços de conservadorismo em relação aos valores da elite e a tradição de erudição e preservação dos privilégios dos filhos das classes abastadas da sociedade. O estudo das reformas e tentativas de renovação forneceu informações sobre os erros e acertos, as perspectivas de mudanças e as dificuldades a serem superadas num projeto renovador, vinculado a uma instituição, criada intencionalmente para o desenvolvimento social e a independência das nações.

Darcy Ribeiro antecipou as críticas ao escrever sobre as falácias em torno das universidades relacionadas à meritocracia, à rigidez e à preservação de vantagens e privilégios de uma categoria social em detrimento da maioria da população pobre. Ao definir os dilemas que considerou verdadeiros acerca da universidade, identificou a existência de um processo de “modernização reflexa”, influenciada e patrocinada por valores culturais e econômicos dos países ricos, que poderia levar a avanços na produção do conhecimento e das pesquisas, mas sem oferecer a opção de vinculação aos problemas locais e ao envolvimento direto com o desenvolvimento social e econômico independente e mantendo a tradição conservadora e elitista existente.

No contraponto do que denominou “modernização reflexa” estaria uma reforma com base na cultura local e na responsabilidade sobre a região, que deveria ser a opção para um modelo de universidade que pudesse trazer desenvolvimento econômico e social para as nações latino-americanas. Essa reforma estaria pautada na implantação de uma universidade organizada estruturalmente para atender às expectativas de formação de profissionais qualificados para o trabalho, fomentar a pesquisa e a participação social, com papel atuante na fidelização de docentes e investigadores aos problemas de seus países, na realização de estudos científicos direcionados para solução dos problemas locais, com consequente aumento da produtividade econômica e valorização da cultura dos povos latino-americanos.

Uma reforma universitária que pudesse contar com investimentos e políticas de governo, elaboradas para a inserção dos conhecimentos científicos e humanísticos na sociedade, atuando na formação de professores para a educação básica, preparados e direcionados à melhoria da qualidade do ensino em todos os seus níveis. O planejamento e a gestão compartilhada, com efetiva participação dos estudantes, representariam um instrumento de renovação e questionamento constante das estruturas universitárias, contribuindo para o seu arreamento e refletindo diretamente na formação de uma cultura democrática no seio da comunidade acadêmica e na prática cotidiana dos seus egressos com efeitos na garantia da democracia, como valor permanente nas relações sociais dos países em que se inserissem.

A partir desses elementos identificados na produção de Darcy Ribeiro sobre a universidade na década de 1960 e o papel dessas instituições no seu projeto de nação, os resultados desta investigação apontaram que as motivações para a elaboração da proposta de universidade, num contexto adverso de recrudescimento político, com domínio de governos autoritários e ditadores, indicativos de uma tendência de reforma universitária em sintonia com as ideias de permanente dependência econômica e cultural, teriam sido a possibilidade de oferecer uma alternativa de modelo estrutural em contraste com os movimentos de reforma que se apresentavam na América Latina e, em especial, no Brasil, que apontavam para um caminho denominado por ele de “modernização reflexa” e, sobretudo, em relação ao Brasil, onde, o governo militar, pressionado por reformas, assumiu o papel de direcionar para um modelo que atendesse aos seus ideais políticos e a uma ideologia de desenvolvimento dependente.

A universidade que Darcy Ribeiro propunha, além de representar um caminho alternativo para o que se vislumbrava naquele momento histórico, era parte essencial do seu projeto de nação ao propor uma função intencional para superação de um atraso histórico de desenvolvimento social, oriundo da condição de dependência econômica dos países ricos, do sentimento de inferioridade e das desigualdades existentes nessas nações, fruto da preservação dos ganhos e lucros de uma elite econômica e política, historicamente autoritária e conservadora, com efetiva atuação na manutenção dos povos latino-americanos na condição de subordinação e marginalidade que atendessem a seus interesses.

O projeto de nação de Darcy Ribeiro continha, como um dos seus parâmetros, a oferta de educação para a transformação social, iniciando pelo papel da universidade na formação de uma nova geração de profissionais, cidadãos que pudessem atuar diretamente na construção de uma sociedade menos desigual, desenvolvida no âmbito da cultura, da tecnologia e da economia, dotados de capacidade crítica e domínios de conhecimentos necessários à autonomia e à valorização de sua história.

Para além dessas constatações, este estudo suscitou ainda questões por solucionar, como o debate acerca dos modelos possíveis de autonomia universitária e a responsabilidade do Estado e das comunidades na manutenção dessa característica dessas instituições, bem como a necessidade de planejamento e intencionalidade na definição das ações de desenvolvimento social que podem surgir da atuação das universidades na região em que se inserem. Outro aspecto estaria ligado ao engajamento dos docentes e discentes à cultura da participação e à defesa da democracia como balizadores de todas as ações de ensino, pesquisa e extensão e quais seriam os efeitos dessas ações no âmbito da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. S. Concepções de universidade e de educação superior no Inquérito de 1926 de Fernando de Azevedo. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 8, n. 2 [17], p. 73-102, maio/ago. 2008.

AZANHA, J. M. P. Roque Spencer Maciel de Barros defensor da escola pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 167-169, 1999.

AZEVEDO, F. **A cultura brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1996.

_____. et al. **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932): a reconstrução educacional no Brasil - ao povo e ao governo**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2011.

BEIRED, J. L. B. A função social dos intelectuais. In: AGGIO, A. (Org.) **Gramsci: a vitalidade de um pensamento**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

BOMENY, H. **Darcy Ribeiro: a sociologia de um indisciplinado**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

_____. **Os intelectuais da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de educação**. 5. ed. Petropolis: Vozes, 1998. p. 39-64.

BRANDÃO, Z. et al. O esquecimento de um livro: tentativa de reconstituição de uma tradição intelectual no campo educacional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 18-30, 1996.

BRANT, V. **Darcy**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Lei nº 6683, de 28 de agosto de 1979. Concede anistia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 ago. 1979. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6683.htm>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. Lei nº 9394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 06 jul. 2013.

_____. Ministério da Cultura. **Coleção Biblioteca Básica Brasileira: Projeto idealizado há 50 anos por Darcy Ribeiro será lançado na Fundação Biblioteca Nacional**. 2012. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/2012/10/24/colecao-biblioteca-basica-brasileira/>>. Acesso em: 07 mar. 2014.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Do ISEB e da CEPAL à teoria da dependência. In: TOLEDO, C. N. (Org). **Intelectuais e política no Brasil: a experiência do ISEB**. São Paulo: Revan, 2005. p. 201-232.

BUARQUE, C. **A aventura da universidade**. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

CADIOU, F. et al. **Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 254.

CALLADO, A.; HOUAISS, A.; NEPOMUCENO, E. **Quem é Darcy Ribeiro: mestiço é que é bom**. Rio de Janeiro: Revan, 1997.

CASTANHO, S. **Teoria da história e história da educação: por uma história cultural não culturalista**. Campinas: Autores Associados, 2010.

CERQUEIRA, M. N. O intelectual e a liberação do pensamento (Gramsci e Said). In: ENCONTRO DE HISTÓRIA ANPUH-RIO: IDENTIDADES, 13., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUH, 2008. Disponível em: <http://encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1209401114_ARQUIVO_MarceloNederCerqueira-trabalhocompleto-2008.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2014.

COELHO, H. R. (Org.). **Darcy Ribeiro**. Belo Horizonte: CEL/UFMG, 1997.

_____. (Org.). **Las memorias de la memoria: el exilio de Darcy Ribeiro en Uruguay**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2003.

COMISSAO EDITORIAL. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 3-4, 2001.

CUNHA, L. A. **A universidade temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas**. 3. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 2007.

_____. Ensino Superior universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; MENDES, L. M. F.; VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 151-204.

DORIGÃO, A. M.; MACHADO, M. C. G. Resenha - A Universidade Necessária. In: MACIEL, C. (Org.). **Clássicos da educação brasileira, v. 4**. Belo Horizonte: Mazza, 2014. p. 1-16. (Coleção Pensar a Educação, Pensar o Brasil).

EUFRASIO, M. A. A escola de Chicago de sociologia: perfil e atualidade. In: ENCONTRO DO CERU, 33., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. p. 13-27. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/ceru/anais/anais2008_2_ceru01.pdf>. Acesso em: 08 maio 2014.

FÁVERO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

FERREIRA, M. S. Os Centros de Pesquisas Educacionais do INEP e os estudos em ciências sociais sobre a educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, p. 279-292, maio/ago. 2008.

FREITAS, M. C. Pensamento social, ciência e imagens do Brasil: tradições revisitadas pelos educadores brasileiros. **Revista Brasileira de Educação**. 2000, n.15, pp. 41-61.

_____; BICCAS, M. S. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 17. ed. São Paulo: Nacional, 1980.

FUNDAR-Fundação Darcy Ribeiro. **Biografia**. Disponível em: <<http://www.fundar.org.br>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

GOMES, C. A. **Darcy Ribeiro**. Recife: Massangana, 2010.

GOMES, M. P. **Darcy Ribeiro**. São Paulo: Icone, 2000.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KOTTAK, C. P. Charles walter wagley: 9 november 1913 - 25 november 1991. **Proceedings of The American Philosophical Society**, Philadelphia, v. 144, n. 1, p.119-122, mar. 2000.

KINZO, M. D. G.. A democratização brasileira: um balanço do processo político desde a transição. **Perspec**, São Paulo, v.15, n.4, p. 3-12. 2001.

KUENZER, A Z. Espaço Aberto: O ensino médio no contexto das políticas públicas de educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 77-95, 1997.

LANDIM, P. **Darcy Ribeiro e o exemplo do Congresso Nacional na criação da Universidade de Brasília**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000.

LEONEL, Z. Tendência atual da história da educação. In: SCHELBAUER, A. R.; LOMBARDI, J. C.; MACHADO, M. C. G. (Orgs). **Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia**. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 53-71.

LÔBO, Y. L., VOGAS, E. C., TORRES, A. C. **Darcy Ribeiro: o brasileiro**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

LOBO, Y. L.; FARIA, L. **Identidade e campo de produção: o laboratório de currículos da secretaria de estado de educação e cultura do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

LOMBARDI, J. C. História e historiografia da educação: fundamentos teóricos-metodológicos. In: SCHELBAUER, A. R.; LOMBARDI, J. C., MACHADO, M. C. G. (Orgs.). **Educação em debate**: perspectivas, abordagens e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 70-85.

MACHADO, M. C. G. **Rui Barbosa**: pensamento e ação. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **Manifesto dos pioneiros da educação nova (1932) e a construção do sistema nacional de ensino no Brasil**. Maringá, 2011. Mimeo.

_____.; DORIGÃO, A. M. **As pesquisas com intelectuais em história da educação**: um campo profícuo. Maringá, 2013. Mimeo.

MALINA, A.; OLIVEIRA, V. M.; AZEVEDO, Â. C. B. Uma discussão sobre o conceito de intelectual em Karl Mannheim e Antonio Gramsci. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.16, n. 2, p. 69-80, 2007.

MARRACH, S. **Outras histórias da educação**: do Iluminismo à Indústria Cultural (1823-2005). São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

MATTOS, A. L. L. B. **Darcy Ribeiro**: uma trajetória (1944-1982). 2007. 341 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MAXIMO, A. C. **Os intelectuais e a educação das massas**: o retrato de uma tormenta. Campinas: Autores Associados, 2000, p. 120.

MENDONÇA, A. W.; BRANDÃO, Z. O CBPE: um projeto de Anísio Teixeira. In: _____ (Orgs.). **Por que não lemos Anísio Teixeira?**: uma tradição esquecida. Rio de Janeiro: Ravil, 1997. p. 27-46.

_____. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 131-50, maio/ago. 2000.

MENDONÇA, S. R. Estado e sociedade: a consolidação da república oligárquica. In: LINHARES, M. Y. (Org). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. p. 316-350.

NUNES, C. Anísio Teixeira: a poesia da ação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 5-18, abr. 2001.

PADRÓS, E. S. Repressão e Violência: segurança nacional e terror de Estado nas ditaduras latino-americanas. In: FICO, C.; FERREIRA, M. et al. (Orgs.). **Ditadura e Democracia na América Latina**: balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2008. p. 143-178.

PINTO, Á. V. **A questão da universidade**. São Paulo: Cortez, 1986. 102p.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 19. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1976.

RIBEIRO, D. Anísio Teixeira Pensador e homem de ação. In: AZEVEDO, F. et al. **Anísio Teixeira: pensamento e ação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960. p. 228-326.

_____. A Universidade e a Nação. **Separata de Educação e Ciências Sociais**, v. 10, n. 19, jan-abr. 1962.

_____. La universidad latino-americana y el desarrollo social. In: URUGUAY. **Uruguay una política de desarrollo**: VIII cursos de verano. Montevideo: Universidad de la República, 1966. p. 269-316.

_____. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

_____. **Testemunho**. São Paulo: Siciliano, 1991.

_____. **O Brasil como problema**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

_____. **Confissões**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. **O processo civilizatório**: etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das Letras; Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

_____. **Lembrando de mim**. Rio de Janeiro: FUNDAR; Brasília: Ed. da UNB, 2010.

_____. (Org.) **Universidade de Brasília**: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientista e Lei nº 3.998 de 15 de dezembro de 1961. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2011.

ROCHA, M. Paradoxo da formação: servidão voluntária e liberação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 154-171, dez. 2004.

SANTOS, A. R. **Darcy Ribeiro: uma crítica à crítica da LDB**. 2003. 295 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.

_____. **Política e educação no Brasil**. O papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SOUZA JUNIOR, J. G. (Org.) **Da Universidade Necessária à Universidade Emancipatória**. Brasília, DF: Ed. da UNB, 2012, p. 89-142.

TEIXEIRA, A. Confronto entre a educação superior dos EUA e a do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 78, p. 63-74, abr./jun. 1960. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

TEIXEIRA, A. **A educação e a crise brasileira**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1956. 355 p. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

_____. Condições para a reconstrução educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 49, p. 3-12, 1953.

_____. Apresentação. In: RIBEIRO, D. **O processo civilizatório**: etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das Letras; Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

TÉRCIO, J. **Rubens Paiva**. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013.

THIOLLENT, M. Maio de 1968 em Paris: testemunho de um estudante. **Tempo Social**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 63-100, out. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20701998000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 nov. 2014.

TRINDADE, H. Universidade em perspectiva: sociedade, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 5-15, 1999.

_____. Por um novo projeto universitário: da “Universidade em Ruínas” à “Universidade Emancipatória”. In: SOUZA JUNIOR, J. G. (Org). **Da Universidade Necessária à Universidade Emancipatória**. Brasília, DF: Ed. da UNB, 2012. p. 89-142.

VARGAS, G. **Declarações Públicas e Discursos**. 10 de novembro de 1937. Disponível em: <<http://www.republicaonline.org.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

VAZ, T. **Darcy Ribeiro**: Nomes que honram o Senado. Brasília, DF: Editora Senado, 2005.

VIEIRA, C. E. *Intelligentsia* e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 8, n. 1 [16], p. 63-85, jan./abr. 2008.

XAVIER, L. N. Regionalização da pesquisa e inovação pedagógica: os Centros de Pesquisas Educacionais do Inep (1950-1960). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 80, n. 194, p. 81-92, jan./abr. 1999.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Darcy Ribeiro citado na Revista Brasileira de História da Educação

ARAÚJO, J. C. S. Concepções de universidade e de educação superior no Inquérito de 1926 de Fernando de Azevedo. **Revista brasileira de história da educação**, nº 17, maio/ago. 2008.

BONAMINO, A. M. C. O público e o privado na educação brasileira: inovações e tendências a partir dos anos de 1980. **Revista brasileira de história da educação**, nº 5, jan./jun. 2003.

CELESTE FILHO, M. A Reforma Universitária e a criação das Faculdades de Educação. **Revista brasileira de história da educação**, nº 7, jan./jun. 2004.

KREUTZ, L.; LUCHESE, T. Â. Grupos étnicos, pluralidade cultural e políticas públicas na história da educação, no Rio Grande do Sul. **Revista brasileira de história da educação**, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 179-206, jan./abr. 2011.

XAVIER, L. N. Oscilações do público e do privado na história da educação brasileira. **Revista brasileira de história da educação**, nº 5, jan./jun. 2003.

Apêndice 2 – Darcy Ribeiro e a Educação na Revista Brasileira de Educação

BRANDÃO, Zaia et al. O esquecimento de um livro: Tentativa de reconstituição de uma tradição intelectual no campo educacional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 3, p.18-30, 1996. Set/out/nov/dez. Disponível em

COMISSAO EDITORIAL. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2001, n.16 [citado2013-02-01], pp. 03-04 .

COSTA, Marcio da; SILVA, Graziella Moraes Dias da. Amor e desprezo: o velho caso entre sociologia e educação no âmbito do GT-14. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 22, abr.2003 ..

CUNHA, Marcus Vinicius da. Ciência e educação na década de 1950: uma reflexão com a metáfora percurso. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 25, abr.2004 ..

FERREIRA, Márcia Santos. Os Centros de Pesquisas Educacionais do INEP e os estudos em ciências sociais sobre a educação no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, ago. 2008. Disponível em.

FREITAS, Marcos Cezar de. Pensamento social, ciência e imagens do Brasil: tradições revisitadas pelos educadores brasileiros. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2000, n.15 [citado2013-02-01], pp. 41-61.

GARCIA, Regina Leite. Guadalupe Terezinha Bertussi e o Anuário da Educação do México. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 25, abr. 2004.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p.108-130, 2000. Mai/jun/jul/ago.

KUENZER, Acacia Zeneida. Espaço Aberto: O ensino médio no contexto das políticas públicas de educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 4, p.77-95, 1997. Jan/fev/mar/abr.

MAURICIO, Lúcia Velloso. Literatura e representações da escola pública de horário integral. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 27, dez. 2004 .

MENDONÇA, Ana Waleska P.c.. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p.131-150, 2000. Mai/jun/jul/ago.

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 29, ago. 2005.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: a poesia da ação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 16, abr. 2001.

ROCHA, Mauricio. Paradoxo da formação: servidão voluntária e liberação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 27, dez. 2004.

ROIZ, Diogo da Silva. Um "novo" ensino de história, logo, um "novo" currículo?. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, abr. 2008.

TRINDADE, Hélió. Universidade em perspectiva: Sociedade, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 10, p.10-15, 1999. Jan/fev/mar/abr.

WEIGEL, Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros. Os Baniwa e a escola: sentidos e repercussões. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 22, abr. 2003.

Apêndice 3 – Citações relativas à Darcy Ribeiro em artigos científicos publicados na RBE e RBHE

ANO	REFERÊNCIA	OCORRÊNCIA	OBRA
1996	BRANDÃO, Zaia et al. O esquecimento de um livro: Tentativa de reconstituição de uma tradição intelectual no campo educacional. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, n. 3, p.18-30, 1996. Set/out/nov/dez.	Citação de Darcy Ribeiro discorrendo sobre Anísio Teixeira	RIBEIRO, Darcy, (1957). Cultura e línguas indígenas no Brasil. Educação e Ciências Sociais, v. 2, no 6, nov. (p.16)
1997	KUENZER, Acacia Zeneida. Espaço Aberto: O ensino médio no contexto das políticas públicas de educação no Brasil. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, n. 4, p.77-95, 1997. Jan/fev/mar/abr.	"no período de discussão nacional da LDB, vai ser atropelada pela elaboração da proposta de substitutivo dirigida pelo senador Darcy Ribeiro" p. 4; "É importante destacar a consonância dessa proposta com a expressa em uma das versões preliminares do substitutivo Darcy Ribeiro para a LDB, que, ao dividir o fundamental em dois ciclos, recomendava a certificação por volta de cinco anos de estudo, provavelmente para os que, por capricho da mãe natureza, nasceram "incompetentes"" p. 89; "Inclusive a proposta da LDB, do próprio Darcy Ribeiro, reconhece o saber que se obtém através do trabalho e que, sendo avaliado (nem especifica a forma de avaliação para conferir maior flexibilidade), poderá ser reconhecido e certificado para prosseguimento ou conclusão de estudos!" p. 92;	

1999	TRINDADE, HÉLGIO. Universidade em perspectiva: Sociedade, conhecimento e poder. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, n. 10, p.10-15, 1999. Jan/fev/mar/abr.	"Num contexto de hegemonia e de expansionismo francês, Napoleão funda, em 1806, a Universidade imperial, subdividida em Academias, que se configura de forma inovadora, designando um "corpo encarregado exclusivamente do ensino e da educação pública em todo o Império". Trata-se de uma corporação, mas uma corporação criada e mantida pelo Estado, tornando a educação um monopólio estatal. A universidade napoleônica e suas Academias se estendem aos Países Baixos e à Itália" (Ribeiro, 1975, p. 51-88).	RIBEIRO, Darcy, (1975). A universidade necessária. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
2000	FREITAS, Marcos Cezar de. Pensamento social, ciência e imagens do Brasil: tradições revisitadas pelos educadores brasileiros. <i>Rev. Bras. Educ.</i> [online]. 2000, n.15 [citado 2013-02-01], pp. 41-61	"Dentre esses projetos, um dos mais conhecidos – e polêmico – foi o Programa de Pesquisas em Cidades Laboratório, idealizado por Darcy Ribeiro quando coordenava a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais". p. 51	
2000	HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, n. 14, p.108-130, 2000. Mai/jun/jul/ago.	"A nova LDB 9.394, aprovada pelo Congresso em fins de 1996, foi relatada pelo senador Darcy Ribeiro e não tomou por base o projeto que fora objeto de negociações ao longo dos oito anos de tramitação da matéria e, portanto, desprezou parcela dos acordos e consensos estabelecidos anteriormente" p. 121.	

2000	MENDONÇA, Ana Waleska P.c.. A universidade no Brasil. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, n. 14, p.131-150, 2000. Mai/jun/jul/ago.	"No âmbito da SBPC, desenvolvera-se uma vertente de pensamento mais politizada e até, sob certos aspectos, nacionalista, no seio da comunidade científica brasileira. Era essa vertente que empunhava a bandeira da reforma global da universidade e foi esse grupo que se articulou junto a Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira em torno ao projeto da Universidade de Brasília" p. 144.	sem referência a nenhuma obra
2001	COMISSAO EDITORIAL. <i>Rev. Bras. Educ.</i> [online]. 2001, n.16 [citado 2013-02-01], pp. 03-04 .	Indica a parceria de Anísio Teixeira com Darcy Ribeiro para a criação da UNB.	sem referência a nenhuma obra
2001	NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: a poesia da ação. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, n. 16, abr. 2001 .	"Anísio, defendendo a tese de que a UnB deveria ser estruturada para operar apenas como centro de pós-graduação, destinado a preparar o magistério superior do país e Darcy contra-argumentando que, ao lado da pós-graduação, os cursos de graduação seriam indispensáveis (Ribeiro, 1978, p. 14)" p. 11; "A ditadura militar constrangeu a Universidade de Brasília e quebrou, como dizia Darcy Ribeiro, uma das coisas mais importantes que Anísio fizera no país: o centro brasileiro e os centros regionais de pesquisa. De novo se frustrava a tentativa de tornar a educação uma área de investigação acadêmica" p. 12;	RIBEIRO, Darcy Ribeiro, (1978). <i>UnB: invenção e descaminho</i> . Rio de Janeiro: Avenir Editora Ltda.

2003	COSTA, Marcio da; SILVA, Graziella Moraes Dias da. Amor e desprezo: o velho caso entre sociologia e educação no âmbito do GT-14. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, n. 22, abr. 2003 .	Aponta Darcy Ribeiro como presidente da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais no CBPE, suas ligações com o tema educacional e o exílio com o Golpe Militar de 1964.	sem referência a nenhuma obra
2003	WEIGEL, Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros. Os Baniwa e a escola: sentidos e repercussões. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, n. 22, abr. 2003 .	"Estudos recentes revelam um processo acelerado de transformação das culturas orais na região do Alto Rio Negro (Oliveira, 1981, 1992; Ribeiro, 1970; Wright, 1981, 1994, entre outros)" p. 5.	RIBEIRO, Darcy, (1970). Os índios e a civilização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
2003	BONAMINO, A. M. C. O público e o privado na educação brasileira: inovações e tendências a partir dos anos de 1980. Revista brasileira de história da educação n° 5 jan./jun. 2003.	"Sancionada pelo presidente da República em 20 de dezembro de 1996, a nova LDB teve origem num projeto que se sobrepôs a um outro gestado durante oito anos no âmbito da Câmara dos Deputados. O projeto finalmente aprovado, que incorporou aspectos do projeto original da Câmara, foi apresentado por Darcy Ribeiro ao Senado em março de 1996, constituindo-se numa versão em co-autoria com o MEC, que se empenhou em sua aprovação" P. 263; " O projeto finalmente aprovado, que incorporou aspectos do projeto original da Câmara, foi apresentado por Darcy Ribeiro ao Senado em março de 1996, constituindo-se numa versão em co-autoria com o MEC, que se empenhou em sua aprovação" P. 264.	

2003	XAVIER, L. N. Oscilações do público e do privado na história da educação brasileira. Revista brasileira de história da educação n° 5 jan./jun. 2003	"Ainda, a ação de Darcy Ribeiro foi duramente criticada pelas entidades envolvidas na reformulação da legislação educacional, em razão de ele ter intercalado no processo decisório sua proposta oriunda do Senado, Desconsiderando a participação desempenhada pelo Fórum na formulação das diretrizes da política educacional" P. 247;	
2004	CUNHA, Marcus Vinicius da. Ciência e educação na década de 1950: uma reflexão com a metáfora percurso. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, n. 25, abr. 2004 .	"a sua superação pela nova geração de cientistas sociais representada por Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro, e por Florestan Fernandes, em São Paulo".	sem referência a nenhuma obra
2004	GARCIA, Regina Leite. Guadalupe Terezinha Bertussi e o Anuário da Educação do México. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, n. 25, abr. 2004 .	"Passamos até por Darcy Ribeiro, porque o projeto educativo e o projeto social estão num cruzamento entre progressistas e conservadores, o que á um sentido diferente à perspectiva civilizatória. É o capital em disputa, como aparece em todos os níveis e em todos os momentos " p. 25.	sem referência a nenhuma obra

2004	MAURICIO, Lúcia Velloso. Literatura e representações da escola pública de horário integral. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, n. 27, dez. 2004 .	Sobre os CAICs: "Esse projeto baseou-se no diagnóstico feito por Darcy Ribeiro (1986) de que a incapacidade brasileira para educar sua população ou alimentá-la devia-se ao caráter de nossa sociedade, enferma de desigualdade e de descaso por sua população" p. 40;	RIBEIRO, Darcy, (1985). <i>Pedagogia vadia. Educação e Sociedade</i> , nº 22, p. 132-134. - ----, (1986). <i>O livro dos CIEPS</i> . Rio de Janeiro: Bloch
2004	ROCHA, Mauricio. Paradoxo da formação: servidão voluntária e liberação. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, n. 27, dez. 2004 .	"Objeto de resistências que vão do conservadorismo corporativista à crítica de seus compromissos com a agenda neoliberal, a "Lei Darcy Ribeiro" não deixou de formular um cenário de mudanças interessantes: a diversificação e a flexibilização dos currículos; a articulação entre educação tecnológica e a produção econômica; a identidade de formação básica atribuída ao ensino médio; a proposta de autonomia política das instituições de ensino e de seus corpos constitutivos na adequação sugerida entre currícolose processos formativos contextualizados; as diretrizes nacionais que privilegiaram os conceitos de competência e habilidades direcionadas para a mobilidade entre ensino e formação profissional; a proposta de interdisciplinaridade que visa integrar as áreas do conhecimento etc. Enfim, uma nova configuração política, pedagógica, epistemológica etc." p. 166.	

2004	CELESTE FILHO, M. A Reforma Universitária e a criação das Faculdades de Educação. Revista brasileira de história da educação n° 7 jan./jun. 2004	O "Simpósio sobre a estrutura das Faculdades de Filosofia" onde no grupo "III – O ensino das ciências na universidade e nas escolas superiores isoladas; grupo A (ciências matemáticas, físicas e naturais) – relator: Prof. Paulo Sawaya; grupo B (ciências humanas) – relator: Prof. Darcy Ribeiro" p. 166.	
2005	MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, n. 29, ago. 2005 .	"Em decorrência dessas reivindicações, o projeto (de LDB) aprovado na Câmara Federal em 1993 continha uma emenda do deputado Renildo Calheiros, do PCdoB (Partido Comunista do Brasil) de Pernambuco, que tornava o ensino de sociologia obrigatório no 2o Grau. Todavia, no Senado Federal, o substitutivo Darcy Ribeiro derrubou a proposta (Santos, 2002, p. 9)" p. 95.	
2008	FERREIRA, Márcia Santos. Os Centros de Pesquisas Educacionais do INEP e os estudos em ciências sociais sobre a educação no Brasil. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, ago. 2008 .	Programa de Pesquisas em Cidades-Laboratório do CBPE, coordenado pelo antropólogo Darcy Ribeiro.	sem referência a nenhuma obra

2008	ROIZ, Diogo da Silva. Um "novo" ensino de história, logo, um "novo" currículo?. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, abr. 2008 .	"No entanto, se por um lado foram dados passos importantes no sentido de se adequar o ensino oferecido nas escolas públicas de ensino fundamental e médio à nossa realidade de país mestiço (tal como foi já apontado por muitos autores, como Darcy Ribeiro, no seu livro O povo brasileiro), diverso na cultura e variado etnicamente; de outro, o governo federal não tem alcançado a mesma eficiência na melhoria das condições do ensino nas escolas, valorizando e capacitando adequadamente os professores para estarem aptos a executar tais mudanças" p. 178.	
2008	ARAÚJO, J. C. S. Concepções de universidade e de educação superior no Inquérito de 1926 de Fernando de Azevedo. Revista brasileira de história da educação n° 17 maio/ago. 2008.	"Pontualmente, registram-se, também, críticas à Universidade do Rio de Janeiro como resultado de uma federação de escolas superiores, modelo este a tornar-se hegemônico, no dizer de vários autores, tais como Ribeiro (1969), Fávero (1977), Cunha (1980) e Teixeira (1989)" P. 97.	Ribeiro, D. A universidade necessária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
2011	KREUTZ, L., LUCHESE, T. Â. Grupos étnicos, pluralidade cultural e políticas públicas na história da educação, no Rio Grande do Sul. Rev. bras. hist. educ. , Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 179-206, jan./abr. 2011	"Segundo Darcy Ribeiro (apud Rodrigues, 1993, p. 23), na primeira metade do século XX, 67 línguas indígenas desapareceram no Brasil" p. 181.	

Quadro 4 – Artigos científicos publicados na RBE e RBHE que apresentam citações de Darcy Ribeiro.

Apêndice 4 – Cronologia dos cargos e atividades de Darcy Ribeiro

ANO	ATIVIDADE
1957	Nomeado diretor da Divisão de Estudos Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1957/1959) do Ministério da Educação e Cultura (MEC).
1958	Empreende um programa de pesquisas sociológicas, antropológicas e educacionais, destinado a estudar 14 comunidades brasileiras representativas da vida provinciana e urbana nas principais regiões do país.
1959	Participa, com Anísio Teixeira, da campanha de difusão da escola pública frente ao Congresso Nacional, que estava elaborando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
1960	É encarregado, pelo governo Juscelino Kubitschek, de coordenar o planejamento da Universidade de Brasília. Organiza, para isso, equipe de uma centena de cientistas e pensadores.
1961	Nomeado, por Jânio Quadros, diretor da Comissão de Estudos de Estruturação da Universidade de Brasília.
1962	Toma posse como o primeiro reitor da Universidade de Brasília, cargo que exerce até 1963.
	Assume como ministro da Educação e Cultura do Gabinete Parlamentarista do primeiro ministro Hermes Lima.
1963	Exerce a chefia da Casa Civil do presidente João Goulart até 31 de março de 1964, quando se exila no Uruguai por causa do golpe militar.
1964	Exerce, até setembro de 1968, o cargo de professor de antropologia em regime de dedicação exclusiva da Faculdade de Humanidades e Ciências da <i>Universidad de la República Oriental del Uruguai</i> .
1968	Recebe o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade da República Oriental do Uruguai.
	Retorna ao Brasil em setembro, por ter sido anulado, pelo Supremo Tribunal Militar, o processo que lhe havia sido imposto por tribunal militar. Com o Ato Institucional nº 5 do regime militar do Brasil, é preso em 13 de dezembro.
1969	Julgado por um tribunal militar, é absolvido por unanimidade em 18 de setembro, em sentença confirmada pelo Superior Tribunal Militar.
1970	Participa do 39º Congresso Internacional de Americanistas, realizado em Lima, Peru, em agosto, como coordenador do seminário Formação e Processo das Sociedades Americanas, no qual apresenta o trabalho Configurações Histórico-Culturais dos Povos Americanos.
	Conclui seus estudos dos sistemas universitários publicados em <i>La Universidad latinoamericana</i> .

1971	Prepara, a pedido da Divisão de Estudos das Culturas da Unesco, a introdução geral à obra <i>América Latina em sua Arquitetura</i> .
	Participa da II Conferência Latino-americana de Difusão Cultural e Extensão Universitária, promovida em fevereiro no México pela União das Universidades Latino-americanas (Udual), apresentando o trabalho: <i>Que Integración Latinoamericana?</i>
	Volta a Lima para reunião do Conselho Nacional da Universidade Peruana (Conup) e escreve, em seguida, o estudo <i>La Universidad Peruana</i> .
	Radica-se em Lima, Peru, onde planeja, organiza e passa a dirigir o Centro de Estudos de Participação Popular, financiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e por sua contraparte peruana, o Sistema Nacional de Mobilização Social (Sinamos).
	Por solicitação do Ministério de Educação e Pesquisa Científica da República da Argélia, elabora o projeto de estruturação da Universidade de Ciências Humanas de Argel, que contou com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.
	Contratado como professor-visitante do Instituto de Estudos Internacionais da Universidade do Chile, fixa residência em Santiago.
1973	Viaja ao Equador para participar de um programa de estudos do Centro Nacional do Planejamento e de seminários nas universidades
1974	Participa do Ciclo de Conferências nas Universidades do Porto, de Lisboa e de Coimbra, sobre reforma universitária.
	Regressa ao Brasil para tratamento médico, pondo fim a seu exílio político.
1975	Reassume, em junho, a direção do Centro de Estudos de Participação Popular, em Lima.
	Participa da comissão organizada pelo PNUD para planejar a Universidade do Terceiro Mundo, no México.
1976	Participa do Seminário de Integração Étnica do Congresso Internacional de Ciências Humanas na Ásia, África e América, organizado pelo Colégio do México e realizado na Cidade do México, em agosto.
	Regressa definitivamente ao Brasil.
1979	Recebe, em 13 de maio, na Sorbonne, o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Paris IV.
1980	Anistiado, retorna ao cargo de professor-titular do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
	Integra a Comissão de Educadores convocada pela Unesco e que se reuniu em Paris em novembro de 1980 para definir as linhas de desenvolvimento futuro da educação no mundo.
	A revista <i>Civilização Brasileira</i> , vol. 19, publica entrevista com Darcy Ribeiro: "Darcy Ribeiro fala sobre pós-graduação no Brasil".
	É eleito membro do Conselho Diretor da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO).
1981	Participa como membro da Diretoria da 1ª reunião do Instituto Latino-americano de Estudos Transnacionais (ILET).

1982	Participou do Seminário de Estudos da Amazônia da Universidade da Flórida (fevereiro/março).
	É eleito vice-governador do Estado do Rio de Janeiro.
1983	Participa dos <i>Rencontres Internationales de la Sorbonne: Création Développement</i> .
	Assume as funções de secretário de Estado da Secretaria Extraordinária de Ciência e Cultura e de chanceler da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
1984	<p>Como secretário extraordinário de Ciência e Cultura:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) planeja e coordena a construção do Sambódromo; 2) constrói a Biblioteca Pública Estadual do Rio de Janeiro, organizada como um centro de difusão cultural, baseado tanto no livro como nos modernos recursos audiovisuais, destinado a atender cinco mil pessoas e a coordenar a organização e funcionamento das bibliotecas dos Cieps; 3) organiza o Centro Infantil de Cultura do Rio, como modelo integrado de animação cultural, aberto a centenas de crianças; 4) reedita a Revista do Brasil.
1985	<p>Coordena o planejamento da reforma educacional do Rio de Janeiro e põe em funcionamento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) uma Fábrica de Escolas, destinada a construir mil unidades escolares de pequeno e médio porte; 2) a edificação de 300 Cieps para assegurar a educação, em horário integral, de 300 mil crianças. <p>Organiza, no antigo prédio da Alfândega, o Museu França-Brasil (atualmente Casa França-Brasil), com a colaboração do ministro da Cultura da França, Jack Lang.</p>
1986	<p>Darcy licencia-se dos cargos de vice-governador e secretário de Estado para concorrer ao pleito fluminense. Deixa para o Estado do Rio de Janeiro vários legados:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Monumento a Zumbi dos Palmares; * Casa de Cultura Laura Alvim; * Restauro da Fazenda Colubandê, em São Gonçalo. * 40 atos de tombamento, incluindo 150 bens imóveis, com destaque para a Casa da Flor, a Fundação Progresso, os bondes de Santa Teresa, quilômetros de praias do litoral fluminense, a praia de Grumari, as dunas de Cabo Frio, diversos coretos públicos, a Pedra do Sal e o sítio de Santo Antônio da Bica, de Antônio Burle Marx. * Cria a Casa Comunitária, um novo modelo de atendimento para milhares de crianças pobres.
1987	Assume o cargo de secretário de Estado da Secretaria de Desenvolvimento Social no Estado de Minas Gerais, para programar uma reforma educacional.
	Elabora a programação cultural do Memorial da América Latina, a convite do então governador de São Paulo, Orestes Quércia.

1989	Como parte da campanha de Leonel Brizola à presidência da República do Brasil, coordena, nas capitais do país, a realização do Fórum Nacional de Debates dos Problemas Brasileiros. É reincorporado ao corpo docente da Universidade de Brasília, por ato ministerial proposto pela universidade.
1990	É eleito senador pelo Estado do Rio de Janeiro, nas mesmas eleições que reconduziram Leonel Brizola ao governo do Estado do Rio de Janeiro.
1991	Licencia-se de seu mandato no Senado para assumir a Secretaria de Projetos Especiais de Educação do governo Brizola, com a missão de promover a retomada da implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (ao todo, foram inaugurados 501 Cieps).
1992	É eleito membro da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de nº 11. Elabora e inaugura a Universidade Estadual do Norte Fluminense, em Campos dos Goytacazes.
1994	Concorre, ao lado de Leonel Brizola, à Presidência da República.
1996	Assina uma coluna semanal no jornal Folha de São Paulo. Retoma sua cadeira no Senado e concentra suas atividades na aprovação da lei nº 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Darcy Ribeiro). Recebe o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Brasília.
1997	Falece, em 17 de fevereiro, na cidade de Brasília, no dia em que defenderia o seu Projeto Caboclo no Senado.

Quadro 5 – Cronologia dos cargos e atividades de Darcy Ribeiro, organizada com base na biobibliografia da página eletrônica da Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR, 2011).

Apêndice 5 – Bibliografia de Darcy Ribeiro em ordem cronológica

PAÍS	ANO	TÍTULO
Brasil	1948	SISTEMA FAMILIAL KADIUEÚ. Revista do Museu Paulista, Nova Série, vol. II, São Paulo, 1948.
Brasil	1950	RELIGIÃO E MITOLOGIA KADIWÉU. Conselho Nacional de Proteção aos Índios, Rio de Janeiro: 1950.
Brasil	1951	ARTE KADIWÉU. Separata de Cultura, nº 4, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro: 1951.
Brasil	1951	ATIVIDADES CIENTÍFICAS DA SECCÃO DE ESTUDOS DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS INDIOS. Sociologia, vol. XIII, nº 4, São Paulo, 1951.
Brasil	1951	NOTÍCIA DOS OFAIÉ-CHAVANTE. Revista do Museu Paulista, Nova Série, vol. V, São Paulo, 1951.
Brasil	1954	OS ÍNDIOS URUBUS. Ciclo anual de atividades de subsistência de uma tribo da floresta tropical. Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas, vol. I, pp. 127-157, São Paulo, 1954.
EUA	1955	UN MUSEO CONTRA EL PRECONCEPTO. Americas, vol. VII, nº 9, União Pan-Americana, Washington, 1955 (com o título “”).
França	1955	THE MUSEUM OF THE INDIAN. In: Museum, vol. VIII, nº 1, Unesco, Paris, 1955, pp. 5-10.
Brasil	1956	CONVÍVIO E CONTAMINAÇÃO: Defeitos dissociativos da população provocada por epidemias em grupos indígenas. Revista Sociologia, vol. XVIII, Nº 1, São Paulo: 1956.
Brasil	1957	ARTE PLUMÁRIA DOS ÍNDIOS KAAPOR. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 1957.
Brasil	1957	CULTURAS E LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL. Separata de Educação e Ciências Sociais, ano II, vol. 2, nº 6, p. 4-102, Rio de Janeiro, 1957.
Brasil	1957	UIRÁ VAI AO ENCONTRO DE MAÍRA. Anais da II Reunião Brasileira de Antropologia, Salvador: 1957, pp. 205-209.
Brasil	1957	UIRÁ VAI AO ENCONTRO DE MAÍRA. As experiências de um índio que saiu à procura de Deus. Revista Anhembi, vol. 26, nº 76, São Paulo: 1957, pp. 21-35.
França	1957	CULTURAS E LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL. Bulletin International des Sciences Sociales, Organização Internacional do Trabalho, 9/3, 1957.
Brasil	1958	CANDIDO MARIANO DA SILVA RONDON. Revista de Antropologia, vol. 6, nº 2, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1958.
Brasil	1958	O INDIGENISTA RONDON. Cultura, publicação avulsa do Ministério da Cultura, Rio de Janeiro, 1958, 75 pp.
Brasil	1958	O PROGRAMA DE PESQUISAS EM CIDADES-LABORATÓRIO. Educação e Ciências Sociais, vol. III, nº 3, pp. 13-30, Rio de Janeiro: 1958.
Brasil	1959	A OBRA INDIGENISTA DE RONDON. América Indígena, vol. XIX, nº 2, 1959.
Brasil	1960	A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Educação e Ciências Sociais, vol. VIII, nº 15, pp. 33-99, Rio de Janeiro, 1960.
Brasil	1960	A UNIVERSIDADE E A NAÇÃO. Educação e Ciências Sociais, ano VII, vol. X, nº 19, jan./abr., 1960.

Brasil	1960	ANÍSIO TEIXEIRA, PENSADOR E HOMEM DE AÇÃO. In: Anísio Teixeira, Pensamento e Ação, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1960, pp. 228-326.
México	1960	UN CONCEPTO DE INTEGRACIÓN SOCIAL (et alii). América Indígena, vol. XX, nº 1, p. 7-13, México, janeiro 1960.
Brasil	1962	A POLÍTICA INDIGENISTA BRASILEIRA. Ministério da Agricultura, SIA, Rio de Janeiro: 1962.
Brasil	1962	A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Imprensa Universitária do Ceará, 1962.
Brasil	1962	OS ÍNDIOS URUBUS. Ciclo anual de atividades de subsistência de uma tribo da floresta tropical. Boletim Geográfico, vol. XX, nº 169, janeiro de 1962.
Suíça	1962	A POLÍTICA INDIGENISTA BRASILEIRA. Revista Internacional del Trabajo, vol. LXV, nº 4-5, abril/maio (publicações avulsas), pp. 1-47, Genebra, 1962.
Brasil	1965	LA UNIVERSIDAD LATINOAMERICANA Y EL DESARROLLO SOCIAL Civilização Brasileira, nº 3, Rio de Janeiro: 1965, pp. 249-286.
Uruguai	1965	LA UNIVERSIDAD LATINOAMERICANA Y EL DESARROLLO SOCIAL. Cuadernos, nº 16, Montevideo, 1965.
Argentina	1967	A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA. Galerna, Buenos Aires: 1967/1971 (1ª e 2ª edições).
EUA	1967	LA UNIVERSIDAD LATINOAMERICANA Y EL DESARROLLO SOCIAL In LIPSET, S.M.; SOLARIS, A. (ed) Elites in Latin America. Oxford University Press, Nova York: 1967.
EUA	1967	CULTURAS E LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL. Indians of Brazil in the XXth Century, Institute of Cross Cultural Research, Janice Hopper Ed., Washington: 1967, pp.77-168.
Brasil	1968	O PROCESSO CIVILIZATÓRIO: Etapas da evolução sócio-cultural. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 1968/1975 (1ª a 3ª edições).
EUA	1968	O PROCESSO CIVILIZATÓRIO: Etapas da evolução sócio-cultural (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Smithsonian Institution Press, Washington: 1968 (1ª edição).
Uruguai	1968	LA UNIVERSIDAD LATINOAMERICANA. Universidad de la República, Dept. de Publicaciones, Montevideo: 1968.
Uruguai	1968	POLÍTICA DE DESARROLLO AUTÓNOMO DE LA UNIVERSIDAD: Informe de Darcy Ribeiro. In Colección Historia y Cultura, 13, Centro de Estudios Latinoamericanos, Montevideo/Uruguai, marzo de 1968, pp. 105-136.
Argentina	1969	AS AMÉRICAS E A CIVILIZAÇÃO: Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Centro Editor de América Latina, (3 volumes), Buenos Aires: 1969 (1ª edição).
Brasil	1969	A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA. Editora P&T, 1969/1985 (1ª a 4ª edições).
Uruguai	1969	OS BRASILEIROS: Teoria do Brasil (Série Estudos de Antropologia da Civilização) . Arca Editorial, Montevideo/Uruguai, 1969.
Uruguai	1969	A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA. U.R., Montevideo.
Venezuela	1969	A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA. Ediciones del Rectorado, Universidad de los Andes, Mérida: 1969 (1ª edição).
Brasil	1970	AS AMÉRICAS E A CIVILIZAÇÃO: Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 1970 (1ª edição).

Brasil	1970	OS ÍNDIOS E A CIVILIZAÇÃO: A integração das populações indígenas no Brasil moderno (Série Estudos de Antropologia da Civilização) Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 1970 (1ª edição).
EUA	1970	CONFIGURAÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS DOS POVOS AMERICANOS. In: Current Anthropology, University of Chicago Press, vol. 11, nº 4-5, octubre-diciembre 1970.
França	1970	OS BRASILEIROS: Teoria do Brasil (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Éditions du Cerf, Paris: 1970.
Venezuela	1970	A POLÍTICA INDIGENISTA BRASILEIRA. Editora UCV: Caracas/Venezuela, 1970.
Venezuela	1970	O PROCESSO CIVILIZATÓRIO: Etapas da evolução sócio-cultural . Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central de Venezuela, Caracas: 1970/1983 (1ª a 4ª edições).
Venezuela	1970	LA UNIVERSIDAD LATINOAMERICANA. Universidad Central de Venezuela, EBUC, Caracas: 1970.
Venezuela	1970	PROPUESTAS ACERCA DA LA RENOVACIÓN. Editora UCV, Caracas: 1970.
Venezuela	1970	PROPUESTAS ACERCA DA LA RENOVACIÓN. Editora WE, Caracas: 1970 (sob o título "Estructura y Renovación Universitaria").
Venezuela	1970	PROPUESTAS ACERCA DA LA RENOVACIÓN. Universidad de los Andes, Mérida: 1970 (versão resumida com o título: Concepts Fundamentales de la Renovación Universitaria).
Argentina	1971	O PROCESSO CIVILIZATÓRIO: Etapas da evolução sócio-cultural. Centro Editor de América Latina, Buenos Aires: 1971/1987 (1ª a 3ª edições).
Chile	1971	A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA. Editora Uni, Santiago do Chile: 1971.
Chile	1971	LA UNIVERSIDAD LATINOAMERICANA. Editorial Universitária, Santiago: 1971.
Cuba	1971	CONFIGURAÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS DOS POVOS AMERICANOS. Pensamiento Crítico, Havana/Cuba: 1971.
EUA	1971	AS AMÉRICAS E A CIVILIZAÇÃO: Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos (Série Estudos de Antropologia da Civilização. E.P. Dutton, Nova York: 1971/1972 (1ª e 2ª edições).
EUA	1971	O PROCESSO CIVILIZATÓRIO: Etapas da evolução sócio-cultural. Harper & Row, New York: 1971 (2ª edição).
México	1971	LA CULTURA LATINOAMERICANA. In America Latina em su arquitectura, Siglo XXI/Unesco, México, 1971.
México	1971	O DILEMA DA AMÉRICA LATINA: Estruturas de poder e forças insurgentes (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Siglo XXI Editores, 1971/1983 (1ª a 11ª edições).
Argentina	1972	AS AMÉRICAS E A CIVILIZAÇÃO: Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos (Série Estudos de Antropologia da Civilização. Centro Editor de América Latina, Buenos Aires: 1972/1985 (2ª e 3ª edições).
México	1972	CIVILIZACIÓN Y CRIATIVIDAD. In Revista de la Universidad de México, vol. XXVI, nº 6/7, México, 1972.
México	1972	CONFIGURAÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS DOS POVOS AMERICANOS. Sep-Setentas, México, 1972.
México	1972	QUE INTEGRACIÓN LATINOAMERICANA? Comunicação à II Conferencia Lationoamericana de Difusão, Cultura e Extensão Universitaria, UNAM/UDUAL, fevereiro de 1972.

Uruguai	1972	CONFIGURAÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS DOS POVOS AMERICANOS. Centro de Estudios Latinoamericanos, Montevideo/Uruguai: 1972 (1ª edição).
Alemanha	1973	O PROCESSO CIVILIZATÓRIO: Etapas da evolução sócio-cultural. Surkhamp Verlag, Frankfurt: 1971/1988 (1ª e 2ª edições).
Argentina	1973	LA UNIVERSIDAD NUEVA, UN PROYECTO. Ed. Ciencia Nueva, SRL, Buenos Aires: 1973.
Brasil	1973	ETNICIDADE, INDIGENATO E CAMPESINATO. Revista de Cultura Vozes, vol. LXXIII, nº 8, outubro 1973, pp. 5-18.
Itália	1973	AS AMÉRICAS E A CIVILIZAÇÃO: Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Giulio Einaudi, Turim: 1973 (3 volumes).
Itália	1973	O PROCESSO CIVILIZATÓRIO: Etapas da evolução sócio-cultural. Feltrinelli Editore, Milão: 1973.
Itália	1973	OS ÍNDIOS E A CIVILIZAÇÃO: Jaca Books, Milão: 1973.
Brasil	1974	UIRÁ SAI À PROCURA DE DEUS: ENSAIOS DE ETNOLOGIA E INDIGENISMO. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro/Brasil: 1974/1980 (1ª a 3ª edições).
Brasil	1974	UIRÁ SAI À PROCURA DE DEUS: ENSAIOS DE ETNOLOGIA E INDIGENISMO. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro/Brasil: 1974/1980 (1ª a 3ª edições).
EUA	1974	RETHINKING THE UNIVERSITY IN LATIN AMERICA. Prospects, vol. IV, nº 3, Unesco, 1974, p. 315-330 (edição bilingüe francês/inglês).
Peru	1974	LA UNIVERSIDAD PERUANA. Editora del Centro de Estudios de Participación Popular/SINAMOS, Lima: 1974.
Brasil	1975	CONFIGURAÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS DOS POVOS AMERICANOS. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 1975.
Brasil	1975	OS BRASILEIROS: Teoria do Brasil (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 1975 (2ª edição).
México	1975	OS BRASILEIROS: Teoria do Brasil (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Siglo XXI, México: 1975/1987 (1ª a 4ª edições).
México	1975	TIPOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA. Nueva Política, México, ano I, vol. I, 1975.
México	1975	OS ÍNDIOS E A CIVILIZAÇÃO: Siglo XXI, México: 1975/1985 (1ª a 6ª edições).
Portugal	1975	A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA. Estampa, Lisboa: 1975.
Uruguai	1975	CONFIGURAÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS DOS POVOS AMERICANOS. Arca Editorial, Montevideo: 1975 (2ª edição).
Argentina	1976	OS BRASILEIROS: Teoria do Brasil (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Centro Editor de América Latina, Buenos Aires: 1976.
França	1976	OS PROTAGONISTAS DO DRAMA INDÍGENA. Congrès du Centenaire, Actes XLII Congrès International des Américanistes, Paris, 2-9, Septembre-1976.
Itália	1976	O DILEMA DA AMÉRICA LATINA: Estruturas de poder e forças insurgentes (Série Estudos de Antropologia da Civilização). II Saggiatore, Milão: 1976.
México	1976	O PROCESSO CIVILIZATÓRIO: Etapas da evolução sócio-cultural. Editorial Extemporaneos, México: 1976/1982 (1ª e 2ª edições).
Portugal	1976	O PROCESSO CIVILIZATÓRIO: Etapas da evolução sócio-cultural. C.L.B, Lisboa: 1976.

Brasil	1977	OS PROTAGONISTAS DO DRAMA INDÍGENA. Vozes, nº 6, Rio de Janeiro, 1977.
México	1977	AS AMÉRICAS E A CIVILIZAÇÃO: Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Extemporaneos, México: 1977.
Brasil	1978	O DILEMA DA AMÉRICA LATINA: Estruturas de poder e forças insurgentes (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Editora Vozes, Petrópolis: 1978/1988 (1ª a 4ª edições).
Brasil	1978	UNB-INVENÇÃO E DESCAMINHO. Editora Avenir, Rio de Janeiro: 1978.
Alemanha	1979	SOBRE O ÓBVIO: ENSAIOS INSÓLITOS. Suhrkamp Verlag, Frankfurt/Alemanha: 1979.
Brasil	1979	SOBRE O ÓBVIO: ENSAIOS INSÓLITOS. Editora LPM, Porto Alegre/Brasil: 1979.
Brasil	1979	KADIWÉU. Ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza. Editora Vozes, Petrópolis: 1979/1980 (1ª e 2ª edições)
França	1979	OS ÍNDIOS E A CIVILIZAÇÃO: Union Générale d' Edition, Paris: 1979.
Itália	1979	MAÍRA. Feltrinelli, Milão: 1979/1989 (1ª e 2ª edições).
Alemanha	1980	MAÍRA. Steinhausen, Munique: 1980 (1ª edição).
Brasil	1980	A POLÍTICA INDIGENISTA BRASILEIRA. Editora Vozes: Petrópolis, 1980.
Brasil	1980	MAÍRA. Editora Círculo do Livro, São Paulo: 1980.
França	1980	MAÍRA. Gallimard, Paris: 1980/1997 (1ª e 2ª edições).
Alemanha	1981	OS BRASILEIROS: Teoria do Brasil (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Suhrkamp Verlag, Frankfurt: 1981.
Espanha	1981	MAÍRA. Editora Alfaguara, Madrid: 1981.
EUA	1983	MAÍRA. Random House, New York: 1984.
Itália	1983	O MULO. Feltrinelli, Milão: 1983.
México	1983	MAÍRA. Editora Nueva Imagen, México: 1983.
Polônia	1983	MAÍRA. Wydawnictwo, Krakovia: 1983.
Portugal	1983	MAÍRA. Dom Quixote, Lisboa: 1983.
Brasil	1984	NOSSA ESCOLA É UMA CALAMIDADE. Editora Salamandra, Rio de Janeiro: 1984.
Venezuela	1984	LA CIVILIZACIÓN EMERGENTE. Nueva Sociedad, nº 73, Cultura e Contracultura, Caracas/Venezuela, julio/agosto de 1984, p. 26-37.
Alemanha	1985	AS AMÉRICAS E A CIVILIZAÇÃO: Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Suhrkamp Verlag, Frankfurt: 1985.
Brasil	1985	AOS TRANCOS E BARRANCOS. Editora Guanabara, Rio de Janeiro: 1985/1987 (1ª a 3ª edições) 2 reimpressões.
Inglaterra	1985	MAÍRA. Pan Books, Londres: 1985.
Alemanha	1986	UTOPIA SELVAGEM. Suhrkamp Verlag, Frankfurt: 1986.
Argentina	1986	SOBRE O ÓBVIO: ENSAIOS INSÓLITOS. Ediciones del Sol/CEHASS, Buenos Aires: 1986.
Brasil	1986	AMÉRICA LATINA: A PÁTRIA GRANDE. Editora Guanabara, Rio de Janeiro: 1986 (1ª e 2ª edições)
Brasil	1986	SOBRE O ÓBVIO: ENSAIOS INSÓLITOS. Editora Guanabara, Rio de Janeiro/Brasil: 1986.
Brasil	1986	SUMA ETNOLÓGICA BRASILEIRA (editor) 3 volumes Editora Vozes, Petrópolis: 1986.
Brasil	1986	O LIVRO DOS CIEPS. Bloch Editores S.A., Rio de Janeiro, 1986.
Brasil	1986	UTOPIA SELVAGEM. Editora Círculo do Livro, São Paulo: 1986.

Espanha	1986	O MULO. Alfaguara, Madri: 1986.
Espanha	1987	UTOPIA SELVAGEM. Editora Alfaguara, Madrid: 1987.
Itália	1987	UTOPIA SELVAGEM. Giulio Einaudi, Turim: 1987.
México	1987	A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA. UNAM, México: 1987.
Brasil	1988	MIGO. Editora Guanabara, Rio de Janeiro: 1988 (1ª e 2ª edições).
Israel	1988	MAÍRA. Pecker Literary, Tel Aviv: 1988.
Brasil	1989	MAÍRA. Editora Record, Rio de Janeiro: 1989/2003 (10ª a 16ª edições).
Hungria	1989	MAÍRA. Europa Konyvkiado, Budapeste: 1989.
Venezuela	1989	EL HOMBRE LATINOAMERICANO 500 ANOS DESPUES. In: América Latina enel umbral del siglo XXI, Ediciones de la Presidencia de la Republica / Editorial Nueva Sociedad, Caracas / Venezuela, 1989, p. 50-55.
Argentina	1990	UTOPIA SELVAGEM. Ediciones del Sol, Buenos Aires: 1990.
Brasil	1990	TESTEMUNHO. Editora Siciliano, São Paulo: 1990/1991 (1ª e 2ª edições)
Brasil	1990	A PACIFICAÇÃO DOS ÍNDIOS URUBU-KAAPOR. In: KAHUMASU, J.; KAHUMASU, K. Y. (org). Karai ta Namõ Mukatuha Rehe Har, Fundação Nacional do Índio/Summer Institute of Linguistics – SIL, 1990, pp. 23-34.
Brasil	1990	O BRASIL COMO PROBLEMA. Editora Siciliano, São Paulo: 1990/1991 (1ª e 2ª edições).
França	1990	UTOPIA SELVAGEM. Gallimard, Paris: 1990.
Suíça	1990	O MULO. Amann, Zúrique: 1990.
Brasil	1991	PRIMEIRA FALA DO SENADO. Revista Carta', nº 2, p. 7-35, Brasília, 1991.
Brasil	1991	SEGUNDA FALA DO SENADO. Revista Carta', nº 3, p. 15-44, Brasília, 1991.
Brasil	1991	Teorias do atraso e do progresso. Revista Carta', nº 3, p. 45-62, Brasília, 1991.
Brasil	1992	TIRADENTES ESTADISTA. Senado Federal, Centro Gráfico Brasília: 1992.
Brasil	1992	A FUNDAÇÃO DO BRASIL, 1500/1700 (em colaboração com Carlos de Araújo Moreira Neto). Editora Vozes, Petrópolis: 1992/1993 (1ª e 2ª edições).
Brasil	1992	PRÓLOGO: A EDUCAÇÃO E A POLITICA. Revista Carta', nº 15, p. 17-27, Brasília, 1992.
Brasil	1992	BALANÇO CRÍTICO DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL. Revista Carta', nº 15, p. 17-27, Brasília, 1992.
Brasil	1992	CIAC: UMA NOVA EDUCAÇÃO E UM NOVO PROFESSOR. In RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado da Educação. CIAC - Centro Integrado de Apoio à Criança. S. E.: Rio de Janeiro, 1992, p. ?.
Brasil	1992	FALA AO PROFESSOR. In RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado da Educação. CIEPs e CAICs - A educação como prioridade. Mergulhar: Rio de Janeiro, 1992, p. 45-52.
Brasil	1992	O POVO LATINO-AMERICANO. Revista Carta', nº ?, p. 15-30, Brasília, 1992.
Brasil	1992	A SUIÇA E A SUICIDADE. Revista Carta', nº 1, p. 13-32, Brasília, 1992.
Cuba	1992	AS AMÉRICAS E A CIVILIZAÇÃO: Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Casa de las Americas, Havana: 1992.
Cuba	1992	O PROCESSO CIVILIZATÓRIO: Etapas da evolução sócio-cultural. Editorial de Ciencias Sociales, Havana: 1992 (1ª edição).

Venezuela	1992	AS AMÉRICAS E A CIVILIZAÇÃO: Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Fundacion Biblioteca Ayacucho, Caracas: 1992.
Brasil	1993	UNIVERSIDADE DO TERCEIRO MILÊNIO: Plano Orientador da Universidade Estadual do Norte-Fluminense. Revista Universidade do Terceiro Milênio, vol. 1, Rio de Janeiro: 1993 (edição bilíngue português-inglês).
Venezuela	1993	A FUNDAÇÃO DO BRASIL, 1500/1700 Fundación Biblioteca Ayacucho, Caracas: 1993.
Brasil	1994	TIRADENTES. In: A Sagração da Liberdade: heróis e mártires da América Latina. Ed. Revan, Rio de Janeiro, 1994, pp. 111-132.
Brasil	1994	PLANO ORIENTADOR DA UENF. Revista Carta', nº 10, p. 27-52, Brasília, 1994.
Brasil	1994	O ESTADO DA EDUCAÇÃO. Revista Carta', nº 12, p. 11-22, Brasília, 1994.
Brasil	1994	A FACULDADE DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA UENF. Revista Carta', nº 12, p. 23-31, Brasília, 1994.
Suíça	1994	MIGO. Amman, Zurique: 1994.
Brasil	1995	O POVO BRASILEIRO: A formação e o sentido do Brasil (Série Estudos de Antropologia da Civilização) Editora Companhia das Letras, São Paulo: 1995 (1ª e 2ª edições).
Brasil	1995	NOÇÕES DE COISAS (com ilustrações de Ziraldo) Editora FTD, São Paulo: 1995.
Argentina	1996	LOS INDIOS Y EL ESTADO NACIONAL. In: COLOMBRES, A. (coord.) America Latina: el desafio del Tercer Milenio, Ediciones del Sol (Serie Antropologica), Buenos Aires, 1996, pp. 23-34.
Brasil	1996	DIÁRIOS ÍNDIOS: OS URUBU-KAAPOR. Editora Companhia das Letras, São Paulo, 1996 (1ª edição).
Brasil	1996	A NOVA LEI DA EDUCAÇÃO. Revista Carta', nº 16, p. 9-14, Brasília, 1996.
Holanda	1996	ETHNICITY AND CIVILIZATION (com Mércio Gomes). Dialectical Anthropology, Kluwer Academic Publishers, vol. 21, nº 3-4, Netherlands, september/1996, pp. 217-238.
Brasil	1997	CONFISSÕES. Editora Companhia das Letras, Rio de Janeiro, 1997/2002 (1ª e 2ª edições).
Brasil	1997	GENTIDADES. L&PM Editora, Porto Alegre, 1997.
Brasil	1997	MESTIÇO É QUE É BOM. Editora Revan, Rio de Janeiro, 1997.
Brasil	1998	AMÉRICA LATINA NAÇÃO. Cadernos do Parlatino, nº 13, Parlamento Latinoamericano, São Paulo: janeiro de 1998, 85 pp.
Brasil	1998	EROS E TANATOS: A poesia de Darcy Ribeiro. Editora Record, Rio de Janeiro, 1998.
México	1999	O POVO BRASILEIRO: A formação e o sentido do Brasil (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Fondo de Cultura Economica, México, 1999.
Brasil	2002	HISTÓRIAS GÁTICAS: Fico, o gato do rabo emplumado. Eu, Edo, com medo fedo (Ilustrações de Patrícia Gwinner) Editora FTD, São Paulo: 2002.
França	2002	DIÁRIOS ÍNDIOS: OS URUBU-KAAPOR. Editora Plon, Paris, 2002.
Brasil	2006	O POVO BRASILEIRO: A formação e o sentido do Brasil (Série Estudos de Antropologia da Civilização). Editora Companhia das Letras (Companhia de Bolso), São Paulo: 2006.
Brasil	2007	O MULO. Editora Leitura, Belo Horizonte: 2007 (3ª edição).

ANEXO

Anexo 1 – As teses e dissertações sobre Darcy Ribeiro e a Educação

André Luís Lopes Borges de Mattos. Darcy Ribeiro: uma trajetória (1944-1982). 01/03/2007

1v. 350p. Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - CIÊNCIAS SOCIAIS

Orientador(es): GUILHERMO RAUL RUBEN

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - Unicamp

Email do autor:

Palavras - chave:

Darcy Ribeiro

Área(s) do conhecimento:

ANTROPOLOGIA

Banca examinadora:

João Baptista Borges Pereira

MARIA SUELY KOFES

MARIZA CORRÊA

Roque de Barros Laraia

Linha(s) de pesquisa:

Trabalho, Política e Sociedade contempla quatro eixos temáticos: 1) Formas de Ação Coletiva; 2) Formas de Manifestação do Trabalho; 3) Trabalho e Ordem Social; 4) Eixos Teóricos: interdisciplinaridade nos estudos do trabalho; produção social do erro; trabalho, cidadania e teoria social

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CNPq

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Esta tese analisa a trajetória de Darcy Ribeiro entre os anos de 1944 e 1982, período que corresponde à sua atuação, primeiro como antropólogo, depois como político e exilado, e durante o qual foi elaborada a quase totalidade de sua obra antropológica. Personagem dos mais importantes na consolidação da antropologia brasileira dos anos 50 e autor de livros de repercussão internacional, sua trajetória tornou-se, no entanto, particularmente a partir da segunda metade da década de 70, de certa forma deslocada em relação a boa parte do trabalho realizado por antropólogos no país, o que acabou por minimizar sua influência intelectual no cenário antropológico brasileiro. Isto se explica não só por Darcy ter valorizado uma intensa participação política junto ao Estado, iniciada ainda na década de 60, como também por ter sido o autor de uma antropologia fortemente marcada por uma experiência específica vivenciada por ele, como exilado, em diversos países da América Latina. Desta forma, ao acompanhar o seu percurso, busco entender como se articulam o discurso, a prática e a obra de Darcy Ribeiro no período em questão, a partir de um campo empírico específico. Refiro-me ao acervo pessoal de Darcy Ribeiro, atualmente sob os auspícios da Fundação Darcy Ribeiro, cuja documentação, praticamente inexplorada no campo das ciências sociais, constitui a fonte da maioria das discussões realizadas no presente trabalho.

ANTONIO GALDINO GRILLO. O RISO CARNAVALESCO DO AUTOR IMPLÍCITO EM UTOPIA SELVAGEM, DE DARCY RIBEIRO. 01/11/1999

1v. 350p. Doutorado. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJ.R PRETO - LETRAS

Orientador(es): CARLOS DAGHLIAN

Biblioteca Depositária: UNESP

Email do autor:**Palavras - chave:**

AUTOR IMPLÍCITO, ENUNCIACÃO, RISO CARNAVALESCO

Área(s) do conhecimento:

TEORIA LITERARIA

Banca examinadora:

AGUINALDO JOSÉ GONÇALVES

ALCEU DIAS LIMA

FERNANDO DE CARVALHO

SÉRGIO VICENTE MOTTA

Linha(s) de pesquisa:

TEORIA DA NARRATIVAESTUDOS DOS TEXTOS DE TEORIAS LITERÁRIAS CONTEMPORANEAS E ANTIGAS, ACOMPANHADAS DE APLICAÇÃO EM TEXTOS NARRATIVOS

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:**Idioma(s):**

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Este trabalho tem por objetivo discutir o papel manipulador do autor implícito no romance Utopia Selvagem, de Darcy Ribeiro. Pretendemos demonstrar que, por ser a instância produtora do discurso, este alter-ego do autor empírico pode conduzir o pathos do leitor no sentido de levá-lo a crer e aceitar não apenas as escolhas feitas por este ser anônimo, mas também o seu modo de criar e de manipular todos os elementos postos em jogo na diegese da obra. Assim, tanto no romance Utopia Selvagem, tecto centralizador dos nosso estudos, como na com'edia A Tempestade, de William Shakespeare, com a qual o romance intertextualiza-se parodisticamente, através do riso carnavalesco proposto por Mikhail Bakhtin, o autor implícito recupera uma concepção de retórica que estava esquecida há muito. Trata-se da arte retórica vista como um conjunto de técnicas e meios utilizados não só para o autor implícito comunicar-se com seus leitores (narratários ou virtuais), como também, para induzilos a participar de seu sistema de valores e de suas utopias.

Antônio Roberto dos Santos. Darcy Ribeiro: uma crítica à crítica da LDB. 01/08/2003

1v. 395p. Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Paolo Nosella

Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFSCar

Email do autor:**Palavras - chave:**

Socialismo; Liberalismo; Darcy Ribeiro

Área(s) do conhecimento:

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Amarílio Ferreira Junior

Cleide Rita Silvério de Almeida

Marcos Cezar de Freitas

Marisa Bittar

Paolo Nosella

Linha(s) de pesquisa:

Educação Brasileira: o desenvolvimento das instituições escolares e as políticas educacionais. Estuda o desenvolvimento das instituições escolares, do ponto de vista histórico.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CNPq

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

O presente trabalho trata do posicionamento político-ideológico e educacional de Darcy Ribeiro que, longe de ter uma postura definida no socialismo ou no liberalismo, segue os princípios da via mestra e aproveita as contribuições dos dois grandes modelos para lutar por um sistema democrático, permeado pela liberdade e justiça social. Para a demonstração desse posicionamento de Darcy Ribeiro, fazemos uma análise em perspectiva histórica da via mestra no mundo e no Brasil, demonstrando convergências entre o pensamento de diversos intelectuais que, à primeira vista, parecem extremamente diferentes, mas que, após uma análise mais profunda, demonstram clara opção pela via mestra. Entre os estrangeiros analisamos cinco intelectuais: Karl Kautsky, John Stuart Mill, Bertrand Russell, John Dewey e Norberto Bobbio. Já, no Brasil, estudamos apenas quatro, pela necessidade de nos determos um pouco mais no último, são eles: Rui Barbosa, João Mangabeira, Hermes Lima e Anísio Teixeira. Em seguida, passamos à demonstração da atuação de Darcy Ribeiro como educador e político que, longe de ser um representante do neoliberalismo no Brasil, assume um posicionamento político-ideológico que privilegia a liberdade pregada pelo liberalismo e a justiça social, estrela polar do socialismo, na perspectiva da via mestra. Logo após, analisamos brevemente o trâmite, as concepções e as críticas do Projeto 67/93 de autoria do Senador Darcy Ribeiro e a LDB 9394/96, concluindo que ela, sintetizando a busca de todos aqueles que lutaram pela educação pública no Brasil, representa um grande salto na conquista por uma educação pública igualitária e transformadora.

César Augusto Minto. Legislação Educaconal e Cidadania Virtual, Anos 90.. 01/06/1996

1v. 342p. Doutorado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Maria Cecília Sanchez Teixeira

Biblioteca Depositária: Faculdade de Educação USP

Email do autor:**Palavras - chave:**

Gestão Democrática, Legislação Educacional e Qualidade de En

Área(s) do conhecimento:

ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

Banca examinadora:

Beatriz Alexandrina de Moura Fétizon

Carlos Roberto Jamil Cury

Lisete Regina Gomes Arelaro

Newton Lima Neto

Linha(s) de pesquisa:

Antropologia da Educação e das OrganizaçõesInvestigação das aplicações, em termos de métodos e heurísticas de pesquisa, das teorias entropológicas clássicas e modernas, àsorganizações educativas..

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

A legislação educacional apontada para os anos 90 permite formar para a Cidania? Com essa preocupação, distinguiu-se algumas dimensões dos diversos interesses sociais via discursos dos dominantes, pasteurizados e de resistência, caracterizados através de duas matrizes-síntese: "matrizes com parâmetros classistas" e "matrizes com parâmetros educacionais". Analisou-se três projetos de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - O PLC 101/93 (Relatório Ângela Amin), o Parecer nº 250/94 (Substitutivo do Senador Cid Sabóia de Carvalho), o Substitutivo do Senador Darcy Ribeiro (Darcy Ribeiro/MEC 6) - e o Acordo Nacional de Educação para Todos (1994) decorrente do Plano Decenal de Educação para todos (1993/2003). Considerou-se o contexto sócio-político da época, procurando conectar fatos e conjuntura. Concluiu-se que o projeto Darcy Ribeiro/MEC 6 não se contrapõe ao status quo e não atende aos interesses da sociedade, razão pela qual a maioria subalterna deve organizar-se para recuperar o projeto de LDB da Câmara Federal.

EDIL SILVA COSTA. COMUNICAÇÃO SEM RESERVAS: ENSAIOS DE MALANDRAGEM E PREGUIÇA. 01/04/2005
1v. 231p. Doutorado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

Orientador(es): Jerusa de Carvalho Pires Ferreira

Biblioteca Depositária: PUC/SP

Email do autor:

Palavras - chave:

identidades culturais, comunicação oral, tradição, malandragem

Área(s) do conhecimento:

COMUNICAÇÃO

Banca examinadora:

BORIS SCHNAIDERMAN

EDUARDO DE FARIA COUTINHO

Jerusa de Carvalho Pires Ferreira

Jose Amalio de Branco Pinheiro

MARIZA MARTINS FURQUIM WERNECK

Linha(s) de pesquisa:

Sistemas semióticos em ambientes midiáticos Pesquisas sobre sistemas e processos de comunicação em suas conexões e tensões: a) na geração, circulação e recepção de sentidos midiáticos; b) nas transformações sócio-culturais em ambientes midiáticos.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES - PICDT

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Particular

Resumo tese/dissertação:

Esta pesquisa situa-se no universo das Cartografias Pictográficas e tem como carta de itinerário o ciclo de festas populares dos caboclos ribeirinhos da Amazônia Paraense. Tem como objetivo criar um novo conjunto de imagens sobre a Amazônia e, através da divulgação nos meios de comunicação, inserir estas paisagens no imaginário do resto do Brasil. Esse é o diferencial desta tese: são duas vias que confluem ao mesmo ponto, saem da artista e pesquisadora e vão seguindo infinitamente enquanto representação plástica construída através de uma grande viagem, pelas comunidades caboclas. O universo conceitual de Jerusa Pires Ferreira, organizado a partir da transcrição de aulas gravadas, criou os primeiros tópicos teóricos da tese. Utilizamos também a obra de Ana Maria de Moraes Beluzzo sobre os Artistas-Viajantes; o universo de Darcy Ribeiro e João de Jesus Paes Loureiro sobre a cultura cabocla e suas poéticas; os livros de Marlyse Meyer para entender as antropofagias da cultura popular; e a teoria do mundo invertido de Bakhtin para refletir sobre os mascaramentos na festa popular. Então, ampliamos o universo do festeiro, retirando-o do localismo e redimensionando-o na universalidade a partir dos estudos de Paul Zumthor. Mas não pensamos teoricamente com aparelhos estáticos. Pensamos de modo que a teoria nos propiciasse a deslocação do olhar através da nossa própria obra pictórica, encarada como veículo de comunicação entre estes dois mundos. Nesse campo, discutimos a possibilidade de criação e difusão de redes imagéticas através de projetos artísticos mediatizados que mostram o imaginário das minorias. O corpus de análise adotado trata das mudanças dos papéis sociais do festeiro e exemplifica processos de atualizações de uma tradição, através do carnaval de Joaba em Cameté e do Boi de Máscaras de São Caetano de Odívelas. As conclusões alcançadas mostram como a comunidade festeira cria um território encantado e como a artista-viajante, mediatizando esta voz, amplia seu alcance.

Elizabeth Guimarães Moreira. Natureza e Civilização em Maíra.. 01/04/2004

1v. 153p. Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA - LETRAS

Orientador(es): Arturo Gouveia de Araújo

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UFPB

Email do autor:**Palavras - chave:**

natureza - civilização

Área(s) do conhecimento:

LITERATURA BRASILEIRA

Banca examinadora:

Beliza Áurea de Arruda Mello

Lourival Holanda Barros

Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira

Tereza Maria Otranto Abrantes

Linha(s) de pesquisa:

Leituras do Texto LiterárioEstudos dos princípios teóricos e dos procedimentos metodológicos vinculados às várias formas de ler o texto poético e o narrativo, reconhecendo a solidariedade entre os modelos, própria do atual ecletismo crítico-interpretativo.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:**Idioma(s):**

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

A nossa tese consiste em uma análise literária de Maíra, romance de Darcy Ribeiro, comparada às reflexões filosóficas de Michel de Montaigne, no que diz respeito ao sentido grandioso da vida e a interrupção deste, ao longo do processo de civilização.

Luciana Quillet Heymann. DE ARQUIVO PESSOAL A PATRIMÔNIO NACIONAL: reflexões sobre a construção social do “legado” de Darcy Ribeiro. 01/06/2009

1v. 257p. Doutorado. UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES - SOCIOLOGIA

Orientador(es): Ricardo Benzaquen de Araújo

Biblioteca Depositária: Kalman H. Silvester

Email do autor:

Palavras - chave:

memória, arquivo pessoal, narrativa histórica, Darcy Ribeiro

Área(s) do conhecimento:

Banca examinadora:

Angela Maria de Castro Gomes

Linha(s) de pesquisa:

Sociologia da Cultura Trata-se de uma linha que busca examinar as principais tradições do pensamento social brasileiro desde o século XIX, em uma perspectiva que também leva em consideração os seus vínculos com as diversas culturas e valores que têm sido atuantes no país.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Particular

Resumo tese/dissertação:

O objetivo da tese é discutir os processos de institucionalização de trajetórias pessoais às quais se associa a noção de “legados” históricos, buscando iluminar, sobretudo, os investimentos de que são objeto os acervos documentais. Para tanto, realizamos uma leitura crítica das reflexões sobre os arquivos, apresentando as perspectivas pelas quais são tradicionalmente representados, bem como as inflexões de caráter multidisciplinar que, mais recentemente, os vêm analisando de uma perspectiva sócio-histórica. Atenção especial é dada aos arquivos de natureza pessoal, valorizados pela historiografia e objetos de crescente interesse do ponto de vista das instituições de memória, visando perscrutar os atributos que lhes são associados e propor uma reflexão que aponte, por um lado, para as várias instâncias de “produção” desses artefatos e, por outro, para as narrativas históricas que ajudam a construir. A tese busca, ainda, discutir a natureza da intervenção arquivística sobre os documentos pessoais e propor um olhar que, atento às práticas e representações do titular, analise a documentação a partir dos sentidos conferidos por ele próprio aos seus papéis. Essa discussão é desenvolvida a partir da análise do “legado” de Darcy Ribeiro, antropólogo e político que criou uma instituição para dar continuidade à sua obra e preservar a sua memória. A partir da etnografia dos processos de constituição do arquivo e da Fundação Darcy Ribeiro, e da reflexão sobre os investimentos que, hoje, tomam a memória de Darcy como objeto, desenvolvemos uma leitura sociológica dos “legados” e dos arquivos.

LUIZ SIVERES. PRINCÍPIOS POLÍTICO-FILOSÓFICOS DE UMA UNIVERSIDADE COMPROMETIDA COM A SOCIEDADE.. 01/12/2003

1v. 499p. Doutorado. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Orientador(es): Roberto Armando Ramos de Aguiar

Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB

Email do autor:**Palavras - chave:**

universidade, ato de filosofar, pensamento crítico

Área(s) do conhecimento:

MULTIDISCIPLINAR / Desenvolvimento e Meio Ambiente

Banca examinadora:

Lais Maria Borges de Mourão Sá

Othon Henry Leonardos

Roberto dos Santos Bartholo Júnior

VICENTE DE PAULA FALEIROS

Linha(s) de pesquisa:

Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável Entendem o conjunto de atividades empenhadas pelo estado na execução das tarefas consideradas de interesse público. Esta Linha pretende estudar os diversos processos envolvidos na formulação e na implementação de políticas de desenvolvimento sustentável.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:**Idioma(s):**

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

O trabalho sobre os "princípios político-filosóficos de uma universidade comprometida com a sociedade" tem por objetivo recuperar a importância do ato de filosofar como fio condutor da racionalidade, a qual estava presente nas academias primitivas, na ciência filosófica e teológica da experiência fundante das universidades e no conhecimento científico das instituições modernas. Esse percurso foi marcado pela relação dialógica entre o ato de filosofar e o conceito filosófico, este marcado pela fragmentação das ciências e aquele pela atitude reflexiva diante dos problemas da humanidade. Tais tendências foram se instalando nas instituições de educação superior brasileiras e, quase todas, assumiram um caráter funcionalista da educação. Poucas foram, porém, as experiências indicadas como "utópicas", as quais são objeto da pesquisa: a Universidade de São Paulo - SP, Universidade do Distrito Federal - RJ e Universidade de Brasília - DF. Elas conseguiram, com a contribuição de alguns "clássicos", como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, inaugurar uma instituição, na qual o ato de filosofar fosse a inspiração do conhecimento e o pensamento criativo e crítico fosse o seu elemento constitutivo, bem como, a manifestação do seu projeto educativo pudesse revelar um compromisso social considerados, por sua vez, os postulados epistemológicos da referida tese. A sistematização desses princípios sugere, portanto, que a instituição de educação superior, para retomar a sua credibilidade, precisa inserir no seu ideário uma energia que tenha como centro irradiador o espírito filosófico e, a partir dele, iluminar as demais áreas do conhecimento. Potencializado por essa proposta, a universidade contemporânea tem a missão de inaugurar uma cultura democrática, dentro da qual a educação deve ser considerada um bem público e, portanto, um direito de todos. Essa dinâmica revela uma "universidade em extensão", por meio da qual se explicita o "modo de ser social" da instituição educativa, manifestada pela inspiração ética e pelo compromisso com a sociedade, por meio de um empenho por justiça.

LUZIA APARECIDA OLIVA DOS SANTOS. O PERCURSO DA INDIANIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA: matizes da figuração. 01/12/2008

1v. 377p. Doutorado. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJ.R PRETO - LETRAS
Orientador(es): SÉRGIO VICENTE MOTTA; SÔNIA HELENA DE OLIVEIRA RAYMUNDO PITERI
Biblioteca Depositária: IBILCE-UNESP

Email do autor:**Palavras - chave:**

Literatura brasileira; indianismo; indigenismo literário

Área(s) do conhecimento:

LITERATURA BRASILEIRA

Banca examinadora:

ANTONIO MANOEL DOS SANTOS SILVA
HAYDÉE RIBEIRO COELHO
SUSANNA BUSATO
VALENTIM APARECIDO FACIOLI

Linha(s) de pesquisa:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS NO ESTUDO DA LITERATURA Estudo de questões de teoria, crítica e historiografia da literatura, com o objetivo de compreender as categorias e os problemas específicos dos dispositivos, gêneros e discursos literários.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:**Idioma(s):**

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

O foco deste trabalho assenta-se no percurso da indianidade nas obras selecionadas a partir das afinidades com o universo natural, mítico e aculturado do indígena. Objetiva analisar as estratégias de figuração criadas no âmbito literário, em que o nativo é posto em interação com um elemento externo à sua cultura, seja ele o não-índio, o cristão ou o civilizado, responsável pela oposição índio versus brasileiro. No percurso de leitura estabelecido, as análises dos textos apontam como o homem americano foi visto frente às relações sócio-econômicas e culturais determinadas pelo encontro com o colonizador e as conseqüências derivadas dos conceitos contraditórios que emergiram do quadro de ocupação da terra brasileira. A seleção das obras significativas para este trabalho deu-se a partir da Carta de Achamento, de Pero Vaz de Caminha até a publicação de Maíra (1976), de Darcy Ribeiro. Considerou-se a presença do índio sob diferentes convenções ideológicas e de estilo, em obras representativas dos vários movimentos culturais, nas quais se revelam os matizes que promovem o diálogo entre o indianismo e o indigenismo literário brasileiros. Dessa maneira, o trabalho obedece a dois propósitos: o científico, por meio da interpretação das imagens da realidade nacional tecidas pelo aspecto literário; e o didático, pela composição em forma de um roteiro de leitura, estabelecendo ligação entre a análise e o excerto-referência, pelo qual se dá o contato direto do leitor com o fragmento da obra.

Marcos de Souza Mendes. Heinz Fothmann e Darcy Ribeiro: Cinema Documentario no Serviço de proteção aos Índios, SPI, 1949-1959.. 01/02/2006

1v. 100p. Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - MULTIMEIOS

Orientador(es): FERNAO VITOR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

Email do autor:**Palavras - chave:**

"cinema documentário"; "antropologia visual"; "direção"

Área(s) do conhecimento:

ARTES

Banca examinadora:

ETIENNE GHISLAIN SAMAIN

FERNAO VITOR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS

MARCIUS CESAR SOARES FREIRE

Miguel Serpa Pereira

Thomaz Jorge Farkas

Linha(s) de pesquisa:

História, estética e domínios de aplicação do cinema documentário e da fotografia. Concentra projetos que trabalham com a tradição do cinema documentário, explorando sua história e teoria, com o objetivo de investigar a produção nacional e internacional, dando destaque para os procedimentos metodológicos do campo e sua dimensão autoral.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:**Idioma(s):**

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Esta pesquisa estuda o trabalho conjunto realizado pelo fotógrafo e cineasta Heinz Forthmann (1915-1978), brasileiro por opção, e pelo antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997) na Seção de Estudos, SE, do SPI. Criada em 1942 pelo indigenista Cândido Mariano da Silva Rondon, a SE tinha entre seus objetivos pesquisar e documentar em fotografia, cinema e gravação sonora, a vida, os ritos e as manifestações culturais dos povos indígenas do Brasil. As diretrizes de documentação etnográfica, criadas inicialmente por Harald Schultz, foram desenvolvidas, a partir de 1949, por Darcy Ribeiro, que buscou a integração entre pesquisas etnológicas, lingüísticas e a realização cinematográfica. Este ciclo de trabalho se estendeu até 1959, e gerou importantes filmes documentários que hoje se encontram dispersos, fragmentados ou perdidos, entre os quais: Os Índios Urubus, 1950; Funeral Bororo, 1953; Txukahamãe, 1955, e Jawari, 1957. É a memória desses filmes, o conhecimento de sua arte e método de realização etnográfica que este trabalho procura recuperar.

MARIA CRISTINA PASCUTTI DE OLIVEIRA. A TRAJETÓRIA FRUSTRADA DE DOIS MEDIADORES: ISAÍAS E ALMA, EM MAÍRA, DE DARCY RIBEIRO. 01/01/2000

1v. 239p. Doutorado. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJ.R PRETO - LETRAS

Orientador(es): ERMÍNIO RODRIGUES

Biblioteca Depositária: UNESP

Email do autor:

Palavras - chave:

Protagonista, Trajetória Frustrada, Cultura Indígena

Área(s) do conhecimento:

LITERATURA BRASILEIRA

Banca examinadora:

CLÁUDIO AQUATI

GISELE MANGANELLI FERNANDES

MARIA CARMEN GUIMARÃES POSSATO

OFIR BERGEMANN DE AGUIAR

Linha(s) de pesquisa:

POÉTICAS DA IDENTIDADE Estudo das relações entre a literatura e o problema da identidade, com o objetivo de compreender o sentido e os processos de manifestação dessa identidade, relevantes para o conhecimento do texto literário.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Análise da trajetória frustrada dos dois protagonistas do romance Maíra, como mediadores das culturas branca e indígena. Contextualização da obra no tema do indianismo brasileiro, inserindo-a no pós-modernismo e identificação da obra como uma sátira menipéica por sua estrutura de mosaico, pela enunciação polifônica, pelo caráter cômico, pelas inserções de cunho filosófico e as síncretes dos códigos lingüísticos e da estrutura triplanar (céu, terra, inferno). Os elementos da narrativa estruturam a trajetória dos protagonistas, representantes dos mundos, branco e indígena, mostrados por meio das relações de espaço e temporalidade, que se integralizam num único eixo. Como romance auto-reflexivo, Maíra faz homologias com questões filosóficas polêmicas desse momento de final de Era, como os mitos de criação; a morte do Deus; a estrutura da missa católica como rememorialização do sacrifício de Jesus, repetido no sacrifício de morte de uma tribo e o diálogo com as diversas ciências. Reflexão sobre o engajamento do romance nas relações autor/obra/realidade e, por consequência, a relação História e ficção. Abordagem da recepção que o romance teve nesses vinte anos pela sociedade por meio da fortuna crítica. Debate sobre o resgate de uma cultura, como a indígena que está se perdendo, e que deve levar o mundo científico a rever alguns modelos padronizados de se fazer ciência.

MARIO DE SOUZA CHAGAS. IMAGINAÇÃO MUSEAL: MUSEU, MEMÓRIA E PODER EM GUSTAVO BARROSO, GILBERTO FREYRE E DARCY RIBEIRO. 01/12/2003

1v. 307p. Doutorado. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CIÊNCIAS SOCIAIS

Orientador(es): Myrian Sepúlveda dos Santos

Biblioteca Depositária: PPCIS

Email do autor:**Palavras - chave:**

MUSEU, PATRIMONIO, CULTURA

Área(s) do conhecimento:

SOCIOLOGIA

Banca examinadora:

Helena Maria Bousquet Bomeny

JOSE REGINALDO SANTOS GONÇALVES

JOSE RIBAMAR BESSA

Myrian Sepúlveda dos Santos

REGINA ABREU

Rosane Manhães Prado

Linha(s) de pesquisa:

IMAGENS, NARRATIVAS E PRÁTICAS CULTURAISESTA LINHA REUNE PROJETOS INDIVIDUAIS QUE TÊM COMO CAMPO COMUM O INTERESSE EM DISCUTIR OS PARADIGMAS CLÁSSICOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E AS FORMAS CANÔNICAS DE CONSTRUÇÃO DE SEU DISCURSO.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:**Idioma(s):**

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

A PRESENTE PESQUISA COMPREENDE OS MUSEUS E O PATRIMONIO CULTURAL COMO NARRATIVAS SOCIAIS ONDE ESTÁ PRESENTE DETERMINADA IMAGINAÇÃO POÉTICA, SEM PREJUÍZO DA DIMENSÃO POLÍTICA

NALU FARENZENA. DIRETRIZES DA POLÍTICA DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA - CONTINUIDADES E INFLEXÕES NO ORDENAMENTO CONSTITUCIONAL - LEGAL (1987 - 1996).. 01/10/2001

1v. 1p. Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - EDUCAÇÃO

Orientador(es): MARIA BEATRIZ MOREIRA LUCE

Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO

Email do autor:

nalu@edu.ufrgs.br

Palavras - chave:

financiamento da educação; educação básica - Brasil; Políti

Área(s) do conhecimento:

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

POLÍTICA EDUCACIONAL

Banca examinadora:

CARMEM MARIA CRAIDY

LISETE REGINA GOMES ARELARO

PEDRO CESAR DUTRA FONSECA

Linha(s) de pesquisa:

EIXO TEMÁTICO 2: POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

O estudo enfoca as diretrizes da política de financiamento da educação básica brasileira, propugnadas ou estabelecidas no ordenamento constitucional-legal, no período compreendido entre os anos de 1987 a 1996, buscando analisar seu movimento textual a partir da articulação com as bases que lhes dão funcionalidade. As diretrizes consideradas são: descentralização, regime de colaboração, responsabilização dos órgãos educacionais e controle público e social da gestão financeira, estabilidade relativa do volume de recursos disponíveis para a educação, hierarquização da alocação de recursos e objetivação de critérios para fixação e distribuição de recursos. Os momentos da produção legislativa analisados são a Assembléia Nacional Constituinte, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Emenda Constitucional N.º 14/96 e a Lei N.º 9.424/96, ao que se acrescenta o planejamento da Educação para Todos. O foco de análise recai sobre o teor de proposições e do produto, interpretando a configuração das competências e da colaboração entre as esferas de governo no financiamento da educação básica. Ao longo do período, e em cada fórum, o movimento textual operado nas disposições normativas incidentes sobre a política de financiamento da educação revela dissensos entre os sujeitos, marcadamente no referente à regulação das relações entre o público e o privado, entre a sociedade política e a sociedade civil e entre as esferas de governo no campo educacional. O embate entre "a liberdade de ensinar" e "uma filosofia democrática da educação" foi central na ANC. A longa gestação da LDB passou pela "conciliação aberta", pelo "sonho demiúrgico" do senador Darcy Ribeiro e pela busca de constituição de um "novo consenso", a partir do governo FHC. O Plano Decenal de Educação para Todos criou as expectativas de uma "revolução silenciosa" e "uma nova ética de gestão". A Emenda 14/96 e a Lei N.º 9.424 inseriram-se na intenção do Executivo Federal de implantar uma "política esclarecida", cujo eixo central, o FUNDEF, ou "fundo Robin Hood", foi questionado pela possibilidade de implantação da "socialização da miséria" no que diz respeito à disponibilidade de recursos financeiros. Na década, foram assumindo maior relevância as deliberações e os conflitos em torno às competências e à colaboração entre as esferas de governo no financiamento da educação, interpondo-se, também, os referentes às relações entre a sociedade política e a sociedade civil na formulação da política educacional, sendo progressivamente secundarizado o conflito entre o público e o privado. O que ficou contemplado, e o que foi excluído ou desconsiderado em cada fase, expressam, também, o campo de possibilidades permitido pela correlação de forças no contexto político mais geral do país e no Parlamento Federal. No final do intervalo, verifica-se que o ordenamento em foco foi enquadrado no programa reformista da administração pública, integrante da estratégia de ajuste estrutural, sendo, portanto, transversalizado por uma lógica pragmática na distribuição de encargos educacionais e dos recursos financeiros para a manutenção e desenvolvimento do ensino público.

Roberto Adrian Ribaric. IMAGINAÇÃO UTÓPICA. AS AVENTURAS DE UM PRIMITIVO DE MONTES CLAROS. 01/11/2005

1v. 376p. Doutorado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - CIÊNCIAS SOCIAIS

Orientador(es): Edgard de Assis Carvalho

Biblioteca Depositária: BNGK

Email do autor:

Palavras - chave:

fragmentação, trajetória pessoal, história brasileira

Área(s) do conhecimento:

Banca examinadora:

Antônio Rago Filho

Cremilda Medina

Edgard de Assis Carvalho

Maria da Conceição Xavier de Almeida

Marijane Vieira Lisboa

Linha(s) de pesquisa:

PRODUÇÃO SIMBÓLICA E REPRODUÇÃO CULTURALEstudo dos processos envolvidos na manifestação, persistência e transformação da prática social e conteúdos culturais dos grupos humanos, interpretação das expressões simbólicas que propiciam os contornos identitários das formações culturais.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Particular

Resumo tese/dissertação:

As ciências sociais evidenciam enormes dificuldades de ordem epistemológica em responder aos desafios ecosóficos impostos pelo mundo contemporâneo. Tarda o momento de tomarmos consciência que o modo fragmentado e disciplinar como organizamos o conhecimento não apenas é fruto, como co-construtora desta mesma realidade. É parte do problema! Transgredir a disciplinaridade e portanto enfrentar este desafio não pode se resumir em trafegar pela superfície do conhecimento científico, em busca de interfaces disciplinares, muitas vezes artificiais ou forçadas, e que muitas vezes se prestam a reconstruir e reproduzir mais especializações, mais fragmentação. Ao contrário, o esforço do conhecimento implica antes, no exercício de uma atitude ética e portanto política diante do mundo que queremos decifrar. O objetivo cognitivo desta pesquisa é percorrer a totalidade da obra de Darcy Ribeiro (1922-1997), para localizar no entrelaçamento com sua trajetória pessoal e sua época, operadores transversais que permitam captar a multidimensionalidade cultural da sociedade. Etnólogo, antropólogo, educador, político, Homem de Estado, romancista, são algumas das facetas deste personagem particularmente polifônico: gigantesco e contraditório, ao qual parece impossível manter-se alheio. A trajetória de Darcy Ribeiro é paradigmática. Homem de muitas vidas e também de muitas mortes: "A trajetória intelectual de Darcy não conhece caminhos fechados, em sua aventura transita a vontade tanto pelos caminhos acidentais como pelas veredas do mundo tribal amazônico ... Seu compromisso é vital, não setorial" Acompanhando seus passos encontramos não apenas fragmentos importantes da história brasileira e latino-americana da última metade do século passado, como também um modelo de exemplaridade para a construção de um saber que possa ser instrumental e crítico e eticamente responsável."

Suzana Célia Leandro Scramim. "A utopia em Darcy Ribeiro".. 01/06/2000

1v. 249p. Doutorado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - LETRAS (TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA)

Orientador(es): Stefan Wilhelm Bolle

Biblioteca Depositária: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

Email do autor:**Palavras - chave:**

Utopia; Romance; Darcy Ribeiro

Área(s) do conhecimento:

LITERATURA BRASILEIRA

LITERATURA COMPARADA

TEORIA LITERARIA

Banca examinadora:

João Adolfo Hansen

Lúcia Regina de Sá

Maria Lucia Barros Camargo

Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos

Linha(s) de pesquisa:**Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:**

CAPES - PICDT

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Este estudo objetiva analisar as manifestações do pensamento utópico na obra de Darcy Ribeiro(1922 - 1997). Foram escolhidos para análise os ensaios e os romances desse autor mais significativos para o tema. As modalidades da utopia estudadas aqui são: a utopia espacial, a utopia temporal e, inseridas nessa, as da educação e da formação, bem como as de revolução e de nação. O tema da utopia desdobra-se na obra de Darcy Ribeiro nas seguintes modalidades: o homem utópico, os sistemas de formação e de educação desse homem e a sociedade que o envolve. Com esse quadro analítico, o estudo propõe a seguinte tese: revelar o quanto uma utópica concepção de nação engendra a obra de Darcy Ribeiro.

Valdemir Miotello. A Construção Turbulenta das Hegemonias Discursivas: O Discurso Neoliberal e seus Confrontos.. 01/02/2001

1v. 336p. Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - LINGÜÍSTICA

Orientador(es): João Wanderley Geraldi

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

Email do autor:**Palavras - chave:**

Discurso; Conflitos sociais - Brasil; Subjetividade - Asp

Área(s) do conhecimento:

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

Banca examinadora:

Jonas de Araújo Romualdo

João Wanderley Geraldi

Luiz Percival Leme Britto

Maria Irma Hadler Coudry

Milton do Nascimento

Rodolfo Ilari

Rosa Maria Bueno Fischer

Linha(s) de pesquisa:

Estudo das relações entre língua, texto e discurso. Inclui os projetos relacionados à língua falada, as teorias de texto e de análise do discurso.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Idioma(s):

Japonês

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Partindo do pressuposto de que há um discurso em circulação na sociedade que indica que estamos vivendo um 'Mundo Novo', este trabalho tem como eixo a análise deste discurso, que se apresenta e representa como homogêneo e retilíneo. Servindo-se de autores que tratam exaustivamente deste tema, como Alvin Toffler, Domenico De Masi e Darcy Ribeiro, apontam-se as condições de produção e a carga ideológica presentes nessa construção discursiva instaladora de hegemonia que se apresenta homogênea e única. A presença de um discurso novo exige a constituição de um sujeito também novo, processo aqui estudado a partir dos conceitos elaborados por Bakhtin, principalmente sua proposta de um sujeito fundado na alteridade e constituído pela linguagem em uso.